

A ALVORADA

1911-1936

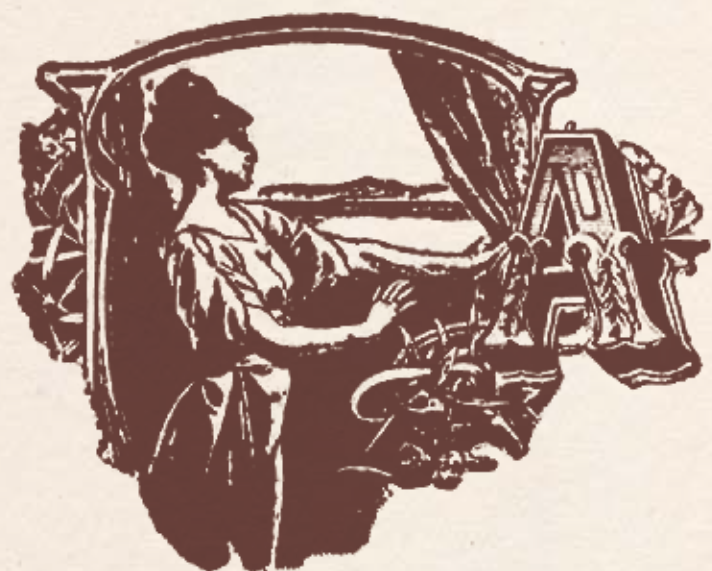
José

— III —



Jorge Penny

A ALVORADA
1911-1936
José
- III -



ALLY

ORADA

—==PERIODICO

LITTERARIO, NOTICIOSO E CRITICO—==

PROPRIETARIO:
JUVENAL M. PENNY

**PORTA-VOZ DA CLASSE
PROLETARIA**

**Fundado
em 5 de Maio de 1907**



Redator:
JOSÉ PENNY

A ALVORADA

1930-1938

Nesse momento aparece uma nova geração de jovens colaboradores nas páginas da Alvorada. Os poemas, textos inspiradores e educativos compartilham espaço com denúncias de racismo, e o jornal se embarca numa campanha para a educação da raça negra.

Na década de 1930 chegaram a imprimir tiragens de mais de 3.000 exemplares. Isso significava que vendiam e distribuíam a maioria, já que era muito caro produzir e não podiam perder exemplares.

A Alvorada tinha um público consolidado e uma rede de distribuição muito ampla. Também faziam intercâmbio com outros jornais independentes do Brasil. A maioria da pequena imprensa se comunicava e trocava exemplares entre si. Essa era a maneira de criar associações dentro da imprensa negra nessa época.



A ALVORADA é o semanario de maior circulação no Estado.

1935



Um discurso intenso recomendando a educação e a instrução como forma de vencer todos os obstáculos foi constante durante a década de 30, essa ideia toma forma com a Campanha Pró-Educação.

Essa nova geração era mais moralista, e as condenas à bebida, ao jogo, aos bailes e aos namoros sem regra dividiam espaço com os anúncios dos bailes e comunicados das Associações e Sociedades.

Os dois mundos, o da educação e o da festa, dividiram páginas, críticas e espaço. Já que as reuniões da Frente Negra se realizavam nos mesmos espaços dos bailes. Nos anos 30 o Brasil teve uma certa prosperidade com o assentamento de uma nova classe burguesa, formada por comerciantes urbanos e os primeiros industriais. Mas a guerra de poderes no país e a ascensão do fascismo no mundo

aceleraram mudanças na frágil economia e políticas brasileiras.

Tres!

São os hábitos que deves abandonar:

- 1 - O do álcool.
- 2 - O do jogo.
- 3 - O da dança em demasia.

Abandonando esses hábitos e entregando-te a educação e instrução, terás dado um passo para o futuro teu e da tua família.

NEGRO.



Salve! Alvorada

Salve, aurora resplendente dum porvir cheio de glórias !
Bussola de etiôpe gente ao rumo doutras vitorias !

Passado que nunca mente, velhas lides, transitorias, hoje, és arca do presente que arquivas nossas memorias,

A «Campanha de Educação» que encetas, desassombrada, para não ser desvirtuada

Deve vir do coração da Raça, que escravizada, foi pelo seu proprio irmão...

Rodolpho Xavier

Juventude

Deveis deixar do cinema quasi todos os dias, é no cinema que conheces aventuras que te prejudicam.

Deveis deixar dos bailes em demazia, eles sérvem para te embrutecer e enfraquecer o teu físico.

Deveis abandonar o namoro em desregramento, ele só serve para diminuir tuas qualidades de virtude.

Envês de tanto cinema, tanto baile e tanto namoro procura estudar, cultivando o teu espírito, é na instrução que vais encontrar a segurança do teu futuro e dos teus descendentes.

NEGRO.



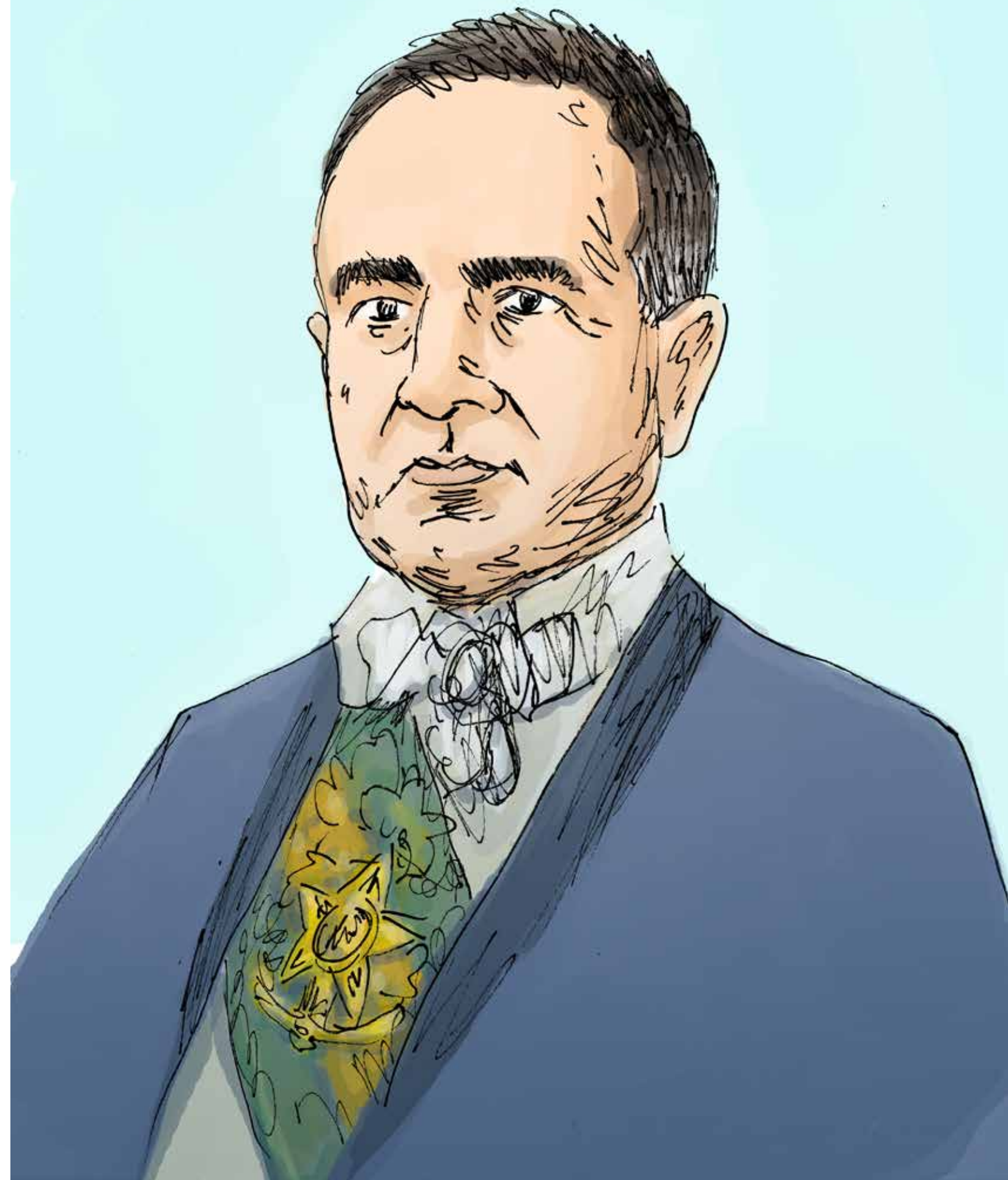
Getúlio Vargas

Erão tempos da consolidação do Estado Novo no país, Getúlio Vargas tinha chegado ao poder em 1930, e estaria no comando da nação até o ano 1945, logo voltaria ao poder de 1950 a 1954 quando se suicidaria com um tiro no coração.

Getúlio Vargas foi quatro vezes presidente do Brasil, nas primeiras vezes eleito democraticamente, e de 1937 a 1945 controlou o poder com uma espécie de golpe militar que ficou conhecido como o Estado Novo.

Getúlio Dornelles Vargas foi um personagem controverso, amado por muitos, criador da carteira de trabalho e das primeiras leis trabalhistas do país, conquistou a simpatia popular, mas era atacado tanto pela extrema direita dos Integralistas, que flirtava com o nazismo, como pela a extrema esquerda representada pelos comunistas.

Finalmente Getúlio com o apoio do exército controla o poder, fecha o congresso, elimina os sindicatos e partidos políticos e cria uma nova constituição.



Política

A Alvorada era um espaço de celebração, de anúncios de bailes e festas, mas também de encontros políticos, atas de reuniões sindicais, comunicados de sociedades e ligas operárias.

Podemos ler sobre o Dr. Getúlio Vargas, personagem fundamental nessa época, nas páginas do semanário.

Recortes de notícias sobre o presidente Getúlio Vargas, que foi amado por alguns e odiado por outros, um personagem transcendental na história do Brasil.

O ANIVERSARIO DO DR. GETULIO VARGAS

Completou, a 19 de abril p. findo, mais um ano de util e profícua existência, o ilustre presidente da Republica Dr. Getúlio Dornelles Vargas.

A passagem dessa grande data, constituiu um dos maiores acontecimentos da história da nacionalidade, pois, é hoje, mais do que nunca, a personalidade do chefe da Nação a Esperança da America do Sul e quasi da propria Europa, na hora grave que atravessamos, de incertezas e de nervosismo.

Sereno e firme na direção destes 50 milhões de brasileiros, que o admiram e acatam sinceramente — o ilustre homem publico viu-se cercado das mais inequivocas provas de simpatia por parte de todos os habitantes deste grande e querido pedaço do globo — Terra de Santa Cruz.

No momento atual, em face da situação gravissima por que atravessa a humanidade, todas as esperanças estão depositadas na personalidade do querido presidente da Republica, que tem, pela sua enérgia, demonstrado, destemidamente, a grandeza e bravura do povo que dirige, desmascarando os inimigos ocultos dentro do país e preparando-se para combater, lá fóra, a horda de bandidos e assaltantes, inimigos da civilização e da tranquilidade universal.

A extraordinária quantidade de telegramas dirigidos ao benemérito presidente da Republica é o



atestado confortador da popularidade de que goza o ilustre aniversariante, e enviados de todos recantos desta grande patria, orgulho de uma raça e segurança da tranquilidade da América, atalaia das pequenas repúblicas que constituem o baluarte deste lado do Pacifico.

A vibração cívica que se fez sentir naquele glorioso dia, foi a maior e nunca vista em tempo algum, a um chefe de governo.

Tarde embora, esta folha, que tem na pessoa do ilustre chefe do país, uma das maiores esperanças nos dias futuros, apresenta á s. excia. seus mais sinceros cumprimentos com votos de ininterruptas felicidades, pela data assinalada.

O PRESIDENTE VARGAS E A ASSISTENCIA SOCIAL

Passamos o 1º. de Maio de 1944, data da Confraternização do Trabalho, promulgada pelo egregio brasileiro Getúlio Vargas.

Sómos dos que, por diversas vezes, por meio destas colunas, temos elogiado o amparo das leis trabalhistas ao operariado brasileiro em seus inumeros setores.

Não regateamos-lhes elogios, pois desde a nossa mocidade, isto é, há quarenta e tantos anos, desde os primeiros sindicatos de classe que se formaram em Pelotas, — União Operaria Internacional e o Centro 1º. de Maio da classe de Chapeleiros — isto nos anos de 95 e 98 que viemos lutando em todas as etapas que os trabalhadores se envolveram culminando na Campanha das 8 horas de trabalho, levada a custo para 9 horas — que eram as que então usufruíam algumas classes de operarios até a obrigatoriedade das 8 horas de trabalho em todo territorio brasileiro.

Conhecemos bem de perto os *ansos de policia*, aqui e em Porto Alegre quando representavamos a Liga Operaria de Pelotas.

Pois bem, a Providencia ainda nos deu vida para vermos realizados nossos sonhos da mocidade que era o justo amparo das classes menos favorecidas e exploradas sem escrupulos pelo Capital.

Porém, enche-nos de maguater trabalhado mais de 50 anos, pois entramos na casa dos 70, e não nos caber direito a pensão alguma porque passavamos de idade para obter carteira de descontos, para aposentadorias quando nos exigiram.

Quem já trabalhou por mais de duas gerações merece o desamparo das leis?

Quantas centenas de trabalhadores não estarão nas mesmas condições, sem ter de apelar a'El-rei dormindo para El-rei acordado?

Nem tudo é homeopatia!
A que produz o MÁXIMO EFEITO, a que salva vidas, mesmo quando as outras fatham, é a
Homeopatia de Souza Soares
Nã queira nenhuma outra em sua substituição. Basta experimentar-la uma só vez para convencer-se!



Dr. Getúlio D. Vargas ilustre Chefe da Nação.

Não será iniqua injustiça que após tantos anos de trabalho, dentro da coletividade essa mesma coletividade negue-lhe o amparo remetendo-os para os asilos de mendicidades?

Os que os novos, hoje, usufruem, não serão porventura frutos dos esforços dos velhos que antes mourejaram e ainda mourejam com pesados sacrificios, já pela idade e pelo cansaço fisico extenuante?

A cupola da grande obra social ainda está por terminar.

Esperamos do grande arquiteto — Getúlio Vargas como outrora Miguel Angelo na cupola de S. Pedro, complete a sua monumental construção, dando direito a pensões á todos trabalhadores que atingam por lei o máximo de idade, independente de cartieras de descontos apresentando o balanço de seu trabalho nos anos decorridos de sua existencia.

Corde a sua grande obra com mais este gesto magnenimo de justiça, porque as bênçãos que receberá de milhares de corações desvalidos e alquebrados, lhe confortarão a consciencia pelo maior serviço prestado a velhice desamparada.

Que as gerações novas cedam uma parte de suas contribuições, para aqueles que com sacrificios lhes desbravaram o caminho.

Palmilharemos o mesmo caminho que outras nações, pois nos

levam a dianteira dispensando amparo e assistencia, indistintamente, a todos atingidos pela idade maxima no periodo da existencia.

Esperemos, confiantes, da clarividente visão do grande Estadista que preside os destinos do Brasil, na sua mais melindrosa situação.

Tal lacuna é como se fosse uma vara tortuosa no luminoso feixe das leis sociais.

Sabemos o quanto tem custado de trabalho e perseverança a codificação das leis sociais brasileiras, para não insistirmos nesta lacuna, pois Roma não se fez num dia.

Seus mentores assoberbados pela grandiosa tarefa, era de justo que alguma cousa preterisse por não ser cabível de momento.

Guardamos fé de que o ultimo obstaculo deixará de ser intransponível, dentro o espaço que medeia de 1º. de Maio de 1944 a 1º. de Maio de 1945.

Rodolfo Xavier.

Marido inteligente

O policial — Senhora, ha cinco dias que seu marido deixou a prisão...

A esposa — Mas em casa não voltou ainda!

O policial — Certamente, desfez conservar a liberdade. Edith



ARACY FEIJÓ FREIRE, ga-lante rainha do Grupo C Cho-ve não Molha, que no nosso baile de 27 do corrente, na Liga Operaria, entre as demais sober-vas, desfilava no salão em festa.

Rodolpho Xavier e Armando Vargas falando sobre as eleições. Durante a sua época houveram muitas mudanças importantes no sistema político e nas regras das eleições.

Consortio Eleitoral

A Republica Nova creou mais tres classes de eleitores, isto é, ampliou a dos padres e homologou pela Constituinte o direito de voto ás mulheres e soldados.

Se até aqui o eleitorado era imprestavel e não correspondia aos seus fins, daqui por diante passará a sêr hilariante e polifônico não só pela variedade, batinas, vestidos e fardamentos como pelo caricato divertimento que nos fará lembrar, dias carnavalescos.

Nos lares os bebês ficarão privados de seios maternos; nas casernas reduzirão guarnições e sentinelas; enfim, até os templos ficarão vazios de orações...

As governantes que catejam em estado crítico e a caminho das urnas, obrigarão, de quando em quando, aos eleitores como na antiga Sparta a se descobrirem, respeitadamente, não em continencia ao futuro cidadão mas ao grande e futuro Eleitor!

Nesses grandes dias em que parece que o povo adquire sua soberania, regorgitam clubs politicos e a satisfação irradia de cada semblante eleitoral por ter cumprido, conforme a sua consciência, o dever perante as urnas.

Nas vespersas e antevesperas de pleitos eleitorais os candidatos se deslaxem em amabilidades, tomam apontamentos de todos pedidos, apertam a mão, indistintamente, ao vagabundo, ao operario, ao burguez e ao diplomado.

No dia seguinte, as eleições, se o pobre drabo pela causa mais insignificante cái nas grades do xadrez e manda alguém procurá-lo, depois da creada perguntar o que deseja, tratar a resposta — não está!

Se morre-lhe um filho e vai a casa de seu candidato, com a lista de uma subscrição, se procura-o para saber da confirmação do emprego prometido e assegurado, em todas essas diligencias nunca ele estará em casa e se por acaso o encontra, a saída ou a entrada, não pôde atendê-lo por andar muito atarefado...

Surgem novas eleições, novos descognos, e o eleitorado sempre firme e na esperança de melhor situação.

Engendram-se revoluções, proclamam-se aos quatro ventos retumbantes plataformas e o Ze povo ás portas do cambio negro e da miseria espera pela abundancia e pelas calendas gregas, que, de mãos dadas, surgirão de um dia para outro.

Quatro anos para reformar-se uma Carta Constitucional, a espera de novas eleições para o primeiro magistrado da nação, de novos manifestos politicos, de novos candidatos que sorridentes e liberais mas que, na luz de mel do consortio eleitoral, entre o eleitor e Representante, terá a duração das roças de Malherle...

Rodolpho Xavier

A ALVORADA

Pedacinhos... que interessam

As Eleições

Como estava deliberado, realizou-se, domingo, a eleição federal e estadual para deputados.

As primeiras horas da manhã, dia de sol semi torrante, era grande o movimento em nossa cidade, cujas seções encheram-se logo, dando-se início a votação pela ordem alfabética.

Partido Liberal, Frente Unica-Partido Socialista Proletario, Liga Eleitoral Proletaria, Partido Integralista, e a chapa avulsa do dr. Clarimundo N. Rosa, foram os concorrentes ao grande premio do dia 14.

Pelo entusiasmo que se notava no seio operario, é de esperar-se uma grande votação para os seus candidatos, o que constitue uma victoria para os trabalhadores do Brasil, demonstrando esse fato, que os partidos politicos vão perdendo metade do eleitorado.

Se na primeira luta, travada nas urnas, o operario compareceu em massa para cumprir o seu dever, elegendo os seus legitimos representantes—certo em futuras campanhas, quando todos estejam orientados do seu papel a victoria será esmagadora e sem precedentes na historia politica do Brasil.

Não se pôde esconder esses fatos, apesar das tropelias de que tem sido vítima o operariado de S. Paulo, Rio, Pará e outras localidades do norte do paiz onde o burguez, medroso e assombrado da evolução crescente do trabalhador, garantido pela legislação social, não descança da sua obra de perseguição.

Convencido da sua quebra em proximo periodo, o inimigo do braço trabalhador não dorme, tranquilamente, maquinando toda sorte de obstaculos á obra social.

Já fundaram o integralismo como uma tabôa de salvação, e atiram na de encontro ás aspirações do operario, como tem acontecido ultimamente.

Nada adiantarão essas ameaças, pois, o operario nacional de hoje, garantido por uma lei, penetrado da sua situação no mundo, não recuará jamais do seu posto, principalmente ciente da sua victoria!

A evolução social, veio mostrar ao trabalhador o novo rumo a seguir.

As lutas, a miseria, a fome, a falta de trabalho—foram os principais fatores desses acontecimentos porque tem passado, não só o Brasil, mas, o universo inteiro.

As reivindicações operarias, terão que ser conquistadas pelos proprios operarios.

A parte outrora oprimida e sufocada pelo capital, compreendeu que não vivemos somente de promessas, desse sonho de Judas, que nunca se realizaram!

E nessa vaga esperança, nessa ilusão miseravel, o operario brasileiro amargou durante quarenta anos, até que a revolução de 30, derrubando essa Bastilha—deu, apesar, de faltar, muita coisa para completá-lo, um ministerio do trabalho, a cuja frente se encontrava, como primeiro ministro, o illustre sr. Lindolfo Collor, organisador das leis sociais, que vieram dar liberdade ao trabalhador.

Ainda hoje, apesar de tudo isso, ainda sentimos os efeitos desses dias desgraçados que curtimos nesse longo periodo de desorganização e de ignorancia.

Mas, a luta encetada presentemente, mostrará a força formidavel do homem e da mulher do trabalho, sustentaculo unico das nacionalidades, a maquina que movimenta todas as engrenagens da atividade humana.

Forçado por todas essas circunstancias, o burguez compreenderá o seu papel na comunhão social, será mais humano, mais respeitador das misérias alheias; respeitará a idéa de cada um, ciente de que nós sômos iguais perante as leis dos homens e de Deus.

A humanidade marcha para um periodo de fraternidade e de igualdade de acordo com os le-nomenos sociais que observamos diariamente.

A base sólida da familia universal está proxima, e a derrubada das pretensões, das seleções, das perseguições e das misérias, serão arrastadas para o abismo insondavel do esquecimento.

Razão porque, a eleição dos representantes do povo trabalhador é uma garantia do futuro e das aspirações gerais.

Nada de tristezas, amigos

O vigor e a Juventude voltarão

FRAQUEZA SEXUAL,
Neurasthenia, perda de phosphato, Esgotamento physico e intellectual e Distúrbios nervosos. Peçam hoje mesmo que forneçamos gratis um libretto sobre o tratamento. Pedidos ao

INSTITUTO SAVOIA
Caixa Postal 1635 — Rio de Janeiro

C. G. Fica ahí—p'ra ir dizendo

CONVOCAÇÃO

De ordem do sr. Presidente convidamos a todos os socios em pleno gozo de seus direitos para sessão de Assembléa geral, a realizar-se a 5 de Novembro, em nossa séde social, sito a rua Felix da Cunha, 774.

Pelotas, 11 de Outubro, de 1934.

Fernando Vargas,
1.º Secretario

TOMEM

Café Carpena

SENHORITA! tome hoje mesmo uma assinatura deste semanario.

Da tribuna da Camera, cada um desses representantes, dirá a classe burguesa, a miseria que se alastra no paiz, onde « falta de trabalho é o principal contribuinte dessa miseria.

E nessa certeza, aguardamos a voz das urnas, que falarão mais alto do que nós, proclamando a victoria do trabalhador, a victoria do povo, a victoria dos que sofrem e passam fome e frio, num paiz riquissimo como é o Brasil...

VARGAS

GREVE

A Alvorada foi o jornal que as Ligas e Uniões Operárias — os primeiros sindicatos — utilizaram para comunicar a sua formação, o dia, local e horário das suas reuniões e as atas e decisões mais importantes.

Podemos ler o malestar de diferentes grupos de trabalhadores e também a Rodolpho Xavier, sempre brilhante, definindo muito bem «A Greve» em 1914.

O operariado é o unico prejudicado pela crise; se não, vejamos: um operario que percebe 5\$000 diários e tenha familia para sustentar, se for um homem serio e cumpridor dos seus deveres, não pôde de forma alguma frequentar cinemas e outras diversões onde elle tenha que contribuir monetariamente.

Ao contrario do que digo, está provado: é individuo sem character, que vive caloteando á torto e direito, por isso pôde frequentar cinemas.

Como disse, leitores, o operario que percebe 5\$000, trabalhando em cada mez 26 dias — que é raro, principalmente o pedreiro — prefaz um total de 130\$000

Agora dessa quantia paguem se: casa — que no minimo são 50\$000 — venda, açougue, padeiro, leiteiro e outras miudezas e vejam se é o não o operario que mais padece pela crise

Leitores, e como bem deveis saber, todas as compras, compras dessa classe — isso é, aquelles que pretendem pagar o que comeram — são feitas com restricções

Qual é o resultado dessas restricções?

A GREVE

A burguezia não quer se vencer de que o operariado tem jús a uma parcella, ainda que seja infinitesima, de bem estar, de confortos e gozos mundanos.

Hontem eram os pedreiros, carpinteiros e pintores que em greve na cidade do Rio Grande e em legitima defesa de seus direitos, oppunham-se com inteira razão e justiça ás ambições desmedidas de certa camarilha de usurpadores e especuladores do suor do proletario.

Hoje são as mesmas classes de Bagé que, constituídas em greve, levantam-se, fundamentadas, nos mesmos direitos que lhes assistem contra as torvas manobras de empreiteiros desalmados, gananciosos e por vezes estúpidos e brutos.

Dir-se-ia que os burguezes na sombra de uma cidade á outra e de mãos estendidas espivavam os movimentos uns dos outros, no intuito de sacrificar as aspirações e mesmo as pequeninas vantagens ganhas com tantos sacrificios por essas trez clases de obreiros de construcções.

A classe operaria um tanto indifferente tem sabido, contudo, mantêr-se na defensiva e feito recuar as pretensões á sua posição primitiva, isto é, á posição dos empreiteiros que semelham sangue-sugas, germinadas no lodo e na cupidez.

E' preciso que de uma vez para sempre se fortifiquem os ólos de união e solidariedade entre as classes trabalhadoras, para dar-se combate decisivo ao polvo que nos atrophia com a sua nutricao sob multiplas e variadas formas.

Até o presente, salvo uma que outra defenção e que o lombo lhe tem custado, os pedreiros, carpinteiros e pintores de outras cidades não têm acudido ao apello dos empreiteiros mancomunados, indo por tal maneira atraíçoar, por propostas enganosas e passageiras, a causa justa pela qual debatem seus companheiros de luctas e sacrificios, ameaçados de uma das mais iniquas extorsões de seus direitos.

Pelotas, tal qual um recém-nado que vae erguendo-se da somnolencia em que jazia, pela iniciativa franca e desassomburada dos promotores de sindicatos de Officinas e sobretudo pela nova orientação que lhe deram após o encerramento do 2º Congresso Operario Brasileiro, tem de momento salvo as apparencias...

Ao menos valha-nos o pouco, quando não se pôde com o todo. Pelotas, Janeiro de 1914.

Rodolpho Xavier.

GREVE MARITIMA. — No Rio Grande, declararam-se, em dias da semana finda, em greve, os foguistas e carvoeiros das embarcações do Lloyd, que fazem viagens pelas lagoas dos Patos e Mirim. Reclamavam elles augmento de salario. Devido a isso, tinha paralyzado a navegação das embarcações para Jaguarão, Santa Victoria e Porto Alegre.

OS caixeiros, do Rio, estão devras impressionados com o novo systema de ordenado que os patrões de casas commerciaes lhes querem impozir!... Essa resolução cousa alguma apresenta de extraordinaria. mórmente por ella visar destacar os propriamente trabalhadores dos "dandys" de balcão.

Depois — ora bolas — caixeiro não é melhor que saço... Se um operario, um jornaleiro ganha e vive com o ordenado diario, porque cargas d'agua um caixeiro não poderá imital-o tambem?

Um official de officina, que leva annos e annos afim de aprender uma profissão qualquer, e que é productor e verdadeiro factor do progresso sujeita se a isso, qual será a razão dos serventuarios de balcão assustarem se, se nada aprenderam e não conduzem honra de officio ou arte?

Tenham paciencia meus caros, que a evolução penosa pela qual vae atravessando o mundo não traz o seu calix amargo sómente aos infelizes operarios. Os senhores caixeiros, eguaes aos mais modestos jornaleiros, não escaparão á sua acção equiparadora.

Entretanto, declaramos sem effeito o que acima espusemos desde que nos garantam ser os caixeiros filhos de Deus, ao contrario das demais classes trabalhadoras.

A propria chapa por intermedio da qual é accusada a presença ou ausencia do empregado é uma forma de ponto como outra qualquer com a differença de apresentar maior rapidez e segundo outros evitar possiveis fraudes.

Os operarios da Fabrica de Tecidos de Pelotas adoptam essa forma de ponto, e não são carregadores nem carroceiros.

Acham os senhores caixeiros, do Rio, algum desdouro nisso? Não nos parece.

E' myster que assim succeda para que a Liberdade, Igualdade e Fraternidade desfraldem veridicamente.

Pois é em nome destas tres palavras symbolicas, que pedimos para o Brazil, em pezo, a mesma REGALIA particularmente dispensada aos operarios.

Tão bom, como tão bom...

Os graphics

Os graphics do Rio Grande, numa união ferrea, proclamaram, ha tempos, a greve, e della sahiram com a victoria, tendo melhorado a sua situação.

Foi estabelecida uma tabella para as diversas categorias, na qual figuram até hoje, es ordenados diarios de 8 a 4 mil reis para meio artista. Porque foi organizada essa tabella?

Porque existe ali uma sociedade graphica de resistencia, que ampara os companheiros, encaminhando-os pela estrada do bem-estar, e zelando pela sua boa marcha no conceito social.

Em Porto Alegre, da mesma fórma, existe uma boa união, o que desviou o patronato da estrada da vil e odiosa exploração, de que, infelizmente, são victimas os artistas graphics de outras localidades, onde ninguém se une nem se entende, como acontece entre nós.

Na capital da Republica, lá nas barbas da mais alta autoridade, os typographicos declararam-se em greve geral, no mez de agosto, tendo alguns jornaes deixado de circular, devido a falta desses laboriosos artistas, os quaes venceram, tendo dessa maneira conquistado mais um pedaço de pão e mais uma hora de descanso.

E se quizesse, iria mais alem, trazer factos da classe graphica para demonstrar que, não muito longe de nós, já se encontra uma differença como da Lua para o Sól.

Fóra d'aqui ha união e desaparece a tão bestialogica distincção entre artistas, o que desgraçadamente existe entre os daqui da Princeza.

Não vão fazer traição na hora de greve, um aos outros, como se fez entre nós, que obgaram a se oferecer no mesmo dia da proclamação da mesma greve, o que é meamo irrisorio e triste!

Não se vê por ali alem chefes desmoralizando subalternos, para os poder trazer presos ao jugo canalheco das suas ambições pessoais e chuleirescas do patrão.

Pelo contrario, os chefes orgulham se de ter baixo suas ordens pessoal habilitado, o que é uma recommendação para elles proprios, como tambem, para a casa, que terá outra reputação do que saber se que ró se trabalha com sabugneiros e ignorantes...

E' de lastimar que aqui não tenhamos uma sociedade de resistencia, formada por typographicos, sem entrar nesse meio os carrascos e geniaes artistas, discipulos aconchegados de Gutemberg, e só assim terminariam essas bandalheiras, e gozar-se-ia uo. nova quadra de tranquillidade espirital, que é o que nos falta actualmente.

E enquanto isso não se fizer, andar-se á sempre na maré do carangueijo, e a classe será a mesma eterna victima de todos os tempos, sem futuro e sem classificação firmada.

Trabalhar-se á, na mocidade, como camello, e, na velhice, na quadra mais aguda e necessitada da vida, — passar-se á á mendigar de porta em porta, o pão de

cada dia!...

Eis porque se carece, agora, no presente, de uma reorganização geral da classe graphica.

NOTA — No artigo anterior onde se lê *matutino*, leia-se: *vespertino*, ficando assim desteito o engano.

Sarna Syphilitica

O Sr. Francisco Pimentel Medeiros Paz, telegraphista, residente na capital da Parahyba do Norte, declara em attestado datado de 14. de Julho de 1917 que: tendo soffrido por espaço de 3 mezes de terrivel sarna syphilitica, nos pés, a ponto de não poder andar, curou-se com o Elixir de Nogueira, do Pharm. Chím, João da Silva Silveira.

A greve no Rio Grande

E' com pezar que registramos aqui alguns factos passados na vizinha cidade, com relação aos grevistas.

E' mesmo de lamentar que as autoridades daquela cidade ainda desconhecem as nossas leis, aquellas que garantem a livre manifestação do pensamento, seja qual for.

Por informações fidedignas, sabemos, que, os operarios ali em parede, sahindo á rua, em direcção á uma praça, onde iam reclamar por meio da sua palavra, os seus direitos espesinhados, foram, quasi inopinadamente agredidos pela força publica e Brigada Militar, que fez uso das suas armas, ferindo muitas pessoas e matando uma dellas!

E' vergonhoso que no Rio Grande, se tenha dado semelhante barbarismo, proprio de quem quer calcar sob os pés o direito e a razão.

Um acto de completa arbitrariedade, a autoridade superior daquella lugar, mandou pela força fechar a sede da União dos Trabalhadores, occupando aquella sociedade militarmente, o que é fóra da lei, e sim proprio de quem faz da lei um montão de papeis sem valor.

Se a parede é pacifica, a força policial se encarrega de promover a desordem, se é agitada, ella se incumbem de mandar espingardear por esses assalariados de fim de mez o povo independente, com o pretexto de que elle promove perturbação da ordem publica!

E' o regimen do terror, da tyrannia e da falsidade! Em vista desses factos, o unico meio de se fazer greve, será d'ora avante a força contra a força, para que se faça respeitar o direito do homem livre.

Por meio do pacifismo nada se conseguirá. Tem que se lançar mão do barbarismo, muito embora se registre a perda de alguns companheiros, que resultará em beneficio da futura geração.

A autoridade na cidade vizinha não quer que se reclame nada, quer apenas que se suporte como camellos o peso bruto dos impostos e da carestia de vida sem dizer uma só palavra!

E' interessante essa lei!?

Não estamos na Turquia, que se massacram diariamente centenas de armenios, sem que haja lei que puna semelhante barbarismo.

Confiamos no futuro.

Em adhesão ao movimento do Rio Grande, se declararam em parede pacifica, nesta cidade, o pessoal da estiva e marinheiros dos navios aqui ancorados.

Embora tivessem alguns patronatos cedido ás reclamações dos paredistas, estes não foram trabalhar sem que estivesse resolvido o problema de seus companheiros do Rio Grande.

Para tratar do magno assumpto, reunia-se diariamente na sede da Liga Operaria enorme massa de operarios, fazendo-se ouvir varios oradores, que orientavam aos seus companheiros o que se passava por todo o

globo em relação a greve.

Naquella sociedade effectuou-se, domingo passado, ás 15 horas, uma grande reunião, á qual compareceu mais de 1000 pessoas, representando todas as classes laboriosas desta cidade.

Usaram da palavra diversos oradores, entre elles o incansavel batalhador sr. Carlos Simões Dias, que com a sua palavra sempre agradável, commentou os negros acontecimentos que se desenrolaram na cidade vizinha.

Após os diversos discursos que foram todos vibrantes, encerrou-se a reunião, tendo todos debandado em direcção aos seus lares em completa paz, sem que a policia tivesse feito o que fez em 9 de agosto de 1918! Valha nos isto.

Despedida — Esteve nesta redacção, apresentando-nos as suas despedidas por ter de embarcar para Porto Alegre, o sr. Carlos Alberto Braga.

Agradecemos, desejamos-lhe feliz permanencia naquella capital.

Curado completamente com o uso de poucos vidros de

ELIXIR DE INHAME



José Jeronymo de Oliveira, empregado do Restaurant Therezopolis — Rua Uruguayana, 27 — Rio de Janeiro.

«Tem esta por fim unico levar a seu conhecimento que estou completamente curado das terriveis molestias syphiliticas que ha tempos se apoderaram de mim. Usei alguns depurativos que vi annunciados mas sempre sem resultado, depois me disseram ser o Elixir de Inhame Goulart um «purrete» em taes caso; de facto comprei alguns vidros e usei com confiança e hoje sou outro como verá da photographia que lhe offereço. Agora terá V. S. mais um desses que andam por ahí a gritar a efficacia de tão santo medicamento».

Dr. Paula Camara, medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro diz:

«Communico-lhe que receitei o Elixir de Inhame, em um cliente que soffria, ha mezes, de ulcera phagedenica na perna e ficou o mesmo restabelecido».

Bello Horizonte, 26-6-916

Rua Tapys 334



Armando Vargas comunica as novas aulas para os operários disponíveis graças a União Operaria, são aulas noturnas pensadas para os jovens trabalhadores.

Causa lastima, dó, compaixão, ouvir certas pessoas pronunciar meia dúzia de palavras, principalmente algumas jovens, que tem a mania do discurso e de poetizas!

Porque?

Porque desconhecem a leitura, e aquellas que sabem soletrar uma palavra, já se julgam umas professoras e abandonam ainda no primeiro livro o collegio para metterem-se numa fabrica, a ganhar quatro tostões, para o luxo, para a vaidade e para se apresentarem nos salões ballantes como rainhas, embora no cerebro só se lhes surja idéas banaes e vãs.

A mania do luxo e dos bailes, é a causante desta desgraça, e principalmente os paes, vaidosos por verem as filhas nessas festas, todas catitas, pouco se lhes importando que a ignorancia reine naquella cabeça de virgem.

Nós, não devemos deixar submergidos no analfabetismo tantos innocentes. Devemos trabalhar para livral-os desse mal e, com esse pensamento, anda um velho amigo, cuja competencia é bem conhecida.

Esse amigo, vae trabalhar, julgando ser sua idéa recebida com applausos, junto a uma das nossas associações, talvez, a União Operaria, para a fundação duma aula nocturna, contando com o concurso de todos aquelles que querem ver seus filhos isolados da ignorancia.

Essa aula ensinará as seguintes materias: portuguez, Historia do Brazil, geographia, arithmetica; não dependendo os interessados senão do gasto com o material escolar de que necessitarem.

A's horas de aula serão das 7 1/2 ás 9 1/2 da noite, diariamente sendo portanto, favoravel, principalmente no inverno.

A idéa desse amigo deve ser acolhida com interesse, pois trará reaes beneficios á infancia, que muito aproveitará, sem fazer grandes sacrificios.

E os paes, emvez de levar os para os bailes ou para os cinemas, para instruirem-se na escola do roubo e do crime, devem conduzil os até á porta da aula, para aprender a ler e a escrever, fazer os verdadeiros homens, promptos para conhecer as varias espheras do planeta terraqueo.

Noutro artigo, tratarei com maiores detalhes sobre o assumpto.

Março, 1918

A. V.

8 HORAS

A campanha pelas 8 horas não era uma novidade na Alvorada, estava nas suas páginas fundadoras, nas ideias de Antônio Baobab, Rodolpho Xavier, Armando Vargas e outros tantos amigos e colaboradores.

Adquirir—por não poder alimentar-se como devido—um enfraquecimento p'ra o organismo, chegando às vezes o ponto de succumbir para sempre.

Depois seus exploradores ainda os querem mal, porque não puderam sugar a ultima gotta de sangue.

É esta a vida que passa o operario de vergonha.

N'outros lugares o proletariado é tratado de outra forma mais digna que não é aqui.

Basta dizer se: que aqui o operario, trabalha ao envez de oito (8) horas por dia, é muito ao contrario tem que trabalhar—por falta de união de classe—para não morrer á fome, á 11 e até 12 horas!!!

E' o cumulo!

Debalde têm sido os protestos lançados por alguns operarios.

Relembrando a questão das 8 horas, a primeira vez encentada entre nós, ficou bem assignalada: um bom operario, sómente por interrogar á seus companheiros—*Então, rapazes, vocês não são das oito (8) horas?*

Sabeis qual a resposta que o citado operario teve?

Recebeu em plena face uma BOFETADA!!!

O mais interessante é que recebeu a dita cuja sem a menor reacção sua ou de seus companheiros que foram ultrajados nos seus direitos.

Pobre proletariado!

Infeliz classe, que é a primeira, porém a ultima das ultimas.

Para o operario fazer resaltar o seu valor, eu bem sei o que era necessario.

Pelotas.

Mallat

A questão das

8 horas

I

Até agora ainda não foi dada uma solução qualquer pelo operoso chefe do município sobre as oito horas de trabalho.

Já lá vão mais de um mez, a contar de 1 de Maio para cá, e forçoso é confessar pois que muito nos admira semelhante muitismo da parte de tão integro cidadão quanto experimentado administrador.

Quanto à burguezia está perfeitissimamente bem no seu papel.

Nada de horarios porque as bestas não os tem, nada de descanço e confortos porque o proletario não é de carne e ossos como elles.

O proletariado precisa, simplesmente, mas é de canja e agulhão: canja para os servis, bajuladores e bico de ferrão para os indocis ou aquellos que tem a espinha dorsal mais inflexivel.

Em toda essa lufa-lufa fomos dos que jamais acreditamos na victoria de Pyrho, tendo por campo as 8 horas de trabalho, dentro da cidade de Pelotas.

Antes, muitissimo antes de agitar-se essa ideia já vencedora em tres partes do Estado sondeamos alguns operarios sobre o mesmo fim, os quaes não tiveram pejo de dizer-nos que era muito impropria, intempestiva, semelhante ideia para nós porque o operariado não trabalhava demasiado e ganhava proporcionalmente, relativamente, ao seu labor quotidiano!

"O bruto nasce, vive e morre sem ter prehenhido o seu destino na sociedade."

O boi se subesse a força que tem não iria com tamanha facilidade ao matadouro; mas, o jumento ainda que aparentemente não possa com 50 kilogrammos de em lhe pau que arrastará com mais de mil.

Esta é precisamente, a condição d'esses individuos.

Se caso se obtivesse as oito horas de trabalho talvez seriam os primeiros em usufruil-as — ainda mais—discutibil-as como uma necessidade inadiavel, como uma parte integrante da commodidade, do conforto das classes trabalhadoras.

Tartufos! queis camisas sem terds sequer o trabalho de estender as!

Queris o vosso bem estar sem a perca a' menos de uma simples hora de trabalho!

Lati, lati, que o vosso papel presentemente é mais innocente do que o do cão que ladra a lua!

Lati, lati, que o vosso papel presentemente é mais innocente do que o do cão que ladra a lua!

Lati, lati, que o vosso papel presentemente é mais innocente do que o do cão que ladra a lua!

Lati, lati, que o vosso papel presentemente é mais innocente do que o do cão que ladra a lua!

Lati, lati, que o vosso papel presentemente é mais innocente do que o do cão que ladra a lua!

Lati, lati, que o vosso papel presentemente é mais innocente do que o do cão que ladra a lua!

Lati, lati, que o vosso papel presentemente é mais innocente do que o do cão que ladra a lua!

Lati, lati, que o vosso papel presentemente é mais innocente do que o do cão que ladra a lua!

Lati, lati, que o vosso papel presentemente é mais innocente do que o do cão que ladra a lua!

Lati, lati, que o vosso papel presentemente é mais innocente do que o do cão que ladra a lua!

Lati, lati, que o vosso papel presentemente é mais innocente do que o do cão que ladra a lua!

Lati, lati, que o vosso papel presentemente é mais innocente do que o do cão que ladra a lua!

Lati, lati, que o vosso papel presentemente é mais innocente do que o do cão que ladra a lua!

Lati, lati, que o vosso papel presentemente é mais innocente do que o do cão que ladra a lua!

Lati, lati, que o vosso papel presentemente é mais innocente do que o do cão que ladra a lua!

Lati, lati, que o vosso papel presentemente é mais innocente do que o do cão que ladra a lua!

Lati, lati, que o vosso papel presentemente é mais innocente do que o do cão que ladra a lua!

A questão das

8 horas

II

Qual foi a causa principal de semelhante desastro?

A falta de união, a falta de uma ou mais associações que cogitassem do melhoramento das classes obreiras e pugnassem pelos seus legitimos interesses.

Não temos em Pelotas, infelizmente, uma sociedade que se diga — esta é genuinamente operaria.

Se é a *União Operaria* sobejalhe vontade mas fallece lhe elementos, se é a *Liga* que só do nome tem o rotulo poderia, contudo, fazer mais alguma coisa se lá não fuisse um dominio, uma conquista, um burgo-pôdre da burguezia.

Ao longe, tendo por porta-vós a Imprensa, tem fóros de zeladora dos multiplos interesses operarios e passa como defensora das causas que enaltecem o progresso tendo por base o Trabalho.

De perto, o caso muda de figura.

E tanto é assim, que, ao movimentar-se Porto Alegre telegrapharam para ella, mas a decepção não poderia ser mais cruel, a illusão não poderia ser melhormente desfeita!

Contudo, a classe que se diz *pensante* do operariado pelotense notou lá do alto de seus tamanhos que uma parte dos membros das comissões do pedido das 8 horas era composta de negros e que se fosse a *Liga*, (e não ligas) outro teria sido o resultado porque então haviam de ser só brancos encasacados, (não confundir com ensacados) de cartolas, lunetas e luvas.

Ningnem melhor do que nós contava de atenção com o fiasco da redução, aqui, do trabalho a 8 horas, tendo em vista a instabilidade dos elementos que nos cercavam, a desorientação da maior parte d'elles chegando á ponto de chamarem aos promotores de tão vantajossissima ideia de tolos e quejandas sensaborias!

O mais edificante de tudo isto é que os *sabios*, quando os melhores intencionados perdiam o seu tempo (muitas vezes dando um pão de menos aos seus filhos attendem-se que do trabalho é que o proletario mal e p'raamente vive), discutindo com amor de causa a questão que se agitava, dias e noites a fio na sede da *União Operaria*, jogavam partidas de bilhar nos cafés, namoriscavam pelas esquinas, ou, quando não faziam das tabernas o Congresso de Haya de suas vastissimas erudições!

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

A questão das

8 horas

III

Estes artigos não visam a outros fins, não obedecem a outros sentimentos que não sejam os de orientar uma parte do operariado que, acompanhando da mesma hostia nos acompanhemos na campanha que vimos de travar em prol das oito horas de trabalho e bem assim dar uma resposta, em todo ponto cabivel, a todos aquellos que *troceçam* do fracasso d'essa mesma campanha.

Sempre na brecha já pelas columnas d'este hebdomadario, já pelas columnas d'*A Defeza*, órgão essencialmente operario e que vê a luz em Bagé, escrevendo ou falando, já mais temos arpejado carreira d'aquillo que pensamos e sentimos, quer seja contra os preconceitos de cor, quer seja contra os preconceitos d'aquelles que sendo negros (parece irrisorio mas é a pura verdade!) não querem sel o e, finalmente, contra todos os preconceitos creados e fomentados pelo our, a maior e a mais terrivel das aranhas da burguezia.

Este ultimo ponto, isto é, as questões sociais, as questões que visam mais de perto a emancipação do proletario sobre todos os pontos de vista, quer sejam phisicos ou moraes, é que ultimamente mais nos temos preocupado: portanto, mentiríamos á nossa consciencia, não poderíamos permanecer indifferentes ante o apello de nossos irmãos de sacrificios e fadigas uma vez que por elles temos n'a batida pela imprensa, conforme o nosso nullo e acanhadissimo cultivo intellectual.

E' por isso e obedecendo á mesma rota que havemos de provar que os promotores de tal movimento, arcando com todas as dificuldades que se lhes deparavam pela frente, desde a mais crassa ignorancia até o mais culpavel e desprezível indifferentismo, foram immercavelmente consuados, sabemos, pela nobre e honrada classe operaria da cidade vizinha, quanto ao apello que fizemos ao operariado pelotense em geral, para a obtenção das 8 horas de trabalho.

Se assim procedemos não foi por que não viamos o passo em vão e errado que davamos, se assim procedemos não foi por ineptia ou pelo nenhum conhecimento dos meios empregados em taes agitações.

Assim como na guerra usa-se dos estratagemas, nós empregamos este meio para reunir numero de operarios, para mostrar a burguezia que o nosso elemento era forte, coheso e conscio dos seus direitos.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

A questão das

8 horas

IV

Se chamassemos, a guiza de Porto Alegre, Rio Grande e Bagé, somente a classe de pedreiros e carpinteiros a mais numerosa do operariado pelotense então o fracasso seria estupendo, tocaria as raias do ridiculo e nem mesmo a imprensa de tal movimento teria se occupado!

Dos instructores, a principiar pelo sr. Caetano Cazaretto, que conta com grande numero de pedreiros e carpinteiros, vimos, em consecutivas reuniões, quando muito uma meia duzia, e, do restante d'elles um que outro para amostra.

Das obras do município, que conta com um elemento regular, também, lá um que outro é que apparecia, ou quando não nos inquiria: Já obtiveram as 8 horas de trabalho?

O elemento que por vezes encheu os salões da *União Operaria* era composto de cortameiros, mechanicos, calceteiros, pintores, marceneiros em fim de todos os operarios, menos pedreiros e carpinteiros!

Com tal pessoal esquivo, por indole e educação, sem associações de classes, quem poderia obter nada em seu favor?

Seudo esta classe tão numerosa como é aqui a dos operarios em construções e em 20 ou 25 de seus membros, quem se abalancaria fazer um pedido de 8 horas ou um outro qualquer sobre outro fim?

Talvez algum doido remetado. Entretanto, somos acimados por ineptos.

Damos de barato a essa conducta, porque sabemos conscienciosamente que a nobre classe operaria do Rio Grande sobre o lamentar tanto como nós e tão profundamente o nosso fracasso, julga, que somos um elemento forte, orientado e bem organizado como elles.

A *União Operaria* do Rio Grande sobre o ser assente em outras bases como não de nenhuma das duas associações operarias d'aqui, e, além da verdadeira união que é o seu principal timoneiro, procura em todas modalidades e emergencias que se lhes antolha, o bem estar, o progresso e a instrução de seus associados e bem assim tudo quanto concerne a esses mesmos principios em proveito da collectividade proletaria aonde tão dignamente mantem o seu eixo giratorio.

Outrotanto não succede em Pelotas.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.

Rodolpho Xavier.



Texto assinado por Mallat defendendo a questão das 8 horas.

Em 1918 a questão das 8 horas foi tratada em profundidade na capa da Alvorada numa série longa e didática para convencer ao público da importância desse avanço.

ETNIA, RAÇA, COR

Era o momento de superar os estigmas do passado e criar uma imagem positiva do Negro, e através da educação e da união política se organizar para atingir os objetivos da Raça.

ETNIA

Cor não é a mesma coisa que raça. Raça é uma construção social. A raça e os seus ressentimentos somente existem nas sociedades onde há uma hierarquização das populações. A etnia pode ser definida como uma coletividade socio-cultural, com cultura própria manifestada através de costumes e língua.

O racismo é uma desigualdade fundamentada nas diferenças biológicas. ... (1999)

Não há identidade em si, nem unicamente para si, a identidade existe sempre em relação a uma outra.

Existimos quando nos relacionamos, o contato com outras pessoas nos da vida.

Se dizia que o negro tinha sangue de Judas, tinha sangue de gato, e por isso era perigoso.

Mas a realidade é que o negro não era bem visto, nem tinha boa imagem, custou muito ser aceito.

Uma das mais famosas costumes era a de utilizar pó de arroz para clarear a pele de alguns jogadores para poder participar nos jogos de futebol oficiais, ficou conhecida como a liga «Pó de Arroz».

Chamar alguém de «Negro» ou «Negra» sempre era tomado como uma ofensa, Rodolpho Xavier como sempre definiu o tema com precisão. mas foi com a nova geração, estudiosa e entusiasta da sua negritude que o discurso afirmativo ganha força.

Preconceito de cor

A de quando em quando surge pelas colunas deste semanário, fatos ocorridos quanto ao preconceito de cor, proibindo a entrada ou permanência de pessoas oriundas de raça africana, em praças públicas, bares e cafés, estabelecimentos de diversões, em certos lugares, e casas de ensino, religiosas.

Quanto a isto, nada de anormal e notório, porque o preconceito de cor sempre existiu e ainda existe dentro do Brasil, apesar dos negativistas a outranças.

Diz nos Oliveira-Viana em sua obra, «Evolução do Povo Brasileiro» a p. 132:

«Também os cargos públicos no período colonial são privilégio exclusivo dos brancos e são eles os únicos que formam, por essa época, a classe dos funcionários, quâ civis, quâ militares. É tão grande o preconceito sobre este ponto que, já no Império, ainda é extraordinário que um mulato (o grilo é nosso) exerça um cargo modesto, como é o de «capitão-mór». O que nos conta Regendas é significativo.

Observando ele que um certo capitão-mór, pelo que denotava o seu laçes, era mulato, responderam-lhe com ironia: — Era, mas já não é. E explicaram: — Pois é lá possível um capitão-mór ser mulato?»

Sejam, hoje, casos esporádicos partidos de espíritos superficiais, sejam eles provenientes de terras escravajistas, o certo é que se manifestam, aqui ou alhures.

há cincoenta e tantos anos desta parte, ainda o homem de cor se conformava com esta ou aquela inferioridade; porém, ele hoje, sabe perfeitamente, que

dentro do Brasil não existe nem castas distintas nascidos em solo brasileiro, todos têm os mesmos direitos e deveres.

Laboram em erro para os que apontam os negros norte-americanos como paradigmas, esquecendo que se os negros lá atingiram proporções de vulto foi obra exclusivamente isolacionista, empregada pelos brancos.

Segregados de todas classes sociais, repudiados e desprezados, constituíram-se dentro da própria raça, encamilhando-se de persi, intelectual e materialmente, até ao avantajado ponto conquistado nas artes, nas ciências e na literatura, sem auxílio da raça dominadora.

Tal não se deu nem se dá no Brasil com a raça preta. Desde o alvorecer da nacionalidade, ela se integrou nas outras duas raças — a portuguesa e a indígena, formando uma desconcertante variedade de tipos.

Sempre em sucessivos cruzamentos e recruzamentos e tendo desaparecido mais de dois terços genuínos da raça africana, da o não ter evoluído a parte, como o negro norte-americano, e ter sempre vivido e ainda vive à sombra da raça branca e de sua mestiçagem.

Outro erro, também, é daqueles que procuram destacar alguns de seus mestiços como puramente glórias da raça negra, sem ter em conta, pelo menos, o cruzamento de duas raças tais como Tobias Barreto, padre Maurício, Luiz Gama, José do Patrocínio, o aleijadinho, mestre Valentim, Machado de Assis e tantos outros, pois, não é pequena a nomenclatura:

Já Oliveira Viana nos adverte,

em sua obra citada, o seguinte: «Os que negem o valor dos nossos mestiços, como os que afirmam a sua superioridade, falseiam a verdade, porque o vêm unilateralmente; os não são mestiços nem são todos absolutamente inferiores, nem todos absolutamente superiores. Há, entre nós, mestiços superiores e mestiços inferiores. O conhecimento que temos da diversidade do tipo mental das várias tribus negras e índias, que entram em cadaimento com o branco, nos leva, aliás, logicamente, a essa conclusão. Um cruzamento feliz de um tipo superior de negro ou branco bem dotado de eugenismo pôde produzir um mulato ou um mameluco superior, se porventura, pelo jogo das influências hereditárias, preponderarem e cruzado o eugenismo do tipo branco».

Como legítimas glórias da raça negra sem mescla de sangue de outras raças, pôde-se apontar com orgulho Henrique Dias, André Rebouças, Cruz e Souza, Tito Livio de Castro, Monteiro Lopes e outros. As verdades devem ser ditas sem rebuços. Se nos detivemos neste ponto é por que muitíssimo se tem escrito, se escreve em torno deste assunto.

Nós mesmo, aqui destas colunas, há mais de 20 anos temos nos manifestado em defesa da raça negra.

Portanto, nos julgamos insuspeitos.

A Cesar o que é de Cesar.
Rodolfo Xavier.

Clube Carnavalesco só pra te ver
Este simpático clube, com sede em São Lourenço, festejou, na data de 1.º de Maio corrente, o seu 8.º ano de fundação, com um agradável e atrativo programa de festas, inclusive um almoço baile, para o qual fomos convidado, conforme ofício assinado pelo seu secretário sr. João W. André Pereira.

vro e pela tribuna em defesa do negro.

Campanha desinteressada, digna de todos encomios, e elevada a cabo por elementos brancos.

Mas, para que tal Campanha seja mais eficaz e mais coerente torna-se mister que paria do seio da Raça Negra, sincera e conscientemente, pelo próprio negro, aplicando a todos aqueles que o queiram enxovalhar pejorativamente pela «côr» de sua epiderme, o correctivo necessario por meio da Moral e da Instrução.

Não desvirtuamos a «Campanha Pró-Educação»: sigamos os passos da Frente Negra de S.

Paulo que comprehendem o alcance da dilusão de instrução, no seio da Raça Negra, por meio de elementos negros.

Isto não é exclusivismo: é a logica dos fatos depressivos em que por vezes somos envolvidos, derivados da «côr» e que na vida e a cada passo se nos depára.

A mocidade negra — netos e bisnetos dos maritres africanos — deve, como Patrocínio, ajoelhar-se não aos pés de Isabel a Redentora mas ante a Augusta Memoria da falange de abolicionistas que prepararam o advento da Liberdade do negro no Brasil.

Rodolpho Xister.

A Escravidão Continúa...

Em 13 de maio de 1888 o governo brasileiro assignou um decreto declarando extinta a escravidão negra. Com essa medida os negros, que eram propriedade dos brancos, deixaram de o ser, para continuarem sendo explorados sob outra forma... Os fazendeiros, os industrias e os commerciantes, só a p p a restamente concederam a libertação dos escravos, porque os negros passaram, naquella data, a ser uma mercaderia, sujeita ás leis da oferta e da procura.

Até 13 de maio o burguez dono do escravo, para que este lhe não dásse prejuizos, alimentava-o e vestia-o, ainda que miseravelmente, mas o negro representava capital e o burguez zelava pelo seu dinheiro, defendendo-o e fazendo-o render o maximo possível. O negro era a machina e uma machina que pagava o capital empregado, trazendo maiores lucros do que os oriundos do trabalho, pois dava ainda o juro da reprodução...

Depois de 13 de maio, soffrendo esse golpe em sua riqueza, o fazendeiro burguez e os demais proprietarios de negros, procuraram vingarse daquelles seus adversarios politicos que lhes haviam causado esse prejuizo. E, tal foi a reacção que desencadearam, que a monarchia ruio por terra... A vingança traccionaria dos senhores de escravos, foi, pois, a causa da proclamação da republica! Mas, si na sua reacção, si em defesa de seus interesses economicos os proprietarios de escravos, inconscientemente, derro-

baram a organização monarchica, elles buscaram, principalmente, recompôr sua economia desorganizada pela lei de 13 de maio e o conseguiram! A escravidão continuou sob nova modalidade, pois o negro deixou de ser propriedade para ser mais escravo ainda, transformando-se em mercaderia! O negro deixou de ser um animal que se comprava e passava a valer menos ainda, pois transformou-se no proletario, cujo trabalho é alugado em troca de um salario miseravel!

E quem arbitrou o salario lei o burguez... E quem concede o trabalho é o burguez... E quem nega o trabalho e, por consequencia, o pão, é o burguez!

Portanto, o antigo escravo ficou mais escravizado ainda. Teve de trabalhar para conseguir manter sua existencia e de sua familia, sendo remunerado pouco e miseravelmente pelo seu explorador! Eis porque 13 de maio não é uma data festiva para a raça negra. Os negros, que foram um dos maiores factores do progresso material e da riqueza economica do Brasil, continuam, mesmo depois do decreto que os integrou na sociedade brasileira, a serem considerados uma «coisa» inferior, desprezavel e que sómente serve para criação de brancos... Salvo os casos isolados, considerados actos sentimentalistas, em que brancos têm proporcões elevadas na sociedade, cursando escolas superiores e tendo oportunidades de se mostrarem

capazes de attingir os mais altos postos nos campos de actividade intellectual, salvo esses casos isolados, a sociedade burgueza mantém o negro sob a mesma oppressão dos tempos da escravatura! Nominalmente egual ao branco, o negro não goza em realidade desse direito. Banido da sociedade e mantido num grau de cultura infimo, condemnado á ignorancia, sem escolas, sem assistencia hygienica, o negro é um paria! O burguez considerando a uma raça inferior, talvez supponha haver solucionado o problema que ella representa em nossa sociedade, com o facto de haver conseguido, lentamente, que, pela miseria em que é mantida,

— miseria phisica e moral — vá desaparecendo, ou levada por essa miseria phisica, ou pela mesquinhez, com o predomínio do sangue branco! E assim o negro continuou e continuará sendo mystificado e desprezado pelo burguez, que vê nelle, apenas, uma machina de trabalho, ignorante e estúpida, cujo preço oscilla ao sabor da insaciavel organização burgueza! O capitalismo necessita que o negro continue sendo um ignorante. Explora a sua indole pacifica, a qual se presta a esse roubo que o parasitismo do burguez assegura, mantendo-o na ignorancia de seu direito.

E o negro assim, é um trabalhador barato, pacífico, sempre resignado com os salarios ridiculos que lhe pagam!

Entretanto, as reivindicações da raça negra-brasileira, apesar de envolverem o preconceito da côr, não se devem limitar somente a esse aspecto da questão. O negro é o proletario e o proletario é a mercaderia — seja qual for sua côr — que soffre a exploração do capitalismo. Sim, porque estará, acaso, extinta a escravidão social, que é exercida pelo capitalismo?? — Não! O trabalhador está cada vez mais opprimido pela burguezia. Todas as formas de escravização são uzadas... E, no entanto, o burguez fingem-se de innocente e é muito capaz de afirmar que o proletariado, havendo conseguido a lei de 8 horas de trabalho, realisou o maximo de suas aspirações!

Não commentarei tal argumento.

O proletario continuará sendo roubado: — nem a referida lei será cumprida, nem haverá fiscalização efficiente para sua execução, accrescido isso da circumstancia de que a crise economica

em que se debate o mundo, é um argumento de que o burguez se serve para não dar trabalho ao operario! O mal tem, pois, outra origem! De que serve haver uma lei de 8 horas de trabalho, si o proprio regimen que a institue traz já em si o germen que a destróe na pratica, pois permite a desorganização do trabalho, de modo que elle escasseie para o proletario, havendo industrias que não têm trabalho nem para 6 horas diarias??!

Podará, pois, o trabalhador negro commemorar como dia de festa, esse dia em que elle vê a fome approximar-se de seu lar?? Haverá prazer na casa do proletario que se vê desprezado, mantido num regimen de fome e de ignorancia, opprimido por uma classe que se julga superior?? Porque o desprezo ao proletario? Porque o repudio ao negro? Porque mante-lo num nivel de cultura intellectual tão baixo? Não são elles, em verdade a maioria?

Então, onde está a democracia, o regimen do povo para o povo??

E o que têm dado os chamados «democraticos» a essa maioria? — Promessas em vésperas de eleições! Nesses dias, os demagogos burguezes visitam os centros proletarios e fazem discursos dizendo se irmãos dos opprimidos...

Em sua simplicidade, ignorando a astucia de seus exploradores e até que ponto elles vão em seus processos demagogicos, os operarios applaudem-os e acreditam nas lábias dos burguezes... Depois, vão, passivamente, votar nos candidatos burguezes, em dias de eleições... — É a victima que, anestesiada, não sente o punhal que a fere! A data que hoje decorre e que os burguezes querem seja um dia de festa para os negros brasileiros, deve ser commemorada, em verdade, como mais um dia de tapage!

E o dia em que uma parte dos politicos burguezes venceu a lucta que havia travado com a outra parte, obrigada pelo imperialismo da Inglaterra e ao influxo da guerra economica que o capitalismo traz em si proprio. Deu, assim, um golpe nos fazendeiros de café, tirando lhes os meios baratos do trabalho. Declarou extinta a escravatura, não por piedade para com os escravos, pois a escravatura continuou, mas para ferir o proprietario do escravo, prejudicando-o em seus interesses... Houve, como não podia deixar de haver, o lado sentimental da questão, cabendo nesse

lucta á mocidade com seus «clubs» abolicionistas, o papel romantico, heroico, que lhe estava reservado como elemento de choque para inflandir um ambiente propicio a victoria dos abolicionistas. E, como acontece em todas as reformas ou revoluções, a campanha pró-libertação encontrou resonancia entre o povo, habilmente preparado para dar o contingente sentimental, sob o qual agia o interesse dos politicos contrarios aos fazendeiros. Seja dito de passagem que a solução da questão abolicionista trazia em seu bojo o projecto de industrialização do país, já tentado nas medidas tarifarias de protecção do ministerio Alves Branco, com que o imperialismo iniciava os primeiros passos no Brasil...

Por uma dessas contradicções do capitalismo, o decreto de 13 de maio, si desorganiza o sistema de trabalho nas lavouras de café, trouxe em si proprio o remedio para o mal. Deu aos fazendeiros a compensação imediata. Deu-lhes a mercaderia, porque o escravo tornou-se escravo do salario, mercadejando seu trabalho. E os engenhos de assucar e as fazendas de café logo puderam resarcir os prejuizos, pois o onus constituido pelo salario do trabalhador foi pago pelo consumidor do producto, cujo encarecimento accentuou-se obedecendo á lei economica de que quem paga o imposto que incide sobre o

Despertar!

Os membros já estavam entorpecidos, a circulação quasi paralisada, a organização ainda permanencia adormecida.

— Seu sono havia durado bastante, a letargia era imensa.

— Depois de tantos leitões gloriosos, depois de tantas lutas, onde ele nunca se tinha deixado abater, onde ele nunca tinha permanecido silencioso, indifferente ás cousas que o rodeavam, aos sofrimentos que o subentiam.

— Neste abandono ficou; em seu quarto em penumbra. A muito não se fazia luz.

— Sua casa completamente isolada, pela mata capinosa e impenetravel, não deixava ele perceber que lá fora tinha luz e que ele precisava daquela luz.

— O sol dos tempos, começou a secar aquella mata degradou-te e uma fresta de luz, abateu-se sobre o corpo adormecido.

— Ele sentiu a caricia daquele

producto é o consumidor! Consumidores são todos os proletarios e, portanto, além das outras formas de exploração em seu trabalho, elles pagaram também, immediatamente, a indemnização de sua pseudo libertação, comprando por preços mais elevados os generos de consumo necessarios a sua manutenção...

Estas linhas, escriptas rapidamente, querem ser um protesto contra o escarnio da burguezia que tem a audacia de querer que os negros considerem dia festivo o 13 de maio.

Este dia, assignalando uma mudança na forma da exploração de que o negro e todos os trabalhadores são victimas, deve ser um dia de meditação!

Os proletarios de todas as côres, iguaes no sofrimento, iguaes na lucta, iguaes no sentimento de reivindicações que os deve animar, — os proletarios de todas as raças, desprezando côr e raça, porque côr é preconceito burguez e porque não ha raças superiores ou inferiores e, sim, raças mantidas na ignorancia por culpa de outras, — os proletarios devem meditar hoje na significação desta data, relaxarem suas forças, usarem-se debaixo da bandeira de suas reivindicações e trabalharem pela sua emancipação, rompendo decisivamente, definitivamente, com a escravidão que continua...

Ruy Topim.

Pelotas, 13 de maio de 1933.

calor e esticou os membros entorpecidos.

— Abriu a porta de seu casebre. Mio agora, que muito tempo tinha perdido que sua letargia tinha sido grande.

— E medio a distancia que o separava da luz e, dentro de seus limites, com toda sua força, com todo seu querer, começa a dar trabalho, a seu cerebro, á sua intelligencia, para recuperar o tempo perdido.

Eis, ele está em luta novamente, uma luta diferente, é verdade, da de seus antepassados, mas em continuação á aquellas, com o mesmo fim que elles sempre lutavam, mudou apenas, o meio e as armas, mas é para a mesma conquista, com o mesmo nome ideal, para a continuação de suas vitórias.

— Breve vencerá e estará igualmente colocado.

— Ele mostrará que tambem pode, que tambem sabe querer.

Crescuto Leugim.

“O preconceito de Cór, no Brasil, só nós, os Negros, o podemos sentir”

Este é o lema de «A Voz da Raça», órgão oficial da «Vozes Negras Brasileiras».

Por todos os ângulos do Brasil, onde existem negros, há uma tal ou qual opinião contra a laceração dum certo sentimento de vistas na comemoração de um momento moral e intelectual de uma raça que desde a sua introdução como elemento humano, e até a presente social e economicamente falando, tem sido humilhado pelo simples fato de ser «de» mais adiante.

Porque motivo, os negros, não podem fundar Centros de Cultura?

Porque motivo, os negros, não podem libertar-se da inferioridade de em que são tidos por meio de seus próprios elementos?

Temos os mesmos deveres que todos cidadãos brasileiros, porém nem sempre os mesmos direitos.

Se alguns tem sido conquistados, a própria raça negra são devolvidos.

Não precisa ir muito longe; temos o caso Monteiro Lopes.

Se a sua deputação de Deputado Federal não se deu, foi devido a celebração da «negrada» do Rio Grande do Sul e com a qual lhe couro grande parte de negros brasileiros.

Fato de assinalar que neste ou naquele Estado não há preconceito de Cór, é feita muito batida.

A prova temo-la em S. Paulo, pioneiro dos Estados do Brasil, em tudo e por tudo.

Se lá não existisse preconceito de Cór e não fosse preciso combatê-lo, não fundariam a «Frente Negra», porque julgamos que os homens que estão a testa de semelhante comprometimento não sejam egípcios de hospícios de loucos!

Sob a «Frente Negra Brasileira», já por nós tratada diversas vezes por estas colunas, e aproveitando a oportunidade de um telegrama dirigido nesse sentido a «A Alvorada», temos uma volumosa carta em contradição a «Frente Negra» e a nós dirigida há meses pelo sr. Simeão Silva, chefe de máquinas do Vapór «Mantiqueira».

O sr. Simeão Silva, cavalheiro distinto e viajado, não resta a menor dúvida, devido as suas funções marítimas de obrigatória permanência a bordo, não está nem pôde estar ao par quanto ao meio ambiente de sua raça, em todos portos em que escala, porque não convive assiduamente com o meio social e nem tão pouco tem o dom de «disquidar-se para sentir os efeitos de preconceitos de Cór que existem nuns lugares mais do que outros.

Aponta-nos os exemplos da Ilha e os dos ginásios do Rio Grande do Sul...

O exemplo dos ginásios do Rio Grande do Sul, todos os negros sabem...

Monteiro Lopes, em carta que temos em nosso poder e que já foi publicada nestas colunas analisou a ação do venerando Carlos Barbosa de quem ele obteve a concessão de educar-se negros nos ginásios por conta do Estado. Foi conquista de um Negro para outros negros.

Quanto ao exemplo da Ilha é preciso que se saiba, que lá se há muito tempo foi desterrado o preconceito de Cór e admiram que ainda no Rio Grande do Sul em tal preconceito, é porque o tão apreguado espírito de «liberdades» gauchas chegaram-lhes através de lendas épicas dos campos de batalha e não de gritos lancinantes das vítimas das senzalas...

Se eles soubessem que o xarope que comiam, era salgado com lágrimas de seus irmãos de raça provavelmente não se admirariam, hoje, do preconceito de raça que aqui existe.

Enquanto da Baía marchavam batalhões e batalhões patrióticos, «Voluntários da Pátria», da raça negra para a Campanha do Paraguai os negros do Rio Grande do Sul com as faxes e as costas lançadas entriquem pelo seu braço os escravagistas.

Quando o negro do Rio Grande do Sul se libertou, a Baía já tinha duas gerações de libertos.

Essa bulha de «separação» de

raças e apreguado em cada canção, é maleta que não tem prestígio para ajudados...

Passando Est. Marx diremos: A emancipação dos negros tem que vir pela dos próprios negros.

O negro de Cabo Verde, Moçambique, Angola e S. Tomé, vai para Lisboa, educa-se e devido ao seu talento e persistência nos estudos libertaria-se com os condiscipulos brancos.

Fundaram jornais — «A Voz da África» e «A Mocidade Africana», para defender interesses de uma Liga que criaram e nem por isso os portugueses proibiram e nem os censuraram.

Ninguém como Patrocínio penetrou tão a fundo na sua raça, quando disse: «o negro é o maior inimigo de propria negro».

Verdade opacificante que chis como ferro em brasa.

Antes assim não fosse e se congregassem todos os negros em torno do mesmo ideal.

De divergências de ideias, de pensamentos opostos está o mundo contaminado.

Se muitos dos que discordam são bem intencionados, outros são por espírito de patronismo.

Os primeiros se convencem, mas os últimos só depois de mortos...

Rodolpho Xavier.

Educal-vos, que é por meio da educação que seréis integrados na sociedade.

NEGRO

Frente Negra

Está fundada e fadada a ser o máximo dos expoentes da raça.

— A Frente, deseja que se dê a raça tudo o que a ela falta, tudo que ela necessita.

— A Frente, deseja unir. Ela não quer separação, seja na própria, como em outra raça.

— A Frente deseja educar e que se eduquem os filhos da Etiópia; porque a educação é a base de toda evolução mental e moral.

— Assim sendo quer a F. N. em resumo a União e a Educação, sobre todos os pontos de vista.

— A Frente dará seu apoio a todo o homem conciente, todo aquele que além de interessar-se por si e pelos seus, interessa-se

Diferentes maneiras de entender a palavra negro como ofensiva, o sr. Juvenal condena na sua coluna uma vizinha por chamar outra de negra, e Miguel Barros anima a ver a palavra negro não como uma ofensa, mas como uma realidade que devia ser motivo de orgulho.

Pesquei



Pesquei a jovem Maria Silva moradora na Vila Palmeira, á rua Riachuelo, chamar a senhorinha Matildes de negra.

Mocinha, isso não se faz, mesmo que não é branca e dá um frisante demonstração do alto grau de cultura e educação que possui.

DR. PESCADINHA.

— Pesquei —

Pesquei a jovem Maria Silva moradora na Vila Palmeira, á rua Riachuelo, chamar a senhorinha Matildes de negra.

Mocinha, isso não se faz, mesmo que não é branca e dá um frisante demonstração do alto grau de cultura e educação que possui.

É necessário deixar esse pedantismo proprio dos ignorantes e mal educados, procure ler obras educacionais, que verá desaparecer da vossa mente esse espírito vaidoso, que lhe faz até esquecer ser decendente da valorosa raça.

DR. PESCADINHA.

MARCHA

De ano e meio nos arrastamos da mediocridade, marcha dos que combatem.

— Surge a avalanche camagadora dos ideos frentenegrinos, sobre os conceitos indecisos, contrarios, pessimistas. A união e educação da raça de Patrocínio.

— Para defender os principios da F. N. que são os fundamentos basicos da evolução de um povo.

Inconciencia, que ainda encontramos, diz bem do atraso, retardamento que notifica a falta de educação.

A palavra Negro, ainda alguns a recebem como um grito de desprezo e de infamia.

É a afirmação de nossa propria individualidade.

Não nos ofendamos por sermos tratados pela expressão do que somos.

Orgulhemo-nos de nosso ser, como fundamento de nosso amor á raça que pertencemos.

MARCHA

A palavra Negro, ainda alguns a recebem como um grito de desprezo e de infamia.

É a afirmação da nossa propria individualidade.

Não nos ofendamos por sermos tratados pela expressão do que somos.

Orgulhemo-nos de nosso ser, como fundamento de nosso amor á raça que pertencemos.

Creoulo Leugim

História

A Alvorada era um jornal que não questionava a história oficial do Estado e do Brasil, com exceção de Rodolpho Xavier que sempre escrevia com muita informação, conhecimento, perspectiva de gênero, com uma mente muito aberta, um verdadeiro humanista.

O TIRO N. 4

Os preconceitos de cor, actuaes e perduram, infelizmente, entre as camadas sociais altas e baixas de Pelotas.

A prova tivemos-a nós, frisadamente, pela estadia aqui, do Tiro n. 4 de Porto Alegre.

Houve quem censurasse, criticasse mesmo, haver entre as fileiras do Tiro n. 4 homens de cor...

Porventura esses homens de cor não serão dignos de fazerem parte dessa e outras corporações congêneres?

Quando a patria corre perigo e chama os seus filhos ás armas, indistinctamente, cogita de seleccionar castas e raças?

Pelotas que se tem na conta de muito civilisada, com bonds electricos e rua 15 á parallelepipedos, ainda não perdeu o resssibo dos tempos dos «troncos» e das senzalas em que o negro era tido como a causa mais infima da especie humana?

Ser negro então, aqui, antes da alvorada de 88, e—quivalia a não ser ninguém.

Não nos admira taes preconceitos estupidos porque dão a meta dos rentimentos e da educação de qual-quer um povo.

S Paulo que é o expoente maximo de tudo quanto é adiantamento e progresso no Brasil, a Capital Federal arteria principal donde se desprende e irradia os nervos da nação, não desconhecem, não desvalorisam e nem distinguem raças e castas, más, sim, graduam meritos e valores quer profissionaes ou intellectuaes.

Dentro do Estado sulino, temos Porto Alegre que caminha na vanguarda do nosso progresso material e economico e que dá o exemplo de não abater em «cores» sustentando em uma de suas pastas de administração publica estadual, Aurelio de Bittencourt.

Em successivas administrações, Aurelio de Bittencourt tem sabido honrar e dignificar o lugar que occupa, illustrando e salientando a raça de Rebouças, José do Patrocínio, Henrique e Marcellio Dias.

Pese a quem pesar, mas o talento e a illustração, o valor e a dignidade não são apanagios e nem privilegios de nenhuma raça sociologicamente falando. Poderão nos retorquir que os hellenos e romanos fizeram uma litteratura admiravel e que até hoje ella é a fonte aonde tem bebido todos os litteratos do mundo.

Como raça superior elles tiveram o valor represen-

tativo de tudo quanto a humanidade daquelles tempos evoluiu.

A seu turno, os arabes caminhavam na mesma senda intellectual conquistando e povoando a peninsula Iberica, deixando atraz de si na Hespanha mourisca os mais bellos ornamentos de gosto e architectura.

Apesar do Brasil ter assimilado quasi todos os povos do mundo não pode e nem deve esquecer um dos seus factores principaes de sua constituição ethnica e sociologica.—o elemento africano.

A Bahia aonde o elemento da raça africana mais prepondera, sorrir-se-hia se visse os papeis que se desenrolam entre os brasileiros do sul do Brasil quanto á brancos e negros!

Lá, a terra da muqueca e vatapá bahianos, da terra sem preconceitos de especie alguma e aonde o navegante portuguez fundou o primeiro estelo da nacionalidade brasileira, a terra que enviou o maior numero de voluntarios da Patria para os Campos do Paraguay e que até hoje tem sabido e sabe se conduzir nos destinos do Brasil, que póde se dizer a sua culminante gloria porque tem Ruy Barbosa, cuja capacidade reflecte-se inteiriça nos destinos da Patria, é o berço por assim dizer-se, a matriz da união de raças do povo brasileiro.

O Tiro n. 31 d'aqui, seleccionado, tendo em suas fileiras futuras HEROES superiores a Ozorio, Andrade Neves, Canabarro e Bento Gonçalves maximos exponentes da audacia, bravura e tactica guerrilheiros rio grandenses, faz muito bem não acceitar NEGROS em suas fileiras..... porque os negros não são cidadãos brasileiros.

Não reconhecem que na surpresa de Porongos os «negros» brigaram um contra vinte, e que em todas as campanhas militares que tem sustentado o Brasil interna e externamente o negro tem sabido desaffrontar a honra e a dignidade da Patria tal qual a maioria dos brancos enviados para o campo de batalha.

RODOLPHO XAVIER.

Recordações

A' ELLA

Foi por um desses momentos vagos, indefinidos para recordações do passado—quando o pensamento se espraia sem vacillações, pelos arraiaes de saudosas reminiscencias, em busca de imagens estremeçadas,

Descoberta do Brasil. —

Commemorou-se, como em todos os annos, a passagem gloriosa da descoberta do Brasil, a Republica moderna e invejavel, pela sua riqueza e belleza naturaes.

Em regoio a essa faustosa data, realisaram-se diversas festas, as quaes constaram de retreta, cinema ao ar livre, conferencia, e lindas diversões no aprazivel Parque Pelotense.

O pavilhão auri-verde foi içado em todas as repartições publicas, sendo á noite, farta a iluminação, tanto publica como particular.

Embora tarde, rendemos a nossa homenagem ao bravo e intrepido Pedro Alves Cabral, descobridor de tão bella quão querida Patria, e sobre seu tumulo desfolhemos as petalas da saudade.

20 DE SETEMBRO

Em 20 de Setembro de 1835 deu-se em Porto Alegre, n'Azambuja, o pronunciamto revolucionario da grandiosa cruzada gaúcha, levada a effeito nas plagas rio-grandenses pelo heroico Bento Gonçalves, e seus dignos emulos, como Canabarro, Netto e outros, contando se tambem entre estes o celebre José Garibaldi.

Este facto memoravel deu-se sob o governo da regencia, quando apenas delle tomara conta o padre Diogo Antonio Felij : e teve por fim constituir a Republica Rio-Grandense, libertando esta então provincia do dominio do Imperio.

Gloriosos feitos tiveram lugar em nossos amados campos durante os dez annos de revolta que seguiram se ao memoravel 20 de Setembro ; e nesse tirocinio de successivas luctas pela liberdade, o povo rio-grandense deu provas de uma sobranceira inexcedivel e de um valor guerreiro, aturado e perseverante, capaz de todos os heroismos.

Sem deixarmos de ser brasileiros muito amantes desta grande Patria, temos por este dia grande sympathias, entusiasmo e inteira veneração ; sempre desejamos vel-o festejado pelos gaúchos com as maiores demonstrações de civismo.

3 DE MAIO

Celebramos nesta data o anniversario do descobrimento do nosso Brasil, tornando então a rica colonia da nação temeraria que estendia «por mares nunca dantes navegados» os domínios dos seus reis

A desagregação da metropole deu-se sem aprofundar odios entre os conquistadores e os filhos da terra que o imprevisito entregara a Cabral desviado do destino que perseguia.

A raça forte que se formou neste trecho da America, educada nos exemplos homericos de seus colonisadores, pode soffrer desanimos num ou noutro periodo historico, crie, a que estão sujeitos todos os povos

mas não se abate, nem succumbe levantada da pasengeira provação pela confiança inabalavel no futuro.

Tenhamos no fundo do coração o sentimento bem vivido de dedicação pela Patria, dourando a esperança da sua segura grandeza, ao contar mais um anniversario de sua existencia..

E será esta grandeza pela Republica, tornada amanhã a realidade que annunciamos seus sinceros propagandistas.

DE BRANCO

A' uma joven.

Gosto de vel a assim, vestida de branco, porque faz lembrar-me, que ella, a minha amada, traja o vesti-

Anno XIV | Pelotas, 22 de Setembro de 1918 | Num. 38

O 20 de Setembro de 1870

A aspiração da liberdade, encaçada no coração de todos os povos, elo estreitissimo e eterno a ligar gerações a gerações, no impulso instinctivo que as conduz para a realisação da moral em todas as suas manifestações, na sua marcha incessante, quantos heróes e quantos martyres vai deixando pelo mundo afora !

Sentimento que revelara no homem a sua tendencia para sahir da posição humilhante em que a sua obscuridade e servilismo o collocaram, o desejo de liberdade irrompendo n'uma ardente soffreguidão irresistivel, desenrolando lutas encarnicadas e temerosas, sobrehumanas e inauditas, victoriosas um momento, assignalando o seu intermino percurso, effectuando a elevação das sociedades humanas pela influencia benefica da sua acção purificadora.

O 20 de Setembro de 1870, um dos maiores feitos que a historia registra, mostra o quanto pode a força indomavel desta aspiração vencedora, cahindo, como uma avalanche terrivel, sobre o imperio ferrenho dos autocratas.

Acontecimento de um alcance immenso, esta data memoravel, veio mais uma vez affirmar, de um modo eloquentissimo que as revoluções não são uma questão de mero capricho de cada individuo ou grupo de individuos para satisfazer estreitas ambições, vaidades ridiculas. São a consequencia, inevitavel e fatal, de uma lei sociologica, exemplificando tristemente o caminhar constante da evolução social cumprindo a sua tarefa de ir melhorando as condições materiaes e moraes da especie humana.

Tentar impedir-lhe o passo é desconhecer essa lei, ou então é querer regular por si, parando a, a marcha continua das cousas, as leis irrevogaveis que nos impellem a agir.

Prosa nos seus movimentos, ella impacienta-se, arfa, soffoca, e explode, fazendo estragos mas produzindo os seus beneficios.

Tal foi o que succedeu na Italia com a prepotencia mantida contra a onda invasora da liberdade, que de momento a momento surgia, procurando deitar por terra a barreira densa do absolutismo inabalavel.

Mas essa prepotencia debalde conseguiu oppôr-se a vaga impetuosa que subia, allucinada e offegante. Rebutou, por fim, e os vultos gloriosos de Mazzini, Garibaldi, Emanuel e Cavour, têm o brilho intenso dos heróes descommunes, triumphadores grandes de uma causa que veio trazer ao espirito italiano novas ten-

dencias e novas expansões.

Pereceram é certo, no seu choque brutal, um numero irpropavel de martyres, mas surgira victoriosa entre os applausos do mundo.

Admirando e bendizendo essa patria de tantos genios peregrinos, cujas obras, grandiosas e immortaes, nos fallam ao coração n'uma doçura infiltrante e suavissima, nós a saudamos com fraternal affecto.

Nós a saudamos com fraternal emoção ; e, unidos ao jubilo que lhe inunda a alma esta data memoravel, talvez a mais memoravel de todas que lhe encham de justo orgulho, dizemos :

Bem haja a nação que tem um Mazzini, um Garibaldi, um Emanuel e um Cavour.

DOMINICAL

O meu natal

Felizardo, que eu sou ! . . .

Por coincidir a data do meu genithiaco justamente quando os Povos festejam, por diversas formas, a vinda a terra do annunciado Filho da Homem, o que, despido de qualquer intenção maliciosa, é um dos muitos indigestos capitulos applicados á pachorrenta e nunca desmentida fervorosa paciencia religiosa dos fiéis ; capitulo ou capitulos cheios de fogo e astucia, onde o velho São José, ha longos séculos, vem permanecendo em posição pouca lisongeira ante os seus inumeros adoradores ainda mesmo não carpinteiros, resolvi, — e a cousa estava só em resolver-a, e isso já ha dous annos, — ouvir fallar, resumidissimamente embora, sobre o meu nascimento e infancia, pois o que dahi passasse eu o tinha de cor e saltado, como é de costume dizer-se.

E era razoavelmente logica a base em que me havia assentado, para ter chegado a minha curiosidade até esse ponto de latitudo maxima, conhecido na esphera particular das banalidades.

Tambem, se m'o permittem, o nascimento do filho de Maria e do Espirito Santo, ou de São José — como queiram — com todos os seus actos e quadros, apothéos e «mise-en-scène» sem exclusão dos originaes respectivos, ja se sabe, eu os conhecia de diversas autorias e consequentemente melhorados e ampliados, ou revistos e augmentados, o que vem a ser a mesma cousa. Tudo o que é sabido sobre o Salvador, desde a sua mysteriosa concepção até a sua morte e resurreição, parte importante que não coube a humanidade e que desmente catheticamente áquella outra

Datas gloriosas



Si a comemoração das datas gloriosas da história de um povo é um dos factores mais sublimes da consolidação de uma nacionalidade, com mais forte razão as festas sociolátricas, consagradas aos grandes acontecimentos do progresso humano, devem ser comemoradas com mais amor e com maior acatamento.

O mez que passa, maio, o mez dos poetas e das flores, mez delicioso em que a Natureza nos prodigaliza dons tão inefáveis, lembra diversas destas datas.

1º DE MAIO

E' consagrado á festa do trabalho e a todas as conquistas gloriosas dessa força colossal que produz a revolução e a liberdade.

Lembrar essa data, é lembrar também as victorias gigantescas, as jornadas de triumpho do socialismo contra os prejuizos e preconceitos de muitos seculos; é lembrar a luz ampla de uma conquista quasi definitiva do operariado contra o capital.

Imprensa livre que somos, inimigos de hozannas hypocritas, preterindo sempre os euphemismos, a van ufania pela exposição crua da verdade, é com a maior satisfação, com o orgulho mais explicavel, que lembramos a data de 1º de Maio, como uma das mais sympathicas e mais significativas da historia da humanidade.

2 DE MAIO

E' uma data das mais caras da historia do povo hespanhol.

Nesse dia, em 1808, a patria de Cid, o Campeador, até então abatida pela agulha napoleônica, mas não sendo ainda estrangulada o seu pundonor e o seu bri-

7 DE SETEMBRO

A data de «Sete de Setembro» assignala, nos fastos da historia patria, um d'esses feitos que concretizam em si toda a pujança de uma nacionalidade.

A metropole suppunha adormecido o leão, quando elle apenas se retemperava para a lueta grandiosa da liberdade.

Sete de Setembro faz acordar em nós aquelle mesmo fogo que intumescia o peito valoroso do grande e immortal patriarcha de nossa independência, o genio José Bonifacio de Andrade e Silva, o fogo do amor da patria.

Na téla magestosa que se desdobra nas margens do celebre Ypiranga, dezenha-se esplendorosamente e esboço collossal d'aquelle feito homérico, cujo brado parece repercutir ainda pelas quebradas das nossas collinas, n'uma saudação de gigantes aos heroes d'aquella cruzada.

A perola que o genio aventureiro dos navegadores portuguezes havia engastado á coroa de Portugal, por um d'esses accidentes politico-sociaes, desprendia-se d'ella, aureolando o livre pendão da patria de Henrique Dias.

De então para cá, o Brasil constituia-se em nação independente, superando com mascula energia os obstaculos que se antepunham a sua marcha no evoluir progressivo da civilização hodierna.

Hoje, anniversario da nossa emancipação politico-social, é com desvanecimento, que acompanhamos o brado que em fremitos de alegria, de todo aquelle em cujo peito pulsa um coração brasileiro.

Hozannas, pois, á data de Sete de Setembro.

EURICO.

Rio Grande.

A Victoria Allemã

A' José da Silva Santos.

Não resta a menor duvida, que o povo allemão é um povo admiravel, não só na conquista das sciencias, como na das artes e das industrias humanas.

Nós, por varias vezes, em palestras e escriptos temos lhe rendido essa homenagem, sinceramente.

Porém, agora o caso muda de figura, porque entendemos do «alto dos nossos tamanhos sem salto e arrebitados» que a victoria dos allemães sobre os alliados, seria a escravidão moderna, ou, o protectorado universal.

Como na Europa, assim na America, tem-se manifestado constantemente contra as correntes imperialistas e militaristas de Guilherme II.

Philosophos, historiadores, scientistas, poetas e romancistas de ambos os mundos, chefes d'Estado e politicos de real valor e prestigio, têm condemnado, pela palavra e pela imprensa, a attitude, os meios e as violencias postas em pratica pelos allemães contra todas as leis da Humanidade.

Diz-se que a Alemanha, está ás portas da Victoria, mas nós não acreditamos. Napoleão I o maior guerreiro que o mundo tem visto, depois do ser o arbitro da Europa inteira, baquetou em Vaterlód; nella então existia um genio: era um predestinado da guerra, era o filho da Revolução; é no Kaiser o que existe apesar de suas multiplas aptidões?

Um amor proprio e de raça levados ao excessivo, como o ferro ao rubro, e o que ver fazer sobre milhares de cadaveres, dá Allemanha de hoje, a Roma dos Cesares!

Contra a Barbaria irrompeu a Civilização: contra os estados tedescos levanta-se o mundo inteiro.

A chimica, os preparativos bellicos de um meio seculo, os agentes destruidores e anti-humanitarios, um amor patrio que ultrapassa todos os fanatismos—por que é o fanatismo germanico, eis em summa, as armas de successo da sabia e scientifica Allemanha.

Para derrocar a de seu pedestal destruidor, brutal e aggressivo, hio de ser precisos o amor da Humanidade, o patriotismo dos Povos que lhe fazem a guerra, emfim todas as correntes progressistas, scientificas e esclarecidas dos povos civilizados.

Al de nós! o brasileiro, so as suas armas chegarem a ser vencedoras.

O Rio Grande do Sul, S^{as}. Catharina e Paraná, pagariam bem caro a leviandade, a sympathia e a communhão de vistas e laços de affectos que tem demost-

trado pela causa dos alliados—que é a causa da Justiça, do Progresso, do Direito e da Razão.

Ao bufaio e ao tigre nas florestas africanas e asiaticas, dão-lhe caça os caçadores, com cachorros e elephantes amestrados: e os Hunos, Godos e Vandalos modernos, oppõem-se a coragem e sangue frio dos bretões synthetizados em Eduardo III, o Principe Negro, Cronwel, Blak, Nelson e Vellington; o genio e o cavalheirismo da França em Carlos Magno, Francisco I, Luiz XIII e XIV, Turenna, Conocé, Doglieseiti, Vanban, Napoleão I e seu estado maior, o mais brilhante da seculo passado; a Belgica no seu Rei leonario e cavalheiresco ALBERTO; a Russia em Pedro e Alexandre primeiros; o Japão em seus heroes de Porto Arthur e Mandchuria, apontados pelo proprio Kaiser, como os soldados mais bravos do mundo; e a Servia e o intruculo Monte Negro? relembram os antigos cavalleiros andantes quando andavam de castello em castello, desafiando as damas, em nome do Direito e da Justiça.

Na Italia nem ousamos tocar-a.

Quem há por ahí, que desconheça os seus Fabios e Scipões, Cesares e Pompeus, e o maior guerrilheiro do seculo XIX—Garibaldi?

Mas, se ella fór venocida, talvez lhe aguarde a mesma sorte da Roma do decimo seculo em que Othão, imperador d'Allemanha, em um banquete celebrado nessa cidade, mandou cortar as cabeças de todos aquelles que tinham se opposto as suas ambições e conti-nuou a comer e a beber diante do sangue e corpos mutilados, como se nada tivesse passado e acontecido!

O momento é de acção e não de palavras: por isso é que nós oitamos, nem ao de leve, as sciencias, a litteratura, as descobertas estupendas, o progresso e commettimentos humanos das nacionalidades que estão em jogo na mais tremenda e pavorosa de quantas guerras tem havido.

Pelos principios anarchicos de maxima tolerancia que professamos, não desejaríamos e nem desejamos o aniquilamento de nenhuma nacionalidade em proveito d'outra.

Quizeramos ver na Allemanha, depois de tudo isto acabado, um governo em que o povo fosse verdadeiramente soberano e não escravo passivo e obdiente das prepotencias e ambições imperialistas dos Hohenzollerns.

Quizeramos ver a Allemanha, vencida ou vencedora, seguir o exemplo da França em 1789 e 1870, sacudindo e derribando todas castas e dynastias.

Quizeramos ver a culta, sabia e industria Allemanha, nos seus laboratorios scientificos, descobrir os segredos do bem estar da Humanidade, em vez de ser-

pir nos instinctos machiavelicos e canibais de seu Imperador.

Quizeramos ver a grande Allemanha, marchar, como tem marchado, na vanguarda do Progresso, da Philosophia, da Litteratura, das Sciencias, das Artes e Industrias, e não fabricar zeppelins, quarenta e dois e gazes asphixiantes para inundar a Europa, de sangue, de pavor e desolações, de incendios e monstruosidades, de luto e orphandade.

E como feixe de ouro, commente, meu nobre amigo, esta varia do Rebate:

AOS GERMANOPHILOS

A Gazeta de Francfort e a Gazeta de Colonia, folhas officaes do governo allemão, estão furiosos contra Portugal e Brasil.

A folha de Francfort acha que "o Brasil é uma terra de ignobes negros, decedentes de pretos escravos" e afirma que "após a victoria tomar-se-á conta de toda a parte sul do Brazil e talvez de duas ou trez partes do norte".

A Gazeta de Colonia, não está com meias medidas.

Previno o Brazil, de que "uma esquadra irá bombardear o Rio e Santos, tomando em seguida as regiões do Sul".

Falando de Portugal, esses dois órgãos da cultura acreditam na intervenção do exercito portuguez na lueta europea, ao lado dos alliados, e insultando aquelle paiz, appellam-no de "terra de macacos, de imbecis e de crimiunosos".

Sem commentarios, vai com vistas aos germanophiles portuguezes e brasileiros.

Nada mais temos a acrescentar...

RODOLPHO XAVIER.

UMA LICÇÃO

Refere-nos um jornal da terra, por meio de uma transcripção ou cousa que o valha, que na Allemanha os negros, quer sejam deplomados, ou não, são tratados por tu pelo simples facto de serem negros!

Já não lhes basta os iaqueas com suas excentricidades e selvagerias, já não lhes basta doestos, improprios e chufas e umas tantas outras cousas porque diariamente passam nos salões, nos cinemas e nos sports, nos cafés e nas ruas, os individuos que tem a desdita de nascêr com a córdos infelizes roubados á Africa e trazidos ao continente Americano pelos antepassados dos que hoje se jactam de ser brancos.

Pintam-os a guisa de chipanzês e orangotangos, caricaturam-os com as tintas mais lugubres e sombrias que porventura hajam no fundo dos abysmos, e ainda não satisfeitos negam-lhes os attributos de seres civilizados nos mais comensinhos tractos da etiqueta social!

E dizer-se que isto se passa na grave Allemanha, que isto se passa numa terra de tão complexo e profundo saber, que isto se passa no paiz aonde o progresso, tanto nas artes e sciencias como nas industrias, attingiu o ponto culminante!

A Allemanha que não é "terra de macacos illuminados a luz electrica" mas aonde o socialismo tem cavado fundo no intuito de solapar-lhe prerogativas e pergaminhos medievaes julga-se, contudo, um povo superior aos demais povos, absoluto e auctoritario em tudo e por tudo.

Povo excenciantemente militar, admiravelmente organizado de uma compleição e robustez invejáveis e que se adapta facilmente á todos commettimentos humanos, sendo que n'alguns leva a palma, o seu maior orgulho era e é conquistar a hegemonia no concerto dos povos civilizados.

Emquanto Athenas e Paris formava e educava cidadãos, Sparta e Berlim instrua e arregimentava soldados...

Os seculos dos Alexandres, dos Cesares e Bonapartes já passaram.

E, a cartada que a Allemanha joga no presente, talvez servir-lhe-á de lição nos seculos futuros...

Robespierre.

1934

15 DE NOVEMBRO

Completará a 15 do corrente mês, a Republica Brasileira 44 anos, tempo este em que o paiz inteiro tem levado a desembaraçar-se dos velhos preconceitos sem que em tão largo periodo, os homens hajam comprehendido que o patriotismo não era o apañagio do regimen extinto nem foi exportado com os braganças deportados.

Já era tempo para que todo tivesse entrado em sua propria esfera, afim de que o subido regimen, o republicano, não continue maltratado pelos erros dos homens.

Deodoro, o inclito caribóico alagoano, ao jogar os bordados de Marechal para a salvação do Brasil, não julgou, um só momento que sua obra imortal tivesse de

passar por duras privações; Benjamin Constant, a parca ideal aliviada ao genio admiravel, não pensou um só instante que a obra de seu ideal caminhado, por uma mocidade inteira, tivesse de sofrer os golpes que lhe deram e que o povo descreia da Republica.

Mas não é ella, a sublime virgem, que banhava-se na seiva rubra das revoltas, que deve ser condemnada: são os proceres aquelles que, emergindo do povo esquecem-no para fazerem-se os seus algozes.

Felizmente, para nós, estamos neste canto extremo do Brasil onde brilha o genio de Julio de Castilhos e onde a Republica encontrou abrigo seguro, dentro da fundada e immortal carta de 14 de julho, pelo que ficamos a salvo das justas censuras que recaem sobre a instituição, pois o povo

ha muito, acha-se convencido que—quando tudo haja de ruir por terra (qual Deus avertat?)—sômente, com a branca alçonne da liberdade, boiará, no naufragio possivel, como um exemplo, como um ponto de nova cristallização o Rio Grande do Sul de 1835.

E nós, a imprensa popular, sem apreensões pelo futuro, que é, e será sempre a Republica, nesse dia, dedicado á Patria livre, cumprimos o nosso, dever de desfilar flores de saudade sobre os Patriarchas que se alaram e levamos nossos cumprimentos ás esperanças que vivem: que por uma irradiação de seu patriotismo, seguramente, contribuirão, para melhores dias e para que o povo, que é a massa, bendiga o dia 15 de Novembro, como o dia mais querido, aquelle que no lema da Nação representa todo—Ordem e Progresso.

EUCLYDES DA CUNHA

Ha fatalidades que pesam tragicamente sobre uma familia.

A de Euclides da Cunha é uma d'ellas. O maravilhoso artista dos «Sertões», o escriptor que caminhava na vanguarda da litteratura nacional e que mesmo em Portugal, no dizer de Coelho Neto, talvez não se encontrasse com facilidade quem o igualasse no feitiço original com que soube revestir a estrutura de suas obras, tambou como alucinado pelas balas de quem tinha lhe roubado o amor da esposa, o secego de espirito e a paz do lar.

Euclides, pai, tombado assim pelo assassinio de sua honra, vê, agora do tumulo, seu filho tombar pelas mesmas sinistres mãos, pelo mesmo ladrão de seus affeitos do esposo, pelo mesmo sicario que em roubando-lhe a existencia privou o Brasil da mais culminante e genuina gloria de suas letras.

O destino inexoravel, celta pelos mesmos processos duas existencias, a do pai e a do filho: uma no zenith da gloria, outra no alvorecer da vida; uma fazendo sombra e ofuscando pela intensidade do seu brilho as mais rutilantes estrelas que formam a constellação de letras de nossa patria, e, outra, pipilando a sombra da gigantesca arvore que lhe deu vida e nome quando não para igualar-lhe, ao menos para ser digno de tal pai.

E tudo isto foi desfeito pelas mesmas balas assassinas, que, aromatizadas pelos effluvios de um amor adultero e uxoricida bem mereciam castigo exemplar. Mas para assassinos de casacas ou de galões, não ha justiça no Brasil, não ha justiça em quasi todos os povos do mundo.

Gilberto Amado mata Annibal Theophilo, Dilermando de Assis é Euclides da Cunha, e ambos, o autor da morte do maculo poeta e o assassino do grande escriptor, são postos em liberdade!

Gilberto Amado, continúa a REPRESENTAR o povo de seu Estado, e Dilermando de Assis, a envolver a farda de um Exercicio que teve em suas fileiras Caxias, Osorio e Floriano Peixoto!

E quanto a Euclides da Cunha Filho, ha-de ser o mesmo veredictum do jury para o seu assassino, como o que foi absolvido o assassino de seu Pai...

Até lá descansem os seus irmãos e contem na justiça dos homens, enquanto não soar a hora da justiça divina.

Rodolpho Xavier.

Na Respiga...

II

Escrevo o sr. Vargas em seu artigo: «... Não houve um unico que protestasse contra as atrocidades praticadas pelos alemães na guerra contra etc., etc.» No 2º: «... Entre todos socialistas não houve um unico que protestasse contra as atrocidades praticadas pelos alemães na guerra.» No mesmo artigo: Na Alemanha, o partido socialista é o maior elemento no sentido de continuar a mutação humana e na destruição dos lares e da infancia. No 3º: «Na Alemanha, o socialismo é o maior cooperador para o proseguimento da guerra, como se verifica etc., etc.» Alem da repetição viciosa de palavras, em seus tres artigos, não CONHECE outro SOCIALISMO a não ser o PRIMACIAL alemão?

Depois segue com esta: «DIZENDO QUE DE SOCIALISMO NADA ENTENDO, OFFENDE-SE A SI PROPRIO; (mas que diabo disto é aquillo sr. Vargas!) que defende uma causa sem della participar nem de leve, se não haja vista, para o que tem feito em beneficio da classe operaria, não só no estrangeiro, como em sua terra o socialismo, cujo programma está longe de preencher o que se almeja.»

O socialismo libertario e sindicalista, sr. Armando, não é esse pseudo e corrupto socialismo mancomunado com a burguesia e plutocracia para a exploração das classes trabalhadoras; não é esse socialismo tirado do opusculo, «Porque tem a guerra que ser proseguida» auxiliando os dirigidos do Republico e Monarchias e aconselhando o operariado a pegar em armas para defender esta ou aquella causa.

O socialismo internacional libertario, sr. Armando, é representado na França por uma corrente de ideias da qual se destaca Sebastião Faure, encarregado por combater o militarismo e atacar a «Pátria» dos «bêcos» despojetos, quer fossem de aliados ou de boches; é representado na Alemanha, alem do sr. Minoris Socialista, por Kark Liebknecht encarregado por agitar as massas populares em 1º de Maio de 1916, e atacar virulentamente os inimigos e a origem da guerra provocados pela propria Alemanha; é representado na Austria por socialista da tempera de Frederico Adler, o executor do presidente de ministros austriaco, e que em longo

manifesto socialista prologou os demandos e atrocidades commettidas pelos agalados e aliados dos paços viennenses; é representado na Russia por Lênine, e Trotski que disse: «A Revolução Russa não derrubou o Czar para cabir de joelhos ante o Kaiser, implorando paz.

Si as condições offercidas não forem conformes aos principios da revolução, o partido maximalista recusará assignar a paz. Fazemos a guerra a todos imperialismos.»

Emfim, é representado na Inglaterra na Italia, em Portugal, nos Estados Unidos e no Brasil, por socialistas da mesma tempera e convicções mas grado o pessimismo dos inconscientes exportados.

O socialismo libertario e sindicalista no estrangeiro, muito ao contrario de sua pouca percepção socialista, tem feito muito e tem posto em «alique» por varias vezes os governos e as correntes politicas por occasões de greves colligadas.

Haja vista a greve geral dos trabalhadores em França e a dos mineiros da Belgica, da Hollanda e a da Russia; Inglaterra; haja vista, os successos da Catalunha donde se destaca a figura principal de Francisco Ferrer; haja vista, todos os grandes movimentos grevistas destes ultimos annos e por ahí se verá o grande beneficio que tem prestado ás classes proletarias — o socialismo sindicalista e libertario.

Pertencem ao socialismo de barriga e tração, não só o tal Haase que cita com todos socialistas de sua estofa, quer sejam ingleses, francezes, belgas, italianos, russos e norte americanos.

Do opusculo em que o sr. Armando foi buscar seus «subsídios socialísticos». — Porque a guerra tem que ser proseguida, — nada adiantou porquanto sendo a Alemanha uma nação militarizada e tendo os seus filhos a obediencia e a disciplina pelo «mais sacrosanto dos deveres», outra coisa não era de se esperar dos pseudo socialistas alemães.

Essa mesmo opusculo que no decorrer de sua meia-dozia de paginas, nada mais fez do que servir aos interesses da Guerra e dos aliados, imputando, no tocante aos Haases ingleses e de todos os outros que participam e servem a mesma causa...

(Continúa.)

RODOLPHO XAVIER

A Revolução Social Russa

I

O que se passa nos dominios da Russia, pensamos nós, não é um simples symptoma de desagregação social, um hypertrophamento de ideias subversivas aproveitadas por elementos anarchisadores.

Não é mais do que uma evolução de principios sociologicos, tendo como directores espirituoses, Tolstol e Gorki, derrocando uma autocracia fundada por Pedro, o Grande e culminada pela amante de Poniatowski, Catharina II.

As ideias socialistas e anarchistas difundidas em obras pelos mais eminentes pensadores alavos, calou fundo no seio das multidões desde a guerra Russo-Japonesa.

Veu a conflagração europea e esta deu-lhe o ensejo, assez especialissimo, de sacudir o jugo autocratico dos Czares.

A Revolução social do Mexico e que tanto sangue fez derramar, não pôde produzir effeitos tão equalitarios e nem tão demolidores de prerogativas sociais como os que ha de produzir a Revolução Russa.

E' que o meio em que operou e opera uma e outra revolução, as causas que determinaram e obrigaram ambos os povos a pegar em armas na legitima e verdadeira defesa de seus direitos, divergem extraordinariamente entre si, ao bem que tendem para o mesmo fim na conquista do bem estar social e economico de suas respectivas collectividades.

São como duas parallelas iguaes em principios e objectivos, porém distinctos em resultados praticos que se possam derivar dos acontecimentos subsequentes. Dahi a distancia que medeia, sob o ponto de vista politico-social, as duas grandes Revoluções. Ambas vivem em grupos e luctações, praticam excessiva credulidade e vinganças mas querem a igualdade relativa debaixo de um só ponto de vista de todas as classes sociais.

Ambas destrahndo bandeiras e tendo por lemmas identicos principios, empregando processos iguaes mas por caminhos diversos e não vivendo em paridade de condições de oppressão e servilismo, de miserias physiologicas herdadas por uns quantos seculos de atavismo de gerações adstrictas á gleba, não podem ter realivamente o mesmo valor historico e critico dado a esphera de acção e meio ethnographico, latitudes geo-

graphicas e consequentemente pelos resultados sociologicos que indubitavelmente advirão da actual Revolução russa.

E quando mesmo pelo seu exemplo não sejam derrocados os ultimos solares realezas e feudais do Velho Mundo, obter-se-ão no vasto campo politico-economico das classes productoras muitas reformas liberas.

A Inglaterra que se jacta de ter um pacto fundamental dos mais liberas do mundo, e cujas reformas em sua Magna Carta se contam por periodos historicos e conquistas populares, acaba de ceder mais um passo concedendo o voto politico á mulher.

O que não puderam fazer os suffragistas, fez a conflagração actual; e assim successivamente e pelas leis fatias da Evolução Social, os povos irão arrojando de sobre si o peso das desigualdades sociais transmitidas secularmente por ininterruptas gerações.

RODOLPHO XAVIER.

(Continúa.)

Christovam Colombo e a America

Quando em 3 de 1492 partiu Christovam Colombo da cidade de Palos, em Hespanha, em busca do caminho das Indias, mal pensava o illustre genovez que a par da gloria estava cavando para si o infornio e a ingratição d'aquelles a quem mais ia servir!

Seus rogos que foram impotentes nos thronos de Italia, França e Portugal, acharam guarida no coração de Isabel e deram em resultado o Novo Mundo.

A principio julgando que de facto tivesse encontrado o caminho das Indias, gloria só mais tarde alcançada pelo grande navegador lus Vasco da Gama, seu coração encheu-se de jubilo por ter realisado essa ficticia descoberta.

Mais tarde, e desfeito esse engano de suas pacientes luctações, é que soube enfim que tinha desvendado ao mundo attonito uma das partes da natureza a mais estupenda em riquezas.

Então os ambiciosos de todas partes sedentos de ouro e aventuras, correram pressurosos ás luxuriantes terras americanas para inocular-lhes o veneno de suas almas.

Civilizações antigas, como as do Perú e Mexico, foram extintas pela cupidez insaciavel dos primeiros aventureiros.

O indio, senhor de tantas riquezas soberano no meio de tantas opulencias, banhando-se nas pedrarias e no ouro dos rios, e nas cascatas de Iguassú e de Niagara e bebendo o oxigenio purissimo de soberbas mattas, foi despojado de seus dominios e feito escravo dos audazes intrusos.

Aos primeiros albores da civilização europea em solo americano, despontaram, igualmente, os crimes mais nefandos da humanidade, ensopando uma tunica de virgindade no sangue de seus proprios filhos.

O jesuita em guerra aberta com o colono e tendo por chave a Fé e servindo a Religião, sustentou por largos annos aqui deste lado do Atlantico os mais rudes embates em prol da liberdade do aborigene.

E quem nos diria que essa mesma Religião havia de fazer soffrer tanto ao illustre e arrojado descobridor d'America?

Para cumulo de tamanhas injustiças e após roubarem-lhe o nome de sua famosa descoberta ainda querem lhe arrebatat a gloria do descobrimento!

Americo Vespuccio, apontado co-

mo usurpador d'esse nome, encontrou a justiça da Historia, innocendo-o, de semelhante usurpação... Cabe essa responsabilidade nos sabios de Sainte-Dié.

Aproveitamos os dados que nos caem sob as vistas:

«Esse gymnasio comprehendia toda uma pleiade de sabios. Estava situado no meio de montanhas, perdidas, cheia de saltadores e de animaes ferozes, toda uma pleiade laboriosa, uma universidade minucula, que se havia grupado em torno da primeira typographia de Lorena. O seu fundador era um conego, originario de Nenfoteau, conselheiro acatado de René II, chamado Vautrin de Lud, e que por sua vez tinha ao serviço Nicolas de Lud e trazia o titulo de mestre geral das minas de Lorena. Em torno d'elles se juntavam Ringuann, poeta e geographo; Waldesemuller, desenhador, cartographo de talento, que desempenhava as funções de lapidador; Jean Bazin celebre pela elegancia de estilo.

«Mas, dentre todos elles, quem roubou a gloria de Colombo, para fazer d'ella a aureola de Vespuccio? Ninguem o sabe O enigma tem tentado numerosos eruditos. Alguns julgaram reconhecer na *Introdução Cosmographiae* uma certa vivacidade de estilo, peculiar a Ringuann. Outros são de opinião que foi Waldesemuller o autor de tal façanha. Emfim, outros accusaram Ringuann e Waldesemuller de terem abusado de suas funções de impressores para assignar indevidamente a obra com o seu nome.

No tribunal de historia foram elles accusados de roubo de propriedade litteraria. Diz-se que o impressor Vautrin de Lud os expulsou e, com effeito, ha algumas edições em que os nomes delles não figuram. A sociedade de historia local resolveu o problema facilmente, pondo os nomes de todos sobre uma placa commemorativa inscrevendo ao lado o de René II... Deduz-se de tudo isto que 25 de Abril de 1507 é o dia de baptismo do nome de — America — por um fatal equivoço dado ás terras descobertas por Colombo.

Rodolpho Xavier

A' musica

Ao joven Filinto Moura

«Nada nos fala tão intimo e acriticamente ao coração, evocando nas horas felizes, sonhos de amor, phantasias e chiméras de doces instantes passados, do que a musica!

Ella é como as erianças, os passaros, as flores e a poesia; o encanto dulcissimo das suas almas, que n'a enleva e enternece. Sem a sua harmonia doce, pura e elevada, sug-

A Raça preta e a civilização ianke

Continuamente o telegraph nos transmite as maiores atrocidades praticadas pelos iankes, nos descedentes dos pretos africanos.

«Se negro lá tem menos valor do que o residuo do nosso café!

Lyncham, queimam alvejam, emfim não fazem mais porque ainda não atingiram ao maximo da civilização!

Até a propria soldadesca que é, como todo o mundo sabe, obediente á mais severa disciplina, principal base aonde assenta a estrutura do exercito m-derno, nega-se a ser vir debaixo das ordens de officiaes pretos!

Diz-se-ia que todo o maleficio sangue de Booth, o assassino escravocrata de Lincoln, compõe tres quartas partes do sangue dos americanos... .

Os ultimos chefes de Estado que tem presidido a grande Republica têm procurado, não resta a menor duvida, approximar as duas côres para acabar de vez com tão estupidida quão cannibalesca animosidade.

Essas duas côres fazem nos lembrar a guerra das *Doas Rosas* na Inglaterra, em que bastava só o individuo trazer ao peito uma rosa branca e encontrar-se com outro que tivesse uma rosa encarnada para travarem uma lucta em que muitas vezes ambos succumbiam!

Assim é que nos Estados Unidos, em varios pontos, basta somente um preto tocar numa *branca* para que não só elle soffra morte ignominiosa como todos aquelles que participem de seu sangue.

Odi de exterminio!

Não se lembram elles, os norte-americanos, que a primeira mulher que publicou obras litterarias nos Estados Unidos foi uma *negra*!

Comprada na Africa nos principios do terceiro quartel do seculo XVIII por um tal John Wheatly, de Boston e assignando-se por Phyllis Wheatly, revelou-se, dentro de pouco tempo, poetisa e prosadora de reaes merecimentos.

Em 16 mezes conhecia o inglez melhor que os verdugos do sangue de sua raça e era tão familiarizada com Cicero o quanto conhecia Homero; e, aos 19 annos, publicava um livro de poesias que em successivas edições, tanto na Inglaterra como nos Estados Unidos, mereceu franco acolhimento. As suas odes, que fazem lembrar os versos de Tarpedes, que ao recital-os deu a liberdade aos prisioneiros athenienses, muito influenciaram na guerra da Abolição dos Escravos, na grande Republica Norte Americana.

Rodolpho Xavier.

GENERAL PINHEIRO MACHADO

Foi do Estado do Rio Grande do Sul, berço de heróis, que surgiu a figura maculosa do Exmo. Sr. Pinheiro Machado, homem talhado para a vida política, e, assassinado vil e barbaramente no momento que a pátria mais o precisava e esperava de sua lucida inteligência.

O notável gaúcho era possuidor de uma vontade, de ferro, talento invejável, presença sympathica.

Filho do Dr. José Gomes Pinheiro Machado, nasceu s. ex. o sr. General Pinheiro, no Rio Grande do Sul, na cidade de Cruz Alta. Seu pai era um grande estancieiro nas fronteiras do Sul da Republica.

Cheio de coragem, sentindo percorrer lhe nas veias um sangue patriota, vendo em perigo a patria Brasileira, o moço riograndense, parte para o Paraguay, alistando-se nas fileiras do exercito.

Morto, Lopes, Pinheiro Machado regressa á sua patria, por quem se bateu de 63 a 65.

Em 1873, Pinheiro Machado, matricula-se em S. Paulo na Academia de Direito e em 1878 recebe o gráo de bacharel.

Formado consorcia-se com distincta senhora paulista e volta ao Rio Grande do Sul, onde exerce a advocacia.

O talento de Pinheiro Machado, assombrava a terra dos gaúchos, o povo riograndense o elege seu representante na Camara Federal e D. Pedro II não aproveitou desta vez o *lapis politico*.

E' que Pinheiro Machado impunha-se pelo talento, pela illustração solida que possuia.

Surge a Republica idealizada por Quintino Bocayuva, sonhada por Saldanha Marinho e victoriosa por Deodoro e encontra o seu denodado propagandista Pinheiro Machado, é enviado então para o Senado, representando o grande estado do Rio Grande do Sul.

Pinheiro Machado, como Gambetta na reunião de Benaville, assume assombrosa posição ante o paiz republicano, novel ainda, recebe os primeiros conselhos.

Dasse tempo para ca, quer governasse Deodoro, com o seu golpe de estado de 23 de Novembro de 1889; Floriano, com o seu 6 de Setembro de 1893; Prudente, com o seu 6 de Novembro de 1897; Rodrigues Alves com o seu 14 de Novembro de 1904, o General Pinheiro foi sempre o estadista notavel, rodeado de prestigio, invejado pelas grandes sumidades do paiz derramando beneficos a Patria, a ella dedicado-se decedidamente em occasiões oportunas.

Sempre vigilante não deixava que o inimigo ganhasse posições.

Sempre o mesmo como outr'ora cortando nas campinas rio-grandenses a marcha de uma guerra civil, o general assumiu o commando de uma divisão partidaria e, como nos sertões inhospitos da sua terra, venceu sempre repellido o inimigo, obrigando a a depor as armas.

Agora mesmo o seu prestigio avolumava-se extraordinariamente.

Deitou por terra uma colligação de quem a Patria nada tinha a esperar.

Venceu pelo prestigio, ganhou pela competencia politica, pelo seu accendrado amor a causa republicana.

Nesse momento, pois, de terrores e sobresaltos, o povo intelligente, instruido e patriota tinha os seus olhos voltados para o extraordinario estadista — o asombro das gerações actuaes, e a esperança de um porvir risonho.

Fostes tú, Rio Grande do Sul, berço de heróis, fostes tú, estado que deu ao Brasil, o mais valoroso de todos os gaúchos; fostes tú, opulento estado, benedicto, fostes tú, que nos destes homens como o general Pinheiro Machado que soube elevar o Brazil ao mais alto conceito. E tú, pobre republica, nas dobras da tua bandeira, hoje enlutada por um punhal assassino que cortou a vida deste heroe; escreve o nome aureolado desse teu filho; mostra-o a teus posteror como exemplo de dedicação a patria; e, diz que não podem perecer povos e nações que possuirem homens da tempera do General Pinheiro Machado.

Terminando, não houve outro fito, senão render um justo e sincero pleito ao que desaparecendo na vida objectiva tanto merecera, depõe-se a pena para chorar com os amigos de crenças politicas deste que tomou e cuja vida foi sempre consagrada em defesa da patria estremeçada.

A QUEDA DO GIGANTE

Em todos os tempos e em todos os paizes sempre appareceram homens que, pelas suas qualidades eminentes se destacaram da generalidade de seus compatriotas.

Entre nós, temos Pinheiro Machado, Typo varonil por excellencia, servido por um caracter spartano e de uma lealdade e força de vontade insuperaveis, nem antes e depois d'elle appareceu nos dominios da politica, tanto no Brasil-Imperio como Republica, um vulto capaz de igualar-se a sua mascula e gigantesca emvergadura.

Sobranceiro n'outra qual condor, nos pincaros das campanhas, quer implantando, lutando, guiando, defendendo ou amando a Republica.

Como Cesar, cahiu, não aos pés de Pompeu varado pelo punhal de Brutus, mas pelo punhal de um sicario lombrosiano, de um rio grandense empurio e degenerado, ante a imagem sacrosantissima da Republica, que foi o verdadeiro idolo de toda a sua tempestuosissima vida.

Ele deixa atraz de si, em sua longa trajectoria politica, um rastro tão luminoso que deslumbra e offusca ao mesmo tempo a vista de seus miseraveis detractores, dos sevandijos que nem diante a lividez de seu cadaver soberam afivelar ao rosto a mascara da hypocrisia para occultar as fezes de tacanhos instinctos.

Os odios partidarios, quaesquer que sejam, desapparecem ante a tumba dos antagonistas.

Porém, há brasileiros que os revivem e regosijam-se ante a dor que enluta um partido, e sobretudo o lar de uma familia que copiosamente chora e lamenta o desaparecimento de seu chefe, do ente que lhes foi mais caro.

Victima de seu caracter leal e ardoroso peito, postos em prova em innumeradas occasiões, Pinheiro Machado, revelou-se o typo maximo e expoente do que concretisa o proverbial famoso gaúcho.

Todas as qualidades typicas de que faz alarde a nossa historia regional, teve-as Pinheiro Machado.

Ele foi, em todo o sentido, a mais culminante individualidade que produziu o Rio Grande do Sul.

Temos o valor personificado em Osorio, o verbo em Silveira Martins, a estrutura politico-social em Julio de Castilhos, mas em Pinheiro Machado, tivemos o homem predestinado para o mando absoluto como o gaúcho no seio dos pampas!

Ele foi o verdadeiro monarcha de nossas savanas politicas, e como o pampeiro que varre as densas nuvens de nosso espaço elle varreu os alluviões odiosos

de seus adversarios serenando por mais do que uma vez as campinas da Republica!

RODOLPHO XAVIER.



A ALYORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos

PROPRIETARIO:
JUVENAL M. PENNY

Redatores diversos

A Epopeia Farrroupilha

O Rio Grande do Sul, e quicá, o Brasil inteiro, foi o berço do patriotismo e do heroismo, pelo cumprimento do primeiro Centenario Farrroupilha, comemorado com invulgar brilho em todo o Paiz, glorioso, na tradicional dia 20 de Setembro!

O povo heroico de 1835, sinceramente homenageado pelas gerações presentes, estava representado, anonimamente, nestes poucos velhinhos e velhinhas venerandissimos que passaram a sua infancia, embalados nas agitacões republicanas, e dormiram tranquilos e inocentemente, nos seios do reinar, das heroicas lanchas dos legendarios farrapos!

Com anos fadem, que o invencivel Exercito de Bento Gonçalves, agitava o povo rio-grandense, fazendo-o despertar para a Libertdade!

Arvorando a bandeira revolucionaria, os filhos imortais do Rio Grande, e sentinelas e braves do Brasil, annunciavam pelas coxilhas em lora, a implantacão de um regimen republicano deocratico, e a queda das tiranias.

A alma palpitante do gaúcho indomavel, entregue ao seu ideal heroico, foi o estimulo preponderante que o fez lutar e porque não disse lo? vencer, naquella porfada luta de decenio! Maltropi-



Genl. BENTO GONÇALVES

— O Herói da Epopeia dos Farrapos —

lhos, quasi nús, os homens destemidos, sem distincão de racas, nacionalidade ou de classe, formavam o grande e celebre Exercito Farrroupilha. Era empolgante mesmo, dizem os antigos, vê-los desfilar pelas ruas estreitas das cidades e vilas ou pela amplitude do pampo.

Soldados, brancos, pretos e mestiços, brasileiros (não só gaúchos) e estrangeiros, nobres e plebeus, ricos e pobres, homens livres e escravos (foragidos uns, outros acompanhando os seus senhores), todos unidos pelo elo sacrosanto do idealismo republicano. Alvorô, cando as populações de entusiasmo apatreciam, nas invenciveis cavalaria, algumas heroínas. Eram as heroicas mulheres farrroupilhas que, acompanhando os seus companheiros, nos reveses e nas vitórias, com indumentaria caracteristica, da miséria e das asperções das lutas, vinham, muitas vezes, apenas cobertas pela bandeira tricolor da republica de Piratini!

O povo do Rio Grande do Sul, comemorando a epopeia Farrroupilha e exaltando os nomes dos grandes chefes «farrapos» rende simultaneamente um sincero preito de saudade a todos os heróis anônimos que tomaram em de-

leza do Liberalismo e pela implantacão do regimen republicano que trouxe a «Justica» aos oprimidos, «Direito» aos explorados e Libertdade ao povo de se governar por si mesmo!

Salve! A Revoluçao Farrroupilha! Salve o Exercito Libertador!

Humberto de Freitas.

13 de maio

13 de Maio era um dia de celebração nessa época. As páginas do jornal sempre lembravam o dia da abolição da escravatura no Brasil, no início sempre com muita esperança, mas com o passar dos anos uma certa amargura foi tomando conta dos textos.

13 DE MAIO

No dia 13 de Maio de 1888 foi abolida no Brazil a escravidão que tanto aviltava esta nação heroica e poderosa.

O trafico humano é a maior das barbaridades. A ganancia dos civilizados fez o homem, affrontando perigos, transpando mares e arrostando a morte, ir ás inhospitas regiões africanas tirar d'all os filhos de Cham, para vend-los em Continente mais civilizado. Arrancado do patrio ninho em cujo solo nasceram, elles os expatriados, roubados á tribu, vinham, mar afóra, augmentando o fr-gor das ondas com os soluços maguados de seus peitos.

Escravos dos civilizados!

Lá na patria deixavam as cabanas, as dansas e os prazeres; aqui encontravam a tortura, o chicote, o tronco, e mais que tudo—a saudade lancinante da terra que elles deixavam para sempre.

Não era possível que por mais tempo perdurasse esse borrão que por muitos annos aviltou a nossa bandeira, e assim patriotas ardentes, peitos ungidos de fé, corações cheios de caridade, levantaram-se para dar combaté ao monstro da escravidão!

Enquanto os navios negreiros singravam a superficie do oceano, trafegando com a carne humana, o verbo eloquente dos libertadores, desfaldava a bandeira da abolição.

Joaquim Nabuco, José Bonifacio, Pedro Pereira, Rio Branco, José do Patrocínio e mil outros, erguiam-se empunhando a chave da nobreza, para dar caça ao monstro que enodoava a nação.

Era necessario que viesse uma epocha de felicidades para os infelizes escravos que soffriam. E só a liberdade podia trazer esse lenitivo desejado.

« A liberdade da vontade e da acção, é uma propriedade do homem e da mulher, » e roubar-lhes esse direito, é offender directamente a propria natureza.

A felicidade não está na grandeza; não está na riqueza; não está no poder, porque Napoleão, Crespo e Néro, não foram felizes;—a felicidade está, sim, na liberdade que é o maior goso physico-moral que o homem póde ter; está na conquista do bem pelo bem, no temor de Deus e em fazer caridade por amor á caridade, em não roubar a liberdade de seus seme-

lhantes, em ter nobreza de caracter para ser digno e de coração para ser generoso

E foi insurgidos contra essa barbaria que se chamou escravidão, que se levantaram os heróes da cruzada santa em prol da abolição.

E hoje nossa Patria commemora jubilosa a data aurea que passou e que é na nossa historia mais um padrão de gloria e bençam para nossa vida.

A quinze dias de vista...

Letras que não obrigam a protesto

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Conselheiro J. d'Azevedo Coutinho

Dig.^{mo} Governador Civil de

LISBOA

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor :

Ha uns sete ou oito annos, tive a honra de ser apresentado a v. ex.^a por um amigo commum. Foi no theatro da Rua dos Condes, n'um dos intervallos da decima quinta representação de uma peça minha, que o empresario Carlos Borges me offerecera. Apenas trocamos cumprimentos muito cordaes e as palavras gentilissimas de applausos e immerecido elogio de v. ex.^a eu respondi agradecimentos. Por ahí nos ficamos. Mas, comquanto eu não tornasse a encontrar v. ex.^a, nunca o esqueci, mercê do seu fidalgo trato, prenda que vai rareando entre nós, e longe de apoucar, antes esmalta as nobres qualidades de v. ex.^a, intrepido vencedor de velhacos pretalhases insubmissos e valoroso marinheiro.

Isso me anima a dirigir hoje a v. ex.^a estas mal alinhavadas regras, pedindo mil desculpas por as traçar em mangas de camisa. Mas succede que o meu caseco está sendo convenientemente tratado pela minha creada, porque ha ponco, na rua do Arsenal, uma peixeira, em nome da Liberdade, de Igualdade e da Fra-

Pelotas, 14 de Maio de 1916

SUMMARIO

13 de Maio
Incredula
Uma pagina
Confiança
Perfil elegante
Ideal
Treze de Maio
Soneto
Noticiario
Saudando
13 de Maio
Caricaturas
Canção
Sala de recepção
Carta aberta
Saudando e retrucando
Pescando (secção critica)

13 de Maio

Depois do diluvio

FIOS de lagrimas ardentes, caudades revoltos de purpureo sangue inundaram a verde America teterrimo de luto.

Sangue e pranto: — sangue, a lagrima dolorida da carne; pranto, o sangue tristissimo das almas captivas. A terra sagrada de Santa Cruz transformou-se num oceano de lagrimas subia!

Longa foi a espera. Nem signal do corvo enviado — a podridão prendera-o.

A Esperança, a doce Esperança, deixou fugir a pomba, e ella, a ave da ternura, a imagem do coração das arvores innocentes, appareceu com o ramo abençoado, a paz, a liberdade, annunciando que as aguas do diluvio tinham desaparecido e que nada mais em breve restaria da pódre e torpe miseria nacional.

Pomba da esperança, ave sagrada, entra pela Alma da Patria, entra, doce e caridosa moça coroada, mão piedosa dos escravos, saerattissima benfeitora de um milhão de negros!

Agora sim — o iris da paz — o arco da alliança, póde brilhar no céu purissimo da America, unindo-o em doce confraternidade ao mundo livre, porque nós tambem o somos... nós os brasileiros!

Tocamos no Ararat da Liberdade — podemos entrar na communhão dos povos.

José do Patrocínio.

INCRECULA

Para o José Perazzo Junior

Não, é mentira meu anjo, é mentira, sim, meu amor...

Porque receias tão desdenhosamente de amor immaculado e desvanecoes da pureza de minha lealdade?..

Incredula que és...

Não vês o mimoso colibri que

no seu abrigo o amor, a paz, a creença, a fé e a esperança, fluctuando serena e mansa por cima das grandes aguas dolorosas, por cima dos vagalhões de dores e melancolias pranteadas — fugia, fugia sempre!

Um dia — a 28 de Setembro de 1871 — a Esperança abriu uma das janelinhas da arca e viu uma ponta de terra, onde a Liberdade nascia, onde os rebentos appareciam á flor da terra, livres, impolluidos, lavados do peccado original deixado pelos primeiros paes da Patria — os descobridores.

As mães já não choravam pelos filhos — eram lagrimas de menas, e as aguas luctuosas do diluvio abaixavam lentamente.

Fluctuou, fluctuou a Alma errante da Patria, e, depois de muito tempo a Esperança abriu de novo a janelinha e deixou fugir o corvo — no dia 20 de Agosto de 1885!

Em vez de voltar com o ramo da paz, o corvo fincou as garras no ventre dos miseros, achou pasto na putrefacção, banqueteu-se nos corpos captivos, tripudiou satanicamente sobre a triste orphanade dos negros sem Deus, sem Patria e sem Amor.

Entretanto, a Esperança, como Noé, esperava pela volta do emissario. O diluvio crescia; a inundação de lagrimas subia!

Longa foi a espera. Nem signal do corvo enviado — a podridão prendera-o.

A Esperança, a doce Esperança, deixou fugir a pomba, e ella, a ave da ternura, a imagem do coração das arvores innocentes, appareceu com o ramo abençoado, a paz, a liberdade, annunciando que as aguas do diluvio tinham desaparecido e que nada mais em breve restaria da pódre e torpe miseria nacional.

Pomba da esperança, ave sagrada, entra pela Alma da Patria, entra, doce e caridosa moça coroada, mão piedosa dos escravos, saerattissima benfeitora de um milhão de negros!

Agora sim — o iris da paz — o arco da alliança, póde brilhar no céu purissimo da America, unindo-o em doce confraternidade ao mundo livre, porque nós tambem o somos... nós os brasileiros!

Tocamos no Ararat da Liberdade — podemos entrar na communhão dos povos.

José do Patrocínio.

A VERDADE

A verdade é como os grandes horisontes da natureza. Cada embaçoção com que o sophisma forceja por lhe empecer o descortino, obriga-vos a escala mais uma subida pelas escarpas da razão, para respirar mais livre; e cada cimo, da jornada ascendente, vos descobre um lance inesperado.

Ruy Barbosa.

13 DE MAIO

No dia 13 de Maio de 1888 foi abolida no Brazil a escravidão que tanto aviltava esta nação heroica e poderosa.

O trafico humano é a maior das barbaridades. A ganancia dos civilizados fez o homem, affrontando perigos, transpando mares e arrostando a morte, ir ás inhospitas regiões africanas tirar d'all os filhos de Cham, para vend-los em Continente mais civilizado.

Arrancados do patrio ninho, em cujo solo nasceram, elles os expatriados, roubados á tribu, vinham, mar afóra, augmentando o fr-gor das ondas com os soluços maguados de seus peitos.

Escravos dos civilizados!

Lá na patria deixavam as cabanas, as dansas e os prazeres; aqui encontravam a tortura, o chicote, o tronco, e mais que tudo—a saudade lancinante da terra que elles deixavam para sempre.

Não era possível que por mais tempo perdurasse esse borrão que por muitos annos aviltou a nossa bandeira, e assim patriotas ardentes, peitos ungidos de fé, corações cheios de caridade, levantaram-se para dar combaté ao monstro da escravidão!

Enquanto os navios negreiros singravam a superficie do oceano, trafegando com a carne humana, o verbo eloquente dos libertadores, desfaldava a bandeira da abolição.

Joaquim Nabuco, José Bonifacio, Pedro Pereira, Rio Branco, José do Patrocínio e mil outros, erguiam-se empunhando a chave da nobreza, para dar caça ao monstro que enodoava a nação.

Era necessario que viesse uma epocha de felicidades para os infelizes escravos que soffriam. E só a liberdade podia trazer esse lenitivo desejado.

« A liberdade da vontade e da acção, é uma propriedade do homem e da mulher, » e roubar-lhes esse direito, é offender directamente a propria natureza.

A felicidade não está na grandeza; não está na riqueza, não está no poder, porque Napoleão, Crespo e Néro, não foram felizes;—a felicidade está, sim, na liberdade que é o maior goso physico-moral que o homem póde ter; está na conquista do bem pelo bem, no temor de Deus e em fazer caridade por amor á caridade, em não roubar a liberdade de seus semelhantes, em ter nobreza de caracter para ser digno e de coração para ser generoso.

E foi insurgidos contra essa barbaria que se chamou escravidão, que se levantaram os heróes da cruzada santa em prol da abolição.

E hoje nossa Patria commemora jubilosa a data aurea que passou e que é na nossa historia mais um padrão de gloria e bençam para nossa vida.

13 DE MAIO

Os que honram a raça

Um momento de sublimidade, e um instante de júbilo, sacode os espíritos superiores, nesse dia comemorativo da liberdade negra no Brasil!

Uma vertigem de felicidade invade todos os corações, serena e imenso, de idealismo e de liberdade. No Brasil não ha mais escravos, esse opróbrio aviltante extinguiu-se para todo e sempre, para esta generosa terra; para este vasto e eloquentissimo eden.

São estes os pensamentos que mais preocupam os brasileiros negros, ou brancos, avaliadores exatos dessa época fenebrosa denominada cativoira!

Os nomes aureolados de Rio Branco, Nabuco, Patrocínio, affirmam em todas as bocas justificando plena satisfação, pleno regozijo...

Caros leitores, respeitamos esses sentimentos dignos de nossa admiração!!!

Porém, não nos é dado encarar este acontecimento, ainda como realmente ele é; como realmente ele foi, dentro de uma logica inflexivel e absoluta!

O idealismo sempre agravou o cerebra humano, de perturbações liberaes.

Nunca ele foi mais do que uma ilusão grosseira, sem ponto de apoio concretizado; mas sempre delirou as multidões patrioticas.

De maneira, que depois da gloriosa tomada da Bastilha o heroico povo francês estupefacto lo-grava comprehender que só havia feito uma coisa; tinha permutado uma prisão por outra, ou o despotismo pela tirania.

Trocar a monarchia pelo imperio napoleónico foi continuar oprimido, dilacerado pelos mesmos sofrimentos, e martirios, se bem que por modulações diferentes.

O Brasil não poderia eximir-se a esse ritmo de sucessões ideais; porisso, tivemos um 13 de Maio, como já havíamos tido um 7 de Setembro, um 7 de Abril, e depois um 15 de Novembro. A historia se repete!

Em 13 de Maio de 1888 a pihéria politica de todos os tempos; democracia, igualdade, liberdade, etc. completou a cabeça de uns, e o estomago... de outros.

Como para fazer a Republica necessario se fazia empobrecer os senhores de seus rebanhos humanos. Viva a liberdade

dos escravos!

Nôro por simples prazer ou loucura lançou fogo á Roma, e responsabilizou os ingenuos cristãos.

No nosso pais os Republicanos forçaram a liberdade dos escravos, meio pelo qual destruíram o imperio com o seu cortejo de virtudes e serviços prestados a patria.

Depois do celebre dia em que o conselheiro Dantas disse: «Peço ao senado que se levante, fazendo alas á passagem da lei



José do Patrocínio, o libre da abolição, o orgulho do Brasil e o ideal da raça escópica.

libertadora dos escravos, que é o maior acontecimento patrio; o povo já estava sobejamente ciente que a escravidão continuava um pouco atenuada e com este novo rotulo: — Republica.

O latégo foi substituído pelo trabalho excessivo; a malvadês pelo carrancismo policial; e a nenhuma liberdade de ser livre, pela pouca de se manifestar contra os potentados, enfim sempre «la meme chose. Antrelois l'empeur, aujourd'hui le presidente».

Somos escravos, e seremos ainda enquanto a luz da instrução extremamente altruistica, e extremamente impreciavel não penetrar nos noxos lares, como os raios solares aquecendo nossas almas, congestionadas de ilusões beaticas e frivolas.

Seremos escravos por muito tempo ainda, porque não nos in-



Dr. Arnanés Vargaa, antigo colaborador e amigo da «A Alvorada», que tomou sua pena fulgurante para colaborar para o alevantamento moral, fisico e intellectual da raça de Patrocínio.

teressamos pela nossa allorria intellectual, pela nossa liberdade conquistavel pelo livro e pela pena!

Seremos escravos enquanto formos inconcientes, obstinados e ignorantes.

Os governos sejam eles quais forem, saem sempre das entranhas do povo! E' ele quem o lã, e consequentemente é ele o unico responsavel pelos seus desastios.

E' um verdadeiro disparate se admitir, num governo justo e liberal, num povo inculto e dado á toda sorte de violencias...

A Inglaterra talvez, seja o pais mais livre do mundo, e vem porisso mudou de regimen; isto diz muito em favor dos nossos arguimentos.

Etiópes de todo o Brasil, fixai os olhos no vulto varonil, e inigualavel de José do Patrocínio, o vosso orgulho, e o vosso Patrono.

Vos torceis dignos de seu sacrificio, e de sua gloria! Fazei por vossos filhos o que ele fez pelos vossos pais, instrui... para a sua liberdade moral, como ele vos instruiu pela vossa liberdade fisica!

E quem sabe... a filosofia é tão vasta, quem sabe... se ele não vos fitará sorrindo, notando-vos seus emulos, de la de sua gloria e de sua immortalidade.

Latino do Brasil.

Alguns anos a sociedade negra organizou marchas, palestras e festividades, para festejar o dia. Mas as constantes mudanças politicas e a ideia oficial de que no Brasil se vive uma democracia racial, onde o racismo não existe, que foi imposta nos tempos da ditadura militar apagou todo o rastro desse orgulho. Eu quando criança nunca celebrei essa data, e nos ensinaram que foi um favor da Princesa Izabel, e que ela era muito brazinha.

13 DE MAIO

Já lá vão trinta e um annos que o grito da liberdade retumbou no Brasil para que se pudesse dar a esta patria querida o nome de civilisada.

Sim, enquanto perdurasse essa escravidão, que outra cousa não attestava senão a crueldade e máos sentimentos humanos não se poderia dizer que essa terra obedecia aos preceitos naturaes, que eramos um povo amigo da civilisação.

Bem triste, bem repugnante a todos os espiritos bons e sinceros era o espectáculo doloroso que nos apresentava o captivo, o qual não estava compativel com a nossa construcção moral e intellectual.

O povo brasileiro em geral é amigo da liberdade inimigo acerrimo das coações e sensibilisa-se demasiadamente com as dôres alheias.

Como poderia esse povo assim liberal, conservar debaixo de suas ordens, contra a vontade os entes da raça ethiópica, que como nós tinham coração, intelligencia e vida?

A differença da côr não autorisava a deshumanidade de que contra elles exerciamos, tirando-lhes as acções, castigando-os abusivamente e roubando-lhes a liberdade.

Taes factos só contra nós redundava, porque emquanto elles soffriam na sympathica posição de martyres nós não nos deliciavamos com os castigos que lhes infligiamos na posição odiosa de carrasco.

Felizmente veio o dia 13 de Maio pôr termos a tão grandes iniquidades secundou-o a carta constitucional da Republica, dando-lhes iguaes liberdades, direitos e acções que exercemos.

Salve, 13 de Maio!

Lustril

(D'A Cruzada)

JOSÉ MORENO PENNY

JOSÉ MORENO PENNY era filho de uma nova geração de negros que conseguiu conquistar uma dignidade nunca vista antes. Estudou no Ginásio Pelotense com outros irmãos de cor, e teve a oportunidade de ir para a capital se preparar para entrar na Escola de Engenharia. Na juventude formou parte da *Frente Negra Pelotense*:

FRENTE NEGRA PELOTENSE

Devido aos esforços de um punhado de homens de boa vontade está fundada, nesta cidade, a Frente Negra Pelotense. Suas finalidades são as mais nobres, lícitas e justas; amparar, agremiar, alfabetizar e educar as pessoas de cor, de ambos os sexos para dar-lhes o lugar a que têm direito, dentro da época, em consonância com seu caráter, a sua bondade e a sua cultura. Aqueles que têm entre nós, a cor do Patrocínio, Tobias e Lívio de Castro, os mestiços de gênio, bem podem alcançar, como é de justiça, pelo seu esforço, um lugar ao sol na civilização da terra. Raça paciente, heróica, se agremiam [sic] em boa hora pra elevar o nível cultural de seus membros, e, por isso, merecem nosso amparo e nosso aplauso (*Diário Liberal*, 4/09/1933, p. 1)

Mas nem sempre estes esforços encontravam o apoio imaginado entre os negros, e muitas vezes os mestiços ou mulatos se encontravam em um limbo onde não se sentiam bem vindos entre brancos ou negros. Como se verá no caso que encontrei em uma investigação:



No início da década de trinta vai passar a fazer parte da redação do A Alvorada uma nova geração de intelectuais negros preocupados com os mesmos problemas dos seus antecessores: discriminação racial e social; elevação moral e educacional da “raça negra” e melhoria da situação sócio-econômica do operariado pelotense. Nesse sentido, *José Penny*, filho de Juvenal, lançava o que seria reconhecido posteriormente por Armando Vargas como o início da “Campanha Pró-Educação” dos seus “irmãos de raça”. Neste artigo José incentivava os negros pelotenses a fundarem “em vez de sociedades de bailes e festas carnavalescas, sociedades que sejam o templo do saber”, pois acreditava “que todos estes preconceitos que ora nos deprimem finalizar-se-ão, como que por encanto” quando eles tivessem educação à altura das “outras raças”.

Os preconceitos que ele se referia estavam relacionados não somente ao preconceito dos brancos em relação aos negros, mas também aos problemas enfrentados pelos negros entre si. Segundo Armando Vargas, José Penny, “por ser de cor morena, foi censurado por um grupo de senhorinhas, também da nossa raça, que começaram a fazer crítica pelo simples fato de ser ele o comandante de uma companhia composta de jovens brancos”. Esclarecemos que José desfilava pelo Ginásio Pelotense, um dos colégios mais tradicionais da sociedade pelotense, em data cívica [19.11.32] comemorativa da “revolução de outubro” [1930]. A liderança, por um negro, de “uma companhia composta de jovens brancos” filhos da elite pelotense não nos parece ser um simples fato naquela sociedade marcada pelo preconceito social e racial, conforme citado acima.

Segundo o articulista este episódio foi causado pela “falta de cultura [que] é a mãe de todas as desarmonias sociais”, conforme os padrões sociais da época era uma inversão de hierarquia social que, provavelmente, deve ter suscitado discussões acaloradas não só entre os negros mas também entre os brancos de Pelotas. Vargas colocava que José fora, “por ser de cor morena, censurado” naquela situação de liderança, o que nos parece ser pouco para justificar a atitude das senhorinhas negras. A falta de educação das senhorinhas, ao que parece, se deu também por outro motivo, a saber, ser ele um dos representantes mais visíveis de uma elite negra pelotense. José era sobrinho do Doutor Penny e filho de Juvenal, dono do jornal A Alvorada que possuía, na época, tipografia própria onde produzia trabalhos para terceiros e de uma fábrica de fogos de artifício, o que não era pouco para uma comunidade negra empobrecida. José em comentário àquele episódio, escreveu: “É por isso que todos aqueles da raça que conseguem se elevar um pouquinho, logo tratam de se afastarem dos seus irmãos”, pois sabem que mais cedo ou mais tarde serão expostos a alguma tentativa de ridículo. Aquela situação, ser ridicularizado em público por seus irmãos de raça, parece ter despertado José para o problema da educação entre os negros e os limites sócio-econômico e culturais que, muitas vezes, afastavam a minoria melhor colocada socialmente, da maioria da população negra que não tinha acesso ao ensino.

.....
ETNICIDADE, NAÇÃO E CULTURAS:
INTELECTUAIS NEGROS — EDUCAÇÃO E
MILITÂNCIA

JOSÉ ANTÔNIO DOS SANTOS
UFRGS - PROREXT

Em outro trabalho encontrei um poema em homenagem aos esforços da Frente Negra Pelotense e dedicado entre outros a José Penny

PEDRAS ALTAS
José Peny e Vargadas,
Duas penas cintilantes
Servis em todas cruzadas,
Com seus artigos brilhantes.
João Bueno, de Cacimbinhas
Outro valor que vai ser
Escreverá muitas linhas
Para aquele povo ler.
Demetrio Silva, também
Lutador e abnegado,
Conduz a sua pena bem
E aqui fica convidado.
Frente Negra Pelotense,
Orgulho de nossa raça,
O negro Pedrasaltense
Aqui te saúda e te abraça.
As tuas finalidades,
É [sic] a nossa aspiração
Abrange todas [sic] cidades
Buscando coordenação.
Nas vilas, nos povoados,
Teu desejo há de chegar
Para a que a raça orientada
Possa forte triunfar.
Miguel Barros, animador
Da cultura e da união,
Humberto de Freitas, o batalhador
De valor e vibração.

(*A Alvorada*, 30/09/1934, p.7).

No poema intitulado Pedras Altas encontramos alguns dos nomes que se enquadram nessa afirmativa. Alerta ainda para a abrangência, no caso regional, que a Frente vinha alcançando. O redator apela para os negros de Cacimbinhas [atual cidade de Pinheiro Machado] e Jaguarão na empreitada em prol da instrução e cultura. A primeira estrofe do poema anterior referencia dois redatores e membros da Frente Negra Pelotense. *José Penny* foi, o idealizador da Campanha Pró-Educação, a qual seria a bandeira da FNP, este era filho do proprietário do jornal, Juvenal Penny, e na época estudava Engenharia na capital do Estado, Porto Alegre, cidade na qual era o representante do jornal A Alvorada. Durante a manutenção da Campanha ocupou os cargos de diretor e redator do referido jornal. Esteve entre o grupo fundador da Frente, ao lado de José Aduato Ferreira da Silva, Carlos Torres, Miguel Barros e Humberto de Freitas. Em seus artigos, manifestava os ideais de unificação da raça negra em torno do ideal da instrução e se auto-identificava como negro.



ASSOCIATIVISMO NEGRO E A CONSTITUIÇÃO DE
IDENTIDADES ÉTNICAS E SOCIAIS EM PELOTAS

FERNANDA OLIVEIRA DA SILVA
Mestranda em História - PUCRS, bolsista CAPES

José e A Alvorada

O meu avô teve uma presença bastante marcante no jornal. Começou sendo o travesso filho do chefe, o querido Zézé Penny, foi vigiado de perto pelo Dr. Pescadinha, e se transformou no "preparatoriano" para Engenharia José Penny.

Juvenal fez o possível para o seu filho ter a melhor instrução, ingressou ele em um dos melhores ginásios de Pelotas, e depois enviou o filho para

a 21, o travesso José, filho do nosso chefe sr. Juvenal Penny.

PELOTAS

Salve! 28-10-1912

A madrinha Constantina Crespo

Com o coração repleto de júbilo venho apresentar-te cordiais cumprimentos, por motivo de teu feliz aniversário; oxalá que Deus conceda-te uma vida prolongada, risonha e venturosa, são os votos ardentes de teu sincero afilhado

*Zézé Penny.

Mlle. Dinah M., parece enamorada do jovem P..ny, é véro ou "peregrino" engana-se?

Mlle. Dinah M., parece enamorada do jovem P...ny, é véro ou «Peregrino» engana-se?

O Dr. Pescadinha dedica esta quadrinha aos leitores:

Mas, um gaiato mordente,
Inimigo de *balaquear*,
Com fúria gritou à gente:
O Zézinho vai cantar!

— a 24, o fervoroso Iteitegrino, jovem preparatoriano de Engenharia José Penny.

capital para preparar-se para a Universidade estudando no colégio Julio de Castilhos.

Nesse momento meu avô escrevia muito no jornal, era muito crítico com a sociedade negra e com a petulância da juventude achava que tinha a solução para todos os problemas: a Educação.

Foi o criador da Campanha Pré-Educação, que ocupou a capa da «A Alvorada» uma boa temporada na década de 30. Nesse mesmo momento outros movimentos de caráter cultural e educativo surgiam no país inteiro. Possivelmente o resultado natural dos primeiros anos de industrialização e de criação de uma rede de serviços e comércio.

Em São Paulo o movimento negro fundou a Frente Negra Brasileira, que serviu de catalizador de uma nova juventude negra pelotense, que se uniu na Frente Negra Pelotense, que deixou o seu legado registrado nas páginas do jornal.



Racismo

Uma vez desfilando pelo Ginásio Pelotense, José liderava um grupo de meninos brancos, e escutou como umas conhecidas riam e faziam comentários negativos por ele estar no meio de brancos se achando igual que os outros.

O fato foi lembrado, anos depois, por ele mesmo na sua coluna *Leia e Releia*, onde comentava que havia acontecido o mesmo em um evento recente, mas agora ele tinha a solução e não duvidava em afirmar que a educação era a forma de vencer o racismo e de mudar a sociedade.

Ora vejam, parece história, mas é a pura realidade.

As pessoas brancas que assistiram tão edificante cena, estavam mais tarde comentando o infeliz caso, quando uma delas disse: «Isto não é nada: quantas vezes assistia eu paradas civicas, e tive que me retirar do local onde estava, porque na ocasião da passagem dos alunos do Ginásio Pelotense, ouvi:

—Ora, aquele negro no meio dos brancos, pensa talvez que seja branco, também?!».



Leia e Releia

O negro é o maior inimigo do próprio negro.

José do Patrocínio.

Assim o grande abolicionista, e eu, infelizmente, afirmo as suas palavras.

Em certa festa publica, foi visto e censurado por pessoas de raça branca, algumas moças da raça etiópica, comentando com palavras pouco atenciosas, outras suas irmãs de raça, filhas da cidade vizinha, que estavam sendo alvo de tão má procedimento, por vestirem com certo esméro.

Ora vejam, parece história, mas é a pura realidade.

As pessoas brancas que assistiram tão edificante cena, estavam mais tarde comentando o infeliz caso, quando uma delas disse: «Isto não é nada: quantas vezes assistia eu paradas civicas, e tive que me retirar do local onde estava, porque na ocasião da passagem dos alunos do Ginásio Pelotense, ouvi: — Ora, aquele negro no meio dos brancos, pensa talvez que seja branco, também?!».

Palavras estas, então, dirigidas a mim, aluno naquela época de tão importante estabelecimento de ensino secundario.

Vejam, meus amigos, a que ponto chegou a ignorancia dos nossos irmãos de raça, principalmente do elemento feminino. Os proprios brancos, acham-se melindrados em sua dignidade moral ao ouvirem termos de tal calão; tendo a agravante de serem proferidos pelas nossas gentis «meninas», que serão as mães dos nossos futuros irmãos de raça.

Pobre raça de Patrocínio!

Aque ponto chegaste! Onde até os elementos da tua propria especie são desclassificados de tal forma; só porque estão procurando tomarem conhecimentos daquilo, que tu, — raça de Rebouças, abandona por julgares inutil.

Aliás, não me refiro a todos, mas não deixo de dizer que são na maioria os que assim procedem.

Posse eu visto, saltando e bancando o palhaço na frente de algum cordão Carnavalesco, estes mesmos que me desprestigiaram, freneticamente me aplaudiriam, mas como estava procurando honrar, [desculpem a falta de modestia] talvez, uma raça que tem sido tão desprestigiada pela falta de cultura dos seus elementos, estes mesmos me atacam e enxovalham, como se eu fóra alguma peste nociva.

Enfim, como estou com as palavras de Patrocínio sempre na mente: — «o negro é o maior inimigo do proprio negro». — me conformo.

José Penny.

Quando a metade do povo for instruído, tudo no Brasil melhorará e será saneado, até a política...

A Alvorada
19 de Fevereiro de 1933

Mocidade!...

Ao distinto moço e amigo
José Penny

Mocidade futura, vou dizer-vos poucas palavras, mas, se forem bem observadas por vós, podem ainda, no dia de amanhã servirem de muito proveito!..

Mocidade, ainda é tempo de curar-se o mal, se és ignorante, se desconheces o que é educação, procura quanto antes uma escola, diurna ou noturna (conforme o teu tempo) e por meio dos livros encontrarás o verdadeiro caminho da luz e da verdade!..

Mocidade, antes de caíres nos bailes, antes mesmo de te atirares ao samba, procura estudar primeiro, aprende a ler educação, para depois te apresentares à sociedade, de cabeça erguida e conciente de que conheces o **A B C**

Mas, enquanto assim não fizeres, terás sempre a tua estrada cheia de espinhos e nos bailes e sambas, irás para o numero dos *valentões*, tendo como fim: o carcere, o hospital e o cemiterio!..

Mocidade, pela força de vontade tudo se consegue, tudo se vence, até mesmo o que parece impossível!..

«Alistai-vos no Exército do Saber».

Dadá Helictor.

Leia e releia

José começou escrevendo textos com títulos chamativos, que pouco a pouco foram ocupando mais espaço, atraindo mais a atenção, e cada vez mais críticos com a sociedade negra.

Na sua coluna fixa chamada «**Leia e releia**», foi onde encontrou o meio para dar forma e publicidade a Campanha Pró-Educação.

Antes de criar a campanha pela educação e instrução da raça negra ou participar da Frente Negra Pelotense, já se pode ver os sinais das ideias que ia defender com garra e valor durante toda a sua vida.

Viver é lutar é o meu texto preferido, uma carta de apresentação, onde se pode reconhecer o caráter sério e comprometido do jovem José Penny.

Em quase todos os textos sempre insiste na ideia da educação como maneira de resolver todos os problemas. Sempre preocupado em primeiro lugar pelos problemas dos negros e da pouca representação na sociedade, e muito indignado pelas ofensas e racismos publicados à diário nos meios de comunicação.



Viver é lutar

Ainda não me sinto bastante forte, para dissertar sobre tão sério assunto.

mas, através dos poucos anos que conto, tenho sofrido tantas decepções, e visto algo de impressionante na luta pela vida, que estou convencido de que tamanha batalha só se extingue com o último pulsar do coração.

Vêde o pobre, que nasce, vive e morre, sempre lutando com mil obstáculos; mas, como tudo na vida depende do costume, ao habito se alia, e, uma vez que não lhe falte ânimo, luta com altivez e, na sua miséria, sempre acha alguma felicidade porque luta para viver.

Vêde o rico, que nasce, vive e morre no meio de todas as grandezas, que lhe proporcionam o dinheiro, mas que, nem por isso, deixa de ser um ente mortal, como todos os seus semelhantes, apenas diferenciando-se destes pela fortuna, que lhe prodigaliza todas as felicidades possíveis. Ainda assim vemo-lo lutar para viver.

Vêde, ainda, no reino vegetal, mineral e animal, esta luta incessante, que tem sido assunto de tantas obras importantes, nas quais são devassados quase todos os segredos que os componentes destes tres grandiosos reinos empregam na luta pela vida.

E todo corpo que tem vida, quer em terra, no mar e no espaço, não faz mais que lutar para viver, porque a vida é uma batalha insana, travada contra esse ou aquele elemento que nos obsta o caminho.

Vêde, pois, como se rejubilará, com razão, todo aquele que, neste vale de lagrimas, conseguir chegar até o final desta batalha infrene(sic), contente e feliz, e que juntamente com um sorriso diz: «Adeus, vida, pesa-me um pouco deixar-vos, mas para consolar-me, resta dizer que vos deixo sem medo, porque sempre lutei convosco e não conseguistes bater-me».

E para se poder dizer isto, não é preciso mais do que trilhar o caminho da honra e do dever, sendo um herói, aquele que, com tão poucas palavras, se despêde desta imorredoura campanha.

Salve, pois, a memória deste herói!

José Penny



ALVORADA

NOVA PHASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Collaboradores diversos

PROPRIETARIO:
JUVENAL M. PENNY

FUNDADORER:
Durval e Juvenal Penny

Educai vossos filhos

Quereis que vossos filhos sejam felizes, e que futuramente não haja distincão entre brancos e pretos? Mandai-os educar convenientemente.

Não deixeis vossos filhos, enquanto não chegue a idade conveniente, brincarem a solta em plena rua, longe de vossas vistas.

E' brincando nas vias publicas a vontade, que eles adquirem os maus costumes e ficam alheios a uma salutar educacão.

Cuidai da educacão dos mesmos, tanto de mais do que a alimentacão de cada dia, pois que aquela é um complemento desta.

Os filhos são as mais finas e valiosas joias que existem dentro de um lar, mas, para que estas joias tenham verdadeiro valor é preciso que sejam lapidadas com esmero e cuidado; logo, não vos descuideis com a educacão dos mesmos, porque o prejuizo será vosso e mais tarde dêles, que dirão: Ah! se os meus pais me educassem convenientemente, hoje eu seria feliz e util aos meus semelhantes.

Não achais triste e desolador terdes um filho possuidor de tudo quanto é vicio pernicioso, e na maioria dos casos vos serdes o culpado, por haverdes descuidado a sua educacão?

A educacão como todos vós sabeis e é afirmada pelos grandes educacionistas, é a maior das fortunas que o homem pode possuir sobre a terra, por isto deveis formar a mentalidade de vossos filhos, com uma sólida educacão moral e intelectual.

E' dentro do lar que deveis, por bons exemplos e otimos conselhos, descortinar sem fantasias aos olhos de vossos inexperientes filhos, os principios de uma admiravel educacão.

Aconselhai-os e entusiasmai-os a adquirirem o gosto pelos livros

(o melhor amigo do homem) e pelo estudo, e, enfim, pelo saber, para que amanhã não sejam o sustentaculo de meia duzia de letrados sem escrupulos, que se aproveitam da ignorancia para viverem na ociosidade, enganando aquêles que por descuido de seus pais não adquiriram uma instrução na altura de não se deixarem ludibriar por tal individuos.

Não os deixeis frequentar as sociedades de bailes, cinemas, campos de futebol e outros centros analogos, enquanto tiverem pouca idade, e quando o fizerem que seja na vossa companhia.

Quantos ha que se perdem por frequentar tais logares quando a idade não permite, porque a sua mentalidade então em formacão não pode distinguir o bem do mal.

Podeis ficar certos de que enquanto não educardes vossos filhos na devida forma, haverá sempre distincão entre brancos e pretos, sendo estes os que sofrerão mais.

Esforçai-vos fazei mesmo sacrificios, mas educai a vossa prole, que ela futuramente compreenderá melhor os seus direitos, e não se deixará enxovalhar pelos ignorantes sem valia perante os homens que sabem estar o valor dos seus semelhantes no saber e não na côr.

Os nossos pequenos de hoje educados em condições, formarão a vanguarda dos homens de valor de amanhã, e estou certo que estes constituirão uma familia que em épocas não mui remotas terão o orgulho e a admiracão da raça.

Eis como podeis fazer a felicidade da vossa familia e da vossa raça: educando vossos filhos, que senhores de tão salutar virtude saberão se impor com honra e brilho, e amanhã teremos homens de envergadura moral e intelectual solida, que serão admirados pelos seus semelhantes, simplesmente porque se compenetraram de que a educacão é o unico caminho que destroi preconceitos e irmãna os homens.

DEUS

Tudo isso é poesia!
Tudo isso é amor!

CASIMIRO DE ABREU

A rosa no galho,
Molhada de orvalho,
Que a brisa da tarde
Passando esfolhou;
A filha amarela
Que, em vindo a procella,
Foi posta na estrada
E o vento levou!

Os brucos da infancia,
De tanta fragancia,
Que a gente saudosa
Recorda e bendiz;
A grata lembrança
De um beijo na tranca
De algum que se adora
Na quadra feia!

A maquiagem que oprimiu,
A dor que redimiu,
E a vã vaidade
Que tudo perdeu;
A grace esportiva,
Na graca infantil,
Que vem de nossa alma
E para os céus voa!

O riso da infancia,
Do flor e fragancia,
Do astro que brilha
Suspensa nos céus;
A selva bravia,
E a vida marcia,
Tudo isso tem historia
A existencia de DEUS!

Rio, Fevereiro de 1931.

ra e brilho, e amanhã teremos homens de envergadura moral e intelectual solida, que serão admirados pelos seus semelhantes, simplesmente porque se compenetraram de que a educacão é o unico caminho que destroi preconceitos e irmãna os homens.

Termino as minhas obscuras linhas, dizendo o que espero que todos digam: «Quereis terminar a distincão entre brancos e pretos? Educai vossos filhos.»

José Penny.

Preparatoriano de Engenharia.

Educai vossos filhos

Quereis que vossos filhos sejam felizes, e que futuramente não haja distincão entre brancos e pretos? Mandai-os educar convenientemente.

Não deixei vossos filhos, enquanto não chegue a idade conveniente, brincarem a solta em plena rua, longe de vossas vistas.

E' brincando nas vias publicas a vontade, que eles adquirem os maus costumes e ficam alheios a uma salutar educacão.

Cuidai da educacão dos mesmos, tanto ou mais do que a alimentacão de cada dia, pois que aquela é um complemento desta.

Os filhos são as mais finas e valiosas joias que existem dentro de um lar, mas, para que estas joias tenham verdadeiro valor é preciso que sejam lapidadas com esmero e cuidado; logo, não vos descuideis com a educacão dos mesmos, porque o prejuizo será vosso e mais tarde dêles, que dirão: Ah! se os meus pais me educassem convenientemente, hoje eu seria feliz e util aos meus semelhantes.

Não achais triste e desolador terdes um filho possuidor de tudo quanto é vicio pernicioso, e na maioria dos casos vos serdes o culpado, por haverdes descuidado a sua educacão?

A educacão como todos vós sabeis e é afirmada pelos grandes educacionistas, é a maior das fortunas que o homem pode possuir sobre a terra, por isso deveis formar a mentalidade de vossos filhos, com uma sólida educacão moral e intelectual.

E' dentro do lar que deveis, por bons exemplos e ótimos conselhos, descortinar sem fantasias aos olhos de vossos inexperientes filhos, os principios de uma admiravel educacão.

Aconselhai-os e entusiasmai-os a adquirirem o gosto pelos livros «o melhor amigo do homem» e pelo estudo, enfim pelo saber, e para amanhã não sejam o sustentaculo de meia duzia de letrados sem escrupulos, que se aproveitam da ignorancia para viverem na ociosidade, engando aquêles que por descuido de seus pais não adquiriram uma instrução na altura de não se deixarem ludibriar por tal individuos.

Não os deixeis frequentar as sociedades de bailes, cinemas, campos de futebol e outros centros analogos, enquanto tiverem pouca idade, e quando o fizerem que seja na vossa companhia.

Quantos ha que se perdem por frequentar tais logares quando a idade não permite, porque a sua mentalidade então em formacão não pode distinguir o bem do mal.

Podeis ficar certos de enquanto não educardes vossos filhos na devida forma, haverá sempre distincão entre brancos e pretos, sendo estes os que sofrerão mais.

Esforçai-vos, fazei mesmo sacrificios, mas educai a vossa prole, que ela futuramente compreenderá melhor os seus direitos, e não se deixará enxovalhar pelos ignorantes sem valia perante os homens que sabem estar o valor dos seus semelhantes no saber e não na côr.

Os nossos pequenos de hoje educados em condições, formarão a vanguarda dos homens de valor de amanhã, e estou certo que estes constituirão uma familia que em épocas não mui remotas terão o orgulho e a admiracão da raça.

Eis como podeis fazer a felicidade da vossa familia e da vossa raça: educando vossos filhos, que senhores de tão salutar virtude saberão se impor com honra e brilho, e amanhã teremos homens de envergadura moral e intelectual solida, que serão admirados pelos seus semelhantes, simplesmente porque se compenetraram de que a educacão é o unico caminho que destroi preconceitos e irmãna os homens.

Termino as minhas obscuras linhas, dizendo o que espero que todos digam: «Quereis terminar a distincão entre brancos e pretos? Educai vossos filhos.»

José Penny.

Preparatoriano de Engenharia.

Um grande discurso sobre a importância da educação dos filhos, a semente da campanha pela educação que se transformaria o seu espaço.

Avante, Irmãos

Educação!
Palavra sublime. Poderá haver felicidade num ambiente onde não existe tão precioso tesouro?

Oh! mocidade de minha terra, compenetrar-vos de que só com uma sólida educação moral e intelectual poderei-vos elevar no conceito das outras raças e mesmo no da vossa!

Vêde o Japão, uma das potencias que está hoje colocada entre as mais adiantadas e cultas do mundo. Por que isto? Somplemente pela educação do seu povo.

Fazei o mesmo jovens patricios; encorajai vossos pensamentos com as palavras «querer é poder», e [...] vos á luta com coragem; não esmoreçais enquanto não conseguirdes o vosso objetivo.

Vós, que sois jovens, eu mui humildemente vos incito que vos arrojais com animo no afan de vos educar.

Deixai de lado todos os prazeres superficiais que vos roubam tempo, dinheiro, saúde e vos entorpece a mentalidade e ide lutar para adquirir o mais sublime dos ideais, a Educação.

Dizei-me, que ha mais lindo, imponente e admiravel do que a educação!?

Pensai, racional e dizei-me: qual o meio mais rapido e eficaz para que os vossos direitos sejam reconhecidos pelas outras raças; a não ser vos elevando, apesar de inumeros sacrificios, por uma educação moral e intelectual sadia.

Experimentai e vereis que terminar-se-ão os preconceitos de raças!

Direi que as finanças não vos ajudam! Estais enganados, irmãos, o que não vos ajuda é a falta de vontade; lutai com arrojo e despreendimento que tereis vossos esforços coroados de éxito.

Pensareis talvez que é bailando e namorando desordenadamente, que ides encontrar a verdadeira felicidade? Se

assim pensardes, vereis que cada vez os vossos direitos terão menos valor, e sereis velipendiados e todo momento sem que possais defender com honra e brilho.

Largai este habito de gôzos e sensações banais e atentai para o que ha de lindo e bizarro na educação do vosso «eu»!

Dizei sempre: «Eu quero, eu posso!» vereis com que alegria, um dia vossos filhos e vós mesmos sereis reconhecidos por todos os vossos semelhantes, porque vencestes e vos tornastes digno do seu respeito e admiração.

É a vós, jovem irmão, que eu, com um fraco e pobre apêlo, vos peço que cuideis da vossa educação e a da vossa futura prole.

Não julgueis que a educação se adquire sómente nos cursos elementares, ginasias e superiores. A educação que ai recebemos não é mais do que um complemento da que nos foi ministrada no lar, ao principiar a nossa mentalidade a manifestar os prenuncios do raciocínio.

Tomai como exemplo os grandes pais, tais como a Inglaterra, Estados Unidos da América do Norte e Japão, que devem os progressos que ora disfrutam simplesmente a esta tão sublime virtude.

Vêde amigos, como cativa, enobrece e mesmo se nos torna béla, uma pessoa possuidora de tão raro predicado!

Quem não admira e mesmo não gosta de uma pessoa bem educada.

O poder de educação é tanto, que até os mais ignorantes admiram quem a possuísse, no mais alto grau de desenvolvimento.

Tratai de possuir esta virtude que está acima de todas as cousas materiais! Digo, acima de todas as cousas, porque éla é o pão, o bem estar, enfim a maior riqueza que o homem pode usufruir, basta não haver poder material que prive o possuidor de tão salutar bem, para que este pas-

se a pertencer as cousas divinas.

Possuidor de tão divina virtude, vereis como cessarão estes malditos preconceitos de raças, e como tereis as portas abertas para qualquer logar onde vos dirigirdes.

Atentai bem; nunca tereis o logar que mereceis ao lado das outras raças enquanto estiverdes imbuido do principio que só os «doutores» precisam ser educados.

Quereis ter valôr!? Armai-vos com a mais sublime das armas: a Educação.

Quereis ter ombridade perante vossos semelhantes? Tratai de espalhar entre vossos irmãos, a idéa de que a educação é o maior tesouro que o homem pode possuir sobre a terra.

Quereis subir no conceito das outras raças e mesmo no da vossa? Fundai em vez de sociedades de bailes e festas carnavalescas, sociedades que sejam o templo do saber, onde os vossos filhos debaixo da sabia educação, sejam os homens de valor de amanhã.

Fazei isto, irmãos, e vereis como todos estes preconceitos que ora nos deprimem finalizar-se-ão como por encanto.

Não quero com o que deixei dito, tornar-me conselheiro nem tão pouco revestir-me de glorias, simplesmente grafêi estas desbrilhadas palavras, porque observando os progressos da humanidade, notei como todos vós talvez já tivésseis notado, que este progresso é tão somente devido a educação.

Eis porque ousei, apesar do meu escasso preparo, lançar estas palavras descoloridas, e talvez digam alguns, sem nexo, perante os vosso olhos. Se forem acolhidas, sentir-me-ei feliz, caso contrario, élas não vos agradem, peço que me perdoeis.

José Penny.

Porto Alegre, 18-9-932.



ANNO XXV — PELOTAS, 18 DE DEZEMBRO DE 1932 — N. 56

ALYORADA

NOVA PHASE — Periodico Litterario, Noticioso e Critico

Collaboradores diversos

PROPRIETARIO:
JUVENAL M. PENNY

DIRECTOR:
DARIO NUNES

Avante, Irmãos

A GUERRA

Educação!
Palavra sublime. Poderá haver felicidade num ambiente onde não exista tão precioso tesouro?
Oh! mocidade de minha terra, compenetrar-vos de que só com uma sólida educação moral e intelectual poderei-vos elevar no conceito das outras raças e mesmo no da vossa!

Vêde o Japão, uma das potencias que está hoje colocada entre as mais adiantadas e cultas do mundo. Por que isto? Somplemente pela educação do seu povo.

Fazei o mesmo jovens patricios; encorajai vossos pensamentos com as palavras «querer é poder», e lutai com coragem; não esmoreçais enquanto não conseguirdes o vosso objetivo.

Vós, que sois jovens, eu mui humildemente vos incito que vos arrojais com animo no afan de vos educar.

Deixai de lado todos os prazeres superficiais que vos roubam tempo, dinheiro, saúde e vos entorpece a mentalidade e ide lutar para adquirir o mais sublime dos ideais, a Educação.

Dizei-me, que ha mais lindo, imponente e admiravel do que a educação!?

Pensai, racional e dizei-me: qual o meio mais rapido e eficaz para que os vossos direitos sejam reconhecidos pelas outras raças; a não ser vos elevando, apesar de inumeros sacrificios, por uma educação moral e intelectual sadia.

Experimentai e vereis que terminar-se-ão os preconceitos de raças!

Direi que as finanças não vos ajudam! Estais enganados, irmãos, o que não vos ajuda é a falta de vontade; lutai com arrojo e despreendimento que tereis

vossos esforços coroados de éxito.
Pensareis talvez que é bailando e namorando desordenadamente, que ides encontrar a verdadeira felicidade? Se assim pensardes, vereis que cada vez os vossos direitos terão menos valor, e sereis velipendiados a todo momento sem que vos possais defender com honra e brilho.

Largai este habito de gôzos e sensações banais e atentai para o que ha de lindo e bizarro na educação do vosso «eu»!

Dizei sempre: «Eu quero, eu posso!» vereis com que alegria, um dia vossos filhos e vós mesmos sereis reconhecidos por todos os vossos semelhantes, porque vencestes e vos tornastes dignos do seu respeito e admiração.

É a vós, jovens irmãos, que eu, com um fraco e pobre apêlo, vos peço que cuideis da vossa educação e a da vossa futura prole.

Não julgueis que a educação se adquire sómente nos cursos elementares, ginasias e superiores. A educação que ai recebemos não é mais do que um complemento da que nos foi ministrada no lar, ao principiar a nossa mentalidade a manifestar os prenuncios do raciocínio.

Tomai como exemplo os grandes países, tais como a Inglaterra, E. Unidos da America do Norte e Japão, que devem os progressos que ora disfrutam simplesmente a esta tão sublime virtude.

Vêde amigos, como cativa, enobrece e mesmo se nos torna béla, uma pessoa possuidora de tão raro predicado!

Quem não admira e mesmo não gosta de uma pessoa bem educada.

O poder de educação é tanto, que até os mais ignorantes admiram quem a possuísse, no mais

alto-grau de desenvolvimento.
Tratai de possuir esta virtude que está acima de todas as cousas materiais! Digo, acima de todas as cousas, porque éla é o pão, o bem estar, enfim é a maior riqueza que o homem pode usufruir, basta não haver poder material que prive o possuidor de tão salutar bem, para que este passe a pertencer as cousas divinas.
Possuidor de tão divina virtude, vereis como cessarão estes malditos preconceitos de raças, e como tereis as portas abertas para qualquer logar onde vos dirigirdes.
Atentai bem; nunca tereis o logar que mereceis ao lado das outras raças enquanto estiverdes imbuido do principio que só os «doutores» precisam ser educados.
Quereis ter valôr!? Armai-vos com a mais sublime das armas: a Educação.
Quereis ter ombridade perante vossos semelhantes? Tratai de

P. Antonio Vieira

Uma coluna com um exemplo de falta de educação, e ao lado um texto do Pichilin, um grande fã do meu avô que escreve um texto aclamando a sua iniciativa da Campanha Pró-Educação.



Leia e Releia

Terça-feira 14.

Saio de casa, a tarde está lindíssima, o relógio marca no momento 8 e 1/2, chego na Avenida B. Gonçalves esq. Paisandú, nóto grande movimento de populares.

Interrogo um jovem que passa, este me relata em poucas palavras o triste incidente, que era do teor seguinte:

— Diversos menores, cujos pais se dedicam ao relaxamento quanto as suas educação, atacaram um póbrego menino vendedor de doces, tirando-lhe a mercadoria, e jogando-a pelas paredes a maneira de bombas de pressão, enquanto outros, talvez, esfaimados, comiam sofregamente o produto roubado.

Nisto chegam os mantenedores da ordem, deitando em fuga precipitada os pequenos, mas futuramente grandes malfeitores.

Sim, crianças, que perambulam pelas vias publicas praticando tais atos, sópodem amanhã, quando se tornarem cidadãos, praticarem crimes os mais revoltantes, dádo o habito que trazem desde a infancia.

— A quem cabe a culpa de tal?

Aos pais, lógo se dirá, e com sobeja razão.

...

Eles, os pais, é que mereciam ir para a correção ou se internarem em algum centro, onde aprendessem a educar os seus infelizes filhos, que por suas culpasm amanhã terão toda rasão em os maltratarem, com palavras, e em muitos casos até com castigos físicos,

Os pais, enfim, estão nas suas ocupações e muias vesês desconhecem tasi desmandos, mas as mães, estas a quem devemos tantos beneficios, mas que de momento não podemos deixar de magoa-las.

Sim, magoa-las pelos algareamentos, falta de cuidado e desleixom que atiram o fruto de suas entranhas.

Mães, educai o producto de vossas entranhas e tereis cooperado para o engrandecimento do sólo brasileiro, quer interior como exterior.

José Penny

José Penny

Dos homens de dignidade, de civismo e de consciencia da grande raça de Patrocínio, Pelotas teve o prazer de hospedar, num curto espaço de tempo, uma ilustre figura, que é bem bem a expoente mentalidade do glorioso passado daquele negro que ainda hoje se encontra nas paginas brancas da historia.

Quem é esta ilustre figura?

É José Penny, o moço digno, que ama com sinceridade a nobre raça etiópica, da qual é filho.

São poucos, muito poucos os negros que sabem dar-se o valôr em que eles verdadeiramente merecem; tudo porque? Porque muitas vesês são com os proprios filhos da raça, aonde se degeneram as maiores desavenças, atos proprios de individuos da mais baixa esfêra social, e que levados pela educação ... que herderam de seus pais, julgam ainda terem praticado um ato que só poderia enobrecer a sua pessoa. Se assim afirmo, é porque todos os atos mais indignos de um ser humano praticar, é escolhido sempre como teatro a sociedade, aos olhos de todos, aonde muitas vesês se encontra a sua propria familia, é ali aonde eles encontram a «arena» para deprimir e envergonhar o passado triunfante de José do Patrocínio.

Seria difícil inumerar os incidentes que se têm registrado em varios salões de bailes desta terra, sempre praticados por aqueles que deveriam imprimir a ordem, o respeito e a dignidade, o bem da Familia, da Sociedade e da Patria!

Enfim, sou branco, mas bastante lastimo a sorte dessa gente.

Mas, confio plenamente em José Penny o incasavel batalhador da raça, que veio fatigado dos estudos para abrir nesta terra a grande **Campanha Pró-Educação**.

Sem ambição alguma transformou as colunas da simpatica e querida folha negra «A Alvorada» genuinamente instrutivo, com colaborações, «charges» e propagandas da campanha que instituiu.

Que belos trabalhos nos tem proporcionado José Penny, através da sua pena maravilhosa, inteligente e educada, tudo em pról da grande causa que é organizador e, adópta a ordem e o direito do negro.

Tenho na minha coleção todos os seus trabalhos, todas as suas obras finas, para que amanhã eu possa dizer sem medo de errar tivemos em Pelotas um verdadeiro sucessor de José do Patrocínio, que aliás se interesou gratuitamente, o que á custa de seus esforços aprendeu dar a seus irmãos, para não ver sua raça enxovalhada por quaisquer vexames.

Mas a raça etiópica da Princesa do Sul, junto a minha pena empobrecida, lamenta neste momento o afastamento da nossa terra deste grande paldino da causa negra local.

Foi para a nossa Capital para completar os seus estudos e depois voltar mais radiante e mais satisfeito por ver-se formado numa escola tradicional do Rio Grande e por ver de outro lado a ceára espigando na terra onde a semeou.

Vai Penny!

Que nós aqui velaremos teu nome até o dia triunfal da tua chegada.

Vai, vai e confia em nosso Poderoso.

Raimundo G. Anselmi.
[Pichilin].



phora que não precisa calcular seus negócios?

Como se poderá entrar no domínio de qualquer outra ciência e arte sem se ter um conhecimento aperfeiçoado da arte dos números? E sem contestação um dos conhecimentos mais úteis e necessários a ambos os sexos em qualquer condição de vida.

Galileu, interrogado certa vez disse:

«O livro da natureza está escrito em caracteres matemáticos, para o lêr e o compreender, é preciso vêr matematico.»

E' ela ainda uma ciencia de multiplos e variadas applicações; vejamos por exemplo o sabio em sua sublime, abnegada e nobre missão de modificar a natureza em proveito do homem; além de tornar menos penosa a luta pela vida, ali o mais humilde e obscuro operario, que busca na luta quotidiana os meios de subsistencia individual, é sempre da ciencia dos numeros que se socorrem a cada momento.

Na Rogenharia e Astronomia tem ella papel saliente.

Na industria, entra como, fator de atividade, já nas extrativas, já nas manufaturas com suas numerosas utilidades.

Na agricultura entra como perfeito equilibrio da vida economica.

No commercio depara-se nos a cada passo as suas variadissimas applicações, e deste modo em muitas outras ciencias e artes, é da Matematica que sempre se utilizaram, utilizamse e não de se utilizar para o futuro.

Leitor amigo, lestes tudo que supra expus. Meditai agora sobre a verdade revelada, que talvez estava para vós ofuscada pelos perniciosos raios de uma instrução mediocre.

Revesti-vós da couraça da vontade firme e dominadora.

Manejai o gladio da intelligencia na aquisição dos sãos principios.

E sem meneios de um espirito duvidoso, abraçai o estudo com todas as forças de vosso animo.

Enfim, aqui onde estou, apesar de vêr tanta coisa vã, tive o prazer de lêr o semanario «A Voz da Raça», portavoz da radiante e portentosa raça etiopica de São Paulo, que compreendeu estar o valor do negro não no luxo nem em cousas do mesmo nivel, mas sim na união coletiva, visando algo de sublime e grandioso, qual seja a **Instrução e Educação**, e isto tudo por meio da fundação da «Frente Negra Brasileira».

Tambem tive a oportunidade de lêr no «Correio do Povo», do dia 1º/4/1933, órgão editado aqui em Porto Alegre, as linhas que se seguem:

Clube Negro de Cultura Social
— S. PAULO, 30 (C. P.) —
Os negros paulistas se instruem. Está em pleno funcionamento o Clube Negro de Cultura Social, em sua sede social, á rua Major Quedinho n. 23.

Isto sim, são cousas que deviam ser imitadas, mas não pelos meus irmãos de raça, pelotenses, pois não acreditam em tais «bobagens», e até são capás de galhofar e escorraçar quem em tal pensar. Não me refiro a generalidade, pois se assim fizesse cairia no ridiculo.

Oração da Mãe Preta

Deus! misericordioso, protegei meu filho neste mundo impio, onde a hipocrisia e os preconceitos das raças, mesmo contra as leis divinas, são cultuados pelos falsos cristãos.

Deus! pai eterno dos homens, humilhai o cérebro do meu filho, com a luz sublime da intelligencia, para que, na sua infancia, meu filho rasgue a terra do analfabetismo.

Deus! abençoai meu filho; doidei-lhe seus labios, indolores, com o mel das virtudes morais, para que meu filho não dê a ninguém o beijo amargo de Judas, nem tenha a soada, e perfumo vil do pecado.

Deus! dai a meu filho um coração sensível e bem formado para que meu filho, nunca por vaidade tãta, pegue a mim a gloria de ser sua mãe, nem a meu esposo o orgulho de ser seu pai.

Deus! fazei de meu filho um homem honrado, bom, e illustre; Mas si meu filho tiver que um dia se envergonhar de dizer, ser filho de negro; si tiver que, um dia, por covardia, trair a Patria; ou abjurar a Raça a que pertenceu seus ancestrais. — Deus! todo poderoso — amaldiçoadi meu ventre, matai meu filho!

H. de Freitas.

Irmãos, José do Patrocínio Filho, Monteiro Lopes e outros da mesma envergadura, que têm visitado Pelotas, e com isso os seus irmãos de raça, disseram: «Estudai, educai-vos e tudo conseguireis».

— Seguiram este conselho?
— Até hoje não!
— Qual tem sido o resultado?

— Cada dia que passa, a maioria do negro pelotense tem menos valor, pois nestes 44 anos de emancipação, só cuidaram daquilo que deviam desprezar, e desprezaram aquilo que deviam cuidar com zelo, carinho, abnegação e patriotismo: Educação de si proprio, pois que não conheciam quasi nada; de sua próle e assim por deante, para evitarem o que ontem, hoje e enquanto durarem o mesmo estado de cousas ha de se vêr, o desprestigio e aniquilamento desta grandiosa e radiante raça, da qual faço parte integrante, mas ao tempo que me ufano com isto, choro lagrimas de tristezas, por vêr tamanho cataclisma assolando os meus irmãos, e indo mais longe, os membros de minha familia.

Salve, José do Patrocínio e tantos outros que tudo fizéram pelo engrandecimento desta raça a quem pertenceu o inesquecível Rebouças, Salve!

José Penny.

Leia e Releia

Póbres, Irmãos!

Cada vês me convenço mais, que **Educação e Instrução** para a maioria dos pretos pelotenses, só devem existir em palavras.

Ao mesmo tempo fico ciente de que para eles só o baile, o namoro desordenado, o alcool em grande escala, o esporte sem método, enfim, tudo o que diz respeito a futilidades e que para as pessoas instruidas está em posição secundaria, está em primeiro plano.

De momento estou alguns kilometros longe de Pelotas, minha terra mãe, mas sempre lendo este semanario, tenho observado que apesar do Carnaval já ha muito tempo ter passado e com êle a fébre de loucuras, era tempo agora de se cuidar do estudo, formação do carater, moral, etc., mas nada disto obsêrvo, a não ser fundação de Sociedades Carnavalescas, anuncios de bailes, festivais e outras «novidades», que não passam de cousas sem proveito e para lá de secundarias, nada mais vejo de notório, e comigo todos que desejarem o progresso da raça.

Enfim, aqui onde estou, apesar de vêr tanta coisa vã, tive o prazer delêr o semanario «A Voz da Raça» porta-voz da radiante e portentosa raça etiopica

de São Paulo, que compreendeu estar o valor do negro não no luxo nem em cousas do mesmo nivel, mas sim na união coletiva, visando algo sublime e grandioso, qual seja a **Instrução e a Educação**, e isto tudo por meio da fundação da «Frente Negra Brasileira».

Tambem tive a oportunidade de lêr no «Correio do Povo» do dia 1/4/1933, órgão editado aqui em Porto Alegre, as linhas que seguem:

CLUBE NEGRO DE CULTURA SOCIAL

— S. PAULO, 30 [C. P.] —

Os negros paulistas se instruem. Está em pleno funcionamento o Clube Negro de Cultura Social, em sua sede social, á rua Major Quedinho n. 23.

Isto sim, são cousas que deviam ser imitadas, mas não pelos meus irmãos de raça, pelotenses, pois não acreditam em tais «bobagens», e até são capás de galhofar e escorraçar quem em tal pensar. Não me refiro a generalidade, pois se assim fizesse cairia no ridiculo.

Irmãos, José do Patrocínio Filho, Monteiro Lopes e outros da mesma envergadura, que têm visitado Pelotas,

e com isso os seus irmãos de raça, disseram: «Estudai, educai-vos e tudo conseguireis».

— Seguiram este conselho?

— Até hoje não!

— Qual tem sido o resultado?

— Cada dia que passa, a maioria

do negro pelotense tem menos valor, pois nestes 44 anos de emancipação, só cuidaram daquilo que deviam desprezar, e desprezaram aquilo que deviam cuidar com zelo, carinho, abnegação e patriotismo: Educação de si proprio, pois que não conheciam quase nada; de sua próle e assim por deante, para evitarem o que ontem, hoje e enquanto durarem o mesmo estado de cousas ha de se vêr, o desprestigio e aniquilamento desta grandiosa e radiante raça, da qual faço parte integrante, mas ao tempo que me ufano com isto, choro lagrimas de tristezas, por vêr tamanho cataclisma assolando os meus irmãos, e indo mais longe, os membros da minha familia.

Salve, José do Patrocínio e tantos outros que tudo fizéram pelo engrandecimento desta raça a quem pertenceu o inesquecível Rebouças, Salve!

José Penny.

No texto "Póbres, Irmãos" ele dá destaque a criação do Clube Negro de Cultura Social iniciativa da Frente Negra Brasileira que estava nascendo naquele momento em São Paulo.

Essa foi uma grande inspiração para o seguinte grande passo depois da Campanha Pró-Educação que foi a criação da Frente Negra Pelotense.

Ofensa

Meu avô também relatou outra situação de racismo desagradável com a sua noiva, Aracy da Costa Ribeiro, minha futura avó. Um comerciante comentou com outros desconhecidos enquanto ela passava: «Tu has de acreditar que esta mulata namóra um negro bem preto?»

Meu avô não duvidou em utilizar a sua coluna para atacar ao mequetrefe, o fato foi desmentido pelo autor numa edição posterior.



Leia e Releia

Mais vale negro bem preto do que branco sem educação!

Sabado 11.

Chego em casa de minha noiva, onde esta me conta que pela manhã havendo necessidade de fazer umas compras, saiu à rua, e ao passar pela rua General Osorio, entre 3 de Fevereiro e Dr. Cassiano, encontrou parado em certa casa de negocio em paléstra co alguns outros cidadãos, o sr. Livio Luz, vulgo Lavico, proprietario da casa Mortuaria Luz, que disse aos outros seus amigos na ocasião em que eu passava: —«Tu has de acreditar que esta mulata namóra um negro bem preto?»

Fiquei boquiaberto ao ouvir semelhante palavrório, digno de pessoa sem valôr moral, mas não duvidei, porque, já ha tempos éla me relatou qualquer coisa que dizia respeito, este senhor, que se dá ao desfrute de mecher com quem passa; mas não dei muita importancia, todavia, hoje aproveitando em cheio a Campanha Pró-Educação aberta por este jornal e envolvido num caso deste, não hesitei em traçar estas linhas.

Tenho a dizer que sou negro e muito me honro em ser, sei tambem que a minha noiva me admira em todo sentido, isto é, pela côr, fisico, educação, etc., tanto que me relatou o englobado de asneiras do seu Livio.

Olhe, seu lavico, não pense que estamos no período da escravatura, eu sou negro e pobre materialmente, mas não me assusto intelectualmente em competir com você em qualquer terreno, pois um cidadão cujo estado civil é, como o seu, casado; parar

em plena via publica a proferir gracejos do quilate dos que foram proferidos, para as jovens que passam, bem móstra a sua pobresa de instrução, educação, raciocínio e tantas outras cousas, que se o seu acanhado cerebro estivesse de posse evitaria.

Sei que é indigno de minha pessoa que atualmente frequenta o 4o ano de um dos primeiros ginasios do Rio Grande do Sul, o Julio de Castilhos, em Porto Alégre, e frequentou nesta cidade o conceituado estabelecimento de ensino até o 3o ano, nunca encontrando nestes estabelecimentos de ensino ninguem que me despresse por ter a péle igual a de José do Patrocínio, Rebouças, Cruz e Sousa, Tobias Barreto e tantos outros, o estar aqui nestas linhas comentando um caso, cujo ator só merece desprezo e asco das pessoas de bom sentimento moral, mas como quero demonstrar em publico ao seu Lavico, que não julgue que por ser branco vale mais do que eu, arrisquei apesar de me tornar indigno de mim mesmo, rabiscar estas linhas, para desmascarar um cidadão que se julga tanto e não é mais do que um ignorante.

O Codigo Penal em diversos artigos sobre o direito do cidadão brasileiro, desconhece qualquer acendencia racial, sendo todos iguais. Lógo seu «Umbú» com vestes de «Pavão», vá cuidar de sua esposa e filho que lhe recomenda melhor, e não se envolva com quem não conhece.

José Penny

CAMPAINHA PRÓ-EDUCAÇÃO

Campanha Pró-Educação Verdades que Machucam



No texto titulado "Verdades que Machucam" José coloca as pedras fundamentais da Campanha Pró-Educação, com os argumentos definitivos para que todos se unam a tão nobre iniciativa.

Algumas pessoas hão me dito que nem sempre se deve dizer a **Verdade**, mas tenho por lema usar de toda franqueza quando exprimo o que penso, principalmente, visando o assunto **Instrução**, que se acha tão descurado entre nós, resolvi apesar de ferir suscetibilidades grafar estas pobres linhas, onde procuro mostrar a **Verdade** dos fatos, muito embora sendo criticado.

Nada sei, nem sou, em comparação com outras mentalidades que colaboram neste semanário e existem no Brasil, mas aqui estou, porque almejo formar o exercito, dos que desejarem se baterem pelo problema maximo Nacional: **A Educação**. Exercito este onde militarei como o ultimo dos seus soldados, disposto a dizer a **Verdade** e sofrer a critica dos que me julgarem errado.

Vós, que pertenceis a raça etiópica e andais todos os dias escrevendo cousas sem utilidade para os vossos irmãos que não vos compreendem, por não terem o conhecimento necessário; alistai-vos nas fileiras dos que combatem contra a ignorancia e ide para o campo de luta entusiasmar os que nada sabem, afim de que estes voltem as vistas para o que ha de belo e sublime no saber e na educação do «eu». Isto para amanhã veres o engrandecimento da raça e seres compreendido.

Escrevei bastante, prosa ou poesia, mas tendo sempre por objetivo o mostrar aos que sabem menos o grande valor que ha estudando; lendo bons escritores, que os ensinarão a se conduzirem na sociedade; a constituirem uma familia honrada, serem bons chefes da mesma, não constituirem familia numerosa, para assim poder educar seus filhos, porque se vamos esperar dos governos, a nossa evolução intelectual ficará transformada em quiméra como até hoje tem acontecido.

O pedreiro, o sapateiro, o alfaiate, o tipografo, o pintor, o leiteiro, enfim, todos os que empregam suas atividades em profissões que parecem humildes e que no entanto são tão grandes como a do médico, engenheiro, dentista, etc, mas que se tornam sem valor, porque os que a desenvolvem na maioria não têm a devida educação e conhecimentos para as defenderem e colocarem na altura em que deviam estar.

Todos nós, desde o «tirador de lixo» até o «Presidente da Republica», devemos estudar, este mais que aquéle, mas a verdade é que todo individuo que tiver educação, será conciente dos seus atos e dignificará a sua profissão por mais humilde que éla pareça.

Tenho apenas 22 anos, todavia tenho observado que todo movimento coletivo nas classes onde o preparo intelectual é deficiente não vai avante, o mesmo não se dando nas classes onde todos são concientes dos seus deveres e o cultivo mental é vasto.

Muitos perguntarão: Por que esta diferença? As respostas que não deixarão duvidas serão estas:

1ª. Onde não ha instrução e perfeito conhecimento dos deveres, nunca haverá progresso, e por isto todo movimento coletivo num meio inculto não vai além do inicio.

2ª. Só poderá haver perfeita união coletiva, onde os componentes sejam educados e conheçam o verdadeiro dever do homem entre os seus iguais.

Eis porque as classes cultas dominam e dominarão, salvo quando a vossa intelligencia estiver cultivada, de maneira a poder discernir com segurança, o verdadeiro papel do homem entre os seus semelhantes.

Estudai, educai-vos e compenetrai-vos de que a verdadeira felicidade e união esta no saber.

Não vos deixeis iludir com frases bonitas nem discursos bombasticos, uma vês que estes não visem a educação do povo.

É isto, meus amigos, formemos o «Exercito do Saber», para combater o analfabetismo e educar os nossos semelhantes, afim de que estes não sirvam de esteio aos letrados corrompidos.

José Penny



Essa edição é interessante porque deixa clara a linha editorial, a capa está dividida entre José Penny, Miguel Barros, e Thales de Miletto, filósofo antigo, num texto titulado "O Indivíduo e a Sociedade".

A coluna de José Penny continuava se chamando Leia e Releia, mas agora aparece o título de Campanha Pró-Educação. No texto ele convida o povo etiópico pelotense para participar da Frente Negra Pelotense, uma sociedade para criar escolas e cursos para adultos e crianças.

Miguel Barros no texto "A Raça" comenta a esterilização de negros e judeus na Alemanha de Hitler.

Campanha Pró-Educação Leia e Releia

Alerta, Oh! Gigante

— Povo Etiópico Pelotense, onde está a tua verdadeira Sociedade?

— Estas que combalidas possues, cujos fins são ganhar dinheiro de uma maneira ou de outra para não falirem! Estas não são sociedades, estas não são os templos onde a infancia, a juventude e a maturidade, vá buscar os ensinamentos preciosos para afrontarem as ciladas da vida.

— Onde estão os teus verdadeiros intelectuais, isto é, os homens de cultura, teur irmãos de raça, que trabalham pelo teu progresso?

— Eles existem, e por sinal que em grande numero, não te procuram por principios onde o fator principal é a falta de vontade, pelo mesmo motivo não se interessam com a tua evolução.

— Por que fogem do teu convívio?

— Desviam-se de ti, porque te julgam completamente perdida e desmoralizada.

Elaboram em erro, é certo, mas assim fazem, e os fatos reais comprovam a minha asserção.

— Onde está a sociedade para receber um expoente de cultura da raça?

— Atualmente não existe; pela mania que tens em cultivar o samba, obaile, etc., desordenadamente. Por praticares em alto grau de desunião, fator principal do teu atual estado de atraso.

Eis em resumo os males principais que é preciso terminar uma vês por todas, pois dos 45 anos de emancipação, apesar de estarmos evoluindo, se houve algo para ti, foi só no que pendeu para futilidades.

— Alerta, oh! Gigante.

— A Frente Negra Pelotense ai está, dê-m-lhe forças, e amanhã seremos paladinos do progresso brasileiro, porque o Gigante que está hoje dormiu, despreocupadamente, está despertando para trazer LUZ e UNIÃO.

José Penny.
[Da F. N. P.]

ANO XXVI — PELOTAS, 13 DE AGOSTO DE 1933 — N. 32

ALYORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos	PROPRIETARIO: JUVENAL M. PENNY	VEICULADORES: Durval e Juvenal Penny
------------------------	-----------------------------------	---

Campanha Pró-Educação LEIA E RELEIA

Alerta, Oh! Gigante

— Para Etiópico Pelotense, onde está a tua verdadeira Sociedade?

— Estas que combalidas possues, cujos fins são ganhar dinheiro de uma maneira ou de outra para não falirem! Estas não são sociedades, estas não são os templos onde a infancia, a juventude e a maturidade, vá buscar os ensinamentos preciosos para afrontarem as ciladas da vida.

— Onde estão os teus verdadeiros intelectuais, isto é, os homens de cultura, teus irmãos de raça, que trabalham pelo teu progresso?

— Eles existem, e por sinal que em grande numero, não te procuram por principios onde o fator principal é a falta de vontade, pelo mesmo motivo não se interessam com a tua evolução.

— Por que fogem do teu convívio?

— Desviam-se de ti, porque te julgam completamente perdida e desmoralizada. Elaboram em erro, é certo, mas assim fazem, e os fatos reais comprovam a minha asserção.

— Onde está a sociedade para receber um expoente de cultura da raça?

— Atualmente não existe; pela mania que tens em cultivar o samba, obaile, etc., desordenadamente. Por praticares em alto grau de desunião, fator principal do teu atual estado de atraso.

Eis em resumo os males principais que é preciso terminar uma vês por todas, pois dos 45 anos de emancipação, apesar de estarmos evoluindo, se houve algo para ti, foi só no que pendeu para futilidades.

— Alerta, oh! Gigante.

— A Frente Negra Pelotense ai está, dê-m-lhe forças, e amanhã seremos os paladinos do progresso brasileiro, porque o Gigante que está hoje dormiu, despreocupadamente, está despertando para trazer LUZ e UNIÃO.

José Penny
(Da F. N. P.)

A RAÇA

— A um mês, os jornais noticiaram, laconicamente como sempre, o seguinte: d'ora avante, os judeus e Negros serão esterilizados; isto na Alemanha, o país do lacio de Hitler, que foi o que no seu odio compreendido e explicado pelos Judeus e não subido e não imaginado tangor contra o Negro, que ditou lei.

— A esterilização, palavra fatal, é a morte a procreação e o estacionamento é o fim do homem da mulher, de toda raça, impedida de seu maximo anelo, a immortalidade, de si mesmos, pelos seus descendentes.

— A esterilização, já é empregada, nos porcos mais adiantados, nos tarados, nos doentes de molestias transmissiveis, etc. a todos as pustulas por assim dizer, da sociedade.

— E vemos hoje, em um dos mais cultos países do mundo, o Negro, também considerado uma pustula, uma chaga, um cancro horrivel.

— Pobre raça infeliz; raça escrava de outrora, raça paria moral de hoje.

— Lembrei-me d'O Choque

O Indivíduo e a Sociedade

Abastem-te dos excessos, eles são que nos trazem os peiores resultados.

Cultiva os esportes, mas não deixes de cultivar teu espirito, por meio da leitura.

Aprende e estuda; só assim preencherás o teu lugar como individuo na sociedade.

Por mais que te julgues, perfeito, sejas modesto.

Oita a simplicidade da violeta e verás que dela evolui o mais suave perfume.

Não pratiques atos que maculem teu nome; deles é que dependem o teu merecimento.

Alasta-te da má companhia que te corrompe na pratica de maus vicios.

Tenhas por divisa a — temperança — fugindo do alcool, como o diabo da cruz; pois alem de intoxicar teu organismo, embrotece teu espirito.

Os espartanos embriagavam seus escravos, para que seus filhos tivessem horror ás bebidas.

Evita as mesas de jogo porque alem de pervertes o individuo contribue para a desmoralização do lar, despechando, mulher e filhos, na miseria e prostituição.

O jogo lã de um lar feliz — o inferno de desgostos, o pandemio de necessidades.

THALES DE MILETO

das raças de Monteiro Lobato, esta obra de ficção admiravel, pelo estudo da psicologia da raça Negra, lembrei-me do ponto final de sua ficção: o povo Negro norteamericano ruginado pelos raios omega, para desencapar pinhar cabelos, de efeito duplo, somado a esterilização.

— E eu vejo, que a Raça, será consagrada futuramente, se essa Raça não orgulhar-se de si mesma.

— E lembro o Cristo chorando antecipadamente, a destruição de Jerusalem.

Crescuto Leungim

Redator: José Penny

José se estava preparando para ir à capital, ia entrar numa Universidade. Antes da viagem a Porto Alegre foi redator da Alvorada por uma temporada, exatamente quando aproveitou a oportunidade para promover a sua campanha pela educação e instrução.

Enquanto foi redator o jornal assume o tom combativo, o seu amigo Miguel Barros, assinando Creoulo Leugim, ocupa sempre parte da capa com textos curtos de grande impacto.

Outros autores e colaboradores se unem à Campanha e assinam textos defendendo a iniciativa e animando aos leitores a ajudar e buscar a iluminação através do estudo.



ANO XXVI — PELOTAS, 21 DE JANEIRO DE 1934 — N. 54

ALVORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos	PROPRIETARIO: JUVENAL M. PENNY	REDATOR: JOSÉ PENNY
------------------------	-----------------------------------	------------------------

Campanha Pró-Educação

A Raça Negra, Desperta

Quando destas colunas incitamos os descendentes da Raça Etiópica a congregar-se em torno de um ideal nobre e alevantado, qual seja o de seu aperfeiçoamento moral e intelectual por meio de uma entidade social, longe estavam de supôr que tal brado não ecôasse no deserto.

Decorridos quatro seculos em que os africanos foram introduzidos no Brasil, surge agora para seus descendentes a aurora promissora nimbada de luz, fé e compreensão para os destinos da Raça Negra esboçados pelos frentegirinos de S. Paulo.

Não temos do que nos avergonhar de nossa origem, porque podemos e devemos nos orgulhar de um passado em que tanto nas artes como nas letras e nas armas, tivemos um mestre Valentim, Aleijadinho e o padre Maurício, Tobias Barreto e Machado de Assis e Henrique Dias cognominado o Scevola brasileiro!

Estadista como Cotegipe, poetas como Cruz e Souza, tribunos como Patrocínio, engenheiros como Rebouças si estão confundindo etenólogos de lancaria sobre a inferioridade racial que nos emprestam.

Raça que tem dada tantos homens de saber e de valor não poderia viver amesquinhada, urgia que despertasse do sono catalético para os cometimentos da vida demonstrando que em seu sangue ainda havia nobreza de carater, abnegação, estoicismo e, sobretudo, a grande sensibilidade de coação que é o seu verdadeiro apanagio.

A Raça Negra tem o direito de dizer com o aplumo de S. Paulo: Sou cidadão brasileiro! Humberto de Campos notou que a nossa raça com tão grande coeficiente, orçando 40 por cento da mestiçagem brasileira, não tinha nem sequer fundado uma unica escola e só tratava da organização de bailes!

Tal juizo formulado por quem foi, dá uma nota pessima do atraso mental e cultural de nossa gente.

Dir-se-ia que, ancestralmente, vinha se transmitindo de geração em geração o «batuque» dos negros *banús* e *sudaneses*, por meio da predileção pela dança entre os seus tataranetos...

Felizmente trilhamos outro caminho, nova rota com diretrizes seguras para o desdobramento de nossa cultura moral e intelectual.

Por isso devemos nos planar de têr ao nosso lado a individualidade inconfundível intelectualmente falando, de Paula Alves.

Sua cooperação, entre nós, equivale pelos trinta de Gedeão!

Não repudiou a raça, como a maior parte de «terceirões» o fazem, assassinando-a pelas costas.

De sua cultura vasta e profunda, e da qual temos aprendido pelas colunas de jornais, quér seja em polemicas brilhantes, quér seja na materia em que proficientemente leciona, outra coisa não havia que esperar-se.

Sua colaboração deu-nos meta-de da vitoria.

Com tal guia, com tal mentor desbravou-se nossa jornada nos clarões da Inteligencia!

Nós que já decemos o primeiro degrau do topo da escadaria da existencia, assistimos, prazententemente, ao evoluir da Mocidade Negra para os grandes ideais que se integram na nacionalidade brasileira, sem diferen-

ALMANAQUES

Entrou o novo ano.
A gente tem um prazer novo, percorrendo as folhas corcilepédicas destes livrinhos, que nos divertem, dando nos um pouco de humorismo fácil, às nossas cabeças preocupadas.

Nesta literatura gratuita, nos faz apreciar as aquelas novidades leves, estrelinhadas de reclames, clichés, etc, no afim construal, de fazer com que as drogas apregoadas, fiquem retidas por nossa memoria.

Querendo que o pensamento, vde um 'posquinho' e nos deixe no «mundo ilusorio» neles pegamos.

Mas parece que até lá, nos provocam ou nos fazem logo voltar a realidade forte, que temos que enfrentar.

São vejamos o que encontramos em um atrativo almanaque, no meio de uma infinidade de outros:

Adagios Brasileiros

Negro que não gosta de mel é ladrão de cortiço.

Negro não acompanha precisão, corre atrás.

Negro em festa de branco é o primeiro que aparece e o ultimo que come.

Negro é o primeiro ovo que o Diabo põe na areia quente e na hora de meio-dia.

Negro é o primeiro que apanha e o derradeiro que come.

Negro é trempe quando não quer ma suja.

Creoulo Leugim

ciação de raças e de preconceitos chulos.

Deixamos de parte a vaidade e ostentação dos inéptos focalizadas pelas saldes de bailes, pelas torcidas de futebol e o sarapico dos cordões e vamos tratar do que realmente a raça precisa: evoluir ao lado da raça branca, ombro a ombro, não havendo diferença entre os individuos pela cor, mas, simplesmente, pelo estudo e pela cultura.

Só assim desaparecerá o pre-

Campanha Pró-Educação Alérta, Negros

Ao assumir a redação do nosso humilde semanario durante o curto lapso de tempo em que estiver de férias, farei todo o esforço para que «A Alvorada» continue no seu firme proposito de mostrar ao povo desta cidade, principalmente etiópico, que só estudando e procedendo corretamente com seus semelhantes, o homem negro poderá levar de vencida um dos modernos cavaleiro do Apocalipse, o PRECONCEITO de côr.

Dito isto, dou por terminada a minha apresentação, convidando a todo aquele cidadão de boa vontade que quizer uzar de gentileza de nos honrar com a sua colaboração, que as colunas do nosso órgão está a disposição. Continuarei ainda, para dizer algo sobre uma organização que inicia seus passos vagarosamente, mas que dentro em breve será uma realidade.

A **Frente Negra Pelotense** está firme, e assim ha de continuar, pois associação como esta, poucas ou nenhuma existe no mundo, verdade é que encontrará dificuldades agora no principio, mas dádo um pugilo de homens intemeratos que trabalham na direção, estou confiante que semelhantes dificuldades hñão de ser vencidas, e amanhã Pelotas orgulhar-se á de possuir um centro de cultura que não só elevará o nome da cidade como o do Brasil, sendo que mais tarde a sua obra ha de fazer éco em todo o mundo.

Ha dias assisti uma sessão da mesma, onde foram ventilados assuntos de maxima importancia, entre êles, a nomeação de **Guarda Livros** da novel organização cultural, do illustre e batalhador jovem, Bacharel em Ciencias Comerciais, Miguel Barros, formado no veterano estabelecimento de ensino Ginasio Gonzaga, ainda uma nomeação de muito valor, foi sem duvida a de **Cobrador**, confiada ao distinto e acreditado sr. João Pedro Ferreira.

José comunica as decisões da primeira assembléia da Frente Negra Pelotense, onde Miguel Barros foi nomeado Guarda Livros da organização. Miguel é o autor do texto «All the negroes!», em que explica como a idéia de que os negros são preguiçosos e incapazes foi colocada na gramática inglesa por Frederico Fritzgerald.

Isto me deixou devéras entusiasmado, principalmente quando soube que as mensalidades no valor de 1\$000, serão cobradas ainda este mês, aos 80 socios inscritos no livro de presença quando da ultima sessão de Assembléa Geral no dia 15 do mês primeiro.

O nucleo ora ali reunido, está no firme proposito de alugar dentro de pouco tempo, de acordo com a boa vontade dos srs. socios, em seus pagamentos, um local proprio para a localização oficialmente da séde da futura agremiação de fundo puramente intelectual e cultural.

Fiquei ciente de que no proximo dia 24 do corrente, haverá **Sessão de Assembléa Geral** na séde provisoria, isto é, no salão do simpatico e atencioso «Está Tudo Certo» ás 3 horas da tarde, parra ser tratado assuntos de elevada importancia para a sociedade, o que equivale a dizer: para o bem da coletividade.

Será franca a entrada e não haverá seleção de raça, classe, sexo, crédo religioso, nacionalidade, traje, etc., isto é, todos que souberem manter a devida compostura em reuniões de semelhante ordem, podem comparecer, que não tiver a devida compreensão de seu papel perante a coletividade, é desnecessaria a sua presença, isto agora, porque mais tarde, estes serão sempre os primeiros convidados, pois para estes é que a Frente foi creada.

Amigos, por hoje ponho ponto final nas linhas que ficaram, pois talvez já tenha me tornado aborrecido, mas uma cousa vos digo: «Combaterá a F. N. P. todo aquêle que nunca visou o engrandecimento do Brasil». Por isto, mais uma vês devemos gritar: Abaixo a **Ignorancia**, mãe de todos os males sociais que ora assoberbam o mundo.

José Penny

Preparatoriano de Engenharia.



ANO XXVI — PELOTAS, 17 DE DESEMBRO DE 1933 — N. 50

A ALVORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos	PROPRIETÁRIO: JUVENAL M. PENNY	REDATOR JOSÉ PENNY
------------------------	-----------------------------------	-----------------------

Campanha Pró-Educação

Alérta, Negros

Ao assumir a redação do nosso humilde semanario durante o curto lapso de tempo em que estiver de férias, farei todo o esforço para que «A Alvorada» continue no seu firme proposito de mostrar ao povo desta cidade, principalmente etiópico, que só estudando e procedendo corretamente com seus semelhantes, o homem negro poderá levar de vencida um dos modernos cavaleiro do Apocalipse, o PRECONCEITO de côr.

Dito isto, dou por terminada a minha apresentação, convidando a todo aquele cidadão de boa vontade que quizer uzar de gentileza de nos honrar com a sua colaboração, que as colunas do nosso órgão está a disposição. Continuarei ainda, para dizer algo sobre uma organização que inicia seus passos vagarosamente, mas que dentro em breve será uma realidade.

A **Frente Negra Pelotense** está firme, e assim ha de continuar, pois associação como esta, poucas ou nenhuma existe no mundo, verdade é que encontrará dificuldades agora no principio, mas dádo um pugilo de homens intemeratos que trabalham na direção, estou confiante que semelhantes dificuldades hñão de ser vencidas, e amanhã Pelotas orgulhar-se á de possuir um centro de cultura que não só elevará o nome da cidade como o do Brasil, sendo que mais tarde a sua obra ha de fazer éco em todo o mundo.

Ha dias assisti uma sessão da mesma, onde foram ventilados assuntos de maxima importancia, entre êles, a nomeação de **Guarda Livros** da novel organização cultural, do illustre e batalhador jovem, Bacharel em Ciencias Comerciais, Miguel Barros, formado no veterano estabelecimento de ensino Ginasio Gonzaga, ainda uma nomeação de muito valor, foi sem duvida a de **Cobrador**, confiada ao distinto e acreditado sr. João Pedro Ferreira.

Isto me deixou devéras entusiasmado, principalmente quando soube que as mensalidades no valor de 1\$000, serão cobradas ainda este mês, aos 80 socios inscritos no livro de presença quando da ultima sessão de Assembléa Geral no dia 15 do mês primeiro.

O nucleo ora ali reunido, está no firme proposito de alugar dentro de pouco tempo, de acordo com a boa vontade dos srs. socios, em seus pagamentos, um local proprio para a localização oficialmente da séde da futura agremiação de fundo puramente intelectual e cultural.

Fiquei ciente de que no proximo dia 24 do corrente, haverá **Sessão de Assembléa Geral** na séde provisoria, isto é, no salão do simpatico e atencioso «Está Tudo Certo» ás 3 horas da tarde, para ser tratado assuntos de elevada importancia para a sociedade, o que equivale a dizer: para o bem da coletividade.

Será franca a entrada e não haverá seleção de raça, classe, sexo, crédo religioso, nacionalidade, traje, etc., isto é, todos que souberem manter a devida compostura em reuniões de semelhante ordem, podem comparecer, que não arrepender-se-ão, mas aquêle que não tiver a devida compreensão de seu papel perante a coletividade, é desnecessaria a sua presença, isto agora, porque mais tarde, estes serão sempre os primeiros convidados, pois para estes é que a Frente foi creada.

All the negroes!

A raça é sempre vítima, de injurias e considerações.

Em toda a parte, vemos-se vitimas que a menosprezam, que a diminuem, sempre no intuito de a considerarem e de fazerem-se considerar, todos os Negros inferiores.

Na infancia, na juventude, a base dos futuros homens e mulheres, e aborrece inconscientemente, que plenas as individualidades, desde lá procuram argançar o odio racial.

Gramatica Inglesa
Frederico Fritzgerald adotada em todos os ginasios.

Pagina 26; Exercício 16, assim começa.

Todos (os) negros são mais ou menos preguiçosos.

E o estudante, faz a versão: All the negroes are more or less lazy.

E assim se ensina á menos pensar a Raça, que jamais teve meios para educar-se coletivamente.

A Raça que sempre viveu oprimida, a Raça que mostraria o seu inteiro valor, se durante todos estes seculos não viessem escravizada.

E negros protesta.

Mas hoje já temos a Campanha Negra, e ela aponta, todos estes factos, para que todos vejamos como somos tratados.

Para que todos vejamos a necessidade de nossa organização.

Para que vejamos a necessidade, de acabar de uma vez para sempre, com todas as animalidades, dos animais-homens ou homens-animais.

CREOULO LEUGIM.

Tenente Fagundes

Domingo a tarde encontramos ao atravessar a Praça Pedro II, um 2.º Tenente do exército, pertencente a esta maravilhosa raça que chamam Negra, ficamos surpreendidos, pois bem sabíamos que não era pelotense, em todo caso nos veio a idéia de 2.ª feira procurar onde se hospedava e entrevistá-lo.

Segunda feira a nossa idéia tornou-se realidade, assim, seriam 11 1/2 da manhã, quando chegamos ao Hotel Brasil, e tivemos prazer de ser recebido pelo 2.º tenente do exército sr. Antonio Alberto Fagundes dos Santos, que nos recebeu com muito carinho e gentileza, prontificando-se a nos informar tudo que dissesse algo a sua pessoa.

Nos disse ele, que nasceu em Alagoas estado da Baía, aos 8 anos ficou orfão de pais, vindo então para o Rio de Janeiro onde permaneceu algum tempo, seguindo depois para o sul até a cidade de Jaguarão, aí sentou praça no dia 11 de novembro de 1909, prestando em seguida exames para 3.º sargento foi aprovado.

Em 1914 seguiu para o estado do Paraná, a fim de sufocar a revolta dos Fanáticos, terminado o levante, regressou em 1915, não para Jaguarão, mas sim a Porto Alegre, onde foi promovido a 2.º sargento, fixando residência naquela capital.

Em 1930 como todos nós bem sabemos, houve uma revolução que se estendeu em todo o território nacional, pois bem, nesta época o nosso ilustre entrevistado foi comissionado no posto de 2.º tenente, permanecendo ainda em Porto Alegre. Quando da revolução de 1932 em São Paulo, seguiu para o campo de operações comandando uma companhia, depois de serenados os ânimos, voltou para o sul, ficando recolhido no 8.º R. I. com sede em Passo Fundo, daí foi escalado para ocupar o cargo de Delegado da Junta de Alistamento Militar em Arroio Grande, cargo que ocupou até o presente.

Ha pouco foi convidado para tomar parte em uma comissão de oficiais do exército que está organizando um telatório, cujo relatório para mais valor terá que ser ilustrado com fotografias. Sendo o Tenente Fagundes, no-

me como é mais conhecido o nosso novo amigo e entrevistado, um ótimo fotógrafo, foi convidado pela dita comissão para tomar parte nos trabalhos, o que aceitou com todo prazer, segundo nos afirmou, por isto, apesar de chegar domingo pela manhã, a esta cidade seguiria 2.ª feira para Porto Alegre, com destino a Carta Geral do Brasil.

Eis em resumo a vida de um homem negro, que devido aos seus esforços, apesar de ficar orfão aos 8 anos de idade, hoje ocupa um lugar de destaque na comunhão nacional.

Vede, negros pelotense, vós que duvidais de vossas possibilidades, como o negro pôde chegar e ir além da expectativa?

Não devemos somente admirar homens como estes, devemos se possível imita-los.

A Frente Negra Pelotense aí está, precisamos ampara-la e elevar seu nome, para que amanhã um Humberto de Campos não pergunte:

«Dar-se-á, porém, esse milagre? os dez milhões de negros existentes no Brasil chegarão a organizar-se socialmente, saindo da passividade e da mediocridade em que se encontram, e a que os condenou a improvidencia da monarquia, atirando-os ás cidades, ignorantes e primitivos, com a lei de 13 de maio?»

Enfim, despedimo-nos do ilustre entrevistado, cativo com o trato alavel que nos deu, prometendo lá de longe mesmo, prestigiar o nome do negro pelotense, que está mostrando ao Brasil inteiro, a semelhança do negro paulista por intermedio da Frente Negra Brasileira localizada em São Paulo, que o Negro é uma potencia, apenas suas energias estão em estado latente, mas breve ha de mostrar que despertou do sono de 45 anos.

A obra de reerguimento moral e intelectual do negro brasileiro, terá que ser obra do proprio negro.

J. PENNY.

Entrevista de José Penny ao Tenente Fagundes.

«A obra de reerguimento moral e intelectual do negro brasileiro, terá que ser obra do próprio negro.»

J. PENNY.

Pichilin escreve outro texto em homenagem aos colegas José Penny e Antonieta Avila, que eram exemplos para todos os outros irmãos de raça. Mesmo sendo branco Raymundo Anselmi era um grande simpatizante da causa e acreditava fielmente nos dois colaboradores da Alvorada.

RECORDANDO
Aos presados colegas
José Penny e Antonieta
G. Avila

Raymundo G. Anselmi, «Pichilin»

RECORDANDO...

Aos presados colegas José Penny e Antonieta G. Avila

Mil novecentos e trinta e um. Dia de Finados... Tarde fria, ventosa e desagradavel. Dia da lagrima e da saudade... Dia em que se recorda tantas cousas bonitas e tristes da nossa vida.

Os sinos trangiam no alto da capela, as lagrimas doloridas de um tributo de saudade, e eu a caminhar e admirar as moradas eternas dos meus conhecidos e desconhecidos, tinha com franqueze, a alma dilacerada pela nostalgia daquele ambiente.

Uma multidão de fleis, corriam naquele dia a nossa necrópole, aqueles que deixavam o campo santo depois de fazerem suas preces e ornarem os túmulos dos seus entes queridos, com flores, se notava, então logo um semblante, triste e abatido.

Lagrimas... Era naquela tarde o balsamo do conforto.

Felicidade ou infortunio será dizer, que no meio de tanta dor, de tantas lagrimas e saudades, viesse eu conhecer e apreciar, já desde os primeiros momentos, uma moça bem vestida simpatica e elegante, que ao ser me apresentada por um seu amiguinho, (o qual não me recorda o nome), disse-me, que a moça distintissima que estava em minha presença, chamava-se «Alvorada», era pelotense e contava naquela época 24 anos.

Pouco minutos mais, e já ela riatava ao meu intimo a sua odisséa perigrinosa de lider da Imprensa periodica de Pelotas.

Assim que desde este encontro que tive, (aliás a primeira vez que a via), tornei-me dela até hoje, o seu amiguinho e admirador.

Finados de 1933.

Lá se foram dois anos de nosso convivio alegre e feliz, e depois de compartilhar junto a tantas penas ilustres e brilhantes como a de Rodolpho Xavier, Armando Vargas, Humberto de Freitas, José Penny e tantas outras mentalidades da Imprensa moderna, vejo-me hoje alastado das suas colunas e longe da sua terra, mas guardando no relevo intimo dos meus amigos, e nome e a amizade, por esta tão sobre quanto singela feição pelotense.

Ao fechar esta pequena saudação de amizade sincera, envio aos novos e antigos dirigentes da «A Alvorada», os mais ardentes votos de felicidade na espinhosa tarefa da Imprensa.

Finados de 1933.

Raymundo G. Anselmi, «Pichilin».

Serra da Boana.



A ALYORADA

NOVA FASE — Periódico Literário, Noticioso e Crítico

Colaboradores diversos

PROPRIETARIO:
JUVENAL M. PENNY

REDATOR:
JOSÉ PENNY

Campanha Pró-Educação

A EDUCAÇÃO

Temos o prazer de apresentar, aos nossos leitores, a nova colaboradora D. Maria Luísa Torres, digna educadora que a rua Conde de P. Alegre, 207, tem sua sala, onde adminstra sabiamente, a lã da instrução.

A Educação e o aperfeiçoamento intelectual e moral, constituem o dever obrigatório dos pais educar seus filhos mas quando estes não dependem de tempo ou aliam instrução necessária entregam aos mestres ou pessoas dignas que compartilhem e exerçam este cargo.

Não há profissão mais nobre que a do mestre, que representa a família e a pátria, ambas interessadas na educação dos seus filhos.

Para educar e instruir é preciso depender de esforço, por isso, as funções de mestre quasi sempre são escolhidas as pessoas generosas, modestas e devotas.

Os alunos devem aos mestres respeito, obediência e reconhecimento. Nas escolas ou em qual quer outra parte em que encontrem, devem saudar os atenciosamente. Os mestres por sua vez devem tratar os alunos com bondade, carinho e moderação e não fazer distinção entre as cores ou posses, porque isto não é culpa das pessoas que não dispõem de meios para ocorrer ao luxo, mas com o seu trabalho honrado trilharam este caminho honesto.

Estes devem ser tratados com o mesmo carinho porque sabem que nem todos são obrigados a serem felizes, quando foi criado o mundo não haviam pobres e ricos.

Seria uma falta muito grave se procurássemos tratar carinhosamente só aquelas crianças que vivem na opulência, porque a educação foi inculcada a todas as pessoas que a ela subjugam, principalmente aos homens que quei-

ram desempenhar com carinho e honradez e cumprir o dever da pátria, trilhar pelo caminho do bem e resignar-se a moralidade. Não deves fugir da instrução e nem fazer vossos filhos perderem oportunidades de ouvirem os preceitos dos mestres, que estão prontos a inculcarem lhes nos espíritos os sentimentos de honra, dignidade, justiça, amor, obediência e respeito a todos.

Os alunos devem tratar seus colegas com carinho e delicadeza, nunca maltratando os nem lhes fazendo injustiça.

E' nos collegios que se fazem amizades e estas devem ser sinceras e duradouras, e para que isto aconteça deves escolher aqueles que saibam agradecer, cumprir e respeitar vossa estima. Não é de um para outro dia que se fazem amizades, deves escolher em silencio os bons e comportados.

Os alunos devem esforçar-se por bem cumprir os seus deveres escolares, aproveitando o tempo e as explicações dos mestres, porque estes trabalham pela vossa civilização.

Os mestres as vezes se mostram severos, isto é pelo aproveitamento dos alunos, é necessário porque assim sabem cumprir seus deveres. Há muitos pais que comentam e ainda dão razão aos filhos, quando são repreendidos, para saberem praticar os bons atos intelectuais e morais.

Os mestres apesar de se esforçarem são as pessoas que mais sofrem injustiças e são caluniados por aqueles que não

PERFIL

— Mereces uma crônica, de quem tambem é Negro.

— Em estudo minha raça não poderia deixar de analisar uma síntese do quilombola que a meio seculo deixou as armas redentoras.

— Não vejo em ti, teu proprio ser, mas o reflexo melancolico da raça vencida por si mesma. — Admiro a vontade, porque ela eleva e dignifica todas as iniciativas, mas a grande silueta não tem vontade e não sabe querer...

— Mereces a compaixão e desprezo, mas eu não te tenho odio, porque amo minha raça.

— E eu sinto dó da raça, porque tambem sinto pena de ti...

— Mandas, mas não praticas as sugestões belas... sintetizas o aniquilamento, da raça que deseja, mas não procura conseguir...

— Prepara o stude, para tua consciencia, se não tens força para construir o marco de uma mentalidade nova.

— Destruirás os sentimentos nobres, praticando ações indignas...

— Negro que te sepultas, sem vontade...

— Esperando, que teus descendentes, tenham o querer, que não tiveste...

— Tres seculos são passados...

Creolo Leugim.

Manda teus filhos á escola e faz deles pessoas conscientes de si mesmo e da necessidade de união na Raça Negra.

querem compreender o direito e o trabalho que tem ellos em educar.

Aos mestres deves obrigação, porque eles foram escolhidos para vos guiar ao caminho da moralidade.

Maria Luísa S. Torres.



A ALYORADA

NOVA FASE — Periódico Literário, Noticioso e Crítico

Colaboradores diversos

PROPRIETARIO:
JUVENAL M. PENNY

REDATOR:
JOSÉ PENNY

Campanha Pró-Educação

A "civilização" atual

A Humanidade avança sem interrupção para um ponto, onde muito breve chegará, se não for em tempo obrigado a retroceder nesta jornada.

Estamos numa época em que os povos nada tem de humano, em que a ambição predomina, a sede do ouro reina em todos os corações e finalmente as ideias estão unicamente convergidas para um só ponto, isto é, todos querem a supremacia do poder, todos querem exercer o mando sem contudo lembrarem-se de que não são habilitados para tal, ou de que não têm qualidades necessarias.

A Uvilização do glóbo está em completa decadencia.

Escritores ha, que elevam a civilização atual condenando por estagnativa, alguns fatos das gerações passadas...

Eu embora não esteja no nível dos mesmos, não encontro nos nossos dias, fatos que não sejam em nada iguais e as ve-

zes, até mais degradantes que os daquela época de atraso.

Em todas as éras descontinua-se episodios que nos mostram bem claro, que os povos atuais não se distinguem em nada dos antepassados.

Quando em 1789 Tiradentes foi enforcado e esquartejado, pelo menos houve julgamento, embora que por pessoas na maioria fanáticas e bajuladoras dos soberanos portugueses.

Entretanto em nossos dias, nos Estados Unidos da America do Norte, os grupos de exaltados, arrancam das penitenciarías dezenas de jovens, os enforcam, sem que os poderes da grande nação Americana intervenha afim de castigar pelo menos, os mais responsáveis. E tudo isto simplesmente por serem negros as vítimas.

Tambem na Alemanha, como nos tempos da revolução francesa, os criminosos são decapitados a machado!

CONTRA O ANALFABETISMO

Patriótico é digno de menção, é o gesto da Imprensa do Interior do Norte, do Paiz, declarar de guerra ao analfabetismo, que impetra nas regiões serranas. O diálogo, que é a expressão da vitalidade do povo brasileiro, que equilibra a economia nacional, que fornece os meios para a nossa manutenção, reagindo contra as intempéries do tempo, para permanecer heroicamente no campo da terra, bem merece que se faça todo o empenho e sacrificio, para que chegue até lá, nas suas lavours, os raios solares que não caustica, nem queima as searas, mas que imunda, com um oceano de luz, todos os lares que os

recebem — os raios fulgentes da Instrução! Lá no Norte, a Associação da Imprensa do Interior, desde alguns tempos, está promovendo gallardamente, uma formidovel campanha contra o analfabetismo. E quasi todos jornais da zona sul, aderiram a santa cruzada, numa expressão significativa não só de solidariedade, mas de vibração civica, pois deve mesmo empolgar sempre aos corações bem formados dos brasileiros, todos os ideais que surjam para o bem comum e para o progresso do grandioso povo do Brasil.

A campanha em prol da alfabetização do povo é a mais nô-

E a quem devemos atribuir tudo isto, toda esta calamidade? Ao alto gráo de «civilização» em que nos achamos...

E as guerras?

De que nos servem os pactos firmados entre as nações, as conferencias de desarmamento a Liga das Nações?

Será que os fatos citados não merecem atenção por parte desta ultima?

At está frisado embora que superficialmente, o que é a civilização atual.

Não nos admira que surja em nossos dias, um outro Nero cruel, devasso e ambicioso, sacrificando vidas humanas, aos seus méros caprichos; ou um Napoleão, audaz, valente e despota, subjugando o mundo inteiro; ou finalmente; uma figura paciente, caritativa e humilhada, um este que por meio de suas palavras, consiga conquistar esta misera humanidade, e que, sacrifique sua preciosa existencia, para salvar quem sabe? como um segundo Messias, este mundo em vias de naufragar.

Resta nos, diante do exposto, trabalharmos pela educação dos povos.

M. Silva.

bre e santa. A infancia deve ter aberta para si, as portas de todos os templos da Ciencia, desde a preliminar, a mais adiantada.

E' essa, a necessidade do nosso grandioso Brasil!

Sem escolas, e sem amparo ás crianças que se criam na lavoura, só teremos matutos analfabetos.

Com escolas para os filhos dos nossos lavradores, teremos matutos instruidos e capazes.

Aos jornais como armas poderosas que são, cabe promoverem as campanhas sacrosantas que visem emancipar o povo brasileiro, da escravidão espiritual, na qual se encontra até hoje!

Zumbi dos Palmares.



ALYORADA

NOVA FASE — Periódico Literário, Noticioso e Crítico

Colaboradores diversos

PROPRIETÁRIO:
JUVENAL M. PENNY

FUNDADORES:
Durval e Juvenal Penny

Campanha Pró-Educação

Luz e Trevas

O que é a vida, diz o sabão, são a gigantesca e desigual luta da luz contra as trevas.

Acreditamos a opinião: sim, a luz que é vigoroso de inteligência, de virtude, de caridade, de justiça, de altruísmo, e de amor; sempre esteve em guerra aberta, contra as trevas, que é sinônimo de vício, de ignorância, de orgulho, de vaidade, de preconceito, de covardia e miséria.

Entre essas duas forças sociológicas, o homem vacila, e é esmagado, pela pressão de suas tendências.

Isso talvez confunda-se com a evolução, deduzindo-se da observação, que apesar de tudo, o homem vai progredindo dia, após dia.

De onde habita a virtude, aconchega-se a torpidez; e onde ilumina a inteligência negra também a ignorância, causa quasi que única, da desgraça humana!

Não fátax estes, que não resistem mais a uma discussão seral.

Jesus como recompensa à sua obra saneadora, e por todos os motivos grandiosos, mereceu o sacrifício infamante.

E Colombo, pela sua audácia, pelo seu despreendimento, pelo seu amor a ciência, e destemor à todos os perigos que enfrentou energeticamente, foi ofendido com o despreso e a injustiça, terminando seus dias numa prisão!

Os grandes homens, os invitos combatentes do folgente exercício da luz, sempre foram tenazmente combatidos, pelas trevas, pela inconsciência, e pela ignorância, dos que de roço sobre o solo não logrando babujarem lhes as faces, contentam-se em entamearem-lhes os pés!

Talvez mesmo da exata percepção deste eterno encontro, que

se iniciou com as Vedas, e que terminará com o último selvícola, derivasse a utópica imaginação de Satanaz, e seus emulos.

O último numero, deste luzente semanário, veio demonstrar-nos de maneira cabal essa, lógica indesejável, que causou a morte de Sócrates por ter pregado a virtude, e a abastança de Torquemada, por ter mandado erigir fogueiras sinistras, nas principais cidades da heroica e martirizada Espanha.

Em artigo de laudo brilhantemente desenvolvido, o ilustre articulista, deixa ressaltar, a sua indignação, justa e louvável, pelo motivo da **Campanha Pró-Educação**, ter merecido desaprovacão de alguém, que a suplicada pena, em excesso de gentileza, e elevada educação, clássica de críticos, e de críticos.

Não nos surpreendeu tal acontecimento, esperavamo-lo; a ele mesmo, consideravamos retardados já, os botes da ignara barbaria inconsequente, que desgraçadamente abunda cá pela nossa cara Pelotas.

Apolamos e aceitamos — intotum quanto disse o mencionado articulista com exceção apenas de dois pontos.

Primeiro; não podemos, ser convencidos, de que os tais críticos como denuncia, o autor sejam pessoas instruídas.

O homem instruído pode rebelar-se contra todos; pode censurar a religião, e criticar a sociedade; pode ofender os governos, e finalmente considerar-se um verdadeiro, um autentico revoltado. Porém, laicou-lhe as forças e o siso, quando pretende condenar a **instrução**, ou as campanhas

Irmãos!

Procurai uma escola para aprenderdes a ser **cultos e educados**, valorizando, por intermédio do saber tua família, tua raça e o engrandecimento da Pátria.

NEGRO.

para esse fim dirigidas.

Não pode ser ilustre quem condena, a própria essência, que lhe fornece os meios de divergir.

O homem ilustre, curva-se sempre reverente ante, o tabernáculo da luz, e contra ele jamais se ergueria ao menos, que descejasse, ofuscar o seu proprio brilho, e o seu proprio valor.

Consequentemente, admitamos; os detratores desta campanha, sagrada pelo seu fim, e convincente, pelo seu brilho, são ignorantes, vulgares, e os mais carecedores dos benefícios que ela oferece — compadeçemo-nos!

O ponto que ainda negreca a nossa desaprovacão, é aquele em que o autor diz, **totalmente**, sem estes cidadãos críticos, e terem usado levemente da critica.

Repetimos, houve-se em muita delicadesa o articulista!

Não se pode sob hipótese nenhuma, confundir a critica com a censura.

Criticar é considerar debaixo da mais irrestrita logica e bom senso; e censurar é rebairar, desprezar, e deprimir; papel, representado pelos titãs da instrução, inimiga da instrução!

Fóra isso, concordamos, n o mais com a brilhante pena; que soube tão eloquente, moral, e energeticamente, colocar esta questão onde deve realmente estar colocada, acima das paixões, dos preconceitos e das raças, porque com exceção dos régoes surdos, sabe-se que o maior e o mais importante problema a resolver pelo povo brasileiro, é a **instrução**.

LATINO DO BHABIL.



ALYORADA

NOVA FASE — Periódico Literário, Noticioso e Crítico

Colaboradores diversos

PROPRIETÁRIO:
JUVENAL M. PENNY

FUNDADORES:
Durval e Juvenal Penny

Campanha Pró-Educação

Pela emancipação proletaria!

Estamos vendo com grande simpatia o belo e soberbo esboço dos negros brasileiros em prol da cultura intelectual de sua raça. É um índice sugestivo do valor desses oprimidos que, após tantos anos de escravidão social, reagem e organizam-se para a conquista daquilo que lhe tem sido negado sempre: a instrução!

Evidencia-se, nesse movimento, a resistencia dessa raça calunhiada e desprezada, pois ainda tem forças capazes de promover a luta para sua emancipação intelectual. Entretanto, queremos, ao mesmo tempo que levar nosso aplauso à Frente Negra, nessa sua campanha, — apelar para que amplie sua acção a um terreno para o qual deve ser, em verdade, conduzida a sua formidável tarefa.

Analisando a luz da realidade as causas objectivas do estado de ignorância em que tem sido conservada a raça negra brasileira, compreenderemos logo, que isso não é sinão o efeito de uma mesma causa: — a classe a que ela pertence.

De láto, o negro não sofre porque é negro! O negro não está oprimido porque tem a pele preta! O negro não está amarrado pelas cadeias de ferro da ignorância, tão somente por preconceito de raça! O negro não é o escravo social, não é o degradado da civilização, não é o odiado e a vítima do despreso, porque haja sido um dia **propriedade de brancos**!

Não! O negro é o alvo de todas essas injustiças, de toda esta desumanidade, porque ele é o trabalhador, o proletario, a **mercadoria** cujo trabalho se aluga, o **«pobre diabo»** que vive **ad em baixo!**

Si a sua cõr tem alguma influencia nessa situação, ela não é sinão um pretexto... A verdade é a outra, pois que, si fóra a cõr a causa principal, não veríamos muitas vezes os negros serem considerados em igualdade aos brancos, somente porque possuem aquilo que é o talisman para a conquista de tudo: — o dinheiro!

Ho no mundo uma só luta, no momento que passa. É a luta de classes, a guerra entre os opressores e os oprimidos, entre os burguezes e os proletarios! A cõr é um detalhe secundario, que nem sequer constata latir influente no desdobramento da acção.

O sofrimento do negro identifica-se, conflúnto-se e integra-se no martírio do proletario. Em toda a parte do mundo a luta tem a mesma dolorosa marcha. Desprezado, mistificado, explorado, mantido em ignorância, escravidão e o trabalhador, tenha ele a cõr da pele branca, preta, amarela ou vermelha!

E, portanto, si igual é a sua dor, si identica é a opressão, si é a mesma a escravidão fisica e intelectual, em que ele é mantido por uma classe que se julga superior — iguais devem ser os objectivos desses martires, identicas as suas reivindicações e as mesmas devem ser as formas da luta para sua libertação!

Portanto, a Frente Negra tem uma missão que ultrapassa as fronteiras da raça! — Deve trabalhar para extinguir o preconceito da cõr! Não vá pois contribuir para redividir em preconceitos de raça ou cõr, o trabalhador brasileiro, criando o odio ao branco ou a reciproca!... O trabalhador não tem raça, nem cõr!

Juventude!

Deveis deixar do cinema quasi todos os dias, e no cinema que colheces avultadas quantias de dinheiro, desvotando-as ao entretenimento e ao prazer, e não ao estudo e ao trabalho. Deveis abandonar o cinema em desagrado, e só servir para adquirir boas qualidades de virtude. Não de tanta cinema, tanto baile e tanto namoro, procura estudar, cultivando teu espirito, e na instrução que vais encontrar a segurança do teu futuro e dos teus descendentes.

NEGRO.

O trabalhador só tem **classe** e deve lutar unido pela reivindicação de sua classe, explorada e expoliada!

O trabalhador branco sofre a mesma opressão, é vítima da ignorância, esta em igualdade de condições ao negro!

Devem, pois, unirse ambos para o mesmo fim, para realizar o mesmo trabalho — a **instrução da classe!**

Dessa união ha de sair o fruto opimo: — a **liberdade e a igualdade social!** E, quando o proletario negro unido ao branco, houverem vencido essa luta em que se empenharam e que é inevitável, nessa ocasião não de ver quem, quem necessita maior educação e instrução é, exatamente, a classe que hoje se julga superior!

É que a burguezia **ignora** que no mundo só ha uma «classe»: — a **humanidade!**

Apelo e concito a Frente Negra para que lute — não somente para a instrução da raça, mas para a instrução e emancipação da **Classe!**

Si assim fizer, reunirá — ao mérito que já tem de haver sido o maior construtor de nossa nacionalidade — o de haver contribuido, poderoso e eficientemente, para a emancipação dos oprimidos!

Junho, 1933 RUI TOPIN.

Campanha Pró-Educação

Despertai, Raça

Passeando pela rua 15 de Novembro em dia da semana que passou, tive o prazer de contemplar em certa vitrina, um quadro onde se viam diversas jovens que haviam terminado o curso do «Colegio Joaquim Assunção».

Olhei com muita atenção, achei muito bonito, admirei com entusiasmo as jovens, os jovens, bem assim como as professoras que o quadro na sua singeleza apresentava, mas houve uma cousa que me deixou muito triste e roubou toda admiração e entusiasmo de que antes de que estava possuído, pois notei com os maiores pesares que não havia naquele retângulo de madeira, ao lado daquelas juvenis figuras, nenhuma jovem ou mesmo jovem, decedentada sublime e grandiosa raça etiópica.

Como me contrista e penaliza semelhante fato, Pelotas que tem uma população mais ou menos densa de elementos da raça a qual pertenceu o inesquecível José do Patrocínio, não ter o prazer de mostrar ao povo desta cidade o progresso intelectual de seus filhos, tão espinhados e tão idealistas nos seus empreendimentos.

Desperta negro, do teu sono de antanho, repara nestas pequenas cousas e vê como penalizam.

Não és inferior, como prova a tua capacidade mental, temos em Pelotas os grandes professores Francisco Paula Alves e Joaquim Alves da Fonseca. Dr. Ari Lopes Machado, bacharelado em Ciências Comerciais e pintor de grandes recursos e futura gloria nacional, jovem Miguel Barros; 1.º Tenente do exercito ora na escola de Intendencia no Rio, sr. Antonio Manoel de Souza; bacharelado em Ciências e Letras ha pouco formado pela nossa faculdade, jovem Alcindo Simões; academico do 40 ano do curso de Engenheiros

Agronomos da veterana escola Eliseu Maciel, jovem Ernestino Lopes Machado; professoras Faustina Lessa Pires, Ogenia Cupertino, Luiza Ferreira, a distinta aluna do nosso Conservatorio de Musica jovem Mariana Lopes; a Normalista Adelaide Brito que o ano passado terminou o curso na escola Normal da Capital, e outras mentalidades que de momento não me recordo, mas que são uma gloria, tanto para a nossa querida Princesa do Sul, como para mostrar o valor e capacidade da raça ora tão mal compreendida.

Acorda, ergue a cabeça, destolda teu cerebro que ainda está encuberto por nebulosas.

Na «Congregação Geral» da Frente Negra Pelotense, realisada no dia 25 de dezembro ultimo e presidida pelo culto professor Francisco Paula Alves da Fonseca, notou-se o despertar de muitas inteligencias que devido a esta desunião e mesquinhez em que vivem os etiópicos desta terra, não puderam até hoje abrir seus cerebros, deixando jorrar em abundancia este vivificante balsamo, desafogo dos oprimidos e humilhados, o Entusiasmo.

A Frente Negra Pelotense chama postos todos os baluartes da raça, pois que hoje a tarde sa sede provisoria sita à rua General Argolo 415, haverá uma grandiosa «Assemblea Geral Extraordinaria» para ser defendida por brilhantes intelectuais da comunhão negra Pelotense, o novo título que será dado a novel associação ora vitoriosa em todos os meios. Será defendido o nome **Frente Educacional Pelotense**, os motivos desta mudança serão esclarecidos logo a tarde.

José Penny.

Interessante texto onde anunciavam uma nova reunião onde se defenderia mudar o nome para Frente Educacional Pelotense, sem a palavra Negra. Finalmente essa proposta não conquistou os votos suficientes e o nome da associação continuou sendo Frente Negra Pelotense, defendida com a afirmação de «quem não está conosco, está contra a Frente Negra» nessa capa do inicio de 1934.

ANO XXVI — PELOTAS, 7 DE JANEIRO DE 1934 — N. 52

ALVORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores LIVRES

PROPRIETARIO: JUVENAL M. PENNY

REDATOR: JOSÉ PENNY

Campanha Pró-Educação

Despertai, Raça

Passeando pela rua 15 de Novembro em dia da semana que passou, tive o prazer de contemplar em certa vitrina, um quadro onde se viam diversas jovens que haviam terminado o curso do «Colegio Joaquim Assunção».

Olhei com muita atenção, achei muito bonito, admirei com entusiasmo as jovens, os jovens, bem assim como as professoras que o quadro na sua singeleza apresentava, mas houve uma cousa que me deixou muito triste e roubou toda admiração e entusiasmo de que antes de que estava possuído, pois notei com os maiores pesares, que não havia naquele retângulo de madeira, ao lado daquelas juvenis figuras, nenhuma jovem ou mesmo jovem decedentada sublime e grandiosa raça etiópica.

Como me contrista e penaliza semelhante fato, Pelotas que tem uma população mais ou menos densa de elementos da raça a qual pertenceu o inesquecível José do Patrocínio, não ter o prazer de mostrar ao povo desta cidade o progresso intelectual de seus filhos, tão espinhados e tão idealistas nos seus empreendimentos.

Desperta negro, do teu sono de antanho, repara nestas pequenas cousas e vê como penalizam.

Não és inferior, como prova a tua capacidade mental, temos em Pelotas os grandes professores Francisco Paula Alves e Joaquim Alves da Fonseca. Dr. Ari Lopes Machado, bacharelado em Ciências Comerciais e pintor de grandes recursos e futura gloria nacional, jovem Miguel Barros; 1.º Tenente do exercito ora na escola de Intendencia no Rio, sr. Antonio Manoel de Souza; bacharelado em Ciências e Letras ha pouco formado pela nossa faculdade, jovem Alcindo Simões; academico do 40 ano do curso de Engenheiros

ha pouco formado pela nossa faculdade, jovem Alcindo Simões; academico do 4.º ano do curso de Engenheiros Agronomos da veterana escola Eliseu Maciel, jovem Ernestino Lopes Machado; professoras Faustina Lessa Pires, Ogenia Cupertino, Luiza Ferreira, a distinta aluna do nosso Conservatorio de Musica jovem Mariana Lopes; a Normalista Adelaide Brito que o ano passado terminou o curso na escola Normal da Capital, e outras mentalidades que de momento não me recordo, mas que são uma gloria, tanto para a nossa querida Princesa do Sul, como para mostrar o valor e capacidade da raça ora tão mal compreendida.

Acorda, ergue a cabeça, destolda teu cerebro que ainda está encuberto por nebulosas.

Na «Congregação Geral» da Frente Negra Pelotense, realisada no dia 25 de dezembro ultimo e presidida pelo culto professor Francisco Paula Alves da Fonseca, notou-se o despertar de muitas inteligencias que devido a esta desunião e mesquinhez em que vivem os etiópicos desta terra, não puderam até hoje abrir seus cerebros, deixando jorrar em abundancia este vivificante balsamo, desafogo dos oprimidos e humilhados, o Entusiasmo.

A Frente Negra Pelotense chama a postos todos os baluartes da raça, pois que hoje a tarde na sede provisoria sita a rua General Argolo 415, haverá uma grandiosa «Assemblea Geral Extraordinaria» para ser defendida por brilhantes intelectuais da comunhão negra Pelotense, o novo título que será dado a novel associação ora vitoriosa em todos os meios. Será defendido o nome **Frente Educacional Pelotense**, os motivos desta mudança serão esclarecidos logo a tarde.

José Penny.

Quem não está conosco, está contra nós, e assim contra a Frente Negra e quem é contra a Frente Negra é contra a raça, e quem é contra a raça, é contra si mesmo.

E vós não quereis ser contra vosso sangue, contra vossos pais e contra nós mesmos.

A Frente Negra estará acima de todos nós, porque ela representa nosso ideal, e o ideal é o mais sublime das cousas que temos, pois ele é, nosso anseio, nosso desejo, nosso amor, nossa evolução.

Acima de todos e de tudo, acima das mesquinhez, que a cada passo encontramos, acima das torpezas, acima de odios, acima das miserias, acima da ignorancia; para nos colocarmos no nivel da humanidade evoluída tendo por lema, o amor entre nós mesmos.

Creoulo LEUGIM.

MENDIGO

ERA amarelo, chapado, com a barba por fazer. Segurava-se numa guarda-chuva que ele dizia ser o seu chapéu de sol. Mal alimentado, mal vestido. Triste, Sessenta anos. Deante. A familia lá-rasae cubra nos bocados, na Santa Casa de Misericordia. Fosse sozinho junto de uma gata, uma antiga folhinha e alguns ferrinhos. Todas as tardes, saia do buraco onde morava, a pedir esmolas. Preferia as portas dos cinemas, por causa da musica e dos cavalheiros que acompanhavam senhoras.

Uma vez quasi que foi despedaçado por um automovel. Outra vez, quasi que se machucou no mar. Depois, achou na rua um bilhete da Capital Federal, de cem contos. Quasi que tirou a sorte grande.

Gostava de olhar para o céu. Acreditava que, lá em cima, lá lá, havia

(Termina na 2.ª pagina)

tenho, os motivos desta mudança serão esclarecidos logo a tarde.

José Penny.



ALYORADA

NOVA FASE — Periódico Literário, Noticioso e Crítico

Colaboradores diversos

PROPRIETARIO:
JUVENAL M. PENNY

REDATOR:
JOSÉ PENNY

Campanha Pró-Educação

Arianização no Brasil

Brasil, terra mestiça, sempre procurou arianizar-se, isto é, embranquecer-se.

O meio prático sempre usado, foi o português dominando a Mulher Negra.

E incutiu-se nos mulatos o desprezo pelos seus pais africanos.

E teve-se por solução: a pretensão dos mestiços, mil vezes mestiços, de se declararem paladinos dos defensores da superioridade branca.

Brasil a «terra de negros» conforme o dito do pai da teoria da superioridade e inferioridade racial — Gobineau.

Apezar de tudo isto, deu-se uma coisa original: Projeta-se uma emenda constitucional, proibir-se imigrações dos outros povos, que não são brancos.

Negros e amarelos, são raças desprezíveis, são «cancros», como diz o comentário que se publicou, defendendo a medida: são cancros que se precisam extirpar.

Isto em tudo, não nos admira, somente em parte, pois que negros desde a República, o solo daqui não os recebeu mais.

Só aceitou quando escravos, quando deles necessitavam, para a construção do que hoje temos.

Acceptavam-nos quando de nós precisavam, para que gratuitamente, com nosso sangue, com nosso suor, adubar a terra e argamassar os tijolos para a construção desta nacionalidade.

Negros — já ha muito foram rejeitados.

O que nos admira foi certamente, porque o projeto constitucional, dirige aos amarelos, considerados pelos brancos como melhores que os negros, por sua cor estar mais proxima da deles.

Mas isto serve para mais uma vez, por em relevo de que todas as raças, tem por inimiga comum a raça branca, que a cada momento procura demonstrar a sua «superioridade».

Diz-se que foram os «brancos» que fizeram Atenas, Roma, Paris, etc. mas com quanta infelicidade invocam pontos para afirmarem sua superioridade.

Invocam a Grecia antiga, a bella civilização grega. A Grecia que teve seus princípios, suas bases no occidente e no Egito e que admirava e cultivava a cor da Ethiopia.

A cor negra, que para eles era nobre.

O autor, daquele artigo, não teve jeito.

Invocar as populações mediterraneas, isto é, populações mestiças, onde o sangue africano tem sua porcentagem; para provar a superioridade branca.

E até a Franca, antiga Galia, que já foi dominada pelos negros, que lá deixaram também o seu glorioso sangue.

Desprezar a India, a China, o Japão, racialmente falando.

É desprezar o berço da civilização actual.

Dizer que o Occidente dorme, quando sabemos das dominações Europeas, da guerra do opio, das

destruições imperialistas etc..

Mas o Occidente desperta, como prova Ghandi, como já demonstrou o Japão, como nos mostra o despertar de todas as portas da Asia.

E a raça negra também desperta, recordando-se de seu passado, pela actual «Campanha Negra».

E chegará o dia, que como os índus, poremos luto, com roupa branca, terminando de uma vez, por todas, o simbolo de que o negro é: morte, é desprezo, é inferioridade, é ignorancia e é perversão.

Creoulo Leugim.

O baile dos negros na coberta

(Transcrito do «O Malho»)

O negro, escravo penetrou no Brasil pouco depois de 1532.

Como o trouxeram?...

Como mercadoria adquirida na Costa d'Africa ao preço de bugangas, a principio, e mais tarde caçando-o.

Vivia essa raça nas suas tribus, e certo que sem noção de liberdade porque chefes havia que castigavam os súditos pilhados em falta, trocando os com extranhos por um trapo vermelho ou qualquer objecto sem valia, mas de apparencia attractiva.

Piratas, naquella época recuado, aproveitavam seus barcos nas praias da Guiné e do Congo. Saltavam. Longos dias passavam elles nesses sitios reunindo esses desgraçados que seriam conduzi-dos a America para o torvo commercio.

Para que não fugissem marea-

← Texto de Miguel Barros com o título de «Arianização no Brasil», em 1934, criticando o racismo institucionalizado na sociedade visto do ponto de vista dos negros. A ideia de que existem raças superiores conduce ao racismo.



↑ →
Duas maneiras de entender o negro na sociedade, me chama atenção o titulado «Negro branco».

AS VIAGENS DO JOSÉ

As viagens do José foram notificadas nas páginas do jornal na seção «Vida Social», assim como o avanço dos seus estudos que também ficaram registrados nas pequenas notas. Onde sabemos que passa de Bacharel em Ciências e Humanidades pelo Ginásio Julio de Castilhos em Porto Alegre a entrar na Escola de Engenharia na Capital do Estado.



VIAJANTES

Deu-nos o prazer de sua visita o sr. Aristides Luis Silvano que ha muito partira daqui para trabalhar em um estabelecimento comercial em Santa Maria.

Desejamos feliz estadia entre nós e agradecemos a visita que nos fez.

— Esta em gozo de férias o jovem José Penny, que atualmente cursa o 4.º ano da E. Julio de Castilhos na Capital, aproveitando a oportunidade veio gozalas aqui ao lado de sua familia, representada na pessoa do nosso chefe.

Felicidades são os nossos votos ao jovem estudante.

2 de Julho de 1933

JOSÉ PENNY

Regressou de Porto Alegre, onde cursava o 4.º ano do Instituto Julio de Castilhos, o nosso amigo e devotado lider «frentenegrino» jovem José Penny, o qual veio em gozo de férias, tendo concluido aquele ano com brilhantes notas, que demonstram o grande aproveitamento que vem obtendo no curso de preparatórios para engenharis.

Ao ilustre preparatoriano, apresentamos votos de boas vindas e felicitamos pelos êxitos alcançados nos seus estudos.

JOSÉ PENNY

Para a capital do Estado, onde vai entregar-se ao estudo no conceituado estabelecimento de ensino Ginásio Julio de Castilhos, segue amanhã, o nosso prezado amigo sr. José Penny, quarto anista de Engenharia e filho do nosso amigo sr. Juvenal Penny, proprietario desta folha.

José Penny, a quem este semanario deve relevantes serviços e iniciativas, tais como a util Campanha Pro-Educação; parte nos deixando gratas recordações, pois muito iremos sentir a sua falta, mas tudo faremos para seguir a sua maior aspiração que é a de ver educada e alfabetizada a sua e a nossa raça.

«A Alvorada» ao despedir-se do seu amigo, deseja-lhe felicidades pessoais, boa viagem, feliz estadia na capital e um ano letivo cheio de êxito, como premio aos seus taumeros esforços.

JOSÉ PENNY

Após gozar curtos dias de férias entre nós seguiu para a Capital do Estado o sr. José Penny que cursa com raro brilhantismo o 4.º ano da Escola J. de Castilhos, sr. que teve ocasião de assistir algumas sessões da Frente Negra Pelotense manifestou-se estar confiante na iniciativa

Ginásio Julio de Castilhos, neste estabelecimento de ensino secundario, com séde em Porto Alegre, completou o curso, obtendo assim o titulo de «Bacharel em Ciências e Humanidades», o jovem José Penny, que no conjunto das materias obteve nota 7. Este ano matricular-se-á na «Universidade de Porto Alegre», no 1.º ano do curso de Engenheiros Civis.

VIDA SOCIAL

Leia e Releia

— Esteve em nossa redação o sr. Livio Lusa, que nos veio pedir comunicacão ao publico, que ele não havia dito nada com referencia a noiva do nosso amigo sr. José Penny, que isso é uma má interpretação.

Fica assim desta forma desfeito o mal entendido.

José Penny

Vindo de Porto Alegre, onde acaba de completar com brilhantismo o 5.º ano, do Instituto Julio de Castilhos, encontra-se entre nós, o inteligente Bacharel em Ciências e Humanidade, sr. José Penny, digno filho do nosso Diretor-proprietario e baluarte frentenegrino.

Saudamo-lo.

“A Alvorada”

Avisamos aos nossos dignos assinantes que por motivos imperiosos deixou, esta folha de circular domingo ultimo, pelo que pedimos desculpas.

VIAJANTE

Seguirá amanhã pelo paquete «Anibal Benevolo», para Porto Alegre, o jovem estudante José Penny, que se achava entre nós em gozo de férias.

Que prosiga o resto do ano com felicidade e assim termine o mesmo são os nossos votos.

9 de Julho de 1933

JOSÉ PENNY

Seguiu para Porto Alegre segunda-feira ultima, afim de cursar o V.º ano do Instituto Julio de Castilhos, o nosso prezado redtor e infatigavel «frentenegrino», o preparatoriano em engenharia jovem sr. José Penny.

Ao seu embarque compareceram além de membros de sua familia, uma comissão da F. N. P.

Felicidades é o que desejamos.

AVANTE!

— Este nome «Frente Negra Pelotense» é como outro qualquer, nunca visando desunido, como acusam meia dúzia de «Tartifol», que com o tempo ainda serão os maiores propagandistas da grande obra que hoje desmoralizam.

— Negros e brancos conscientes de vossos deveres com a coletividade, cu daqui lance o meu grito de batalha: **União, Educação e Instrução.** Eis o que precisa o povo brasileiro.

J. P.

José Penny — Seguirá amanhã, para a Capital do Estado, afim de cursar o 1.º ano do curso de Engenheiros Civis da Escola de Engenharia, o nosso inteligente amigo e ardoroso frentenegrino — o academico sr. José Penny. Ao esperançoso estudante fazemos votos de felicidade nos seus estudos, para que amanhã, a raça negra conte em seu seio, com mais um emulo do grande Rebouças.

Ao seu embarque comparecerá uma comissão da F. N. P.

José em Porto Alegre

Um texto curto onde o meu avô explica que durante o seu passatempo de passear e olhar as vitrines do centro, descobriu a falta de representação de negros, nesse caso eram professoras, e não tinha nenhuma "NEGRINHA".

O seu nome ainda figurava como Redator, mas nesse momento Miguel Barros era quem estava exercendo de redator da Alvorada.

Campanha Pró-Educação 130

Porto Alegre!

Capital de um dos tantos estados da União.

Atualmente resido e estudo, afim de completar o curso de preparatorios, na aprazível metropole. Nas horas que o estudo me permite descansar, passeio.

Perambulando pela rua dos Andradas, principal arteria da cidade, contemplo enorme quadro com 130 fotografias, nas quais se viam as jovens formadas o ano passado pela Escola Normal.

Bela exposição, demonstrando o progresso da mocidade feminina desta terra; ali estão 130 professoras, novinhas em folha.

— Mas, ao que vem isto? — Eis a pergunta ao leitor destas despretençozas linhas.

— Nada mais simples de responder. É sendo o Brasil um país composto de tres raças: branca, negra e índia, não consegui devisar no meio daquelas alegres fisionomias, nenhuma «cara» das que comumente chamam: NEGRINHA.

Da natural do país — A india, nem falar quero, mesmo porque está em pior situação.

Parêce historia, mas é a pura realidade, 130 professoras BRANCAS. Em um estado que: nas cidades, nos municipios, nas ruas, nos becos, enfim, em cada esquina se encontra uma NEGRINHA, não se ter o prazer de encontrar em tão elevado n.º de educacionistas, uma, que seja, decendente da heroica raça de Rebouças.

No entanto, estou certo, fóra aquêlo quadro uma demonstração de fésta carnavalesca ou outra inutilidade do mesmo nível, a maioria era de NEGRINHAS, NEGRINHOS, NEGROS e NEGRONAS.

Poderá neste estado de cousas, o negro ter valor e merecer certas considerações, pelas quais tanto se bate, quando no entanto não demonstra atenção ao principal fator do progresso humano — A EDUCAÇÃO?

José Penny

Porto Alegre, maio de 1934

ANO XXVII — FOLHAS, 17 DE JUNHO DE 1934 — N.º 7

ALVORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos PROPRIETARIO: JUVENAL M. PENNY REDATOR: JOSÉ PENNY

Campanha Pró-Educação

130

Porto Alegre!

Capital de um dos tantos estados da União.

Atualmente resido e estudo, afim de completar o curso de preparatorios, na aprazível metropole. Nas horas que o estudo me permite descansar, passeio.

Perambulando pela rua dos Andradas, principal arteria da cidade, contemplo enorme quadro com 130 fotografias, nas quais se viam as jovens formadas o ano passado pela Escola Normal.

Bela exposição, demonstrando o progresso da mocidade feminina desta terra; ali estão 130 professoras, novinhas em folha.

— Mas, ao que vem isto? — Eis a pergunta ao leitor destas despretençozas linhas.

— Nada mais simples de responder. É sendo o Brasil um país composto de tres raças: branca, negra e índia, não consegui devisar no meio daquelas alegres fisionomias, nenhuma «cara» das que comumente chamam: NEGRINHA.

Da natural do país — A india, nem falar quero, mesmo porque está em pior situação.

Parêce historia, mas é a pura realidade, 130 professoras BRANCAS. Em um estado que: nas cidades, nos municipios, nas ruas, nos becos, enfim, em cada esquina se encontra uma NEGRINHA, não se ter o prazer de encontrar em tão elevado n.º de educacionistas, uma, que seja, decendente da heroica raça de Rebouças.

No entanto, estou certo, fóra aquêlo quadro uma demonstração de fésta carnavalesca ou outra inutilidade do mesmo nível, a maioria era de NEGRINHAS, NEGRINHOS, NEGROS e NEGRONAS.

Poderá neste estado de cousas, o negro ter valor e merecer certas considerações, pelas quais tanto se bate, quando no entanto não demonstra atenção ao principal fator do progresso humano — A EDUCAÇÃO?

JOSÉ PENNY
P. Alegre, maio de 1934.

Fatos e Notas

JOSÉ MARIANO

Cada dia que passa, mais se abate os vultos excelsos que abelharam pela igualdade das raças no Brasil, libertando do jugo vergonhoso da escravidão os filhos da longinqua nação africana roubados ao seio de seu lar por uma horda de piratas dos mares, e trazidos para este continente.

Se, naquela época, existiam homens mãos, ambiciosos, perversos — tambem existiam homens de coração puro, humanitarios, que se condaiam e conheciam o erro desse trafico indecoroso e triste.

A própria imperatriz D. Isabel, santa por todos os títulos, sentiu dentro d'alma esse desejo

de abalar das paginas da historia da Patria, esse borrão negro e vergonhoso, que só deprimia e não exalçava uma nacionalidade — e venceu — abolindo a escravidão em 1888!

O que foi essa memoravel campanha, em que se empenharam os vultos mais proeminentes daquella era, di-lo a propria historia.

Um desses vultos extraordinarios que se bateram pela abolição, foi José Mariano, em Recife. Para conhecimento dos leitores, transcrevemos abaixo topico de um artigo de Mario Sette, sobre Poço da Panela, historico arrabalde de Pernambuco, onde residiu e morreu José Mariano: «A casa de José Mariano era a casa de todo mundo, sobretudo dos desamparados. Quem tivesse fome, quem desejasse protecção, quem precisasse de justiça batesse. Batesse, não; entrasse, porque a porta não se fechava. E lá dentro encontraria o sorriso acolhedor e bom do velho de brancos alvissimas, e o coração amavel e piedoso de sua esposa d. Olegarinha.

Durante a campanha da abolição aquelle sobrado era o esconderijo dos escravos fugidos daquelles para cuja alforria não chegava mais o dinheiro, apesar de d. Olegarinha ter vendido para essa obra de redempção todas as suas joias num gesto que se immortalizou.

Quando os captivos eram muitos e a casa já ia se enchendo demasiado, cuidava-se de mandalos para o Ceará, onde a liberdade para os negros raiara. E era então que José Mariano e d. Olegarinha punham a prova a astucia que lhes nascia da bondade. Barcaças vinham carregar capim, no Poço da Panela. Atracavam perto da casa do tribuno, junto de umas arvores que se debriçavam no rio. E, quando o carregamento estava prompto, os escravos eram mettidos por baixo das camadas de capim de mo-

O caso de Racismo em São Leopoldo

O caso exposto aconteceu na cidade de São Leopoldo, onde um irmão de cor foi proibido de sentar numa praça pública, e o mais ofensivo é que existia uma lei que negava o direito de sentar em praça pública «as prostitutas e as pessoas de cor».

Depois o Prefeito enviou uma carta desmentindo o fato e tentando esclarecer a situação. Mas a notícia ocupou a capa da Alvorada por algumas edições e a indignação de toda a Frente Negra Pelotense que não duvidou em enviar uma mensagem ao prefeito e ao representante General Interventor.

Também provocou a indignação de Rodolpho Xavier que dedica um texto ao assunto, com o título de "Preconceito não existe?"

“Entre outras ordens dadas aos referidos guardas, foi determinado que não permitam a entrada de meretrizes na praça e nem admitam que *pessoas de cor* ocupem os bancos, com exceção das praças do 8º B, C.”

ANO XXVI — PELOTAS, 4 DE FEVEREIRO DE 1934 — N. 56



A ALVORADA

NOVA FASE — Periódico Literário, Notícias e Crítico

Colaboradores diversos PROPRIETÁRIO: JUVENAL M. PENNY REDATOR: JOSÉ PENNY

Campanha Pró-Educação

Parece Historia!

Negro não é gente em São Leopoldo

Ha dias tivemos a subida honra de transcrever para as colunas deste semanario a brilhante carta do illustre intelectual negro, Dr. Arlindo Veiga dos Santos endereçada ao presidente da Frente Negra Pelotense, hoje temos a apresentar aos negros, mulatos e brancos pelotenses conscientes para que leiam e reflitam; ao pior inimigo do negro, o mestico ignorante e mesmo a certos negrinhos perniciosos, a seguinte carta que nos chegou de São Leopoldo, lugar em que o negro é considerado 'coisa tão boa' que nem na praça pôde sentar.

São Leopoldo, 23 de janeiro de 1934.

Ilmo. Sr. José Penny, M/D Redator d'«A Alvorada».

Pelotas

Presado Sr.

Sendo o vosso semanario — «A Alvorada» — o paladino das causas da raça etiópica — a nosa — no Sul do Pais, venho trazer ao vosso conhecimento, para que tomeis mais essa ofensiva contra os brasileiros degenerados, uma abezante medida tomada pelo Prefeito d'este desgraçado torrão — São Leopoldo — sr. Teodomiro Porto.

Trata-se do seguinte: o nosso confrade «Diario de Noticias», de 18/1/34, publicou em sua secção «De São Leopoldo» entre outras noticias, esta «Medidas Prefeitura» — A Prefeitura organizou um grupo constituído de 5 guardas para cuidarem a Praça Centenario, recentemente franqueada ao publico.

Entre outras ordens dadas aos referidos guardas, foi determinado que não permitam a entrada de meretrizes na praça e nem admitam que *pessoas de cor* (o grilo é do autor desta carta) ocupem os bancos, com exceção das praças do 8º B, C.

Como não podia deixar de ser, foi com grande indignação que os verdadeiros brasileiros — inclusive militares, apesar dos be...lém...bê...lém do Prefeito — residentes neste municipio, infelizmente dirigido por um patricio insensato, receberam tal noticia.

Esta medida não tem precedente no Brasil! Por isso eu, como gaúcho, sinto-me envergonhado e tenho certeza que o Rio Grande do Sul estará comigo se levarmos ao conhecimento da Imprensa brasileira!

Teodomiro Porto é o ex intendente eleito com centenas de votos leitos por *pessoas de cor* e contra a opposição de muitas *pessoas brancas*, por se dizer, ele, verdadeiro brasileiro.

Queira publicar, se julgar conveniente.

Saudações

UM BRASILEIRO.

PATRIOTISMO

Nesta hora em que os negros se unem para defender os seus direitos de cidadãos brasileiros, aumenta progressivamente nas hostes fronteiriças, o sentimento do patriotismo não, puro e irredutível. Faremos tudo pela união do povo do nosso amado Brazil!

RINQUINHO

Foi no Rinquinho da rua 15. Que «botaram pra rua» o co-brador da Frente Negra.

O Rinquinho de patinação tem a entrada feia.

No inicio era cobrada a entrada e era frequentado pela elite pelotense.

Com a abertura do rinko no Pelotas, o rinko da rua 15, ficou rinquinho e baixou de cotação.

Está sendo frequentado, pelos brancos pobres.

O nosso amigo, em uma destas noites quentes e ociosas, por lá passando entrou.

Após curto espaço de tempo, foi, gentilmente abordado pelo continuo, que lhe disse em resumo e um pouco veiosamente, que os negros deviam ficar na entrada, não podendo misturarem-se.

Felizmente o nosso amigo, estava de bom humor e saiu após curta hesitação.

Que dizem a isto?

Eu por mim digo, não foi o primeiro nem o vigesimo e nem será o ultimo.

E quando se acabará isto?

Eu não creio nos meios pacificos.

Mas como nem todos pensam da mesma forma... Tenhas le e esperas no outro mundo uma vida melhor.

Creoulo Leugim.

Pelotas, janeiro de 1934.



A Frente Negra Pelotense Protesta! Em São Leopoldo Negro e Meretriz são iguais

Eis na integra os telegrams de protesto que a grandiosa instituição educacional enviou, um ao Cel. Teodomiro Porto da Fonseca Prefeito de S. Leopoldo, logar onde negro e meretriz tem o emso conceito, pois ambos não podem sentar nos bancos da «ultra moderna» praça Centenario, e outro ao Ilmo. Sr. Dr. João Carlos Machado, ora representando na Interventoria do Estado Gal. Flores da Cunha.

Centenario, conforme correspondencia «Diario Notícias» dezoito janeiro.

Constituindo verdadeira restrição liberdade cidadãos brasileiros, esperamos vossa patriótica justa intervenção. Pela Frente Negra *Humberto Freitas* [Secretario Geral]

Ilmo. Sr. Dr. Teodomiro Porto
Digno Prefeito — S. Leopoldo
Frente Negra Pelotense associação educacional leva vossencia protesto medida Prefeitura referencia gente côr Praça Centenario tolhendo liberdade direitos cidadãos brasileiros.
Esperamos retificação ordem inqualificavel como medida patriótica.
Pela Frente Negra *Humberto Freitas* [Secretario Geral]

Ilmo. Sr. Dr. João Carlos Machado, excelentíssimo representante General Interventor.
Palacio Governo — P. Alegre.
Frente Negra Pelotense associação educacional leva vossencia veemente protesto determinação Prefeito São Leopoldo proibindo gente côr sentarem bancos Praça



ULTIMA HORA

A diretoria da primeira entre as primeiras organizações de negros que Pelotas Possui, possui e possuirá, conquista uma vitoria, basta que se leiam abaixo os telegramas enviados pelos srs. Dr. João Carlos Machado M. D. Interventor Federal Provisorio e Cel. Teodomiro Porto da Fonseca, em resposta aos enviados pela melhor associação de negros do Estado do Rio Grande do Sula, Frente Negra pelotense, para que se veja ser a vitoria desta sociedade completa em todos os pontos de vista.

Humberto Freitas —
Secretario Geral Frente Negra Pelotense — Pelotas.
Resposta vosso telegrama 30 mês findo declaro carecer inteiramente fundamento noticias referente restrição liberdade pessoas de côr determinada Prefeitura São Leopoldo.

Saudações cordeais.
João Carlos Machado.

Humberto Freitas —
Secretario Geral Frente Negra Pelotense — Pelotas.
Resposta vosso telegrama de 30 passado, informo tal proibição não tem fundamento. Sómente foi proibido apontamento na referida praça, meretrizes em geral.

Saudações
Teodomiro Fonseca Prefeito.

José se despede de seu redator da Alvorada e passa o comando ao seu amigo Miguel Barros, os estudos são exigentes, mas a vida na Capital permite que ele conheça outros expoentes da Raça e faça entrevistas para o jornal.



Campanha Pró-Educação Despedida & Entrevista

Para encerrar a minha curta gestão do único órgão que nos Estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, defendo desassombadamente a Raça de onde surgiu como um meteoro despedindo no espaço infinito das gerações que foram, das que estão e das que virão um faixo de luz, abnegação e heroísmo, o vulto inconfundível de José do Patrocínio.

Peço aos caros leitores que me dispensem uns minutos, para agradecer penhoradamente as atenções que dispensaram as desataviadas páginas da «A Alvorada» durante os 3 meses em que ocupei sua redação, bem assim como ao modestotipografo, modesto na aparência, mas grande na sua arte que tão nobre e compenetrado de seus deveres se mostrou me auxiliando, enfim este meu agradecimento se estende a todos quanto diréta ou indiretamente me auxiliaram, para maior brilho deste modesto semanario, que de lese a oeste, do sul até o norte é conhecido no Brasil.

Aproveitando o ensejo, direi algo sobre a entrevista que tive com o jovem e ilustre 10 Tenente do Exército Brasileiro, sr. Mario Fonseca, filho do Cel. Teodomiro Porto Fonseca, digno Prefeito de São Leopoldo. Este jovem que deixa vêr pela sua cultura de um verdadeiro psicologo, o quanto ama o Brasil e os seus habitantes desde a formação deste maravilhoso pais. Teve oportunidade de apresentar as devidas desculpas em nome de seu pai, pelo caso da Praça Centenario, onde negro não podia sentar nos bancos. Segundo este jovem, tal ordem nunca existiu, aoenas o correspondente do «Diario de Notícias» naquêla localidade, inventou a famigerada medida preferital, mas que afinal já está provado ser simples criação de um inimigo gratuito das boas maneiras de educação e cultura dos habitantes de São Leopoldo.

O jovem Mario prometeu, quando em ocasião oportuna, fazer uma vizita a Frente Negra Pelotense, talvez até para fazer uma pequena palestra sobre o passado da gloriosa Raça de que o Cr. André Rebouças foi um decendente, digno e capaz. Por meu intermedio remeteu áquêla associação cultural os seus agradecimentos e cumprimentos acompanhado de seu cartão de vizita.

José Penny.

ANO XXVI — PELOTAS, 11 DE MARÇO DE 1934 — N. 61

ALVORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos PROPRIETARIO: JUVENAL M. PENNY REDATOR: JOSÉ PENNY

Campanha Pró-Educação

DESPEDIDA & ENTREVISTA

Para encerrar a minha curta gestão como Redator do unico órgão que nos Estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, defendo desassombadamente a Raça de onde surgiu como um meteoro despedindo no espaço infinito das gerações que foram, das que estão e das que virão um faixo de luz, abnegação e heroísmo, o vulto inconfundível de José do Patrocínio.

Peço aos caros leitores que me dispensem uns minutos, para agradecer penhoradamente as atenções que dispensaram as desataviadas páginas da «A Alvorada» durante os 3 meses em que ocupei sua redação, bem assim como ao modesto tipografo, modesto na aparência, mas grande na sua arte que tão nobre e compenetrado de seus deveres se mostrou me auxiliando, enfim este meu agradecimento se estende a todos quanto diréta ou indiretamente me auxiliaram, para maior brilho deste modesto semanario, que de lese a oeste, do sul até o norte é conhecido no Brasil.

Aproveitando o ensejo, direi algo sobre a entrevista que tive com o jovem e ilustre 1.º Tenente do Exército Brasileiro, sr. Mario Fonseca, filho do Cel. Teodomiro Porto Fonseca, digno Prefeito de São Leopoldo. Este jovem que deixa vêr pela sua cultura de um verdadeiro psicologo, o quanto ama o Brasil e os seus habitantes desde a formação deste maravilhoso pais. Teve oportunidade de apresentar as devidas desculpas em nome de seu pai, pelo caso da Praça Centenario, onde negro não podia sentar nos bancos. Segundo este jovem, tal ordem nunca existiu, apenas o correspondente do «Diario de Notícias» naquêla localidade, inventou a famigerada medida preferital, mas que afinal já está provado ser simples criação de um inimigo gratuito das boas maneiras de educação e cultura dos habitantes de São Leopoldo.

O jovem Mario prometeu, quando em ocasião oportuna, fazer uma vizita a Frente Negra Pelotense, talvez até para fazer uma pequena palestra sobre o passado da gloriosa Raça de que o Dr. André Rebouças foi um decendente, digno e capaz. Por meu intermedio remeteu áquêla associação cultural os seus agradecimentos e cumprimentos acompanhados de seu cartão de vizita.

JOSÉ PENNY

VENCEMOS?

(Continuação)

visitando este sr., o mesmo considerando estar «A Alvorada» batelando para o engrandecimento da Raça, sabendo ser eu o autor da Campanha, talvez pudesse com auxilio de alguns homens de boa vontade, fundar um curso de Alfabetisação nas sédes das

Os excessos Hitlerianos

Hitler, não ha duvida, é um revolucionario, mais que isso, um revolucionador. E os que lêem pela sua cotilha lhe acompanham os arroubos exaltados. A recente questão da esterelização, que tanta celeuma provocou e está provocando ainda, deu disso exemplos frisantes.

Um delles — o mais forte de todos, pela sua monstruosa realidade — é o de que nos dá noticia este telegramma de Berlim, de 9 do corrente.

«O Jornal «Deutsche Zeitung» (Jornal Alemão) reclama hoje a esterelização imediata de 600 crianças menticas, descendentes dos soldados negros, africanos, das tropas francezas de occupação do Ruhr»

Essa pretensão não é das que põem os nervos revoltados?

(Da «Cidade de Prata»)

novas atenas «sociedades», isto com a devida autorisação dos dirigentes.

De posse de tal idea, procurei o jovem Miguel Barros e lhe expuz os principios apresentados pelo ilustre sr. Breno; aquêl jovem ficou muito entusiasmado resolvendo visitar em minha companhia o manifestante da nobre idea; da fundação por elementos essencialmente decendentes da Raça Negra, de cursos de alfabetisação. Combinamos então, ir eu e o jovem Barros, visitar o ilustre homem de letras, catedratico de Português e Latim do Ginasio Pelotense e gloria da raça Negra de Pelotas, podendo se afirmar sem medo de errar, do Brasil, Francisco Paula Alves. O ilustre professor depois de explicadas as finalidades de nossa vizita, ficou de acordo com as

ANO XXVII — PELOTAS, 13 DE JANEIRO DE 1935 — N. 36

ALVORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos PROPRIETARIO: JUVENAL M. PENNY REDATOR: MIGUEL BARROS

Campanha Pró-Educação

A' Juventude Negra Estudiosa

Estamos em plena época de férias escolares, a mocidade estudiosa está descansando, adquirindo novas energias, para o próximo ano letivo.

«A Alvorada» como porta voz em Pelotas, dos anseios das classes humildes, assim consideradas pelos poucos recursos financeiros de que são possuidoras, principalmente os elementos da raça negra, por quem geralmente, sempre, se interessou; não é sem tempo que se devia prestar esta singela, mas significativa homenagem aos moços estudiosos, descendentes dos heroicos mártires de Palmares. Elementos estes que devem a posição intelectual que ocupam, mais aos esforços próprios do que aos recursos monetários, pois é sabido quão limitados são aqueles recursos na população negra do Brasil.

Assim, dois são os méritos deste pugilo de bravos, 1º, o brilhantismo com que se conduzem nos cursos onde estão matriculados, 2º, a boa vontade, abnegação e carinho que empregam para adquirir o salutar bálsamo do Saber, que infelizmente é tratado como assunto secundário pelos nossos «ilustrados» homens de governo.

Jovens etípicos, este veterano semanario, sente-se, assim como vossos pais, alegre e agradecido por ver o progresso por vós apresentado, sentindo-se feliz também, por ver como dia após dia engrossam as fileiras dos que procuram as

aulas dos cursos elementares, secundários e superiores, o que vem demonstrando não ser só o samba, bailes diariamente e cordões carnavalescos, que interessa a juvenil geração negra contemporânea.

Escola de Agronomia e Veterinária Eliseu Maciel, formou se

Escola de Intendencia do Exército Nacional, sabemos haver completado nesta escola, com sede no Rio de Janeiro, o curso de intendencia, o esforçado e orgulho da raça negra pelotense, sr. Antonio Manoel de Souza (Varela).

Ginasio Gonzaga, com nota 8,36 no conjunto das materias, sendo por isto colocado em 1º. lugar na turma composta de 25 alunos, completou o curso de Contador o jovem Lupicinio Ribeiro, que pelo esforço e aproveitamento que demonstrou possuir para o estudo a que se dedicou, foi contemplado com bellissima medalha de ouro.

Ginasio Pelotense, jubilosos dizemos que com grau 62, foi promovido do 1º. para o 2º. ano deste estabelecimento de ensino secundario o jovem Joaquim Leal.

No exame de admissão ao 1º. ano, foi aprovado com nota 54, o inteligente menino, Raimundo Xavier.

Ginasio Julio de Castilhos, neste estabelecimento de ensino secundario, com sede em Porto Alegre, completou o curso, obtendo assim o titulo de «Bacharel em Ciencias e Humanidades», o jovem José Penny, que no conjunto das materias obteve nota 7. Este ano matricular-se-á na «Universidade de Porto Alegre», no 1º. ano do curso de Engenheiros Civis.

Escola Complementar de Pelotas, mais uma educacionista, pertencente a raça do imortal Juliano Moreira, saiu deste esta-



Inteligente jovem, Flavia Gomes dos Santos (Belo), 6ª. aluna do Colegio Elemental Felix da Ounha.

Redator Miguel BARROS

Nesta capa de 1935 é interessante notar que uma antiga foto de uma Miss Alvorada, que outrora descrevia a beleza angelical da modelo, era agora usada por Miguel Barros para destacar a jovem como exemplo de estudante para a juventude negra.

Uma mudança de interpretação e de discurso nas páginas do jornal. Também se publicava as notas das meninas no jornal, em geral eram todas muito altas, como um exemplo vivo para as outras famílias, para que investissem na educação dos seus filhos, e de que os negros são inteligentes e capazes de progredir nos estudos e na vida.



MIGUEL BARROS

José Penny seguiu colaborando com A Alvorada, menos que antes, e se desculpava em uma carta a Miguel Barros que foi publicada na capa do jornal.

Campanha Pró-Educação

Uma Carta

Com saudades de José Peni, e principalmente de sua pena, apressamo-nos a publicar estas suas linhas, outrossim para justificar, nossa atitude quanto á direção de nosso órgão.

Porto Alegre, 30 de Agosto de 1934.

Presado amigo Barros.

Eu felizmente vou bem de saúde e lutando com os estudos, graças que o fim do ano está próximo, e com êle quero crêr o meu longo curso secundario.

Devido a falta de tempo, e porque não dizer a bem da verdade, a um pouco de "malandragem", é que tenho passado tanto tempo sem escrever umas linhas ao caro e esforçado colaborador da causa nobre e sacrosanta, levantamento moral e intelectual da Raça do imortal José do Patrocínio.

Apesar disto, mais vale tarde do que nunca, assim resolví felicitar ao amigo pela brilhante maneira pela qual vem dirigindo a nossa velha e querida folha, «A Alvorada», e ao mesmo tempo pedir para que substitua no cabeçalho da mesma, o meu nome pelo de amigo. Usando de toda franqueza, digo ao amigo que faço questão, que dentro do mais curto espaço de tempo seja satisfeito este meu desejo, pois que não razão nem argumento que justifique o meu nome no posto em que deveria estar o amigo, que bem o merece, pelo devotamento e energias que vem dispendendo em prol do progresso do velho semanario.

Se não tivêra eu a pratica que tenho, a respeito do jornal que ora dirigis, e do ambiente onde mesmo circula, não poderia aquilatar o sacrificio que deveis estar empregando para tão bem desempenhars tão ardua missão, que seja dita sem medo de erro, muito honra o jornal e a causa pelo qual se bate.

Foi tão notavel a transformação pela queal passou o órgão de «guerra», que outro, não eu, poderia passar silencioso por tão extraordinario fato.

Esperando vêr satisfeito o meu desejo quanto a troca de nomes no lugar de Redator, desde já manifesto o meu agradecimento ao amigo.

Tenho notado que a Frente Negra, ultimamente tem dado forte sinal de vida, isto muito me alegra, pois desde que cheguei em Porto Alegre, venho observando que muito pouco se falava da nossa organização, tanto que no mês de maio, tive o desprazer de lêr na seção de Pelota do velho órgão «Correio do Povo», que a gloriosa data de «13 de maio» havia passada completamente despercebida em Pelotas, assim como esta mesma data havia sido transformada em «Dia do automovel» pelo egregio sr. Getulio Vargas.

Eu, como o amigo melhor ninguem sabe, sempre fui, sou e hei de ser um batalhador pelos ideais da emancipação da humilhada raça negra, fiquei no entanto um pouco abatido com tais noticias, mas como o estudo absolvía todo meu tempo, não me foi possivel fazer a mais tempo este relato que o dever me obrigava, tanto que hoje aqui estou, de lapis em punho, e talvez pelo habito de rabiscar desataviadas linhas para a imprensa, fazendo esta carta sobre tiras de papel e lapis, o que desde jápeço ao amigo queira desculpar e interpretar com benevolencia semelhante cousa.

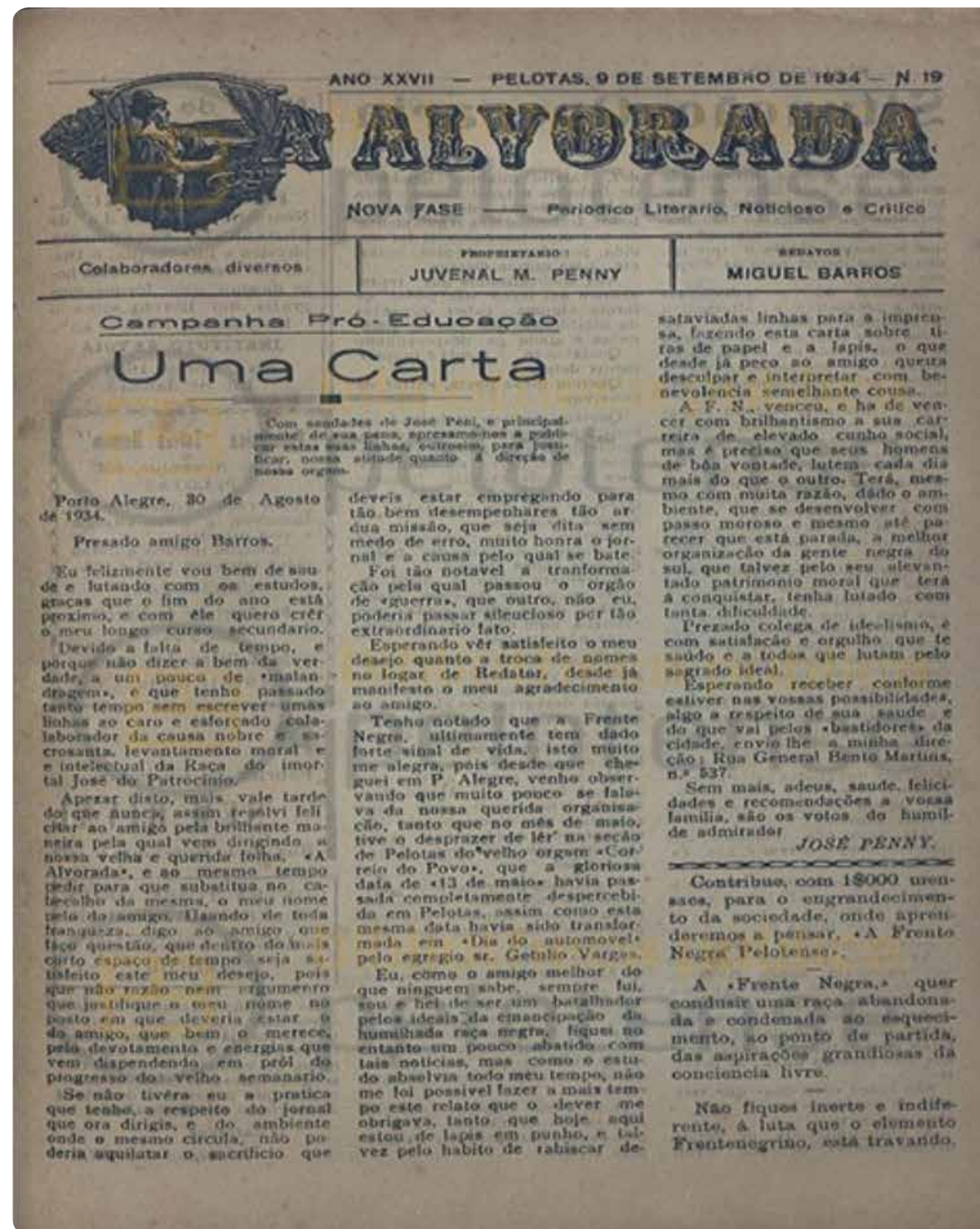
A F. N. venceu, e ha de vencer com brilhantismo a sua carreira de elevado cunho social, mas é preciso que seus homens de boa vontade, lutem cada dia mais do que o outro. Terá, mesmo com muita razão, dádo o ambiente, que se desenvolver com passo moroso e mesmo até parecer que está parada, a melhor organização da gente negra do sul, talvez pelo seu alevantado patrimonio moral que trá à conquistar, tenha lutado com tanta dificuldade.

Prezado coega de idealismo, é com satisfação e orgulho que te saúdo e a todos que lutam pelo sagrado ideal.

Esperando receber conforme estiver nas vossas possibilidades, algo a respeito de sua saúde e do que vai pelos «bastidores» da cidade, envio-lhe a minha direção: Rua General Bento Martins, n° 537.

Sem mais, adeus, saúde, felicidades e recomendações a vossa familia, são os votos do humilde admirador.

José Penny



desataviadas linhas para a imprensa, fazendo esta carta sobre tiras de papel e a lapis, o que desde já peço ao amigo queira desculpar e interpretar com benevolencia semelhante cousa.

A F. N. venceu, e ha de vencer com brilhantismo a sua carreira de elevado cunho social, mas é preciso que seus homens de boa vontade, lutem cada dia mais do que o outro. Terá, mesmo com muita razão, dádo o ambiente, que se desenvolver com passo moroso e mesmo até parecer que está parada, a melhor organização da gente negra do sul, que talvez pelo seu alevantado patrimonio moral que terá a conquistar, tenha lutado com tanta dificuldade.

Prezado colega de idealismo, é com satisfação e orgulho que te saúdo e a todos que lutam pelo sagrado ideal.

Esperando receber conforme estiver nas vossas possibilidades, algo a respeito de sua saúde e do que vai pelos «bastidores» da cidade, envio-lhe a minha direção: Rua General Bento Martins, n° 537.

Sem mais, adeus, saúde, felicidades e recomendações a vossa familia, são os votos do humilde admirador

JOSÉ PENNY.

Contribua, com 1\$000 mensaes, para o engrandecimento da sociedade, onde aprenderemos a pensar, «A Frente Negra Pelotense».

A «Frente Negra», quer conduzir uma raça abandonada e condemnada ao esquecimento, ao ponto de partida, das aspirações grandiosas da consciencia livre.

Não fiques inerte e indifferente, á luta que o elemento Frontenegrino, está travando.

José Penny desmonta o mito de que existe mais preconceito no sul do país, que a realidade é que o preconceito existe em todas as partes, de diferentes maneiras, mas está presente em todos os cantos do Brasil, e dizia eu que do mundo.

Campanha Pró-Educação Preconceito

Este negócio de dizer que só no Sul do Paiz é onde mais existe o preconceito de côres, póde servir para os «negros incautos», que não vão além dos cafés, teatros, cinemas, casas de pastos e quando muito «empuleirados» nos celeberrimos coretos armados nos angulos das casa de diversões, bailes, «cabarets», e outros logares excusos, toca, a troco de miseráveis niqueis, alegrando com «as ultimas novidades» o elemento branco que se diverte. Para estes, o resto do paiz é um céu aberto, porque seu desenvolvimento mental não vai além daquêlas necessidades. Mas para o negro que estuda, que intelectualmente se destaca, para este, o Brasil: de Norte a Sul de Leste a Oeste, está crivado do mesmo preconceito de côres que o Sul góza a fama de possuir a primazia, pois é certo que o negro educado e instruido, não repara ser possível o seu acolhimento em alguns dos lugares acima enumerados, tão secundario é tal cousa para ele.

O Negro intelectual, repara, é o seguinte: A Natureza fez a essa raça [negra] o escarneo de dar-lhe o dom da palavra e negar-lhe o discernimento; e abusando de seus recursos truncou sem piedade a linha sobre a peor das côres, fornecendo á Humanidade, no homem branco, a obra; no negro a caricatura. Palavras de Vicente Rossi em seu livro «Cosas de Negros».

O Negro educado, toma cuidado em fatos deste quilate: Vem desfilaro um batalhao, onde são vistos alguns officiais pertencentes a raça nobre de Luiz Gama, ouve-se alguns brancos dizer: «Olha a pôse dos negrinhos, até parecem gente». Eu estaria rico, se em cada vez que ouvisse proferir esta frase, ganhasse um real.

O Negro instruido, fica riste quando lê as seguintes palavras do inesquecível José do Patrocínio: «O Negro é o maior inimigo do proprio negro».

O Negro que tem o cerebro mais ou menos desenvolvido, intelectualmente falando, vê uma tropa passar em formatura de parada, fileira dupla, e quasi penetra pelo sólo, envergonhado, quando começam a desfilar os alunos dos

estabelecimentos de ensino da capital, cidade, vila ou logarejo do Brasil onde no momento esteja, e não vê em milhares de rapazes que amanhã formarão a vanguarda dos intelectuais do paiz, senão um ou dois pretos, que devido a maioria dos brancos nem são notados.

O Negro cujo cerebro vai além da mesquinhez de não se orgulhar de ver a sua entrada livre nos logares onde talvez só o vicio impére, ficará por força das circunstancias, abatido, ao lembrar que o seu irmão de raça só se organiza para «sambar».

Nos estabelecimentos de ensino, quer secundario quer superior, só fazendo como fez o filosofo italiano Diogenes, isto é, saindo com uma lanterna acesa, em pleno dia, talvez encontre algum aluno preto ouvindo as suas sabias lições dos professores; mas, se sair em uma noite mergulhada em profunda treva, encontrará enlaçados, desenvolvendo no mais alto grau a arte de Tempyscore, em que os negros se orgulham de serem mestres e assim mesmo mestres destas danças chulas e sensuais, onde mais desenvolvem os instintos brutais do sexo, que a estetica da dança; uma vez que se consideram nulos para aspirarem cousas mais elevadas.

Neste terreno temos assunto para um livro, mas como este não é o nosso objetivo, vamos resumir, reptindo que só os «negros incautos» e semianalfabetizados, afirmam que além das fronteiras sul do estado o preconceito não existe.

Grande herezia, pois basta verificar que o negro instruido não quer ser negro, isto em qualquer ponto do paiz, para concluir qual não será o estado dos que mal assinam o nome, e estes constituem a maioria dos negros brasileiros, os quais podem achar que não ha preconceitos, porque seus cerebros estando embotados com assuntos tão infantis, se deixam engambelar com caramelos e outros golossimas semelhantes. Mas, para quêles que encherгам um pouco além, o Brasil, em assunto de preconceito de côres, não varia em nenhum dos quatro pontos cardeais.

José Penny

Porto Alegre, Setembro de 1934

ANO XXVII — PELOTAS, 7 DE OUTUBRO DE 1934 — N. 23

ALVORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos PROPRIETARIO: JUVENAL M. PENNY REDATOR: MIGUEL BARROS

Campanha Pró-Educação PRECONCEITO

Este negocio de dizer que só no Sul do Paiz é onde mais existe o preconceito de côres, póde servir para os «negros incautos», que não vão além dos cafés, teatros, cinemas, casas de pastos e quando muito «empuleirados» nos celeberrimos coretos armados nos angulos das casa de diversões, bailes, «cabarets», e outros logares excusos, toca, a troco de miseráveis niqueis, alegrando com «as ultimas novidades» o elemento branco que se diverte. Para estes, o resto do paiz é um céu aberto, porque seu desenvolvimento mental não vai além daquêlas necessidades. Mas para o negro que estuda, que intelectualmente se destaca, para este, o Brasil: de Norte a Sul de Leste a Oeste, está crivado do mesmo preconceito de côres que o Sul góza a fama de possuir a primazia, pois é certo que o negro educado e instruido, não repara ser possível o seu acolhimento em alguns dos lugares acima enumerados, tão secundario é tal cousa para ele.

O Negro intelectual, repara, é o seguinte: A Natureza fez a essa raça [negra] o escarneo de dar-lhe o dom da palavra e negar-lhe o discernimento; e abusando de seus recursos truncou sem piedade a linha sobre a peor das côres, fornecendo á Humanidade, no homem branco, a obra; no negro a caricatura. Palavras de Vicente Rossi em seu livro «Cosas de Negros».

O Negro educado, toma cuidado em fatos deste quilate: Vem desfilaro um batalhao, onde são vistos alguns officiais pertencentes a raça nobre de Luiz Gama, ouve-se alguns brancos dizer: «Olha a pôse dos negrinhos, até parecem gente». Eu estaria rico, se em cada vez que ouvisse proferir esta frase, ganhasse um real.

O Negro instruido, fica riste quando lê as seguintes palavras do inesquecível José do Patrocínio: «O Negro é o maior inimigo do proprio negro».

O Negro que tem o cerebro mais ou menos desenvolvido, intelectualmente falando, vê uma tropa passar em formatura de parada, fileira dupla, e quasi penetra pelo sólo, envergonhado, quando começam a desfilar os alunos dos

não é o nosso objetivo, vamos resumir, repetindo que só os «negros incautos» e semianalfabetizados, afirmam que além das fronteiras sul do estado o preconceito não existe.

Grande herezia, pois basta verificar que o negro instruido não quer ser negro, isto em qualquer ponto do paiz, para concluir qual não será o estado dos que mal assinam o nome, e estes constituem a maioria dos negros brasileiros, os quais podem achar que não ha preconceitos, porque seus cerebros estando embotados com assuntos tão infantis, se deixam engambelar com caramelos e outros golossimas semelhantes. Mas, para aquêles que encherгам um pouco além, o Brasil, em assunto de preconceito de côres, não varia em nenhum dos quatro pontos cardeais.

JOSE PENNY

P. Alegre, Setembro de 1934

Mais uma demonstração intelectual deu a Frente Negra, domingo no CHOVE.

Em conclusão, a Frente Negra realizou domingo passado, a segunda preleção, a convite da diretoria do «Chove não Molha».

Às 22 horas, o sr. José Auto Ferreira, presidente do «Chove», apresentou aos presentes a comissão da F. N., dando a palavra a seus oradores.

Iniciou o sr. Miguel Barros, tendo a seguir o prof. Celso Selas, tendo fechado a preleção o sr. Alberto Souza. Todos os oradores foram largamente aplaudidos.

A seguir, foram posta a venda, flores, em beneficio dos côres da F. N., pelas tendieiras Jandina Cardoso, Negrina Corrêa

FRENTE NEGRA PELOTENSE (F.N.P.)

José Penny também esteve na linha de frente da formação da Frente Negra Pelotense, órgão independente, muito ativo na defesa da causa negra e que estava inspirada na Frente Negra Brasileira, criada em São Paulo, no dia 16 de Setembro de 1931. O seu presidente foi Arlindo Veiga dos Santos (1902-1978) até 1934, quando Justiniano Costa assumiu a presidência e seguiu até o fim da entidade em 1937, quando Getúlio Vargas acaba com todos os partidos e entidades políticas.

F.N.P. - tinha muitos objetivos e planos, entre eles reunir negros, e através de palestras e conferências difundir ideias, ensinamentos nobres, altruísmo, procurar a melhoria intelectual, amparar com assistência hospitalar, organizar bibliotecas, cursos de alfabetização, pleitear a entrada de negros nos ginásios, e uma longa lista de desejos.



Como se fundou

Humberto de Freitas relata como com os seus amigos chegaram a idéia de se unirem para criar uma Frente pela Educação.

Todos os nomes dos primeiros participantes da novel associação.

- CARLOS TORRES
- JOSÉ AUTO FERREIRA DA SILVA
- ALEXANDRE CORREIA
- HUMBERTO DE FREITAS

Como se fundou a Frente Negra Pelotense

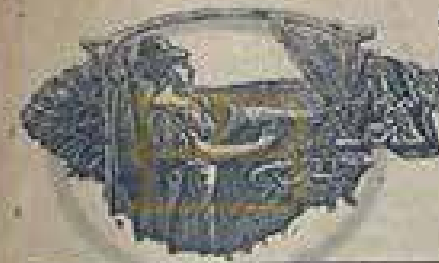
Estávamos nos meados de Abril, quando reunidos eventualmente em uma das nossas sédes sociais, encontrava-se entre outros, os srs. Carlos Torres, José Auto Ferreira da Silva, Alexandre Correia e o autor destas linhas.

É que naquele dia, se prestava uma homenagem á memoria de um amigo. Como o ato não fosse de festa, e sim de uma demonstração da nossa educação social e pessoal, poucos eram as pessoas que ali estavam.

Fosse um baile e o salão estaria regorgitando. Comentando estes hits, a conversa girou, em torno da verdadeira situação dos descendentes da nossa gloriosa Raça. Cada um contava o que sabia sobre preconceitos, e outros fatos. Alguem falou em certo estabelecimento pio fundado por negros, que fazia hoje, distincão em receber em suas escolas, crianças de côr preta... A culpa é nossa. Foi o que dissemos todos, pois se nos unissemos, e fundasse uma entidade eficiente, muito lucrariamos nós, a Raça e a Nação. E... a coisa ficou neste pé.

Assim acontecendo, em uma tarde linda, de sól radiante, o sr. José Auto Ferreira da Silva, dirigia-se até minha residencia, e ai declarou me os motivos de sua visita. De pleno acôrdo com sua idea, que era fundarmos uma Entidade educacional, combinamos as bases da sua orgânicao, e rumamos a presidencia do sr. Valdemar Rodrigues da Silva, e procuramos o sr. Alexandre Correia, tendo ambos aderido á nossa iniciativa. Em vista de se achar ausente o sr. Carlos Torres, resolvemos aguardar o seu regresso da Capital do Estado para o mesmo presidir provisoriamente os nossos trabalhos, ficando assim organizado o primeiro Comité: Presidente, Carlos Torres; Secretario-geral, [o rabiscador destas notas]; Diretores, José Auto F. da Silva e Alexandre Correia. Estava assim assegurada a formação da Frente Negra, e fixado o dia 13 de Maio para a sua fundação official. Sabedor do nosso movimento, o sr. Miguel Barros, então consagrado aluno da nossa Escola de Bélas Artes, local, procurou o sr. José A. F. da Silva manifestando a sua solidariedade ao nosso empreendimento. E a 13 de Maio, era fundada a Frente Negra Pelotense, que hoje após vencer muitos obstaculos, para gloria da nossa terra, marca no calendario social o seu primeiro ano de existencia, cheia de vitórias, de estoicismo e de esperança, em um futuro mais completo de felicidade de União e Cultura.

Humberto de Freitas.



ANO XXVII — PELOTAS, 13 DE MAIO DE 1934 — N. 2

ALYORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos

PROPRIETARIO:
JUVENAL M. PENNY

REDATOR:
JOSÉ PENNY

Campanha Pró-Educação

Como se fundou a Frente Negra Pelotense

Estávamos nos meados de Abril, quando reunidos eventualmente em uma das nossas sédes sociais, encontrava-se entre outros, os srs. Carlos Torres, José Auto Ferreira da Silva, Alexandre Correia e o autor destas linhas.

É que naquele dia, se prestava uma homenagem á memoria de um amigo. Como o ato não fosse de festa, e sim de uma demonstração da nossa educação social e pessoal, poucas eram as pessoas que ali estavam.

Fosse um baile e o salão estaria regorgitando. Comentando estes hits, a conversa girou, em torno da verdadeira situação dos descendentes da nossa gloriosa Raça. Cada um contava o que sabia sobre preconceitos, e outros fatos. Alguem falou em certo estabelecimento pio fundado por negros, que fazia hoje, distincão em receber em suas escolas, crianças de côr preta... A culpa é nossa. Foi o que dissemos todos, pois se nos unissemos, e fundasse uma entidade eficiente, muito lucrariamos nós, a Raça e a Nação. E... a coisa ficou neste pé.

Assim acontecendo, em uma tarde linda, de sól radiante, o sr. José Auto Ferreira da Silva, dirigia-se até minha residencia, e ai declarou me os motivos de sua visita. De pleno acôrdo com sua idea, que era fundarmos uma Entidade educacional, combinamos as bases da sua orgânicao, e rumamos a residencia do sr. Valdemar Rodrigues da Silva e procuramos o sr. Alexandre Correia, tendo ambos aderido á nossa iniciativa. Em vista de se achar au-

sente o sr. Carlos Torres, resolvemos aguardar o seu regresso da Capital do Estado para o mesmo presidir provisoriamente os nossos trabalhos, ficando assim organizado o primeiro Comité: Presidente, Carlos Torres; Secretario-geral, [o rabiscador destas notas]; Diretores, José Auto F. da Silva; Valdemar R. da Silva e Alexandre Correia. Estava assim assegurada a formação da Frente Negra, e fixado o dia 13 de Maio para a sua fundação official. Sabedor do nosso movimento, o sr. Miguel Barros, então, consagrado aluno da nossa Escola de Bélas Artes, local, procurou o sr. José A. F. da Silva manifestando a sua solidariedade ao nosso empreendimento. E a 13 de Maio, era fundada a Frente Negra Pelotense, que hoje, após vencer muitos obstaculos, para gloria da nossa terra, marca no calendario social o seu primeiro ano de existencia, cheia de vitórias, de estoicismo e de esperança, em um futuro mais completo de felicidade, de União e Cultura.

Humberto de FREITAS.

13 DE MAIO

Comemora-se hoje, em todo este Brasil grandioso, o dia mesquicivel e verdadeiramente historico, em que se promulgou a lei redentora e liberal, com a qual se libertava um povo inteiro, filho de uma raça gloriosa e civilizada. Os gólhões opressores, os cadentes que mantinham aqueles infelizes negros como si eles fossem animais ferózes, que



JOSÉ DO PATROCÍNIO

Idolo da Raça Negra, no Brasil e Amortal jornalista. Foi um affgre para os escravocratas e o condor da Liberdade, para os escravos!

braram-se, abotam-se, ante a força irresistivel da Evolução, provocada pelas forças humanas que construíram para a Nação brasileira, o sól impeto e artificial da Liberdade! Eis porque aparentemente somos livres e na realidade ainda echamo-nos escravos do preconceito. E tentam os falsos cristãos, com o poder do ouro, escravizar agora mesmo, em plena época de liberalismo, a nossa própria conciencia! A liberdade dos negros foi derivado de um golpe politico, com o qual resultou a queda do trôno. A escravidão continuou... até que não se se restringe aos negros, mas se ramificou por todos os elementos originarios das diversas raças humanas, existente nesta maravilhosa Babel — que é o Brasil! Por todos estes hitos tres vultos eu destaco como sinceros huanarios da Liberdade irrestrita, José do Patrocínio, Rio Branco e Isabel! — ZUMBI.

FRENTE NEGRA PELOTENSE
Campanha Pró Novos Socios

Ingressaram os srs. José Silva, Darci Soares Corrêa, propostos pelo sr. João Bernabé; Prudencio Marques dos Santos, Domingos Lima, João Francisco E. Santos e Francisco Leal, propostos pelo sr. Alberto Souza, Srs. Alfredo Dias da Silva, Vergílio Barbosa, propostos pelo sr. Joaquim Cardoso.

Em nossa delegação em Pedras Altas, foram propostos pelo nosso delegado, sr. Demetrio Silva, Onorio Madruga e Ataliba Cunha. A todos nossas elusivas congratulações.

2º Secretario — Deixou o cargo o sr. Paulo Santos Casado.

Foi impresso o 2º. milheiro de nossa Proclamação.

Rio Grande: — Recebemos a seguinte carta:

Amigo MIGUEL BARROS
 Meus cumprimentos.

E' com muito prazer, que respondo a vossa apreciada carta com data de 12 do fiente, na qual me pedes notificar qual tem sido aqui o movimento.

Posso por hora, informar ao amigo, que nós aqui estamos preparando nossos irmãos para conseguirmos fundar a nossa frente, mais isto ainda depende de uma reunião que oportunamente vamos realizar para esplanção de nosso programa, que em duvida será a continuação do esposado Pela Frente Negra.

Aguardamos agora a chegada do nosso amigo Carlos Santos, para nos reunirmos e o que lór resolvido eu vos participarei para que o amigo publique no órgão da raça. Muito acertado foi o envio destes numeros com que eu tenho feito uma propaganda que muito ajuda apanhar o terreno, onde queremos plantar a semente do elevantamento Moral e Cultural de nossa raça.

Sou com muita admiração, amigo Balbino Santos.

Frentenegrinos

A nossa causa ganha terreno, porque está plantada no coração de todos os negros, a ideologia no nosso programa. Unidos, fortes, seremos a vanguarda intrépida que romperá de nosso povo, o veu negro do analfabetismo. Avante! calados, trabalhando pela grandesa da raça. Ama a tua Patria, mas não te esqueças que és negro. Ser negro, é pertencer a uma raça tradicionalmente nobre e civilizada. Ser negro é um orgulho. Amai a bandeira frentenegrina, porque ela cobre fraternalmente, tres povos, o Negro, o Branco e o Indio.

Frentenegrinos

A nossa causa ganha terreno, porque está plantada no coração de todos os negros, a ideologia do nosso programa.

Unidos, fortes, seremos a vanguarda intrépida que romperá do nosso povo, o veu negro do analfabetismo.

Avante! calados, trabalhando pela grandesa da raça.

Ama a tua Patria, mas não te esqueças que és negro.

Ser negro, é pertencer a uma raça tradicionalmente nobre e civilizada. Ser negro é um orgulho.

Amai a bandeira frentenegrina, porque ela cobre fraternalmente, tres povos, o Negro, o Branco e o Indio.



Campanha Pró-Novos Socios
 E resposta a carta da Miguel Barros de contato com sr. Carlos Santos. Escreve o sr. Balbino Santos que estão tentando criar uma Frente semelhante à nascida em Pelotas.

A ALVORADA

Frente Negra Pelotense
 Esta associação educacional, convida aos seus dignos associados, as exmas. familias e as sociedades etiópicas locais, a Imprensa e ao povo em geral, para assistirem a sessão festiva, em comemoração ao seu 1º aniversario de fundação, a realizar-se hoje, ás 15 horas (3) na sede do «C. C. Fica aí» gentilmente cedida.

Sendo oradores oficiais os srs. H. de Freitas e o ilustrado e vibrante tribuno, jovem professor, sr. Celso D'Avila Selas.

Abrilhanará a solenidade harmonioso conjunto musical.

— Da «S. R. Depois da Chuva», recebemos o seguinte officio: «Pelotas, 10 de maio de 1924 — Ilmo. sr. José Penny, dignissimo redator d'«A Alvorada» — Pelotas — Saudações cordiais.

Na data, que passa, do vigesimo sexto ano de sua fundação, a bem cuidada «A Alvorada», os componentes da S.-R. Carnavalesca Depois da Chuva, vem por intermedio deste officio, cumprir um dever, o de apresentar-vos nossos cumprimentos pelo aniversario de vosso autorizado jornal, que tão dignamente dirigis e desejar-vos um futuro próspero e feliz.

Aproveitando a oportunidade que nos oferece, renovamos os nossos protestos de elevada estima e consideração.

Saude e Iraternidade
 José Nunes de Oliveira, 2º Secretario.

Aniversário de primeiro ano da Frente Negra Pelotense, celebrado na sede do «C. C. Fica aí»

A Frente Negra Pelotense comunicava todos os seus movimentos nas páginas do jornal.

Por uma boa temporada era normal encontrar uma ou mais notas da Frente Negra em cada edição.

As reuniões tinham bastante sucesso e os discursos eram motivadores, era necessário buscar novos sócios, encontrar gente disposta a pagar por fazer parte de uma associação dedicada ao saber.

José Penny defende a nova associação, F. N. P., como símbolo de União, Instrução e Educação.

Anima aos leitores a apoiar a Frente Negra Pelotense e em participar das Assembléias e difundir a idéia da educação como motor de mudança.

O texto principal da capa está assinado por Humberto de Freitas, também da F.N.P., clamando por mais Instrução na sociedade.

F. N. P.

— Tres letras simbolicas, pois representam: **União, Instrução e Educação.**

— Quereis o engrandecimento de tua raça e o teu proprio, procureis hoje mesmo auxiliar esta benemerita associação.

— Não vos importeis com os espíritos Maquiavelicos que perambulam pela estrada da Desorientação condenando este formidavel centro.

— F. N. P. não quer dizer desunião entre brancos e pretos como gritam aos quatro ventos diversos elementos perniciosos, que nunca fizeram nada pelos seus irmãos de raça.

— Não deis ouvidos aos ignorantes e ambiciosos que tudo desmoralizam, porque nada sabem. Perdoemo-los.

— Ampareis a Frente Negra Pelotense que está fadada a destruir o preconceito de raças entre os brasileiros, e terciado um passo para a grandesa da cultura brasileira.

— F. N. P. quer dizer união de brancos e pretos, pois o seu objetivo é espalhar a Luz e a Verdade entre a coletividade, logo, separatismo racial em seu meio, existe só para quem deseja o mal dos seus semelhantes.

— Frentenegrinos, não desanimeis na vossa obra, apesar das palavras de Patrocínio: «O negro é o maior inimigo do proprio negro», ainda tereis do vosso lado Negros que se orgulham de o serem, e que até a sua ultima gota de sangue oferecem para batalhar no «Exercito do Saber». Um destes sou eu.

José Penny.

ANO XXVI — PELOTAS, 9 DE JULHO DE 1933 — N. 27



ALYORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos	PROPRIETARIO: JUVENAL M. PENNY	FUNDADORES: Durval e Juvenal Penny
------------------------	-----------------------------------	---------------------------------------

Campanha Pró-Educação

Suprema volição!

Por HUBERTO DE FREITAS (Da F. N. P.)

O grandioso movimento que se observa em todos os meios associativos, dos nossos diversos circulos concentricos sociais, unanimemente simpatico a altruistica campanha pro **Instrução e Educação da Raça**, encetada por uma já vitoriosa pleiade de negros sinceros, respeitaveis e masculos, não é o fruto de uma iniciativa improvisada e audaciôsa de meia dúzia de individuos solitários, como poderá parecer aos muitos negros saños e pretençiosos, metidos a sabichões e que nos censuram, mas sim, é o fenomeno sociológico que, dada a maturação das ideias igualitarias e dos ideais niveladores que aos pouco foram empolgando os negros de sentimentos nobres, agora se realiza, sem as apparencias fantasmagóricas das quiméras, mas com todos os verdadeiros característicos de uma suprema volição popular! Os ambientes negros pelotense sófrem hoje as influencias da Evolução, que controlada por muito tempo pela atração dominadora da ignorancia não conseguira seguir a rôtta traçada pela humanidade civilizada... Da compreensão que os negros da nossa terra vão tendo do seu imprescindivel dever para com os problemas da **Instrução**, ha de resultar indiscutivelmente ao progresso da Raça!

Eis porque vivendo até hoje escravizado as grilhetas do analfabetismo, o povo negro pelotense clama por uma liberdade, oherente da que, os perturbadores da ordem ançeam! Vilipendiado pelos proprios negros, que pelas suas culturas, são capazes de salva-lo do abismo ignominioso da ignorancia, o povo negro pelotense clama por liberdade ampla, sem restrições de preconceitos.

Tratados com um censuravel conceito, antecipado, por parte dos individuos pertencentes a outras raças, os filhos do povo negro de Pelotas, clama por **Instrução** para por este meio morôso, mas infalivel, conquistar definitivamente a sua verdadeira emancipação, e simultaneamente conquistando a insofismavel, humana e sublime liberdade — a liberdade de suas proprias inteligencias! Impulsionando pela força dinamica da vontade e pela perseverança, nós os alfabetizados ensinaremos aos analfabetos hoje, e amanhã aprenderemos com as crianças matriculadas nos ginasios, por intermedio da «Frente Negra Pelotense».

Tal constancia será o apanágio dos «frentistas da educação» si os expôentes da intelectualidade não nos auxiliar, nesta memoravel campanha.

Mas, creio, não ha de assim acontecer... As supplicas das nossas mães pretas, hão de chegar ao Altissimo, por meio das mais fervorôsas preces, e um meteóro divino e fulgurante iluminará a noite trevosa do egoismo, e inspirará os illustradissimos professores dos ginasios da culta cidade que nos foi berço, fazendo-os imitarem seus colegas da historica cidade de Recife, que num gesto patriótico, visando somente o engrandecimento da nacionalidade brasileira congregaram-se em numero de cento e cincôenta catedraticos e fundaram a util, benemerita e dignificante

F. N. P.

— Tres letras simbolicas, pois representam: **União, Instrução e Educação.**

— Quereis o engrandecimento de tua raça e o teu proprio, procureis hoje mesmo auxiliar esta benemerita associação.

— Não vos importeis com os espíritos Maquiavelicos que perambulam pela estrada da Desorientação condenando este formidavel centro.

— F. N. P. não quer dizer desunião entre brancos e pretos como gritam aos quatro ventos diversos elementos perniciosos, que nunca fizeram nada pelos seus irmãos de raça.

— Não deis ouvidos aos ignorantes e ambiciosos que tudo desmoralizam, porque nada sabem... Perdoemo los.

— Ampareis a Frente Negra Pelotense que está fadada a destruir o preconceito de raças entre os brasileiros, e terciado um passo para a grandesa da cultura brasileira.

— F. N. P. quer dizer união de brancos e pretos, pois o seu objetivo é espalhar a Luz e a Verdade entre a coletividade, logo, separatismo racial em seu meio, existe só para quem deseja o mal dos seus semelhantes.

— Frentenegrinos, não desanimeis na vossa obra, apesar das palavras de Patrocínio: «O negro é o maior inimigo do proprio negro», ainda tereis do vosso lado Negros que se orgulham de o serem, e que até a sua ultima gota de sangue oferecem para batalhar no «Exercito do Saber». Um destes sou eu.

José Penny.

José Penny e Miguel Barros dividem com frequência a capa do Jornal, nesse caso José envia uma entrevista com o sr. Dali Jornada Barbosa, químico do Laboratório de Análises da Alfândega de Porto Alegre, um cargo importante para um negro nessa época, e exemplo para todos os irmãos de que através do esforço e do estudo é possível superar as barreiras e progredir na vida.

Campanha Pró-Educação Da Frente Negra Pelotense ENTREVISTANDO

Entrevista concedida ao nosso representante oficial em Porto Alegre JOSÉ PENNY.

Como representante ao mesmo tempo deste semanário e da Frente Negra Pelotense, nesta capital, assim que recebi a Proclamação lançada por essa associação educacional, procurei o sr. Dali Jornada Barbosa, químico Industrial, o químico do Laboratório de Análises da Alfândega de Porto Alegre e professor do Instituto de Química Industrial e outros da Universidade Técnica do Rio G. do Sul, bem assim como tradutor do Curso Geral de Química, livro adotado em todo Brasil por diversos estabelecimentos de ensino. Este sr. me dispensou toda atenção durante o tempo que durou a entrevista, e se dignou fazer uma apreciação embora rápida sobre o exposto na citada proclamação.

Disse, entre outras cousas, que estava solidário com as idéas apresentadas, e que era este o primeiro passo que deveria ser dado para que de fato amanhã houvesse a verdadeira igualdade e emancipação de raças no nosso grandioso Brasil.

Disse mais ainda, o nosso digno mestre, que quando fôra estudante, em peregrinações que fizera

por ambientes quer máos como bons, foi naquêles que encontrou em maioria elementos de raça etiópica, o que muito lamentou, mas agora com este passo, que pretendemos dar, êle está confiante que tal estado de cousas ha de forçosamente desaparecer.

Prometeu o meu ilustre entrevistado, assim que o tempo permitir, faser por meio das colunas deste semanário uma apreciação em torno da nóvel associação, que êste julga não mudando o seu objetivo, trará futuramente aos nobres filhos da querida Princesa do Sul, um surto de progresso, que irá ecoar em todos os recantos do nosso amado Brasil.

Um ponto em que muito me falou, foi no que trata da moral e idéas dos atuais dirigentes da sociedade, o que lhe afirmei serem os mesmos que expunham na proclamação, ora em sua frente, todavia não deixo de aproveitar o ensejo para dizer que espéro saibam de fato os nossos irmãos agora empenhados em tão altruística campanha, personificarem na altura o que dizem no seu programa de ação, para que não fique a coletividade prejudicada, assim como nós próprios.

Despedi-me vivamente impressionado com o acolhimento atrativo e digno de menção, que me dispensou o acatado homem de ciencia.



ANO XXVI — PELOTAS, 20 DE AGOSTO DE 1933 — N. 33

ALYORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos

PROPRIETARIO:
JUVENAL M. PENNY

FUNDADORES:
Durval e Juvenal Penny

Campanha Pró-Educação Da Frente Negra Pelotense

ENTREVISTANDO

Entrevista concedida ao nosso representante oficial em Porto Alegre JOSÉ PENNY.

Como representante ao mesmo tempo deste semanário e da Frente Negra Pelotense, nesta capital, assim que recebi a Proclamação lançada por esta associação educacional, procurei o sr. Dali Jornada Barbosa, químico Industrial, o químico do Laboratório de Análises da Alfândega de Porto Alegre e professor do Instituto de Química Industrial e outros da Universidade Técnica do Rio G. do Sul, bem assim como tradutor do Curso Geral de Química, livro adotado em todo Brasil por diversos estabelecimentos de ensino. Este sr. me dispensou toda atenção durante o tempo que durou a entrevista, e se dignou fazer uma apreciação embora rápida sobre o exposto na citada proclamação.

Disse, entre outras cousas, que estava solidário com as idéas apresentadas, e que era este o primeiro passo que deveria ser dado para que de fato amanhã houvesse a verdadeira igualdade e emancipação de raças no nosso grandioso Brasil.

Disse mais ainda, o nosso digno mestre, que quando fôra estudante, em peregrinações que fizera por ambientes quer máos como

bons, foi naquêles que encontrou em maioria elementos da raça etiópica, o que muito lamentou, mas agora com este passo, que pretendemos dar, êle está confiante que tal estado de cousas ha de forçosamente desaparecer.

Prometeu o meu ilustre entrevistado, assim que o tempo permitir, faser por meio das colunas deste semanário uma apreciação em torno da nóvel associação, que êle julga não mudando o seu objetivo, trará futuramente aos nobres filhos da querida Princesa do Sul, um surto de progresso, que irá ecoar em todos os recantos do nosso amado Brasil.

Um ponto em que muito me falou, foi no que trata da moral e idéas dos atuais dirigentes da sociedade, o que lhe afirmei serem os mesmos que expunham na proclamação ora em sua frente, todavia não deixo de aproveitar o ensejo para dizer que espéro saibam de fato os nossos irmãos agora empenhados em tão altruística campanha, personificarem na altura o que dizem no seu programa de ação, para que não fique a coletividade prejudicada, assim como nós próprios.

Despedi-me vivamente impressionado com o acolhimento atrativo e digno de menção, que me dispensou o acatado homem de ciencia.

A conversação estava animada.

— Tinha a palavra, o opulento industrial sr. F.

— Homem visado, aparentando cultura e sólida fortuna.

— Falava agora da capital francesa, de seu tempo de estudante; em sua pensão, moravam

tambem dois japonezes.

— E d'ahi veio a questão racial. Falaram da imigração amarela... e o sr. F., se tomando a palavra diz: estou de acordo, pois em Paris, tive a convicção, de que o japonês, é muito senaz e trabalhador, e mesmo porque... E o orador apoiado incon-

acto, que a mistura amarela, é muito melhor do que a do Neducionalmente.

— Eu perguntei, que diferença existe, entre as misturas entre o branco com Negro, amarelo ou vermelho?

— Todos os brancos, que herdaram o orgulho e o chicote de seus pais, afirmam, a incapacidade Negra.

— Toda a população, menos a Negra, estará de acordo, com os herdeiros.

— Todos os negros, por orgulho proprio, mas sem convicção, afirmam que eles são tão bons, como quaisquer outros, tendo inferiormente, uma magra desconfiança.

— E uma elite insignificante, dirá concientemente, lascados no estudo, em sua cultura, que o Negro pode tanto como outro qualquer.

Com todas estas definições, nos vemos perfeitamente, qual a que suplanta; é a da minoria — maioria, que tem fama de cultos, impedido o elevamento, de algum Ideal Negro, procurando convencer, com o tem convencido de incapacidade.

— Qual deverá ser a atitude da Raça? Vejamos, primeiramente, o que é esta Raça, quem a representa?

— São os maiores, desta mesma Raça, isto é; os pais.

— São a estes pais, que devemos, quando pensamos no futuro, apelar. Do sacrificio da Raça de hoje, isto é dos pais, é que dependerá a Raça de amanhã.

— E vejamos, que a Raça de amanhã, será a mesma de hoje, pois o nosso sangue correrá nas veias de nossos filhos.

— Nada mais nobre, do que o sacrificio, dos pais, pelos filhos, pelo seu proprio ser, pois o pai, continuara a viver, no sangue de seu filho.

— Nada mais nobre, do que o pai, ver realizado, no filho, o sonho, que ele não pode realizar.

Creanto Leungim.

Campanha Pró-Educação Da Frente Negra Pelotense BOAS NÓVAS

Para que todos fiquem cientes que a Frente Negra Pelotense, apesar dos obstáculos que encontrará pela sua frente e zombando dos que combatem, ha de proseguir triunfante.

Temos a honra de estampar-mos nas linhas que se seguem as palavras do sr. Arnaldo Fonseca, Director Gerente em exercicio do orgulho da imprensa riograndense o «Diario de Notícias» para o nosso representante na Capital sr. José Penny.

Este sr. disse: «Procure em Pelotas o sr. Valdemar Coufal, representante do nosso órgão naquela cidade e diga lhe que autorizados por mim, êle se digne mandar uma vez por mêz reportagens sobre o movimento social desta agremiação».

Frentenegrinos, animo, coragem, galhardia, pois todos os homens de consciencia estão do nosso lado.

Trabalhem com denodo, procurem elevar cada vez mais a nossa congregação, para que por todo o Brasil e mesmo

no exterior saibam que o negro brasileiro tambem quer se instruir coletivamente, para amanhã enfrentar com orgulho e consciencia os elementos que o quizerem distratar.

Isto de se educarem meia duzia e ficar 10 duzias sem poderem adquirir cultura, por falta de um centro onde possa obter tão salutar balsamo, é uma lastima, no entanto atualmente esta é a verdade.

Precisamos de uma nóva geração de homens concientes e nobres. Alem estão êles?

— Não, estão perto, pertíssimo mesmo, pois são os meninos e meninas de hoje, no entanto é preciso que seus pais botem de lado os principios conservadores usados até hoje, que nada trouxeram de positivo a raça, e procurem amaparar a F. N. P., para que esta amanhã encaminhe seus filhos para o verdadeiro caminho, que é o da Instrução e Educação.

A Imprensa e a Frente

A totalidade das familias pelotenses, pertencente a Raça Negra, encontra-se empolgadas com a maneira gentil e cordial, com que a Imprensa da nossa cidade, unanimamente, recebeu a comunicação da nóssa congregação educacional.

— O brilhante órgão «A Opinião Publica» estampa em suas colunas o officio que a F. N. P. lhe dirigiu.

— O «Diario Liberal» orgulho da imprensa pelotense, ocupa um longo trecho, tudo dedicado a nossa altruistica iniciativa.

— O «O Libertador» valente, intrépito e brilhante jornal, reproduz alguns pontos da nossa finalidade.

— O «Diario Popular» órgão conceituado e ilustradissimo, transcreve toda a Proclamação, e inicia a noticia com pequeno comentario.

Eis ai, meus irmãos o que vale, sermos sacerdotes do Bem e da Verdade.

Esqueçais, vossos preconceitos, orgulhai-vos de ser Negro.

Para a Frente! Avante!

Venceremos porque a nóssa vitória é certa.

Venceremos porque os negros tem que reivindicar os seus direitos.

As finalidades da Frente Negra Pelotense são as seguintes:

Incentivar, com vigor, a campanha pró alfabetização, instrução e educação, especialmente dos filhos da Raça. Prestigiar, cada vez mais, no país, o espirito de cooperação interracial, ao envés do de competição. Pleitear, junto aos governos, o ingresso gratuito nos gymnasios secundarios e cursos superiores para os filhos de negros pobres, que pela sua intelligência assim fizerem jús. Defender a infância negra. Preparar a mulher negra para a luta pela vida, ministrando á juventude feminina os mais sãos ensinamentos, quer de ordem domestica, profissional ou intelectual. Crear escolas. Organizar caixas de assistência para socorrer os estudantes pobres, que por motivos financeiros, se virem ameaçados de abandonar os estudos. Instituir premios, para estimular as crianças, como o hito de despertar no mundo infantil o interesse pela escola.

ANO XXVI — PELOTAS, 10 DE SETEMBRO DE 1933 — N. 36

ALYORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos

PREZENTADO: JUVENAL M. PENNY

FUNDADORES: Durval e Juvenal Penny

Campanha Pró-Educação

Da Frente Negra Pelotense

BOAS NÓVAS

Para que todos fiquem cientes de que a Frente Negra Pelotense, apesar dos obstáculos que encontrará pela sua frente e zombando dos que a combatem, ha de proseguir triunfante.

Temos a honra de estampar nas linhas que se seguem as palavras do sr. Arnaldo Fonseca, Director Gerente em exercicio do orgulho da imprensa riograndense, o «Diario de Notícias», para o nosso representante official na Capital sr. José Penny.

Este sr. disse: «Procure em Pelotas o sr. Valdemar Coufal, representante do nosso órgão naquela cidade e diga lhe que autorizados por mim, êle se digne mandar uma vez por mêz reportagens sobre o movimento social desta agremiação».

Frentenegrinos, animo, coragem, galhardia, pois todos os homens de consciencia estão do nosso lado.

Trabalhem com denodo, procurem elevar cada vez mais a nossa congregação, para que por todo o Brasil e mesmo no exterior saibam que o negro brasileiro tambem quer se instruir coletivamente, para amanhã enfrentar com orgulho e consciencia os elementos que o quizerem distratar.

Isto de se educarem meia duzia e ficar 10 duzias sem poderem adquirir cultura, por falta de um centro onde possam obter tão salutar balsamo, é uma lastima, no entanto atualmente esta é a verdade.

Precisamos de uma nóva geração de homens concientes e nobres. Alem estão êles?

— Não, estão perto, pertíssimo mesmo, pois são os meninos e meninas de hoje, no entanto é preciso que seus pais botem de lado os principios conservadores usados até hoje, que nada trouxeram de positivo a raça, e procurem amaparar a F. N. P., para que esta amanhã encaminhe seus filhos para o verdadeiro caminho, que é o da Instrução e Educação.

Trabalhem com denodo, procurem elevar cada vez mais a nossa congregação, para que por todo o Brasil e mesmo no exterior saibam que o negro brasileiro tambem quer se instruir coletivamente, para amanhã enfrentar com orgulho e consciencia os elementos que o quizerem distratar.

Isto de se educarem meia duzia e ficar 10 duzias sem poderem adquirir cultura, por falta de um centro onde possam obter tão salutar balsamo, é uma lastima, no entanto atualmente esta é a verdade.

Precisamos de uma nóva geração de homens concientes e nobres. Alem estão êles?

— Não, estão perto, pertíssimo mesmo, pois são os meninos e meninas de hoje, no entanto é preciso que seus pais botem de lado os principios conservadores usados até hoje, que nada trouxeram de positivo a raça, e procurem amaparar a F. N. P., para que esta amanhã encaminhe seus filhos para o verdadeiro caminho, que é o da Instrução e Educação.

A Imprensa e a Frente

A totalidade das familias pelotenses, pertencente a Raça Negra, encontra-se empolgadas com a maneira gentil e cordial, com que a Imprensa da nossa cidade, unanimamente, recebeu, a comunicação da nóssa congregação educacional.

— O brilhante órgão «A Opinião Publica» estampa em suas colunas o officio que a F. N. P. lhe dirigiu.

— O «Diario Liberal» orgulho da imprensa pelotense, ocupa um longo trecho, tudo dedicado a nossa altruistica iniciativa.

— O «O Libertador» valente, intrépito e brilhante jornal, reproduz alguns pontos da nossa finalidade.

— O «Diario Popular» órgão conceituado e ilustradissimo, transcreve toda a Proclamação, e inicia a noticia com pequeno comentario.

Eis ai, meus irmãos o que vale, sermos sacerdotes do Bem e da Verdade.

Esqueçais, vossos preconceitos, orgulhai-vos de ser Negro.

Para a Frente! Avante! Venceremos, porque a nóssa vitória é certa.

Venceremos porque os negros tem que reivindicar os seus direitos.

lante e interesse pela escola, etc. Desejamos exito, a Frente Negra, nos seus bellos objetivos.

(Do «O Libertador».)

Frente Negra Pelotense

Recebemos um officio comunicando-nos a laudação da Frente Negra Pelotense.

Acompanha o officio uma proclamação expondo as finalidades da Frente Negra, as quaes são as seguintes:

Incentivar, com vigor, a campanha pró alfabetização, instrução e educação, especialmente dos filhos da Raça. Prestigiar, cada vez mais, no país, o espirito de cooperação interracial, ao envés do de competição. Pleitear, junto aos governos, o ingresso gratuito nos gymnasios se-

condarios e cursos superiores para os filhos de negros pobres, que pela sua intelligencia assim fizerem jús. Defender a infancia negra. Preparar a mulher negra para a luta pela vida, ministrando á juventude feminina os mais sãos ensinamentos, quer de ordem domestica, profissional ou intelectual. Crear escolas. Organizar caixas de assistência para socorrer os estudantes pobres, que, por motivos financeiros, se virem ameaçados de abandonar os estudos. Instituir premios, para estimular as crianças, com o hito de despertar no mundo in-

CONTAS e Estatutos

A Frente Negra Pelotense publicou as suas contas e os seus estatutos (em aprovação) nas páginas do jornal, e são fonte de muita informação interessante.

Podemos saber quanto dinheiro conseguiram arrecadar nos diferentes meses, e como gastaram o dinheiro.

A associação organizou os cursos, aumentou o seu número de sócios, criou eventos culturais com certo sucesso, e o mais importante, tinha o discurso imbatível da Educação.

O próximo passo seria ter uma sede própria, já que a associação se reunia nos salões onde celebravam as festas que eles tanto criticavam, os planos são traçados, um empréstimo é a solução que encontram alguns para acelerar o processo, mas a ideia não prospera entre os sócios.

Balanco anual realizado em 15 de Novembro de 1934 da Frente Negra Pelotense

A ALVORADA

Frente Negra Pelotense

Trabalha com as portas abertas
BALANÇO ANUAL REALIZADO EM 15 DE NOVEMBRO DE 1934
CAIXA

DEBITO		CREDITO	
novembro 15 — Mensalidades	267\$000	Despesas Gerais	193\$200
	Doativos	Saldo	110\$200
	305\$400		305\$400

ESPECIFICAÇÃO DAS CONTAS

RECEITA		DESEPEZA	
MENSALIDADES		DESEPEZAS GERAES	
<small>Recebidas de cobradores em</small>		<small>Em 1933</small>	
Janeiro 15	49\$500	Dezembro 6 e 15	
Fevereiro 26	41\$400	Livro Theouraria	6\$500
Marco 6	10\$000	500 Talões de Recibos	6\$000
Abril 13	88\$600		12\$500
" 17	10\$000	<small>Em 1934</small>	
Maió 12	23\$800	Janeiro 30	
Setembro 17	12\$800	Tinteiro e bco, secante	6\$500
" 24	9\$000	Telegrammas ao Interventor e	
Outubro 1	11\$000	ao Prefeito de S. Leopoldo	12\$700
" 8	11\$000		19\$200
" 31	29\$700	Abril 10 e 14	
	267\$000	Luz gasta no E. T. Certo	10\$000
		Um clické	8\$000
			18\$000
		<small>Julho 20</small>	
		200 Fls. papel Timbrados	10\$000
		Idem envelopes	8\$000
		" circulars p/socios	8\$000
		" convites	10\$000
		Automovel p/enterra	12\$000
			48\$000
		<small>Agosto 11</small>	
		5 quadros c. n. Proclamação	14\$000
			14\$000
		<small>Setembro 27</small>	
		1 registrador p/ secretaria	1\$500
			1\$500
		<small>Outubro 1 e 26</small>	
		1000 Proclamações	24\$000
		500 convites L. Feminina	15\$000
		1000 envelopes timbrados	24\$000
			63\$000
		<small>Novembro 1</small>	
		Tel. ao sec. do P. C. A. B.	9\$000
		Cartões de apresentações	4\$000
		2 cartas aéreas ao I. Cong.	6\$000
			19\$000
		PATRIMONIO SOCIAL	193\$200
		Saldo em Caixa	110\$200
			305\$400

Séde da Frente Negra Pelotense
Em Pelotas
15 DE NOVEMBRO DE 1934
O Thezoureiro -- ALBERTO SOUZA
O Guarda-Livros -- MIGUEL GARROS

ESTATUTOS DA FRENTE NEGRA PELOTENSE

(Ainda em estudos)

CAPITULO I

Da Frente Negra e seus fins

Art. 1.º — A Frente Negra fundada em 10 de maio de 1933, com sede e foro na cidade de Pelotas, é uma associação cultural e educacional, composta de numero ilimitado de socios, a partir de 20, organizada em conformidade com o decreto n. 173 de setembro de 1893.

Art. 2.º — O principal fim da Frente Negra é a instrução, educação e elevamento social da Raca Negra.

a) Reunir e unir todos os descendentes da mesma raça, ministrando-lhes idéas, ensinamentos nobres e altruisticos.

b) Procurar pelos meios a seus alcanças a melhoria das condições intellectuais de seus associados.

§ 3.º — Amparar individualmente aos socios prestando-lhes a possível assistência judiciaria, médica, hospitalar.

§ 4.º — Realizar palestras, conferencias, propaganda pela imprensa do país e estrangeiro, e todas as ações tendentes ao elevamento moral do homem negro.

§ 5.º — Organizar uma biblioteca, cursos noturnos, diurnos de alfabetização, para os quais serão credos regulamentos a parte, e todas as iniciativas de utilidade para o engrandecimento da raça.

§ 6.º — Pleitear a admissão de elementos de cor aproveitáveis nos ginsios.

CAPITULO II

Das socios, seus direitos e seus deveres

Art. 3.º — Poderão associar-se a Frente Negra todos aquêles que se interessam sinceramente pelo desenvolvimento intelectual da raça, com a idade minima de 16 anos. A Frente não poderá aceitar como socios, mais do que a percentagem de 10% elementos pertencentes a qualquer outra raça.

a) Só pôde formar na diretoria elementos de cor.

Art. 4.º — Haverá duas categorias de socios.

a) Fundadores — os que se inscreverem 3 meses depois da instalação da I Assembléa Geral, por proposta de outro socio, para a devida inscrição será necessário que o candidato em parte satisfaça o seguinte:

1) Nome, 2) Cor, 3) Idade, 4) Sexo, 5) Profissão, 6) Estado Civil, 7) Nacionalidade, 8) Filiação, 9) Domicílio, 10) Altura, 11) Lê? 12) Escreve? 13) Natural de? 14) Vacinado? 15) Sabe nadar? 16) É reservista? 17) Conta?

Art. 5.º — São direitos dos socios:

a) Tomar parte, votar e ser votado, nas Assembléas Gerais, salvo restrição do Art. 3.º letra a.

b) Requerer com mais de 25 socios quites a convocação de Assembléas Gerais Extraordinarias, que não poderá ser demorada por mais de 7 dias.

Art. 6.º — São deveres dos socios:

a) Pagar pontualmente a mensalidade de 1\$000 mil réis.

b) Comparecer as Assembléas Gerais e acatar suas decisões, quando forem aprovadas unanimemente.

c) Aceitar e desempenhar com todo ardor e sobriedade o cargo para que foi eleito.

d) Prestigiar a Frente Negra e propagar o espirito associativo na Raca Preta bem assim como em outra qualquer raça.

Art. 7.º — São penalidades applicaveis — A Suspensão e Eliminação.

§ 1.º — Serão suspensos:

a) Os que se atrasarem em mais de 3 meses, no pagamento de suas mensalidades.

b) Os que desrespeitarem a Assembléa Geral, a Diretoria ou a seus membros.

c) Os que desrespeitarem os regulamentos.

§ 3.º — Serão eliminados os que:

a) Se atrasarem em mais de um ano, no pagamento de suas mensalidades, salvo causa justificada, ao criterio da diretoria.

b) Os que premeditadamente promoverem o descrédito, ou desunião em seus membros.

§ 4.º — As penalidades serão applicadas pela Diretoria, havendo recurso para apelação a Assembléa Geral.

CAPITULO III

Da Administração

Art. 8.º — A F. N. será administrada, por uma diretoria composta de 10 membros: Presidente, Vice-presidente, 1.º e 2.º secretarios, 1.º e 2.º Tesoureiros, Diretor Geral e um conselho fiscal, com 3 membros, os quais serão eleitos anualmente, por escrutinio secreto, em Assembléa Geral.

Art. 9.º — A Diretoria compete:

a) Dirigir a F. N. administrar seus bens e promover por todos os meios seu engrandecimento.

b) Elaborar regulamentos internos.

c) Fazer cumprir as determinações dos Estatutos e regulamentos, suas resoluções e as das Assembléas Gerais.

d) Decretar e tornar electivas as penalidades.

e) Reunir-se em sessão ordinariamente, 15 em 15 dias, extraordinariamente, sempre que o presidente a convocar, devendo suas decisões serem tomadas por maioria de votos com a presença minima de 2/3 de directores.

f) A Diretoria nomeará 2 oradores a seu criterio.

Art. 10.º — Ao presidente compete:

a) Representar a F. N. nas suas relações com terceiros, podendo para tal fim delegar poderes.

b) Convocar e presidir as sessões da Diretoria e da Assembléa Geral.

d) Assinar as atas das sessões, rubricar os livros da secretaria e tesouraria, visar todas as contas, de acôrdo com o tesoureiro e todos os papeis que dependem de sua assinatura.

e) nomear funcionarios si preciso e seus vencimentos.

f) Organizar um relatório semestral das occurencias sociais e apresentá-lo á Assembléa Geral.

Art. 11.º — Ao vice-presidente compete, substituir o presidente em seus impedimentos.

Art. 12.º — Ao 1.º secretario compete:

a) Substituir o presidente nos impedimentos do vice-presidente.

b) Redigir e assinar as atas, a correspondencia e publicações.

c) Ter sob sua guarda todos os livros da F. N. exceto os da tesouraria. (Continúa no prox. n.)

ESTATUTOS DA FRENTE NEGRA PELOTENSE

(Ainda em estudos)

(Continuação)

Art. 13.º — Ao 2.º secretario compete:

a) Substituir o 1.º secretario em seus impedimentos e auxiliá-lo quando em ação.

Art. 14.º — Ao 1.º tesoureiro compete:

a) Ter sob sua guarda e responsabilidade todos os valores da F. N.

b) Efetuar pagamentos e recebimentos.

c) apresentar ao Conselho Fiscal, um balancete trimestral e um balanço anual.

Art. 15.º — Ao 2.º tesoureiro compete auxiliar o 1.º tesoureiro e substituí-lo em impedimentos.

Art. 16.º — Ao diretor geral compete:

a) Guarda da sede social, seu conservamento e regularidade das horas de expediente, autorizar despesas ordinarias, visando as contas, fiscalizar e dirigir os regulamentos internos que se fizerem.

Art. 17.º — Ao Conselho Fiscal compete:

a) Organizar o orçamento para o exercicio financeiro, de cada ano social, que coincidirá com o ano civil.

b) Dar parecer sobre as despesas extraordinarias, sobre o balancete trimestral e balanço anual.

c) Reunir-se ordinariamente, uma vez por mês e extraordinariamente, quando necessario.

§ unico — O parecer sobre o balanço anual deverá constar da ordem do dia da Assembléa Geral convocada para eleição da Diretoria.

conceito e a inferioridade com que nos julgamos.

Conflamos na Mocidade plena de energias e iniciativas, pois adaptando o conceito de Domingos Quita sentimos que a tarefa da qual temos sido paladino á vinte e tantos anos nos subjugou.

«E para os tardos passos da velhice, qualquer caminho é longo e trabalhoso».

Rodolpho Xavier.

Art. 18.º — Os membros da diretoria perderão seus mandatos quando:

a) Incorrerem nas penalidades previstas no art. 7.º

b) Quando faltarem trez reuniões sem causa justificada.

CAPITULO IV

Das Assembléas

Art. 19.º — As assembléas são soberanas, só não podendo, modificar os fins da F. N. se dividirão em Ordinarias e Extraordinarias.

Art. 20.º — A Assembléa Geral Ordinaria terá lugar em 15 de novembro de cada ano para tomar conhecimento do relatório anual, balanço do tesoureiro, respectivo parecer do conselho fiscal e eleição da diretoria.

Art. 21.º — As assembléas extraordinarias terão lugar sempre que o presidente julgar necessario, ou a requerimento de 25 (vinte e cinco) socios quites, que especificarão os motivos da convocação.

§ unico — A assembléa geral quando requerida pelos socios não poderá ser negada pela diretoria. A sessão não deverá funcionar com menos de 25 socios, devendo a ela comparecer os requerentes.

Art. 22.º — As assembléas quer ordinarias quer extraordinarias, só poderão realizar-se com a presença minima de 25 socios em 1.ª convocação, de 20 na segunda, realizando-se em 3.ª com qualquer numero de socios — devendo as convocações serem espaçadas de 5 dias.

§ unico — As assembléas gerais só tratarão dos assuntos para que foram convocadas.

CAPITULO V

Do Patrimonio Social

Art. 23.º — A administração de todos os bens da F. N. compete á diretoria assistida pelo conselho fiscal.

Art. 25.º — O patrimonio será constituído por:

a) Mensalidades.

b) Joias, cobradas somente 2 mezes depois da fundação da F. N. constituída.

c) de doações.

d) Juros.

e) Venda ou compra de bens móveis ou imóveis.

f) Saldos verificados na verba despesas gerais — quando levantado anualmente.

Art. 26.º — A verba despesas gerais, será applicada na manutenção dos serviços da F. N. para a qual será conservada em caixa a importância de 200\$000 (duzentos mil réis) sendo o excedente recolhido a agência do Banco do Brasil.

Art. 27.º — Os casos omissos neste Estatuto serão resolvidos em assembléa geral.

Art. 28.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Frente Negra Pelotense

Lista dos novos socios, isto é, lista dos homens que estão compreendendo que só unidos poderemos ser alguém na vida nacional.

- 1 Dr. Durval Mereno Penny.
- 2 João Batista Bernabé.
- 3 Ildelfredo Avendano.
- 4 Iraldino Antonio dos Santos.
- 5 José Manoel Petrolino.
- 6 João Amaro Rodrigues.
- 7 João Pereira da Silva.
- 8 Osmar Barcelos.
- 9 Cecilio Rosa.
- 10 Eduardo Tito.
- 11 Jeronimo Machado.
- 12 Geraldo Pereira.
- 13 Antonio Barcelos.
- 14 Araci Ribeiro.
- 15 Manoel Antonio da Silva.

(Continúa)

HIBRIDO

O produto entre o branco e o negro,

como todos sabem, chama-se «Mulato». Pois bem, eis aí, na maioria, o pior inimigo do negro, principalmente quando tem algum contacto entre pessoas brancas, mesmo quando não tem.

Engraçado, este infeliz, que é como assim eu e considero, quando está bem com os seus iguaes, os brancos, são tratados com toda benevolencia, mas se por qualquer motivo se desatavam, só se houve:

— Ora deixa, «negrao».

— Reconhece o teu lugar, «negro valdoso».

Tenho apreciado entre fatos entre pessoas de cultura e que se dizem educadas.

Por isso lastimo a pobreza de espirito da maioria dos «mulatos julgados», como diz o vulgo, e muito me orgulho em ser negro, chegando ao ponto de lastimar não ser puro.

JOSÉ PENNY.



ALVORADA

NOVA FASE — Periódico Literário, Noticioso e Crítico

Colaboradores diversos

PROPRIETÁRIO:
JUVENAL M. PENNY

FUNDADORES:
Durval e Juvenal Penny

Campanha Pró-Educação

Da Frente Negra Pelotense

Impressão sobre esta associação educacional, do II anista do direito da Faculdade de Porto Alegre, sr. Xenofonte Lopes

Subordinada a esse título sugestivo recebi uma proclamação da raça, oriunda de Pelotas.

É bem de crer que cale mal esse programa no espírito de alguns e até de muitos componentes raciais. É isso pelo fato muito simples e, ipso facto, muito palpável de ser ela uma demonstração cabal do corrente espírito de alienamento dos antigos filhos de Patrocinio. É bem de ver que, cunhando das menores desprotegidas, perambuladoras de nossas ruas e descampadas, significa, com efeito, um passo hercúleo nesse sentido. Muito especialmente tendo-se em vista que os mesmos governos, do problema não curam. É bem verdade que a 12 de outubro de 1927 o governo Washington Luiz decretou um Código de Menores.

Mas onde seus efeitos benéficos entre nós? Recentemente o Interventor Federal acaba de criar em P. Alegre o Juizado de Menores. É o início.

Mas haja vista ser este ato posterior, quero crer, a fundação da Frente Negra Pelotense. Não pretendo afirmar ser o ato do Interventor uma consequência daquela fundação. Longe de mim tal asserto! Frizo-lhe a utilidade por haver a Justiça local feito seu propósito (por ora é só propósito) de amparar a infância desvalida.

Foi de há muito pouco a nova da «lesta do garoto» no Rio. Esse garoto, que o francês o chama «savroche» que vende o seu jornal para ter o pão de cada dia. Esse garoto que, não o tendo, usa de quaisquer meios, apesar de ilícitos, para o angustiar. E

nesse esforço vai ao roubo, vai à falcatura. Não só para o pão, senão que para o cigarro. Para fazer sua «lezinha» (permitam-me a expressão) na centena, no milhar, na invertida.

Com esses vícios; com a lassidão do excesso de trabalho, embrião dos restantes, vem a fraqueza física. Vem a falta de amparo no organismo para o desenvolvimento psíquico.

Se a Frente Negra Pelotense não se arrôga o direito de fazer-lhe festa, toma a peito a sua educação. Toma a si a tarefa ingente de preparar os homens para o trabalho eficiente. Para qualquer gênero de trabalho.

Tão modernizada é essa associação, que o próprio título o demonstra. Depois que Remarque escreveu a sua «Sem novitàes no front», surgiram frentes por todos recantos do País: Foram frentes políticas. Frentes econômicas dos sindicatos. Frentes sociais de eugenia.

Se a Frente Negra de Pelotas, muito semelhante à de S. Paulo, tem algum pecado, é o de haver-se antecipado, na fundação e fixação do programa.

É aí onde reside todo seu mérito. As frentes negras virão ou hoje ou amanhã!

Com isto tudo só falamos de um ponto da Proclamação. E que de infinitudes de coisas haveriam ainda de destacar!

Infelizmente o espaço não permite.

Ampara a Frente Negra que é a única sociedade que te é, conveniente.

Elementos de Civilidade

Que é civilidade? — É a prática de todas as atenções para com os nossos semelhantes na sociedade, evitando assim nas palavras como nas ações, tudo quanto possa ofendê-los. A civilidade é o sinal distintivo de uma boa educação, e dispõe logo os outros em nosso favor.

— Entende por sociedade? — Entendo a reunião de pessoas obrigadas a viverem juntas, pela dependência que uns tem dos outros.

Será útil a civilidade? Sem duvida. Então em que consiste principalmente a sua utilidade? — Em estreitar os laços da sociedade por meio de certas maneiras de obrar e falar, que produzem a estima e afeição entre aqueles que ela se compõe.

Que vantagens resultam daí? — A boa inteligência em particular; a ordem e a paz em geral. Onde tem origem a civilidade?

— Nos sentimentos de um coração bem formado.

Quais são esses principais sentimentos?

— O respeito aos mais velhos, a benevolência aos iguais e a indulgência aos inferiores.

E convirá ser civil mesmo para com as pessoas grosseiras?

— Sem duvida: para que o sejam menos, é preciso tratá-las com brandura, benevolência e polidez. Então o quanto apresenta o caso da docura, as atal e genha insensivelmente, e acaba por inspirar-lhes o desejo de imitarem aqueles que os tratam com tanta amabilidade; assim, fácil é de conceber quanto um tal procedimento é vantajoso, tanto para uns como para outros.

A Frente Negra Brasileira se corresponde com a Frente Negra Pelotense

Temos a distinta honra de transcrever para as colunas deste semanario, a carta abaixo, recebida, no dia 9 do corrente e dirigida ao presidente da Frente Negra Pelotense, sr. Valdemar Rodrigues da Silva pelo ilustra Dr. Arlindo Veiga dos Santos, Presidente Geral da Frente Negra Brasileira, com séde na cidade de São Paulo.

Ei-la:

Exmo. sr. Presidente da **Frente Negra Pelotense**

Fé e União!

Tendo seguido, no órgão dessa associação promissora, os trabalhos levados a efeito pelos fretenegrinos pelotenses, venho dar-lhes os meus parabens pelos louváveis esforços que fazeis todos pela nossa gente Negra tão necessitada de quem devesse se interesse pelos seus destinos.

Que Deus abençoe os vossos labores; que a fé dos negros da idade nova que desponta para o Brasil os leve todos á União!

Dizei, sr. Presidente, aos negros de Pelotas que confiamos na bravura dos fretenegrinos dos Pampas, para acréscimo da Obra, para vitoria da Grande Cruzada.

Marchemos.

E que o exemplo do maior dos Negros em todos os tempos da vida Nacional — Henrique DIas, nos arrime para o bem da Gente Negra Brasileira e pela Salvação e Gloria do Brasil.

Deus vos guarde

Dr. Arlindo Veigas dos Santos
Presidente Geral da F. N. B.
S. Paulo, 28/12/1933

Animai-vos negros pelotenses, a nossa campanha está refletindo longe.

União, Cultura, Paz, Educação e Instrução; sejam sempre o lema dos fretenegrinos.

Mães, pais, irmãos, namorados, noivos, intelectuais, enfim, todos aqueles que de fato desejam o progresso da Raça Negra pelotense, bem assim como do Brasil, a Frente Negra Pelotense está de braços abertos para recebe-los.

Esta associação continuará até o fim, sempre com o glorioso titulo

Frente Negra Pelotense:
F. N. P.

Ha pessoas que desconhecem o programa desta associação, e no entanto combatem-na.

— Por que?

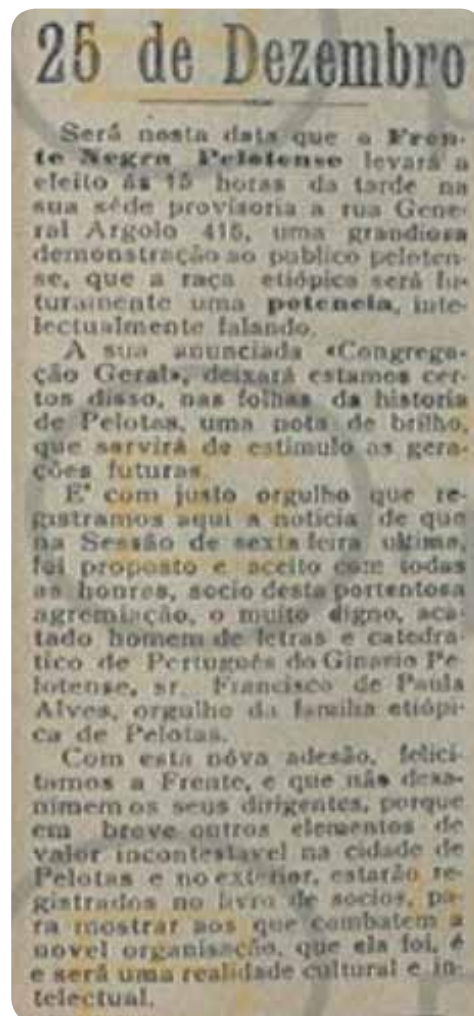
Se destaca dessa edição a correspondência entre a Frente Negra Pelotense e a Frente Negra Brasileira, e o mais interessante é a nota de protesta da Frente Negra contra a entrada de novos imigrantes promovida pelo governo de Getúlio Vargas.

A Frente Negra Brasileira protesta contra a invasão de imigrantes que vem agravar ainda mais a situação precaria dos nacionais

A «Frente Negra Brasileira» enviou o seguinte telegrama ao exmo. sr. dr. Getulio Vargas, Chefe do Governo Provisório:

«O Grande Conselho da Frente negra Brasileira representando milhares de patrióticos, protesta perante V. Exca. contra a continua entrada de imigrantes estrangeiros, quando nada se faz para melhorar a situação de infinidade de negros desempregados.»

Notas sobre as reuniões realizadas no dia 25 de Dezembro, provavelmente por ser um feriado em que a maior parte das pessoas teriam a possibilidade de assistir sem problemas.



Convite para participar na «Congregação Geral» da Frente Negra convocada no dia 25 de Dezembro ás 15 horas, na sua sede provisoria a rua General Argolo 415.

25 de Dezembro

Foi nesta data que a Frente Negra Pelotense, realizou uma reunião, entre o povo etiópico desta cidade, que talvez ha 20 anos não se realizava outra igual.

Seriam mais ou menos 15 horas da tarde, do dia 25 do mês p.l., quando, perante 45 pessoas entre as quais algumas gentis senhorinhas...

O jovem Secretário Geral, Humberto de Freitas leu o expediente..., após principiou a leitura dos estatutos que foram calidamente discutidos, mas sempre em um ambiente de cordialidade, em seguida foi dada a palavra ao jovem preparatoriano de Engenharia José Penny, que em breves palavras incitou os pais e jovens ali presentes, para se congregarem, encaminhar seus filhos para as aulas que serão iniciadas em 10 de março sob os auspícios desta nova agremiação.

...
O ilustre professor de Português Francisco Paula Alves da Fonseca*... pede licença e começa proferindo agradáveis palavras, nas quais analisou com a sua indiscutível capacidade; os seguintes pontos:

Congratulações com o movimento...; não ha questão racial, mas sim falta de educação do povo em geral; não ha defeito exclusivo dos negros,...; não ha inferioridade de raças; ...; será causa de de glórias como já é e de admiração a gratidão a Mãe Preta? —

...
Também se fez ouvir em bela peça oratoria o incansável batalhador, jovem pintor, Miguel Barros, bem assim como os srs. José M. Falcão e Balduino Oliveira, que encerraram o inesquecível conclave com ardentes votos de entusiasmo e civismo.

Hoje a tarde ás 3 horas, serão realizadas algumas conferencias sobre assuntos de muito interesse para a coletividade negra pelotense, dado o valor dos conferencistas, entre eles o jovem Bacharelado em Ciências Comerciais, Miguel Barros, estamos certos que muito será o numero de pessoas que comparecerão.

* Francisco Alves da Fonseca estava ntre os primeiros professores de Português do Brasil, foi eleito o primeiro Presidente da associação e presidia a sessão proferindo o discurso mais largo e mais importante.



ali presentes, para se congregarem, encaminhar seus filhos para as aulas que serão iniciadas em 10 de março sob os auspícios desta nova agremiação. Usou do verbo a seguir o distinto professor Celso Davila Selas, que em belas palavras se congratulou com a presente reunião, fazendo uma apologia a Jesus Cristo, mas não a este Jesus que é apresentado a humanidade, todo cheio de distincções e superstições. O Secretario Geral em nome da Frente agradeceu e se ufanou de estar presidindo os trabalhos o notavel homem de letras Paula Alves, bem assim como a seleta assistência que com seu concurso muito brilho deu a notavel reunião, ao terminar suas eloquentes palavras foi muito felicitado.

O ilustre professor de Português do nosso principal ginasio, pede licença e começa proferindo agradáveis palavras, nas quais analisou com a sua indiscutível capacidade; os seguintes pontos: Congratulações com o movimento ora em franca atividade do povo etiópico, reivindicando o seu papel de um dos verdadeiros colonizadores desta grandiosa terra que é o Brasil; explicação de sua presença; não ha questão racial, mas sim falta de educação do povo em geral; não ha defeito exclusivo dos negros, em diversos paizes da Europa não existem negros, no entanto nas cadeias estão pululando criminosos temíveis; causas do atraso do homem negro; não ha inferioridade de raças; sentimentos que devem ser desenvolvidos; preto motivo de chacota, preto motivo de vexame; será causa de glórias como já é e de admiração a gratidão a Mãe Preta? — Eis em resumo os principais pontos da brilhante oração do ilustre associado.

Também se fez ouvir em bela peça oratoria o incansável batalhador, jovem pintor, Miguel Barros, bem assim como os srs. José M. Falcão e Balduino Oliveira, que encerraram o inesquecível conclave com ardentes votos de entusiasmo e civismo.

Hoje a tarde ás 3 horas, serão realizadas algumas conferencias sobre assuntos de muito interesse para a coletividade negra pelotense, dado o valor dos conferencistas, entre eles o jovem Bacharelado em Ciências Comerciais, Miguel Barros, estamos certos que muito será o numero de pessoas que comparecerão.

Notícia sobre a Sessão de *Assembléa Geral Extraordinária*, celebrada no dia 27 de janeiro (1934/5), para eleição e posse da nova Diretoria.

A reunião teve lugar ás 3 horas da tarde, na séde da Sociedade Musical União Democrata, com a preseça da antiga e da nova diretoria foi aberta a sessão pelo presidente sr. Valdemar Rodrigues da Silva, que explicou a finalidade do ato. Após foram pelo sr. Secretario José Morena Penny, chamados os novos membros...

A nova Diretoria ficou assim constituída : Presidente Honorario, Dr. Durval Morena Penny ; Presidente, Joaquim Pedro Cardoso ; Vice-presidente, Alberto Souza ; Secretario Geral, Humberto de Freitas ; 1º Secretario, Valdemar Rodrigues da Silva ; Adjunto, Fernando Vargas ; 1º Tesoureiro, João Batista Bernabé ; 2º idem e cobrador, Valdemar Gonçalves ; Diretor Geral e Guarda-Livros, Contador Miguel Barros ; Conselho Fiscal, José Gomes Falcão, Carlos Gomes Falcão e Edmundo de Paula Lima ; Representantes nas diversas delegações : Porto Alegre, Academico de Engenharia, José Morena Penny ; Pinheiro Machado, Tenente João Antonio Bueno ; Pedras Altas, sr. Demetrio Silva.

O anterior presidente pronunciou um discurso agradecendo á todos os que haviam ajudado nesses primeiros passo e reaclando que o novo presidente tinha o caminho aberto para aplicar o programa.

Agradeceu aos representantes Demetrio Silva e João Bueno.

Ao professor Celso D'Avilla Celas, que apesar de pertencer a raça branca, sempre se mostrou abnegado pela causa.

A Legião Feminina, a Carlos Torres, Humberto de Freitas, José M. Penny, Alberto Souza, Fernando Vargas, Joaquim Pedro Cardoso, João batista bernabé e a todos que colaboram com o semanario «A Alvorada».

Também a todos os presidentes de sociedades locais pela sua colaboração.

Miguel Barros, queiras aceitar tambem um abraço, e a F.N.P. te espera de braços abertos ansiosa para saber algo dos nossos irmãos do Norte.

...

- Sabes de uma nóva ?
- Não ! Do que se trata ?
- Terça feira a F. N. P. se reúne em Assembléa Geral para tratar do emprestimo.
- Como será que eles vão fazer ?
- Aparece na séde provizoria à rua G. Osorio 603, e saberás.



Nessa pequena nota se comunica a comissão que deve estudar os detalhes do empréstimo, entre eles está o jovem José Penny, que parece determinado a conseguir um local próprio, e criar um espaço onde poder dar aulas.

A ALVORADA

que já os fizera seu, e que esperava fossem contaminando outros cerebros de valor, para amanhã o negro mostrar do que é capaz.

Apresentou, então, seu plano pelo qual a F. N. P. fará um emprestimo no valor de dez contos de réis, para aquisição de sua séde propria. Foi nomeada seguinte comissão para estudar com mais pormenores a idéia: Prof. Joaquim Alves da Fonseca, relator; Academico José Penny e o acatado frentenegrino Izidóro Lima.

Empréstimo

Apresentou,então, seu plano pelo qual a F. N. P., fará um emprestimo no valor de dez contos de réis, para aquisição de sua séde propria. Foi nomeada seguinte comissão para estudar com mais pormenores a idéia: Prof. Joaquim Alves da Fonseca, realtor : Academico José Penny e o acatado frentenegrino Izidóro Lima.

ERNANI Lima

Ernani Lima nesse momento estava estudando medicina em Porto Alegre e foi entrevistado por José Penny, logo colaborou com vários textos pró educação, defendendo a Frente Negra Pelotense e todas as idéias do movimento criado em Pelotas.

A Frente Negra e a raça

Esta agremiação, a mais tradicional entre as demais, que vai n'uma marcha lenta, porém de evolução intelectual e moral, procurando por todos os meios resolver serios e modernos problemas sociais, para emancipar a gloriosa raça de Evaristo de Moraes, da seguinte com que se precipita no abismo da ignorância.

Ha dois campos de luta, 1.º — indivíduos que estão n'uma camada social entre a média e as párias que são classificados mestiços, entre estes a luta de seleção e moral individual é viva, 2.º — indivíduos que sofrem os preconceitos da cor, estando com seus espiritos entorpecidos nas antigas doutrinas rotineiras de servidão e humilhação. Entre o convívio social estão enriquecidos de falso idealismo, causa unica das pretensões pessoais.

Então, quando a F. N., oxalá consiga com uma intensa propaganda de conferencias, espetáculos, formação de bibliotecas, ponto firme de reunião, resolvendo casos que estejam enquadrados na causa coletiva, talvez possamos todos congregados, por um raio de luz da ilustração do espirito, admirar como é belo o altruísmo e solidariedade humana por meio da finalidade e coesão.

E. LIMA

A alimentação tem grande influencia na conservação da saúde.

ANO XXV — PELOTAS, 16 DE ABRIL DE 1933 — N. 16



A ALVORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos	PROPRIETARIO: JUVENAL M. PENNY	FUNDADORES: Durval e Juvenal Penny
------------------------	-----------------------------------	---------------------------------------

Campanha Pró-Educação

Instrução

Especial para «A Alvorada»
Porto Alegre, março de 1933

ERNANI LIMA
I anista de medicina

Ha poucos dias, tive em minha residencia a inesperada visita do jovem José Penny, a mim já apresentado ha alguns meses em casa de uma familia amiga.

Ao saber, logo me prontifiquei em recebe-lo, após ligeiras trocas de saudações, mantivemos animada palestra que durou por espaço de algumas horas.

Al externou o pedido de que eu colaborasse para as colunas deste veterano semanario, cercando breiras na legião «Pro-Educação».

Pedido que não hesitei em acceder, pois minha desbriosa pena estava pronta, a apoiar todo e qualquer combate ao analfabetismo.

Tenho diante de mim sobre minha mesa de trabalho o numero 13 da «Alvorada».

Acabo de ler um artigo de José Penny que com palavras expressivas e cheias de beleza, com a autoridade de sua inteligencia e com a claridade do prestigio de seu nome, defende de maneira desasombrosa a integridade de seu nome e de sua honra que um individuo de mediocre instrução pretende apapar. E agora vós escreve uma pessoa que, si tem um titulo para apresentar e o de ser «Vosso amigo».

Inicio hoje uma série de artigos em que faremos o estudo minucioso do valor das ciencias mais contingentes na vida pratica.

Que é a Matematica?

Conta, o creador da doutrina positivista, na sua brilhante obra «Synthese Subjectiva» diz:

«Matematica é uma sciencia que tem por objeto, a medida indirecta das grandezas, determinando-as umas pelas outras, por meio das relações precisas que entre elas existem.»

Onde mais adiante faz uma admiravel explanação, que a replica textualmente:

«O dominio aritmetico constitue o elemento mais geral, mais simples e o mais abstrato da logica, e ai de toda a filosofia.»

A matematica é uma ciencia e é uma arte.

E' uma ciencia porque trata da teoria e da propriedade dos numeros. E' a arte, porque dá os meios precisos e as regras para calcular.

E' ainda uma ciencia antiguissima, para isto averiguar-se lancemos os olhos ao passado, aos mais obscuros tempos da civilização humana e veremos ai os Egipcios utilizando-se dela para regular as periodicas e fertilizantes transbordações do Nilo; veremos ainda estes mesmos Egipcios estudando a e aperfeiçoando-a, e deste modo inventaram as medidas de extensão, de capacidade; dividiam o dia em 24 horas; a hora em 60 minutos; a semana em 7 dias; a circunferencia em 360 graus.

Levantemos mais um pouco o denso véo do passado, e encontraremos os Fenicios preocupado com seu comercio de perfu-

mes, marfim, especiarias, ouro em pó, etc. e para facilitar, simplificar e regular este comercio, lançarem mão da «Ciencia de Platão.»

Quanto a sua importancia basta dizer-vos que já na escola de Pythagoras, o estudo da Matematica antecedia ao da logica. Platão cognominava pai desta ciencia, a considerava o vestibulo de todas as demais ciencias, excluindo de suas lições áqueles que não a sabiam, reputando assim o estudo da Matematica como o primeiro marco do saber humano.

E assim deve ser, pois essa ciencia é de incontestavel vantagem para disciplinar a razão e habitua-la a raciocinar com clareza e precisão.

Augusto Comte; escrever este nome aureolado por tantos titulos, equivale a fazer a sintese de todos os elogios que o desatava de minhas palavras pôde esboçar; diz que a Matematica é menos importante pelos conhecimentos reais e preciosissimos de que se compõe, do que por ser o mais poderoso instrumento que o espirito humano pôde empregar na indagação das leis dos phenomenos naturais.

O estudo da Matematica, dizia Herder Spencer o mais celebre e douto dos pensadores ingleses, deve por uma necessidade logica preceder ao de qualquer outra doutrina, afim de habituar o espirito a raciocinar com metodo, precisão e clareza; metodo este, que ao depois é empregado com magna vantagem na aquisição de outros conhecimentos.

Do que ficou dito, vê-se pois, segundo a acatada opinião de homens conspícuos pelo saber e talento, que a ciencia Matematica sobre ser a mais geral, é tambem a mais simples, por mais difficil e inextricavel que seu estudo vos possa parecer.

Oferecer-vos-ei agora em pallidas palavras, ligeiro esboço da «Necessidade da Matematica».

Quil o homem ou qual a se-



ALYORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos

PROPRIETARIO:
JUVENAL M. PENNY

FUNDADORER:
Durval e Juvenal Penny

Campanha Pró-Educação

Da Frente Negra Pelotense

Impressão sobre esta associação restritamente educacional, do jovem I anista de medicina da Faculdade de Porto Alegre, ERNANI LIMA, gloria da magna raça etiópica portoalegrense.

É com surpreendente admiração, que li ha poucos dias um bilhete com a epigrafe «Frente Negra Pelotense». Nele estava elaborada uma proclamação, que levantava aos mais humildes e humildes espiritos, para emprestar um pouco de seu cunho de solidariedade humana, em prol da realização do «desideratum» de um grupo de homens de espiritos bem formados, que tiveram a dita de se congregarem, a fim de produzirem uma obra benéfica, cujos frutos vai desde o lar até a Patria.

As diretivas traçadas, não afastadas de seus acertos móbdes, não traz só um progresso material, não traz só um adiantamento individual, mas sim dá um passo gigantesco para o desenvolvimento intelectual individual, consequentemente coletivo e tacitamente á Patria.

Ainda não é tudo, embora não haja melhoria material individual ou coletiva imediata, haverá progresso mediato, isto é para o futuro.

Se isto digo é simplesmente sincero em principios basicos, e, incontestavelmente cabais que tegem o universo.

Ademais, lancemos por um instante um subtil olhar sobre uns pontos da proclamação, que nos revela a veracidade e pureza com que foram norteados a pleiade de homens, que a redigiram, e desde o momento de sua publicação, puz/ram se em campo de batalha para a realização de tão sagrado certamen.

«Instrução! Obedientes aos nossos ditames, a nossa congregação não fará distincção de raças, nacionalidades, crêdos políticos, religiões, sexos, posições sociais ou idades...»

O negro vê do analfabetismo até então espesso, parece começar dissipar-se e tornar-se tenue pelos raios clarividentes e esplendidos da instrução. Pois a «Frente» clama em altos brados nos quatro pontos cardiais do país «Instrução!»

Não obstante isto, ela vai mais longe, não se limita unicamente á raça Etiópica e sim á todos, como se lê no brilhante manifesto. E tudo isso, sem renumeração alguma e de nenhum governo. Simplesmente levado pelo espirito de igualdade humana, e de são patriotismo.

Embora eu tenha dito muito, falta muito ainda por dizer, pois o fim deste artigo não é de laurear ou de comular de louvor os fundadores de tão altruística associação. Mas de animá-los, reforçá-los com um apoio fraco embora, mas sincero, para consolidarem-se cada vez mais, e se-dincretarem-se pela consistente perseverança.

Ademais esta obra é de alto quilate, é a obra das obras, que merece mesmo auxilio intelectual das coletividades e mesmo ela chega a realizar por esta via mais progresso que o governo com avultadas verbas na criação e manutenção de grupos escolares.

Assim como surgiu este núcleo

Basta de humilhações!

Acabamos de uma vez, para sempre o odiado preconceito.

Mostremos pela união e pelo elevamento cultural, que não somos inferiores.

Uma luta titânica se exige, sem um esforço formidável, jamais poderemos alcançar nossa meta, nosso ideal.

Juntos, todos unidos, para o bem comum, lutemos, para atirarmos de nos, o estigma infamante.

Nada conseguiremos, se não estivermos, unidos, de uma forte dose de querer, de vontade, de desanimo.

Avante, nada de receios, nada de acabanhamentos e vejamos, que, do nosso sacrificio atual, depende o futuro da Raça Negra. Das nossas energias hoje despendidas, o elevamento de nossos filhos e asás, de nós mesmos.

Vamos pois, cabeças erguidas e cheias de querer, como queria Zumbi a libertação.

Lancemo nos na cruzada da libertação do preconceito.

Vamos todos, conseguir, tudo o que humanamente pode conseguir-se.

Em um só bloco, um só ideal, todos em um só, todos desejando o que todos precisam.

A Frente Negra, deve representar este Todo, ela será a representação do nosso querer, á ela, devemos dirigir nossas forças, nossas energias, para conseguir, o que o querer e a vontade, nos ordena e a necessidade nos manda.

Creoulo Leugim.

na vizinha cidade, em breve fatalmente surgirão em diferentes pontos do País outros tantos núcleos com os mesmos nobres e altruísticos fins.

Avante! Não esmoreçais no cumprimento da réta traçada.

Porto Alegre, setembro de 1933.



ALYORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos

PROPRIETARIO:
JUVENAL M. PENNY

REDATOR:
MIGUEL BARROS

Campanha Pró-Educação

ERNANI LIMA

Ernani morreu!
Quem era o possuidor deste nome?

Pouco teria a dizer de sua personalidade, se fosse dos que acreditam que só depois de muitos anos de convívio com uma pessoa, algo se poderia dizer a seu respeito.

Mas com o Nôno, como era geralmente conhecido na intimidade o nosso saudoso amigo, pôde-se fazer uma exceção ainda para aqueles que creem no conceito acima, pois apenas o conhecera ha 3 anos e parecia datar de longa data o nosso conhecimento.

Morres aos 21 anos, quando demonstravas que o negro é capaz das grandes realizações, pois que galhardamente las vencendo tudo quanto era obstaculo que se deparava em teu caminho; assim, com carinho e abnegação, cursavas o II ano da nossa Faculdade de Medicina.

Morres quando se fazia mister que tua pessoa permanecesse entre nós, para assim demonstrares com mais pujança as gerações presentes e futuras, que o homem negro, não grado ao conceito effoneo e falso que fazem de sua intelectualidade, e caps de produzir elementos da tua envergadura, que com sorrisos nos labios e grandeza de coração que só os cerebros bem formados possuem, marchavas resoluta e altivo na estrada da vida, para amanhã seres um nome na medicina brasileira.

Assim não quiz a morte, pois talvez não achasse digno de ti este mundo de podridão e corrupção, no qual a anormalidade dos homens cresce na razão direta da civilização.

Pois jovens como tu, Ernani, principalmente na raça etiópica, são raros, rarissimos, só alguém como eu que observava a tua atividade para manteras o estudo conforto de tua querida mãe e o teu proprio, poderá aquilatar do esforço herculeo, digno de nota, que fazias para alcançar a meta desejada.

Minha pena é fraca para dizer com mais brilho o que sentiu e sente meu ser, quando soube que na madrugada de 6-9-34 a morte te arrebatou de entre os vivos, apenas deixo expresso nestas linhas a sinceridade e pezer que teu desaparecimento prematuro deixou entre nós, e para isto dizer, basta estas palavras: Morreste para o mundo material, mas viverás em nossos pensamentos e corações.

Ernani, não fosses compreendido integralmente pelos teus contemporaneos, haja vista teus artigos publicados nesta folha, os discursos e conferencias que tantas vezes fizeste e que bem poucos foram os que se insullaram dos seus sublimes ensinamentos, que só de um ser destinado as grandes cruzadas para o bem da humanidade, se te fosse permitido continuar a viver, poderia partir semelhantes belezas de conselhos, sinceros e naturais, pois tu os vivias, portanto linhas autoridade bastante para assim te expressares.

Os negros concientes e orgulhosos de sua cor, podem ficar crentes, que na figura de Ernani Lima, perdemos um dos futuros cidadãos de honra e brilho no cenário intelectual da nossa amada terra brasileira, basta dizer-lhes que entre os 160 candidatos que em 1933 se apresentaram

para o vestibular na Faculdade de Medicina, se achava o nosso caro amigo, que soube com denodo conquistar um dos primeiros lugares entre os aprovados e tudo com esforço proprio, pois que não se valeu dos classicos «Pistolões», assim como sozinho se preparou para aqueles exames. Seu curso secundario leito no ginasio N. S. do Rosario, foi com brilhantismo, ainda como lembrança existia na sala de sua casa, um quadro com o diploma de formatura acompanhado de uma medalha de ouro.

Nos dois primeiros anos de vida academica, demonstrou aptidão, aproveitamento e pendor para a carreira que abraçara, sendo por isto benquisto, tanto entre os colegas como entre os mestres, até mesmo no Hospital da Santa Casa de Misericórdia, onde seguido era visto, foi grandemente sentido seu trespasse, pois devido a sua ferrea vontade de sair um medico, na verdadeira acepção do vocabulo, não perdia oportunidade para ampliar seu cabedal de conhecimentos praticos, frequentando diariamente aquela casa hospitalar.

Adeus, amigo dileto, aproveito o ensejo para uzar da mesma expressão que uzaste quando ao iniciar tua colaboração neste jornal: Se tenho um titulo para apresentar, é de ter sido «vosso sincero amigo».

JOSE PENNY.

Pelotas, 12-12-1934.

De Recife

O Eudézes Itambé, veadedor ambulante, profissional e revisor nas horas vagas, acha hoje, não bende de Zumbi, graculando muito e berrando:

— Não pode ser, não pode. O Zumbi não morrerá nunca. É um negro populoso e progressista. Agora se jornaes a falarem, todos os dias, na «Morte de Zumbi», Morte de Zumbi, uma óva...

Foi o maior reclame para o quadro de Miguel Barros.



ALYORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos

PROPRIETARIO:
JUVENAL M. PENNY

Redatores diversos

A Vitoria da Frente Negra Brasileira!

O Tribunal Superior de Justiça Eleitoral e a nossa cruzada

O Tribunal Superior de Justiça Eleitoral julgou em sessão passada o pedido de inscrição como partido politico de caracter federal da Frente Negra Brasileira, cuja sede e em São Paulo.

O relator, professor João Cabral, estudou longamente o pedido, accentuando haver deliciação nos estatutos. Como, porém, a Associação já está inscrita como sociedade civil, concedia o registro como partido politico. Com este ponto de vista não concordou o desembargador José Linhares, declarando que cabe ao Tribunal negar o registro a qualquer partido que contravenha a ordem publica. E neste caso, acrescentou, está a Frente Negra Brasileira, que pretende

reivindicar direitos que já estão consignados na Constituição. Mas o ministro Eduardo Espinola ponderou que se tratava de *defesa de direitos existentes*, sem que se pretenda o uso da violencia, que é o que a Constituição proíbe. O procurador Armando Prado, que é de São Paulo, informou que se tratava de gente muito boa e que não oferece perigo. O ministro Plínio Casado, explicou que a confusão provinha do facto de serem os fins da sociedade escriptos em linguagem de *«prole novo»*, nada havendo de inconstitucional ou illegal em si. A vista disso, o Tribunal, contra o voto do desembargador Linhares, concedeu a inscrição, da F. N. como partido politico.

batalhas a maior parte da sua gente e do seu material belico, perdendo, afinal, a guerra!

Os Estados Unidos—marinheiro velho, começou com o seu joguinho de raposa, a fazer menção de entrar na contenda, mas... foi tirando partido, enchendo os cofres de ouro, com o fornecimento aos paizes beligerantes. Quasi no fim da guerra, depois que os campos se achavam joncados de milhares de cadaveres; os hospitaes regorgitando de feridos e as tropas cansadas de tão estúpida tarefa de matar uns aos outros, como léras sanguinarias — resolveu entrar na contenda, enviando forças para o front!

Feita a paz, logo em seguida, a Alemanha sofreu uma radical transformação: a proclamação da Republica. O causante da sua catastrophe, o imperador Guilherme foi banido do trono e atirado para a Holanda, onde foi sofrer o castigo do exilio, longe da Patria, sem poderes e convencido de que não passava de um homem como qualquer outro!

Aí, o mundo assistiu a uma das maiores lições que se pôde dar a um ditador orgulhoso, que pretendeu, na sua ilha d'então, combater contra o universo inteiro.

Agora, estamos diante de um caso analogo: O orgulho, a arrogancia do sr. Benito Mussolini, desejando estender a sua extensão territorial, visou um unico meio, invadir a Abissinia e apoderar-se das suas terras, matando todos os seus filhos!

Não quiz acordos; não ouviu a Liga das Nações; não atendeu o apelo das outras potencias, estando disposto só a guerra, a luta de qualquer forma; deseja ver sangue, campos transformados em cemiterios, e hospitaes transbordando de infelizes a gemer e a maldizerem os horrores da carnificina humana!

Porque?

Porque julga que o seu milhão

Mal de uns... bem de outros

Este mundo é mesmo um palco, onde se representam todas comedias da vida.

O mal que reina na casa do vizinho serve de alegria ao vizinho do lado!

E' da peça...

Quando irrompeu a grande guerra, em 1914, provocada pelo incidente da Servia e Austria, com o assassinato de um membro da familia imperial austriaca, a Alemanha julgando a ocasião propicia para tirar partido e dar expansão á sua arrogancia, se lançou a mais formidavel das aventuras: — invadiu a heroica Belgica na ansia de encontrar passagem rapida para a França.

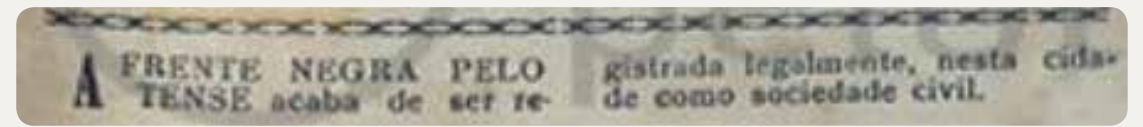
A Belgica, oferecendo formidavel resistencia, deteve, diante de seus fortes, a avalanche germanica, enquanto a França a sua fortificação. Ali o rei Alberto, rei soldado, escrevendo uma das mais brilhantes paginas guerreiras, de que ha lembrança na historia, inflingiu um grande des-troço no exercito do orgulhoso Guilherme II.

Não era mais a questão das duas pequenas nações que interessava a Alemanha, mas, sim, a reprodução da guerra de 1870. Mas, os paizes aliados deram uma lição formidavel ao Kaizer, que teve de lutar com quasi toda a Europa, consumindo nas suas

Na capa do dia 29 de Setembro de 1935 a notícia de que a Frente Negra Brasileira foi registrada como partido politico é celebrada como uma vitória. Por outro lado a associação local dá os seus passos no mesmo caminho e se registra legalmente como sociedade civil.

Numa nota interior José Penny destaca que com isto, abre o caminho para obter personalidade jurídica, sendo a única com o ideal da ilustração e da educação.

A FRENTE NEGRA PELOTENSE acaba de ser registrada legalmente, nesta cidade como sociedade civil.



Com isto, abre-se o caminho que levará dentro em breve a obter personalidade jurídica, a unica sociedade no Estado que cuida do verdadeiro ideal que todo homem deve seguir. O ideal da ilustração e educação.

Frentenegrinos, lembrem-se, a luta é grande e estalante, mas é necessario que nossos filhos sigam caminho superior ao que estamos trilhando. Assim, preparemos a estrada e eles que tratem de conserva-la melhorando.

JOSE PENNY

ANO XXVII - PELOTAS, 21 DE OUTUBRO DE 1934 - N. 25



ALYORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos

PROPRIETARIO: JUVENAL M. PENNY

REDACTOR: MIGUEL BARROS

Campanha Pró-Educação

A FRENTE NEGRA em Cacimbinhas

Do digno frentenegrino, sr. Tte. João Antonio Bueno, recebemos a seguinte carta, na qual aceita o cargo de Delegado da F. N., naquela localidade.

—
 Ilmo srs. directores da «Frente Negra Pelotense».
 Pelotas.
 Cordeas saudações.

Meus caros patricios: Acuso o recebimento da vossa atenciosa missiva de 10 do corrente, a qual vos respondo, e de cujos termos prestei a melhor atenção, no visto desprendimento de nobreza e ideal na obra evangelisadora da «Frente Negra Pelotense», chamando a postos todos os irmãos da raça do imortal José do Patrocínio, a unirem fileira ao lado dos que aspiram como vós um futuro melhor.

Usando a família ETHIOPICA esse laço sagrado de IGUALDADE, UNIAO e CULTURA, teriamos sublimado de uma nova raça que surge, despertando assim, aqueles que sofrem o peso nefasto do preconceito...

—
Coluna da Legião Feminina
FRENTE NEGRA PELOTENSE

Eu te saúdo, de coração, te saúdo, com toda força de minha alma, te saúdo com todo entusiasmo feminino.

Porque tu és o nosso amparo, tu és a nossa vida, tu és a nossa felicidade.

Tu para nós és tudo.

Negros e negras, alistem-se na Frente Negra, unam-se, ajudem, deem força para progredir, ani-

Vós frentenegrinos Pelotenses: sois os expoentes máximo de tão suspirada cruzada em prol do elevado educacional dos nossos irmãos!

A incubencia que bondosamente vós quereis me confiar, é uma missão bastante espinhosa para quem como eu, não dispõem de tempo necessário para bem atender com dedicação e desembaraço em tão elevado cargo, mas, já que mereci a admiração da vossa bondade, com referencia a minha humilde pessoa por intermedio do meu prezado amigo Demetrio Silva; a bem da causa, farei o possível. Reafirmando vos os protestos da minha profunda gratidão e alto estima aos denodados vanguardeiros da boa causa, firmo-me com elevado apreço.

João Antonio Bueno.

—
NOVO SOCIO — Com entusiasmo ingressou na F. N. o sr. Edemundo Schermann, ao qual apresentamos nossos cumprimentos.

mo e coragem. Não desanimar lembrem-se que o entusiasmo é tudo e a força de vontade é ainda maior do que todas as cousas na vida.

Miguel Barros, José Peni, e outros não cansarão de trabalhar, enquanto não verem seus desejos, seus planos, realizados; eles querem a felicidade da raça, o progresso, a cultura de ambos os sexos, que é o que não existe infelizmente. Mas, uma coisa eu vos digo, quando chegardes a compreender o verdadeiro caminho da felicidade; da F. N., es-

De ano e meio nos arraias da mediocridade, marcha dos que combatem.

— Surge a avalanche esmagadora dos ideaes frentenegrinos, sobre os conceitos indecisos, contrarios, pessimistas a uniao e educação da raça, de Patrocínio

— Para defender os principios da F. N. que são os fundamentos basicos da evolução de um povo.

—
 Inconciencia, que ainda encontramos, diz bem do strazo, retardamento que notifica a falta de educação.

A palavra Negro, ainda alguns a recebem como um grito de despreso e de infamia.

E' a afirmacão de nossa propria individualidade.

Não nos olvidemos por sermos tratados pela expressão do que somos.

Orgulhem-nos de nosso ser, como fundamento de nosso amor à raça que pertencemos.

Cyelo Leugim.

—
 tes trabalhadores já estarão velhos, cansados, e sem esperanças.

Mas... oh! não devem deixar chegar a este ponto, aproveitem este ensejo ao menos para os vossos filhos, para que sejam mais felizes. Deixemos de parte a vida alheia e mesmo cousas que não nos interessam. Vamos dos preocupar com a F. N. srs. frentenegrinos.

Recomendo Força, Querer é poder.

«Frente Negra Pelotense», saúdo-te, pois.

Antonieta G. Avila.

—
 MÃES, que quereis ter filhos dignos, comparecei, a Assembléa Frentenegrina, na tarde de 24, (Feriado) na séde do «Chove».

A F.N.P. e a Legião Feminina

Antonieta Avila saúda a Frente Negra Pelotense e convida as mães a participar da assembleia na sede do Chove Não Molha e menciona os jovens entusiastas Miguel Barros e José Penny, e como numa profecia dizia que o esforço deles não mudaria a mentalidade geral e seriam velhos sem ver o seu sonho realizado.

Coluna da Legião Feminina Frente Negra Pelotense

Eu te saúdo, de coração, te saúdo com toda força de minha alma, te saúdo com todo entusiasmo feminino.

Porque tu és o nosso amparo, tu és a nossa vida, tu és a nossa felicidade.

Tu para nós és tudo.

Negros e negras, alistem-se na Frente Negra, unam-se, ajudem essa força para progredir, animo e coragem. Não desanimar, lembrem-se que o entusiasmo é tudo e a força de vontade é ainda maior do que todas as cousas na vida.

Miguel Barros, José Peni, e outros não cansarão de trabalhar, enquanto não verem seus desejos, seus planos, realizados; eles querem a felicidade da raça, o progresso, a cultura de ambos os sexos, que é o que não existe infelizmente. mas, uma coisa eu vos

digo, quando chegardes a compreender o verdadeiro caminho da felicidade; da F. N. estes trabalhadores já estarão velhos, cansados, e sem esperanças.

Mas... oh! não devem deixar chegar a este ponto, aproveitem este ensejo ao menos para os vossos filhos, para que sejam mais felizes. Deixemos de parte a vida alheia e mesmo cousas que não nos interessam. Vamos nos preocupar com a F. N. srs. frentenegrinos.

Recomendo Força, Querer é poder.

«Frente Negra Pelotense» saúdo-te, pois.

Antonieta G. Avila.

MÃES, que quereis ter filhos dignos, comparecei a Assembléa Frentenegrina, na tarde de 24, [Feriado] na séde do «Chove».

Frente Negra Pelotense

A Frente Negra, decidiu levar avante uma campanha pró novos socios, para que suas finalidades sejam realizadas dentro do mais breve espaço de tempo.

Atendendo a nosso chamado, para cerrarem fileiras em nosso nucleo, alistaram-se os srs. Nerci Souza, Pedro dos Santos, Francisco Silveira e Ildebrando Vieira, propostos pelo sr. Alberto Souza; o sr. Oreste Silva, Euclides Machado, Cirilo Medeiros, Valter Souza Soares, Valdemar Rodrigues, Alcides Goncalves Silva, Geraldo Avila, Tito Lucas Madeiras.

Pelo sr. Miguel Barros. Aos novos socios, nosso elusivo aperto de mão, solidarios, para a avancada pelo engrandecimento de nossa raça.

Sobre o officio do sr. Adalberto Dias, foi expedido outro, com excusas por não podermos atender ao que solicitou com referencia a seu festival.

Foi empossado o jovem Irenatengrino sr. Fernando Vargas, no cargo de Diretor Geral.

O novo membro da diretoria está pronto a tudo fazer, por nós.

A comissão encarregada da Legião Feminina, calculou em 100, as associadas já inscritas.

Para esclarecimentos, a F. N., sobre a Legião Feminina explica:

I — As Legionarias não pagarão contribuição.

II — Terão sua propria diretoria, completamente independente, pois temos capacidades, em nosso meio feminino.

III — Seu principal dever, é o de atenderem aos nossos pedidos para auxiliar moralmente o engrandecimento de nossa raça.

A Frente Negra Pelotense cria uma campanha para conseguir novos sócios, dentro do mais breve espaço de tempo.

A comissão encarregada da Legião Feminina, calculou em 100, as associadas já inscritas.

Para esclarecimentos, a F. N., sobre a Legião Feminina explica:

I — As Legionarias não pagarão contribuição.

II — Terão sua propria diretoria, completamente independente, pois temos capacidades, em nosso meio feminino.

III — Seu principal dever, é o de atenderem aos nossos pedidos para auxiliar moralmente o engrandecimento de nossa raça.

LEGIÃO FEMININA

Será sem dúvida, empolgante a Assembleia de instalação da Legião Feminina da Frente Negra.

As moças da comissão organizadora, estão deveras em atividades, para que sessão de quarta-feira 24, que é feriado, na Chove, tenha o maximo brilho, uma demonstração extraordinaria, do interesse feminino, pelo engrandecimento de nossa raça.

As 2 horas da tarde, será iniciado esse coelavo, que além da graça feminina, que irá transbordar, terá a demonstração formidavel da nova conciencia na raça de Patrocinio, no alar da Utilização e Cultura.

Em nossa proxima edição daremos tocos de todas as pessôas que compareceram, a essa sessão, que ficará gravada em letras indestrutíveis, na conciencia dos que tiverem o feliz enlejo de a presenciar.

Creolo Leugim.

Frente Negra Pelotense

Seção de diretoria do dia 6

Ordenou a distribuição em nossas sociedades da seguinte circular:

Illmos Srs. Saudações

A Frente Negra Pelotense, desejando intensificar novamente, a propaganda de seus altruisticos ideaes vem respeitosamente pedir a VVSS a permissão para ser colocado em vosso salão, um pequeno quadro em moldura, com nossa proclamação.

Esperando vosso pronto acolhimento desta, subscrevo-me atenciosamente.

Paulo Santos Casado,
2.º Secretário

Ao sr. Carlos Santos
Rio Grande
Saudações.

Tendo a Frente Negra Pelotense, noticia de que V. S., acha-se integrado, de seus ideaes e que é um grande-entusiasta dos mesmos, vem por esse meio solicitar colaboração

Trata-se do seguinte: Tendo na ultima seção de Diretoria, realizada a 6 do corrente, sido lembrada a nossa situação, como desenvolvimento de nossa campanha «Pró Raça», foi voss nome apontado como o baluarte, que poderia al. preparar terreno propicio, para os alicerces de nossos ideaes.

Sendo assim, a colaboração que de vós desejamos, é a de delegado da Frente Negra, que será desde já um ponto avancado de nossa luta, pelo engrandecimento, de nossa raça espelhada.

Esperando vossa resposta para mais instruções, desejamos felicidades pessoais.

Paulo Santos Casado
2.º Secretário

Ficou determinado, que as seções de diretoria, terão até Setembro a duração de uma hora, começando durante este periodo às oito e meia horas.

O 2.º tesoureiro sr. Carlos Torres, ficou encarregado de regularizar o movimento das cobranças.

Seção de Diretoria realizada no dia 13.

A comissão encarregada da Legião Feminina discorreu sobre sua ação até hoje, já contando ela com muitas moças que já oferecem seus serviços, tendo a comissão autorizado às mesmas, a confecção de listas com assinaturas de elementos femininos, que quiserem concorrer pelo engrandecimento da Frente Negra. Proximamente serão dados a publicidade os nomes, que estão a testa do movimento, bem assim como as adesões.

A comissão mostrou-se entusiasmada com o acolhimento que teve, encontrando em toda a parte, boa vontade.

Entrou em discussão, a confecção da bandeira da Frente Negra, tendo sido apresentadas varias sugestões, ficando aprovada uma, que no proximo numero daremos detalhes.

Ficou marcada seção, para amanhã às oito e meia horas em ponto.

CRISE ?

A crise maior, no momento, é de dinheiro, mas para comprar generos, em secos e molhados, precisa-se pouco dinheiro quando se procura a conhecidissima casa

MINA DE OURO

Rua Marechal Deodoro
esq. Dr. Cassiano

Para qualquer lesão recente ou cronica somente
ECZEMATINA
Cura em poucos dias

Amar e não ser correspondido é bem triste neste mundo.

Circular de Frente Negra Pelotense ordenada pela diretoria depois da reunião do dia 6 de Outubro de 1934.

Pedindo colocar um quadro com as sua proclamação no salão cedido.

Um carta ao sr. Carlos Santos, convidando para ele ser um delegado da Frente Negra em Rio Grande.

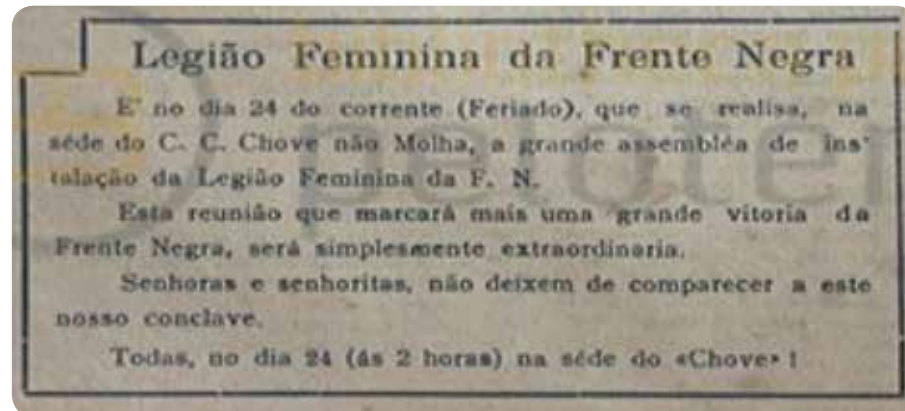
Se encarrega ao tesoureiro regularizar o movimento das cobranças.

E em seção realizada no dia 13 a comissão da Legião Feminina, começou a criar as listas para a comissão de direção da associação.

Se discutiu a bandeira da Frente Negra, tendo sido apresentadas varias sugestões, ficando aprovada uma, que no proximo numero daremos detalhes.

Outubro de 1934

Convite e comentários sobre a reunião de instalação da Legião Feminina citando todos os oradores e personalidades relevantes que participaram do ato.



Ano XXVII – Pelotas, 4 de Novembro de 1934 – N. 27

Campanha Pró-Educação

O Sucesso da Assembléia de Instalação da Legião Feminina da F. N. P., marcou indelévelmente mais uma etapa frentenegrina.

— O que foi essa admirável reunião. —

Na tarde de 24, apesar do equívoco que havia a respeito desse dia, isto é, se era feriado ou não, grande afluência de senhorinhas, senhoras e senhores para assistirem a reunião para a fundação da nossa seção feminina.

Às 15 1/2 horas, foram abertos os trabalhos, pelo nosso presidente sr. Valdemar R. da Silva, que convidou o digno frentenegrino sr. José Auto Ferreira, acatado presidente do «Chove», para presidir a seção.

A seguir o sr. Miguel Barros, que secretariou, disse da finalidade daquela reunião, fazendo depois a leitura da chapa para a Diretoria da Legião Feminina, sendo todos os nomes aclamados por unanimidade.

...

Por falta da presidenta srta. Silvina Machado, tomou a direção da mesa a srta. Judite Carvalho, que cedeu a palavra a srta. Jandira Cardoso, que fez leitura dos «deveres das Legionárias».

Falou depois o sr. José Auto Ferreira...

O tesoureiro da Vanguarda Frentenegrina, sr. João Bernabé, com solidas palavras, disse da compreensão que devem ter os membros da nossa raça, para o nosso fortalecimento.

O nosso diretor geral sr. Fernando Vargas, ..., deixou bem clara, a necessidade do programa frentenegrino, ampliado, naquele momento com a criação da L. F.

O sr. Falcão, incentivando o progresso da F. N., disse que iria tratar de conseguir para nós, também a sede da S. M. União Democrata, para quando quiséssemos nos reunir.

O nosso tesoureiro sr. Alberto Sousa, discursou, congratulando-se com seus companheiros, de campanha idealista.

...

A srta. Antonieta Avila, oradora da Legião Feminina, disse sentidas palavras comparando a F. N., à mãe amantíssima que zela pelo futuro de seus numerosos filhos, dos quais a maioria, vive afastada do verdadeiro caminho.

...

O sr. Joaquim Cardoso, presidente da Vanguarda, cotou varios casos preconceituosos, clamando para que a raça não procure obscurecer essas verdades, para que realize suas aspirações.

Todos os oradores, foram muito aplaudidos, tendo a srta. presidenta da seção, encerrado os trabalhos sob fartos aplausos.



FRENTE NEGRA PELOTENSE

A grande sessão de Assembléa — Proclamação da Diretoria — — Comité Feminino — — Titulos honorificos —

Realizou-se no dia 15 do corrente na séde do «C. C. Chove e não mólha» a grande sessão de Assembléa Geral, da util organização social Frente Negra Pelotense. Perante numerosos presentes entre os quais muitas senhorinhas e representações sociais, o sr. Carlos Torres, declarou aberta a sessão, convidando o sr. Joaquim Cardoso, vice-presidente do «Chove» para presidir a Assembléa. Após o frentenegrino Miguel Barros, falou sobre as finalidades e vantagens da «Frente» cujas apreciações e comentarios mereceu geral agrado. Pelo mesmo sr. foi lido os estatutos, os quais após alguns apartes foram aprovados em primeira instancia. Passando se a leitura das atas, foram as mesmas aprovadas. Falou nesse momento o socio fundador da Frente Negra, o inteligente sr. Ildefredo Avendano que tendo que retirar-se agradeceu em bello improviso, o acolhido que tivera no seio de uma raça diferente em côr, mais igual, perante a Humanidade civilisada. O seu bello discurso provocou entusiasticos aplausos que se profugaram até a sua retirada do recinto.

Pelo sr. pte. foi apresentada a chapa oficial da nova diretoria, a qual mereceu um aparte do sr. José M. Falcão que propunha, fazer-se permuta de cargos entre o presidente e o 2º tesoureiro. Pósta em votação tal proposta, em vistas das declarações dos candidatos não foi aceita, sendo então, pela Assembléa, aprovada unanimemente a chapa oficial e em seguida com vivo entusiasmo dos circunstante foram os novos membros empossados. É a seguinte a nominata: Presidente: Valdemar Rodrigues da Silva, [funcionario postal, federal]; Vice-presidente: Julio Ribeiro Julio [operario]; Secretario Geral: Humberto de Freitas [operario]; Secretario auxiliar: Juvenal Pás da Silva [operario]; Tesoureiro: Alberto Sousa [funcionario bancario, federal]; 2º Tesoureiro: Carlos Torres [industrialista]; Diretor geral: José A. F. da Silva [funcionario bancario]; Diretores: Saul Orlando Batista [funcionario da Prefeitura], Isidoro Lima [ex-comerciante da praça], Ivo Porto [operario].

Após foram consideradas socias protetoras da F. N. P. as seguintes sociedades e jornais: «A Alvorada», «C. C. Chóve e não mólha», «S. R. Depois da Chuva», e «C. C. Fica ai p'ra ir dizendo», cujas sociedades muito tem contribuido para a F. N. P. cedendo suas sédes gratuitamente para sessões e outros mistéres.

Foi criada a «Legião Feminina Frentenegrina». Tendo todas as senhorinhas presentes aderido expontaneamente. Dada a palavra ao sr. secretario Humberto Freitas, este explanou a situação verdadeira da Raça, abordando palpitantes assuntos, sendo ouvido atentamente pelos ouvintes que o aplaudiram prolongadamente. Antes de iniciar sua palestra, o sr. Secretario propôs que se lançasse um voto de louvor ao brilhante frentenegrino sr. José Peni, digno representante da F. N. P. em Porto Alegre e iniciador da «Campanha pró Educação» nas colunas da «A Alvorada».

A Assembléa, tambem aprovou um voto de louvor e agradecimento ao velho trabalhador sr. Juvenal Peni, sendo considerado socio protetor.

Após o sr. Valdemar Rodrigues encerrou a sessão, debaixo de entusiasticos aplausos.



Candidaturas para eleição da diretoria da Frente Negra Pelotense

Realizam se como de praxe nos meios frentenegrinos, as eleições para escolha dos novos dirigentes da conceituada sociedade educacional, cujo futuro brilhante dependerá do estoicismo dos atuais pioneiros que, com uma perseverança digam de admiração vão conquistando dia após dia, novas e brilhantes vitórias!

Para serem sufragadas, no proximo pleito foram apresentadas as seguintes candidaturas:

Presidente: José Auto Ferreira da Silva; Vice: João Batista Bernabé; Secretario-Geral: Alberto Sousa; 2º Secretario: José Maria da Silveira Falcão; Tesoureiro: José Gomes Falcão; Adjunto: Lourival Lonchang; Diretor-Geral: Carlos Falcão; Conselho: Rodolfo Xavier, Armando Vargas e Humberto de Freitas.

Serão indicados para representantes da F.N. P.

Em Pedras Altas: [Falta indicação], Em Cacimbinhas: Tte.

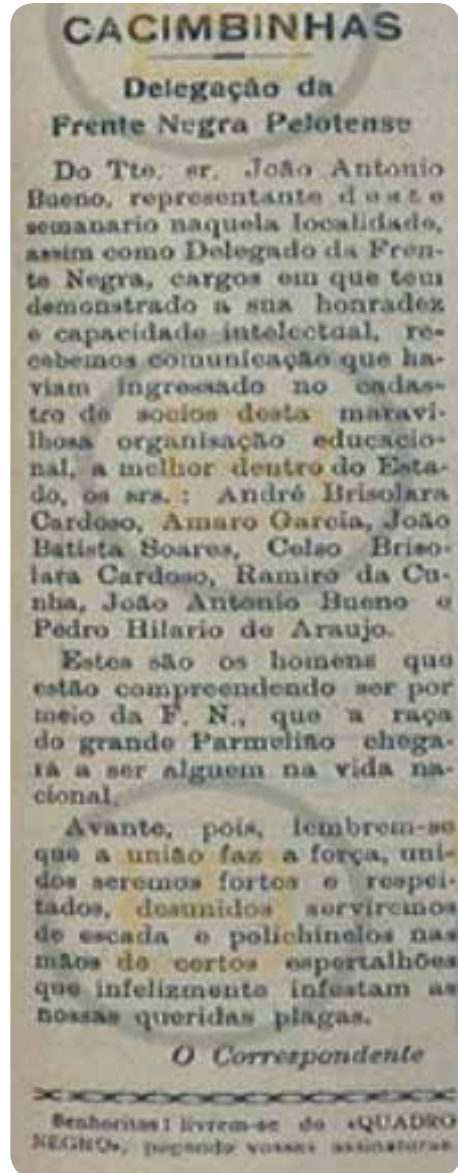
João Bueno; Em Porto Alegre: Academico José Penny; no Norte do Paiz: Bacharel e Pintor Miguel Barros.

Avante, negros romeiro do progresso e da instrução. O dia de amanhã e dos que aprender hoje.

Trabalhem sem descanso, mas deixemos aberto o templo do saber para nossos filhos.

Não vedes o Brasil como está? É o analfabetismo que ompéra.

Os nossos filhos não permitirão que amanhã nos queiram tambem civilisar... porque tendo escolas onde o preconceito de côr e de classe não seja uma verdade terñoa orgulho de nós que lhe deixamos como unica fortuna — a ESCOLA!



Pelotas, novembro de 1933.
Notícia da Delegação da Frente Negra em Cacimbinhas.
 O Tte. João Bueno comunica o ingresso de novos sócios: os srs. André Brisolará Cardoso, Amaro Garcia, João Batista Soares, Celso Brisolará Cardoso, Ramiro da Cunha, João Antonio Bueno e Pedro Hilario de Araujo.

Na convocação para a Congregação Geral, Domingo, 21, às 15 horas no Chôve não Molha onde entre outras atividades e palestrantes estaria José Penny comentando desprestígio publicados no Almanaque Guaraina, bem assim como de outros jornais. Essa era uma das suas atividades preferidas, buscar na imprensa ofensas e escrever cartas.



Frente Negra Pelotense – Congregação Geral, Domingo 21, às 15 horas da tarde, na sede do «Chove não Molha», gentilmente cedida, esta futura associação educacional levará a efeito uma das suas brilhantes reuniões.

Comentários aos desprestígio feitos à Raça Negra, publicadas no Almanaque Guaraina bem assim com em outros jornais, pelo preparatoriano de Engenharia José Penny.



A Alvorada anima os espíritos negros com capas especiais, a Frente já leva um tempo existindo e o 13 de Maio é o dia perfeito para mostrar a força dessa união numa grande passeata, na páginas do jornal se publica os participantes e convida todos à passeata.



Grande Passeata Civica

Comemorando a data nacional de 13 de Maio, a patriótica Frente Negra Pelotense, realizará neste dia, uma imponente passeata cívica para a qual estão sendo convidadas todas as associações locais, para comparecerem a esta manifestação grandiosa. Entre as sociedades que comparecerão, constam-nos as seguintes: Juvenil, America, Vencedor, Universal, Democrata, Lusitano, Chove não molha, Fica ai p'ra ir disendo, Depois da Chuva, Quem ri de nós tem paixão, Está tudo certo, Democrático, Forte da Graça, Liga F. José do Patrocínio, União Beneficente, S. M. União Democrata, e varias outras sociedades, as quais far-se-ão representar com os respectivos estandartes, bandeiras ou símbolos.

Abrilhanará a festa que estará magnífica, 3 bandas de musicas. A manifestação sairá da sede do «Chove e não molha», á rua Dr. Cassiano entre ruas: Anchieta e Felix da Cunha.

Após a formidável passeata, na qual tomará parte o povo, afro Brasileiro de Pelotas, realiza-se solene sessão cívica, durante a qual falarão varios oradores, representações oficiais, imprensa, etc.

Às oito horas da noite, o grande desfile, se movimentará, percorrendo o trajeto já organizado.



Campanha Pró-Educação

O dia 13 de Maio

As comemorações que se realizaram em Pelotas – A Frente Negra
 – As homenagens das sociedades etiopicas locais – O Rotary Club
 – Partida inter-municipal – Os jornais – Varias nótas.

Vibrante e entusiasticas foram as comemorações que se realizaram em Pelotas, e quiçá em todo o Brasil, na gloriosa data de 13 de Maio. De todas as partes do Paiz, chegaram nos notícias de que se revestiram de grande brilhantismo as solenidades em homenagem a data da abolição da escravatura.

Imponentes, manifestações, grandiosos comícios civicos, pompósas sessões solenes, realizou-se por ai a fóra, numa demonstração expressiva do sentimento de brasilidade do nosso povo. Tocante e verdadeiramente digno de nóta, foi o gésto patriótico da egregia Camara Municipal do Distrito Federal, decretando feriado, o dia 13 de Maio. O povo Etiópico do Brasil vibrou com essa notícia, porque o dia da abolição da escravatura, é para nós, negros, uma data sagrada, assim como representa para o povo em geral do Brasil, o dia da fraternidade brasileira!

Conforme fóra anunciado pelas nóssas sociedades de radio, no domingo 12 do corrente, à noite, uma grande Comissão da Frente Negra Pelotense, composta dos srs. Joaquim Pedro Cardoso, Alberto Souza, Humberto de Freitas, Valdemar R. da Silva, Fernando Vargas, José Gomes Falcão, Valdemar Gonçalves da Silva, José M. da Silveira Falcão e Carlos Falcão, realizaram uma peregrinação, visitando as sociedades etiopicas locais.

A primeira a receber a visita, foi o C. C. Está tudo certo, discursando os srs. José M. Falcão e Alberto Souza.

Logo após a caravana dirigiu-se a séde do C. C. Chove e não molha.

Com o salão regorgitante de exmas. familias, na hora aprasada, usou da palavra em belo e tocante improviso o sr. José Augusto Ferreira da Silva, que saudou a Raça Preta, representada na lusidia, brilhante e entusiasmada delegação da Frente negra. Respondendo em seguida, em nome dos descendentes da gloriosa raça de Tobias Barreto, o sr. Humberto de Freitas, secretario geral da F. N. P. que proferiu aplaudido discurso civico-racial.

Continuando a peregreinação frentenegrina, a comissão visitou a séde do C. C. Fica ai p'ra ir disendo, que por motivos de não haver festas naquele dia, delegara alguns de seus dirigentes para receber as caravanas da Entidade maxima dos negros.

Rumando após para a séde da S. R. Depois da Chuva, ali, discursou sempre aplaudido pela grande assistência, formada por exmas. familias e desenas de cavalheiros, o sr. Humberto de Freitas.

E, terminando a sua brilhante missão foi grande a comissão da Frente Negra, até a séde do G. R. Democratico, onde o E. C. Juvenil, realisava esplendoroso baile, oferecido a missão do Niteroi F. B. de Bagé. Ali, discursou de maneira brilhante, o frentenegrino sr. José Maria Falcão, que começou saudando aos irmãos bageenses, ao veterano juvenil, e terminando, fasendo finda apologia da magna data.

Em todas as sociedades os oradores da F. N. P. concitavam as respectivas diretorias, a conservar — em homenagem a data de 13 de Maio — em suas sédes, as bandeiras hasteadas ao mastro.

Dia 13 de Maio! No horisonte um sol igual ao do domingo 13 de Maio de 1888, surgia, soberano, esplendente e espalhado pelo Brasil os raios aurificos da Liberdade!



ANO XXVIII — PELOTAS, 26 DE MAIO DE 1935 — N. 3 e 4

ALVORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos | PROPRIETARIO: JUVENAL M. PENNY | Redatores diversos

Campanha Pró-Educação

O DIA 13 DE MAIO

As comemorações que se realizaram em Pelotas — A Frente Negra — As homenagens das sociedades etiopicas locais — O Rotary Club — Partida inter-municipal — Os jornais — Varias nótas.

Vibrantes e entusiasticas foram as comemorações que se realizaram em Pelotas, e quiçá em todo o Brasil, na gloriosa data de 13 de Maio. De todas as partes do Paiz, chegaram nos notícias de que se revestiram de grande brilhantismo as solenidades em homenagem a data da abolição da escravatura.

Imponentes, manifestações, grandiosos comícios civicos, pompósas sessões solenes, realizou-se por ai a fóra, numa demonstração expressiva do sentimento de brasilidade do nosso povo. Tocante e verdadeiramente digno de nóta, foi o gésto patriótico da egregia Camara Municipal do Distrito Federal, decretando feriado, o dia 13 de Maio. O povo Etiópico do Brasil vibrou com essa notícia, porque o dia da abolição da escravatura, é para nós, negros, uma data sagrada, assim como representa para o povo em geral do Brasil, o dia da fraternidade brasileira!

Conforme fóra anunciado pelas nóssas sociedades de radio, no domingo 12 do corrente, à noite, uma grande Comissão da Frente Negra Pelotense, composta dos srs. Joaquim Pedro Cardoso, Alberto Souza, Humberto de Freitas, Valdemar R. da Silva, Fernando Vargas, José Gomes Falcão, Valdemar Gonçalves da Silva, José M. da Silveira Falcão e Carlos Falcão, realizaram uma peregrinação, visitando as sociedades etiopicas locais.

A primeira a receber a visita, foi o C. C. Está tudo certo, discursando os srs. José M. Falcão e Alberto Souza.

Logo após a caravana dirigiu-se a séde do C. C. Chove e não molha.

Com o salão regorgitante de exmas. familias, na hora aprasada, usou da palavra em belo e tocante improviso o sr. José Augusto Ferreira da Silva, que saudou a Raça Preta, representada na lusidia, brilhante e entusiasmada delegação da Frente negra. Respondendo em seguida, em nome dos descendentes da gloriosa raça de Tobias Barreto, o sr. Humberto de Freitas, secretario geral da F. N. P. que proferiu aplaudido discurso civico-racial.

Continuando a peregreinação frentenegrina, a comissão visitou a séde do C. C. Fica ai p'ra ir disendo, que por motivos de não haver festas naquele dia, delegara alguns de seus dirigentes para receber as caravanas da Entidade maxima dos negros.

Rumando após para a séde da S. R. Depois da Chuva, ali, discursou sempre aplaudido pela grande assistência, formada por exmas. familias e desenas de cavalheiros, o sr. Humberto de Freitas.

E, terminando a sua brilhante missão foi grande a comissão da Frente Negra, até a séde do G. R. Democratico, onde o E. C. Juvenil, realisava esplendoroso baile, oferecido a missão do Niteroi F. B. de Bagé. Ali, discursou de maneira brilhante, o frentenegrino sr. José Maria Falcão, que começou saudando aos irmãos bageenses, ao veterano juvenil, e terminando, fasendo finda apologia da magna data.

Em todas as sociedades os oradores da F. N. P. concitavam as respectivas diretorias, a conservar — em homenagem a data de 13 de Maio — em suas sédes, as bandeiras hasteadas ao mastro.

Dia 13 de Maio! No horisonte um sol igual ao do domingo 13 de Maio de 1888, surgia, soberano, esplendente e espalhado pelo Brasil os raios aurificos da Liberdade!

Homenagem

Sr. Joaquim Pedro Cardoso

A ALVORADA, neste dia, dedica-se a homenagear hoje, nesta edição, dedicada a gloriosa data de 13 de Maio, ao ardoroso e digno atual presidente da entidade educacional, Frente Negra Pelotense, sr. Joaquim Pedro Cardoso, de cujo entusiasmo e esparta empreendedor muito espera a Raça Negra.

discursando os srs. José M. Falcão e Alberto Souza.

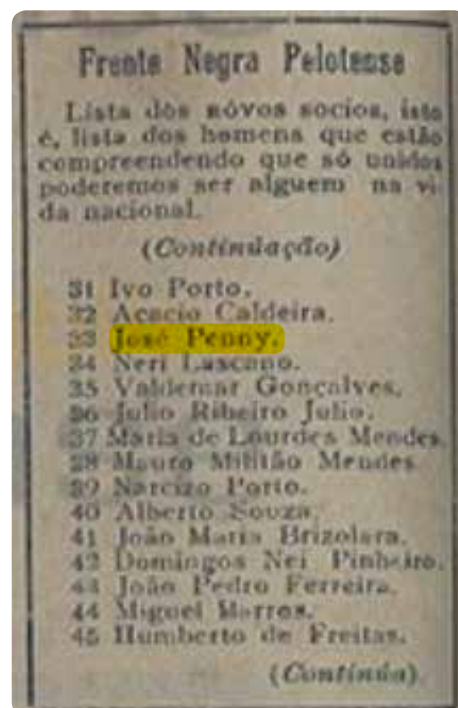
Logo após a caravana dirigiu-se a séde do C. C. Chove e não molha.

Com o salão regorgitante de

Mulato

O jovem José Penny se sentia ressentido da sua origem "diluída". Ele queria ser um negro puro. Ao mesmo tempo que fundava a Frente Negra Pelotense, publica um pequeno texto titulado HÍBRIDO, onde divaga sobre ser mulato e encontra os piores defeitos no miscigenado. Afirma, com pesar, que preferia ser um verdadeiro negro Ethíópico, como estava de moda dizer entre os negros jovens e cultos da época. Havia um ideal de pureza de raça, um orgulho de negros casados com negros. Mas a sua namorada e mãe dos seus futuros filhos era branca. Com Aracy José teve 4 filhos "híbridos": Juvenal, Elói, Isabel e Leda.

Para o meu avô isso era muito importante, e ele se declarava da Ethiopia, mas depois de fazer o exame de DNA posso afirmar que o mais perto que estamos é de algum Keniano, mas não temos genes Ethíopes na família. Sinto muito vô.



HÍBRIDO

O produto entre o branco e o negro, como todos sabem, chama-se «Mulato».

Pois bem, eis ai, na maioria, o pior inimigo do negro, principalmente quando tem algum conceito entre pessoas brancas, mesmo quando não tem.

Engraçado, este infeliz, que é como assim eu o considero, quando está bem com os seus «iguais», os brancos, são tratados com toda benevolencia, mas se por qualquer motivo se desatavam, só se houve:

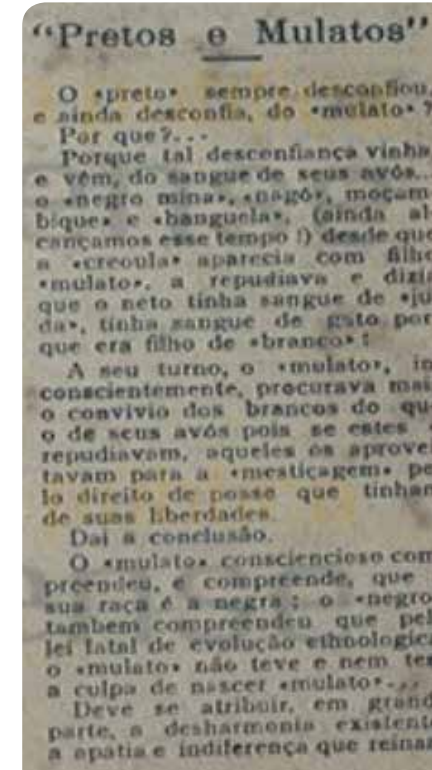
— Ora deixa, «negrão».

— Reconhece o teu lugar, «negro vaidoso».

Tenho apreciado estes fatos entre pessoas de cultura e que se dizem educadas.

Por isso lastimo a pobreza de espirito da maioria dos «mulatos julgados», como diz o vulgo, e muito me orgulho em ser negro, chegando ao ponto de lastimar não ser puro.

José Penny.



no seio da raça negra. A inconsciencia que os insensibilizou para o surto de seu proprio progresso, retardando a evolução da raça por não saberem dar valor a intelligencia e ao estado, pelo espirito apoucado que tinham, fazendo com que vissem, em cada defensor de sua raça, embora «mulato», um inimigo racial!

De certas regiões da Africa vieram negros inteligentes, sudaneses, como nos cita Nina Rodrigues; porém, de outras é doloroso confessar, vieram negros bantús que somente os humanos tinham a caricatura do feito.

Ha individuos tão bocecos, tão desconfiados e teimosos que ao tratar-se com eles fica-se na duvida, em distingui-los, os racionais ou irracionais.

Queremos crer, e com razão, que ainda perdure desse sangue na raça pois ainda vemos negros imbuidos das ideias de seus bisavós «cassangeas», «rebolás», «massodás» e «binguelas»!

Para esses infelizes é de justiça descontar lhes a ignorancia, pela condição de escravos em que viveram; mas para seus bisnetos, em pleno seculo XX, no meio de escolas, não ha evasivas, não ha atenuantes que os defendam!

Revelam estupidez e ignorancia, mais estupidez do que ignorancia os que assim procedem, influenciados pelo atavismo de seus ascendentes. São de Humberto de Campos estas palavras: «O negro ilustrado, a medida que subir, se sentirá mais triste, mais degraçado, mais só».

Infelizmente, é verdade incontestavel.

Rodolpho Xavier.

A GUERRA ABISSÍNIA

Nos anos 30, com o Ducci, a Itália estava em plena campanha para conquistar a Etiópia e recuperar a honra do exército que perdeu na primeira guerra colonial.

O jornal acompanhava de perto os movimentos das tropas internacionais e dava notícias regulares. Os colaboradores relatam e discutem os rumos da situação com grande preocupação.

A Guerra Abissínia

A invasão italiana da Etiópia, também chamada de Segunda Guerra Ítalo-Etiópe, foi um conflito armado de sete meses, travado entre outubro de 1935 e maio de 1936.

A Itália anexou oficialmente o território da Etiópia em 7 de maio, e o rei italiano Victor Emmanuel III foi proclamado imperador. As províncias da Eritreia, Somalilândia italiana e Abissínia [Etiópia] foram unidas para formar a província italiana da África Oriental.

A ocupação da Etiópia durou até 1941.

A Invasão assassina na África Oriental!

Quem se terá esquecido dos frutos amargos com que a catástrofe de 1914 a 1918 nos brindou?

Quem se terá esquecido de quales meses de peste que se sucederam em varios periodos á luta armada, como se a Parca cruel, ainda não estivesse saciando seus desejos?

Pois bem. Vinde agora são decorridos, (não de completa paz) e a humanidade assiste contristada o massacre de indefesas mulheres e crianças, por soldados italianos, simplesmente para saciar os desejos de conquistas de um homem que facilmente se pode chamar de «Mussolini — o Cruel»!

Cruel, sim... Pois, pelos atos deshumanos que pratica, deixa-

nos ver que para resolver seus dificeis problemas, sentindo-se falho de intelligencia, e prevendo, para breve, que o povo a quem governa lhe vai exigir soluções diversas, armou a este mesmo povo, e o está atirando ás duras petipecias da África Oriental, para arrancar das mãos de um povo que vive a cuidar de seus interesses internos, um pedaço de terra, tentando assim, dar alívio á sua situação.

Ainda ha pouco dissera o sr. Mussolini: «A guerra é entre um paiz civilisadissimo da Europa Central e um estado africanos-barbaro».

Eganou se o sr. Mussolini. Negus demonstrou, perante o mundo, como possui espirito

mais civilizado. Abrindo as fronteiras do seu paiz julgando assim conseguir a maior aspiração de todos os povos — a Paz! — foi o Negus surpreendido pela noticia de que traicocemente tinham sido invadidas, as fronteiras da Etiópia e barbaramente assassinadas por aviões, centenas de indefesas mulheres e crianças!

Mas, o Negus não esmoreceu diante da arrogancia deshumana das forças invasoras e assassinas!

Conhecedor profanito dos deveres de um governo que recebe para zelar o patrimonio que seus antepassados lhez confiaram, antepoz ao inimigo, á frente de seus bravos soldados, demonstrando que intelligencia e valor, não é privilegio daquele que se julga mais forte.

Negus! O povo civilizado do mundo ha de ainda assistir, não com rancor, mas pela justicia o castigo cair sobre os que desprezam a paz. — Carlos Freitas



ALYORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos

PROPRIETARIO:
JUVENAL M. PENNY

Redatores diversos

Guerra de Conquistas?

— E a Liga das Nações?! Fracassou... —

Quando ha dias escrevi um artigo condemnando a guerra de conquistas, não me enganei quanto aos propósitos criminosos da Itali contra o paiz de Negus.

Agora, lendo Karl Radek, «A Questão da Abissínia e a situação da Europa» — cheguei á conclusão de que, de fato, a Italia, pretende apossar-se da Etiópia para dar extensão ao seu dominio em terras africanas.

Além do láto acima, do ambicionismo territorial, o paiz de Mussolini para afastar desconfortamentos deixados pela guerra de 1914, entre os seus subditos, e, temendo a revolução proletaria que seria inevitavel, criou o facismo como garantia da estabilidade da situação imperialista.

«Si a Italia escolheu o momento atual para resolver a questão da Etiópia, é porque ela prevê uma guerra europea para muito breve. Mas, Mussolini, crê tambem que o prazo que nos separa da guerra futura será suficiente para que ele se aposse da Abissínia, e, em seguida, volte a Europa, além de participar das trópeas dos imperialistas europeus».

Pelo que diz Karl Radek, já a esta hora, a Etiópia deve fazer parte do mapa geografico italiano, como uma necessidade de extensão territorial, mesmo por ser uma das menores potencias daquele continente, e julgada pelo Duce como de facil occupação!

Bonita idéa! Invadir e apossar-se do alheio — significa um ato de pouco escrupulo e baixa humanidade!



NEGUS

As potencias bem intencionadas, estou certo, não deixarão de auxiliar o paiz dos Negus — como o Egipto, que depois da decadencia da XXV dinastia ficou sob o dominio da Etiópia até que Psamético I conseguiu reerguer o império egicio.

A guerra de conquistas, pela moderna civilização, devia estar terminada para sempre, como uma medida de humanidade salvaguardando o menor do ataque do maior.

O facismo italiano, que se contentou com pequenas concessões por parte da França, conta arrancar muito mais da Abissínia por meio das armas!».

A idéa da Italia é, que, com 300.000 soldados lhe será facil occupar a Abissínia e contar com a boa vontade da França para sustentá-la contra uma futura guerra com a Alemanha.

Não me revoltou contra a guerra; quasi todo aquelle que tem coração e sente o pulsar dentro do peito, pensará como eu penso e julgará o atual conflito, não uma guerra, mas um caracterismo im-

qualificavel para se apossar do alheio, submetendo um povo á uma escravidão abominavel e contra a civilização moderna.

A Liga das Nações, que nunca resolveu cousa alguma, demonstrou, mais uma vez, que não tem autoridade, que nada representa e que ninguém a respeita como entidade maxima das nacionalidades. Tudo quanto tem feito até hoje, tem redundado em fracasso vergonhoso, se não é uma tapeação do imperialismo e capitalismo agonizante.

Mas, segundo os entendidos na questão etiópica e escrevem na imprensa estrangeira, e mesmo varios tecnicos militares com experiencia bastante, afirmam que «Abissínia será um osso duro de roer».

«E é por isso que o nacional-socialismo alemão se conserva tranquilo no caso da Etiópia, para não assustar a Italia».

«Si esta ultima está seriamente impenhada numa guerra com a Etiópia, o equilibrio instavel das forças europea corre o risco de modificar-se e ir-se á passos largos para uma nova guerra europea. A guerra na Abissínia poderá ser para a Europa atual o que a guerra na Libia foi para a Europa antes de 1914—1915», diz Karl Radek.

Enfim, seja como for, nós condenamos e protestamos contra a guerra de conquistas, por julgá-la um atentado á civilização e um saque á mão armada!

E para confirmá as minhas palavras, aguardamos confiantes o desenrolar dos acontecimentos, certos de que muito se arrependará o Duce com a sua arrogancia.



ALYORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos

PROPRIETARIO:
JUVENAL M. PENNY

Redatores diversos

O "ras" GUGZA Traidor da Abissinia

Desde Efilalto o traidor grego das Termopilas até o «ras» Gugza, o traidor abexim, a Historia está cheia de traidores da patria. Já por ocasião da occupação de Pernambuco pelos holandezes, Domingos Calabar, (mulato) traiu os seus passando-se para os invasores.

Hoje querem reabilitar a sua memoria, escritores nacionaes.

Atendendo-se a epoca e a rudeza de espirito do traidor, em contra-se atenuantes para o seu gesto.

Para ele como para todos os nativos daquela epoca, oriundos de escravos, as condições sociologicas tanto lhes garantia estar debaixo da servidão de portuquezes como dos holandezes.

Tal não se passa com o traidor Abissinio.

Ver talar a sua patria, sufocar a sua liberdade, surripiar a sua independencia e trair a causa mais sagrada que é a defesa da patria, de suas tradições, de seu passado heroico de lutas é o ato mais abominavel que o individuo pratica até contra as proprias leis da natureza.

Bernardotte, encontrou numa bala franceza o premio de sua tração.

A mai de Pausanias foi a primeira a carregar pedras para entalpar a porta do templo, onde se refugiou seu filho dizendo: Que tinha lhe dado o sr. para defender a patria e não para tra-la.

A Italia aproveitando se do traidor fez o que qualquer nação faria, nas contingencias da guerra.

O Negus proclamando o réo de alta tração aponta o a ex-

cracão de seus compatriotas, emquanto a abissinia subsistir.

Povo semi-civilizado, composto de diversas tribus, usos e costumes, não admira a brotação de tal excrecencia num tronco milenario.

Para o «ras» traidor de sua raça, o Negus encontrou no aviador negro norte americano o heroi da defeza nacional.

Se credito pode se dar á noticias transmitidas, defeccões partem das tribus do deserto.

Porém o amor da patria une os patriotas guerreiros, e as amazonas etiopez que acodem ao apelo de seus irmãos tombados na luta.

Luta desproporcional em que se joga o peito descoberto contra os mais terriveis engenhos de destruição.

Luta sem paralelos em que um povo semi barbaro enfrenta outro povo preparado para revanches, para conquistas territoriaes, para expansões guerreiras a semelhanca das hordas de barbaros que irromperam na Idade Media.

Luta do cordeiro contra o lobo, da zebra contra o leão.

Ainda que pese aos que não dão valor as citações historicas, spezar de que Cicero disse que a Historia é a mestra da vida e não conhecer a Historia é permanecer na infancia, o gesto do «ras» Gugza será o boirão de ignorancia estampado na Historia da Abissinia para que as gerações futuras saibam quem foi o maior infame que traiu a propria Patria.

RODOLPHO XAVIER

Um passo a Frente

Do representante da F. N. P. na Capital do Estado.

Como todas as obras destinadas ao bem da coletividade, não poderi escapar de ser objeto de menosprezo e ridiculo, esta portentosa criação do homem negro de Pelotas, que todos conhecemos pelo nome de Frente Negra Pelotense.

O que mais nos choca, é saber que os mais acerrimos inimigos de tão superior obra, são os proprios negros aliás, não nos espanta pois sendo estes uma maioria de ignorantes no seio da familia brasileira, apenas resta perdoo-los e lutar para que amanhã sejam dos que cerram fileiras ao nosso lado.

Este, de fato, constitue o dever de todo frente-negrino contiente, lutar até o ultimo, para trazer ao nosso meio aqueles que hoje nos hostilizam, pois estes serão amanhã os mais sinceros soldados.

Ha meses nota se um estacionamento no crescente progresso que vinha norteando este centro de futura irradiacão cultural. Tal vez haja quem afirme a morte da obra, ora em evolução, mas engana se e labora em erro quem assim pensar, pois nada mais houve do que um pequeno descanço, para que seus pioneiros adquirissem novas energias e fortificassem o sangue de verdadeiros herois na luta travada contra elementos tão solidamente enraizados no cerebro do homem negro brasileiro, elemento este representado pelo ANALFABETISMO.

Abrem se agora novos horizontes, com o publicação no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, edição do dia 19 do corrente, dos Extrato dos Esta-



ALYORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos

PROPRIETARIO:
JUVENAL M. PENNY

Redatores diversos

A Bandeira dos Barbaros do Seculo XX

Os sinos de Rôma repicaram — Ambição — Massacre de mulheres e crianças — O novo Kaiser — O ultimo abissinio — E a luta prossegue

O mundo civilizado, (?) assiste ao martirio do ultimo império negro, e ao massacre selvagem de um povo heroico e primitivo.

A ambição desenfreada do atual detentor do governo da Italia — o Duce — hasteou o labaro sinistro do facismo, no topo dos canhões dos «camisas pretas»! E os sinos das igrejas de Rôma, «repicaram» festivamente, anunciando para o Universo, a São Bartolomeu facista da raça negra.

Voando pelo sólo abexim, os aviões, destraldavam bandeiras pretas, tendo ao centro, a gravura terrivel, ameaçadora, impressionante e tragica, de uma caveira; simbolo idolatrado dos piratas italianos, que, formando o bando temivel que opera no At, lançaram á terra em cidades pacificas, bombas explosivas, que uma vez dellagradas, toubaram milhares de vida, á innocentes crianças, á infelizes mulheres mães, e á indefesos paes! E, o telegrafo, com alarde, annunciaram que tais aviões, eram tripulados pelos filhos do chefe barbaro: Mussolini!

A luta desigual, deshumana, e ao mesmo tempo odiósa, prossegue.

De um lado, uma grande potencia belica, de outro lado, um grande povo semi armado, que defende o que é seu.

Os invasores miseraveis, querendo ter mais extensão territorial para o seu povo, querem roubar as terras dos negros da antiga Abissinia. E, não é só as terras,

E, o ouro, os cereais, o café — e disem — os leopos de petroleo, existentes, no sub-sólo do imperio, do pacifico e ao mesmo tempo valoroso Negus.

Encarniçados tem sido estes combates nas zonas fronteiricas. Mas as grandes baixas sofridas por ambos os exercitos em luta, são consideradas minimas em relação a gravidade da situação. Não basta, ainda, as cinco mil victimas que morreram, em holocausto, ao parricidio do moderno Cesar! Mussolini, quer a terra dos negros da Africa, porque é na Africa que reside o futuro da Europa! Que importa ao Duce, que morra os negros, que se esclacé a propria Italia, que tombe nas chamas devoradoras, os seus proprios filhos? que importa? se ele quer massacrar e fazer desaparecer do mapa mundial, o ultimo império de uma raça, que cometeu o grande crime de repelir a invasão da Italia por diversas vezes, em legitima defeza, da sua propria soberania!

Tremulante, a bandeira dos barbaros, annunciaram em cidades da Etiopia, novas carnificinas.

E, a luta prossegue. Os etiopez, agredidos brutalmente pelas forças do novo Kaiser, começaram já a mostrar, na Terra e no Espaço a bravura da sua extirpe.

Com a Abissinia está o mundo inteiro solidario, contra a Italia, se revoltou a consciencia de todo o Universo! Por isso em-

bora fique vivo um só abissinio, este homem testemunhará, a victoria da justiça, sobre o esbulho dos piratas, invasores!

Os interminos desertos da Abissinia, está ensanguentado.

O povo negro, está se disimando, mas não se rende, por que não é covarde!

Os abissinios, lutando até agora sem auxilio direto doutra potencia, já retomaram depois de perdidas, varias localidades invadidas.

Ninguém duvida da bravura dos exercitos etiopez, mas todos reconhecem a superioridade dos barbaros invasores.

Porém, as condições climatericas, e posições geograficas da Abissinia nos forçam a crer, em umas tantas dificuldades para a tomada do Império Negro, de uma maneira tão facil, como pensa o rei sem trono dos facistas — Mussolini!

Negus, numa vibrante demonstração de bravura e galhardia seguiu em avião para o «front» onde deverá assumir o comando geral das tropas etiopez.

A imprensa estrangeira faseando justiça, levantou já, a candidatura de Negus, para o premio Nobel da Paz de 1937.

Viva a soberania da Abissinia! Abaixo ás guerras de conquistas.

Humberto de Freitas

ANO XXVIII — PELOTAS, 17 DE NOVEMBRO DE 1935 — N. 28



ALYORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos	PROPRIETARIO: JUVENAL M. PENNY	Redatores diversos
------------------------	-----------------------------------	--------------------

Revanches de Sangue e de Odio!

Os povos, do mundo inteiro, marcharam e marcharão sempre, nesta cadencia bárbara e apressada da sua propria degeneração, visando eternamente com seus idealismos e delirios, descobrir na odiosa arte da guerra, o ritmo — inconcebível neste caso de miserias morais e materiais — da perfeição humana!

A verdade porém, é que nós assistimos hoje, as civilizações baquearem estrondosamente nas profundezas dos grandes abissos, atingidas, pelos canhões destruidores dos super-homens que tentam subjugar os povos que não se rendem aos acenos ameaçadores de seus Exércitos, que são verdadeiras hordas assassinas, prontas para o roubo e o saque, para as grandes carnificinas e conquistas!

A decadência dos povos, vem da progressão belica das grandes potencias militares.

Mussolini, o chefe barbaro, o pirata-mór do miseravel bando das lacínoras lacistas, que coletivamente invadiram a Abissinia para o roubo e para o massacre; é considerado pelos cristãos muçulmanos como sendo uma divindade, vinda do céu. Nas mesquitas da Palestina estão expostos cartazes com estes dizeres:

«Existe um só Deus e Mussolini que é o enviado de Allah! Sem comentários...»

O papa, o proprio papa, responsável pelo destino da religião catolica no mundo, não pôde — por ser um homem igual (ou pior) que os outros... — conter essa ancia de vingança, de odio e de sangue, que o atirou

à guerra, contra o Império Negro. A sua atitude se justifica. Pois ha, de lato, entre o Vaticano e a Abissinia, sérias divergencias... uma delas, é o lato do dinheiro da Etiopia não escóor sequer para Rôma...

Ainda depois que os sinos de Rôma repicaram festivamente, em sinal de jubilo pelo massacre dos negros da Abissinia; depois de se ter anunciado que o papa forneceu milhão de dollars para sustentar a carnificina na Africa Oriental; depois de ser anunciada a partida para o «front» de altas autoridades ecclesiasticas; depois de se ter dito que em missa rezada em São Paulo, em ação de graças aos «voluntarios» lacistas, o padre no seu sermão disse: «Ide cheios de Fé e voltai cheios de gloria!»; depois de tudo isto, ainda os catholicos que desconfiam a historia da Abissinia, não acreditavam que a Igreja é quem está sustentando a guerra da Africa!

Mas agora, estas noticias, da parcialidade do Clero, não nos vem de longe. Em Porto Alegre, o arcebispo D. João Becker, pronunciou um discurso justificando o massacre da Etiopia, e resou preces, em favor da vitoria da Italia, a conquistadora de terras e inimiga numero 1, das nações pequenas! Pois, alem de barbaro, o fascismo italiano é covarde, porque ataca as nações desarmadas sem nenhuma declaração formal de guerra.

Sabem porque a Igreja se aliou ao tirano Duce? Não sabem? Então passemos a ler o que nos conta a Historia.

Reinava em Portugal, D. João II, quando teve conhecimento pe-

los embaixadores do rei de Benin, da existencia de um reino eretido, a leste do continente africano.

D. João II, então ordenou com brevidade que Pero da Covilhã e Alonso de Paiva, partissem para a Abissinia, o que fizeram.

Covilhã, porém, tendo se separado de Alonso, parece que foi até Sólala, Gôa e Calicut. Só após voltar a Abissinia é que Pero da Covilhã, visitou a corte do Négus «o qual o reteve, encantado com a sua habilidade.» Data desta época as relações de Portugal com os abexias.

Só no ano de 1520 que o Pres-tes João, pretendeu eleltivar os ensinamentos de Covilhã e de R. de Lima, o que conseguiu, tendo Diogo Lopes de Sequeira, Capitão-mór da India, lhe enviado muitos artifices experimentados no fabrico de armas de guerra, instrumentos agricolas, bem assim, como muitos artistas pedreiros alfaiates, pintores, ourives, e tambem agricultores. Recebendo deste modo a Etiopia, a influencia portugueza.

Decorria então, o ano 1540. Estevão da Gama, governava a India, quando Macancio, Imperador da Etiopia, lhe solicitou socorro. E' que os mouros, muçulmanos, invadira o territorio e ameaçavam o Império Negro. Foi quando Cristovão da Gama, irmão do governador, marchou com um pequeno corpo de tropas, e após duas batalhas, conseguiu debandar os invasôres.

Mas os muçulmanos, passado breve tempo, voltaram de surpresa e derrotaram Cristovão, ao qual aprisionaram e após o mataram.

A HORA da RAÇA

A FNP reforçava a importância da educação para superar a situação de inferioridade. Só a educação liberta, afirmavam os seus fundadores.

A HORA DA RAÇA era um momento para a conscientização racial e reivindicação de direitos. Organizavam palestras e discussões antes das festas e bailes nas associações negras vinculadas ao carnaval. Nas sessões comentavam a situação na cidade, liam cartas de apoio, e recebiam alguma personalidade destacada da sociedade, que apresentava algum tema atual de interesse para o progresso dos irmãos de cor.

Alguma vez chegaram a manifestar um certo desconforto pela falta de atenção de parte do público, que conversava, ou se dispersava dando uma imagem negativa do público negro pelotense. José aspirava um comportamento educado, decoroso e formal por parte de todos. E, obviamente, total atenção as palavras dos convidados.

A ALVORADA

Para despertar entre os brasileiros deste Brasil grandioso e hospitaleiro o interesse pelo que diz respeito a Raça Negra, foi que nos veio a idéa de iniciar um grande Concurso de contos sobre: «Fatos da Raça Negra».

As bases do Concurso de Contos d'«A Alvorada»

Art. 1.º — Fica aberto pelo semanario «A Alvorada» um concurso para escolha do melhor Conto sobre «Fatos da Raça Negra».

Art. 2.º — A esse empreendimento poderão concorrer todos os escritores e não escritores nacionais, sem distincção de classes, cores e generos.

Art. 3.º — As produções enviadas deverão ser inéditas.

Art. 4.º — Em envelopes fechados, os autores escreverão em um papel aparte os seus nomes proprios, a residencia, a nacionalidade, etc., e no maximo, em 4 tiras de papel com 10 cms. de largura por 30 de comprimento, escritas somente de um lado, a produção enviada, com o pseudonimo assinado no inicio ou no fim, mas sendo o nome proprio, deverá obedecer o que á cima ficou explicado. Por fora do envelope: Red. d'«A Alvorada» — Concurso sobre «Fatos da Raça Negra» — Pelotas.

Art. 5.º — Os contos poderão versar sobre fatos de epochas remotas ou da actualidade, procurando os autores usarem de todo realismo e assuntos em que não se trate de inutilidades, exigindo-se que seja respeitada a moral.

Os candidatos só poderão concorrer com um unico conto.

Art. 6.º — O prazo para entrega de originaes terminará em 6 de março de 1934, ás 15 horas, na redacção d'«A Alvorada».

Art. 7.º — Uma comissão oportunamente designada pela «A Alvorada» e composta de elementos de real valor nas letras patrias, procederá, 4 dias após o encerramento da inscricao, ao julgamento dos quatro melhores contos apresentados. Haverá uma outra comissão para seleccionar os contos que mais verdadeiramente mostrem a coletividade negra brasileira, e que frizem com esta coletividade está a margem da sociedade nacional.

Art. 8.º — Os premios serão em n.º de 4, divididos da seguinte forma: — 1.º premio dois importantes livros, um historico e outro instrutivo, 2.º um bello livro historico, 3.º e 4.º respectivamente 6 e 3 meses de assinatura gratuita do nosso semanario.

Art. 9.º — «A Alvorada» ficará de posse das composições apresentadas.

“A Alvorada”
e o seu grande concurso



José do Patrocínio
sobre «Fatos da Raça Negra»

A Alvorada sempre foi utilizada como um espaço combativo e instrutivo. No recorte dessa página, as regras do concurso de contos José do Patrocínio, buscando novos escritores.

Na página ao lado uma capa de 1933 com o chamativo titular de «Proletários de todos os países, Uni-vos!». Um texto, que para muitos de hoje em dia seria considerado "comunista".

Isso sem deixar de lado o espaço de comunicação das associações e organizações de festas, bailes, blocos, cordões, teatro, música, literatura, poesia, ciências, todos os aspectos possíveis para ilustrar a comunidade negra.

PELOTAS
Est. do R. G. do Sul

A Alvorada

Redacção e Oficinas:
Rua Paissandú, 678

A NO XXVI | PELOTAS, 25 DE JUNHO DE 1933 | N. 25

Proletarios de todos os Paizes, Uni-vos!

Camaradas!
Escrevo estas linhas como um grito de alerta! Aos vossos ouvidos talvez não haja chegado o ruído terrível, mas ele enche os ares. Soam os clarins de guerra. Preparam-se nos gabinetes da diplomacia burgueza os decretos convocando vos á luta. Alerta, pois, camaradas! O vosso inimigo está organizando a carnificina. Ela já começou no Extremo Oriente e já existe na America do Sul, pois brigam Paraguay e Bolivia, Columbia e Peru. O capitalismo quer, porém, maiores guerras e vai tentar fazê-las em todo o mundo. Essa é a solução que os burguezes — egoistas e barbaros que são — encontram para salvarem-se da crise economica que eles proprios criaram! Eles vos não dão trabalho, vos não dão instrução, vos não dão hygiene, vos não dão pão. — Dão-vos guerras! Eles reduzem vos á miséria, e matam vos á fome. Entretanto, os seus depositos estão abarrotados de productos retidos para manter uma valorização artificial!

Eles queimam trigo no Canadá, carneiros na Argentina e lançam café ao mar no Brasil e, no entanto, o proletario tem fome, sofre a miséria e não tem trabalho. A burguezia está sedenta de ouro e para saciar sua sede, para que suas empresas exploradoras progndam, ela esmagará debaixo de seus «tanks» de guerra o corpo exangue do derradeiro proletario, si tanto for preciso!... Guerra! Guerra! Eis a sua voz de comando! Da guerra eles sairão mais ricos. Com a guerra farão novas fronteiras entre os paizes. Pela guerra conquistarão mais minas de ouro e carvão, florestas e campos de agricultura e obterão novos mercados para distribuição de seus productos. Eles terão a habilidade de apresentar-vos a guerra como necessaria para desagravar a honra da patria! E eles proprios provocarão o pretexto para mostrar-vos a patria como vítima de uma afronta! Eles vos falarão com palavras bonitas e vibrantes, vos chamarão em nome do patriotismo e vos embebedarão com o opio de suas mentiras, apelando para vós em nome do Direito e da Humanidade...

E, em nome do Direito e da Humanidade, seréis impellidos contra os vossos camaradas de outros paizes... Eles ficarão na retaguarda, realizando suas negociações, que o vosso sacrificio fará prosperar...

Para seduzir vos e levar vos ao matadouro, eles vos prometerão tudo. Aos que devem trabalhar nas fabricas de apetrechos bellicos e nos campos de agricultura, eles dirão que a guerra trará trabalho para todos, augmentos de salarios, extinguindo a crise... Mas, esse lucro, esse trabalho que a guerra vos dará, será conseguido á custa da vida de outros vossos irmãos que serão sacrificados! Si vos prestardes, portanto, a esse papel indigno, estareis traido vossos irmãos, apunhalando-os pelas costas, auxiliando o capitalismo, que será o unico a lucrar com a guerra. Depois, seréis novamente atirados á miséria e o capitalismo poderá escravizar-vos legitimamente durante alguns anos mais.

Camaradas! A guerra que o Japão move á China é unicamente uma guerra economica, pela posse do rico territorio da Manchuria. A guerra entre Paraguay e Bolivia, não é sinão uma luta entre o capitalismo logrez e o americano para a conquista das emprezas e terrenos petrolíferos do Chaco... E, para que os burguezes realizem essas «cavações», os governos vendidos desses paizes atiram as massas proletarias umas contra as outras!

Enquanto o proletario japonês luta contra o chinês; enquanto o paraguayno mata e morre brigando contra o boliviano; enquanto os peruanos guerreiam ags colombianos, — eles, os gran-

des exploradores, calculam e combinam a forma de repartir os territorios e de crear novas fontes de exploração do trabalho humano!

Não deveis consentir na continuação desses crimes. Não deveis permitir que vos levem para o matadouro. Preparae-vos para impedir novas guerras no mundo. De vós depende tudo porque, si vos negardes a trabalhar para manter a guerra, os burguezes não poderão fazê-la! Despertae, ó proletarios, do sono em que vos mantém esse regimen nefasto, emissor, mistificador, explorador, torpe e desumano que é o capitalismo! O perigo aproxima-se! O imperialismo quer sangue! Não consentaes nesse barbarismo, não luteis contra vossos camaradas, não vos deixeis enganar pelos que vos buscam iludir com o nome de patria! Organisae a vossa luta contra a guerra! Vós sois o trabalho que constrói, sois a maioria e sois, no entanto, os oprimidos! Para defender vossos interesses, para fteguardar vosso trabalho, para crear um mundo mais justo e mais humano, onde seréis vós quem dirige, — para salvar os fructos de vossos sacrificios e, enfim, para quebrardes os grilhões da escravatura, para serdes dignos de vós mesmos — ó victimas seculares da burguezia exploradora — para realisardes a tarefa gigantesca que vós cabe no Futuro, eu vós grito e clamo, exorto e suplico: **«Proletarios de todos os paizes, Uni-vos!»**

RUY TORIN

Pelotas, maio de 1933.

Fiambreteria Terras Altas

— DE —

Willy Pätzold

MERCADO CENTRAL — BANCAS 11-12

Tem sempre artigos de primeira qualidade e o famoso pão de Faxovas, massas expostas de Porto Alegre, adições de verde e presas, conservas de sardas e sardinhinhas, queijos, manteiga, ovos, etc. etc.

ARTIGOS SEMPRE NOVOS

Balancé de Caxias — Preços sem igual

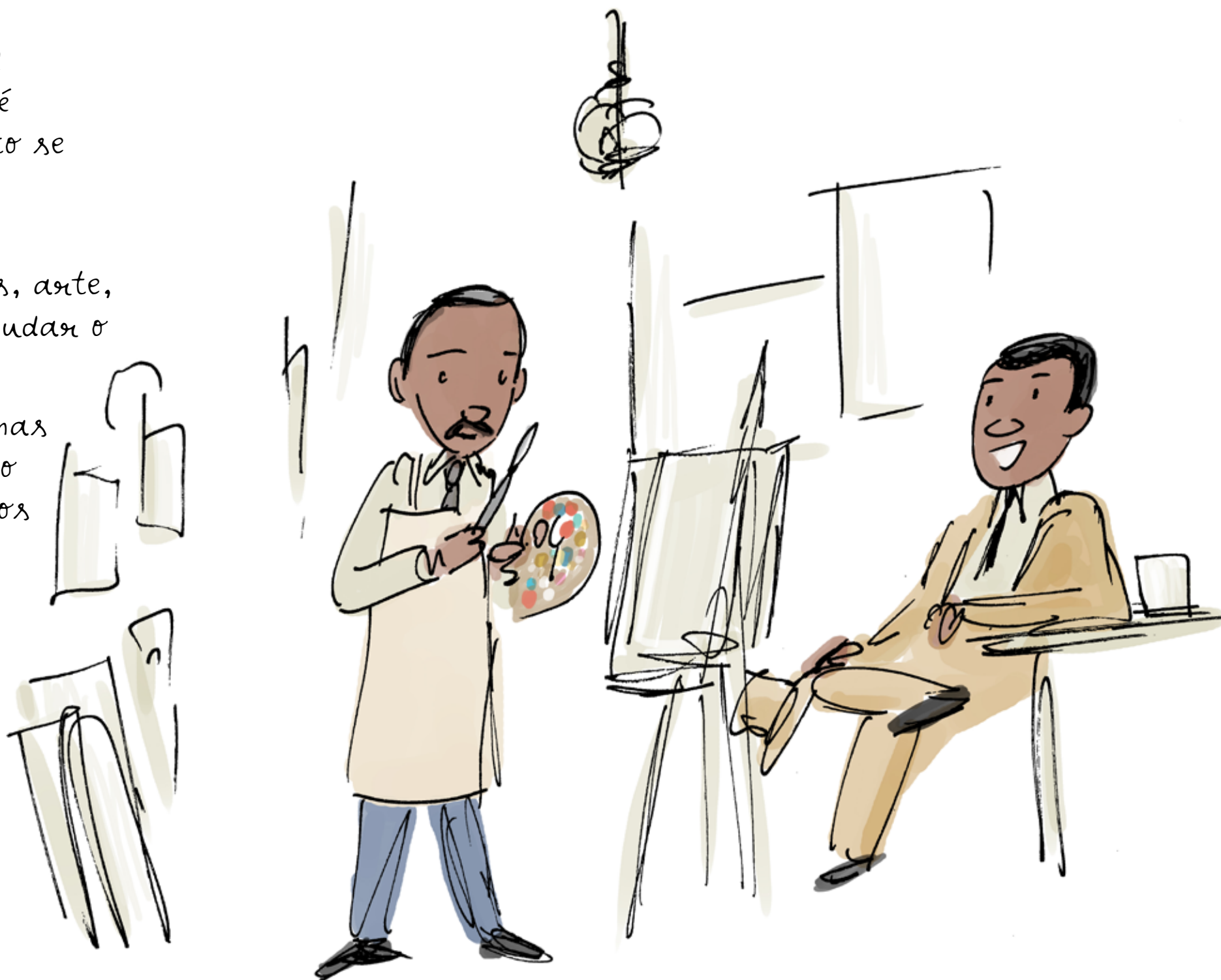
Telefone H. H. 287

A amizade de José PENNY e Miguel BARROS

Se tratavam com muito carinho e admiração nas cartas que se enviavam enquanto Miguel Barros estava de redator da Alvorada e José era correspondente em Porto Alegre, enquanto se preparava para entrar na Universidade.

Eu gosto de imaginar alguma cena deles conversando no atelier do pintor, sobre idéias, arte, política, negros, e imaginando maneiras de mudar o mundo.

Miguel também estudou Ciências Comerciais, mas o seu grande talento era a pintura, depois do Congresso Afro Brasileiro começa a assinar os seus quadros com o pseudônimo de Mulato.



O PRIMEIRO CONGRESSO AFRO BRASILEIRO

Enquanto era redator da Alvorada Miguel foi o enviado do jornal ao I Congresso Africano Brasileiro no Recife. Era um evento imperdível para essa geração, organizado pelo jovem sociólogo brasileiro Gilberto Freyre.



A F.N.P. e o I Congresso Africano Brasileiro *Far-se-ão os negros Rio Grande do Sul representar?*

A esse congresso que dará uma demonstração cabal do que foi, o que é e o que fez a raça negra no Brasil, muito útil seria uma representação da F. N. P., unica organização no genero no Rio Grande, e em condições para levar o seu brado de apoio, á essa iniciativa que deve avançar e tomar vulto para maior gloria da Raça no Brasil.

A F. N. P. está estudando as possibilidades para tal.



Pela nossa representação no I Congresso Afro-Brasileiro

Para que o esforço de todos frentenegrinos, que são homens concientes, seja conhecido e ampliado no Brasil e no mundo; a F. N. está realizando o sorteio de 1\$000 de uma das belas telas de Barros.

O apoio deve ser unanime, dos descendentes etiopicos.

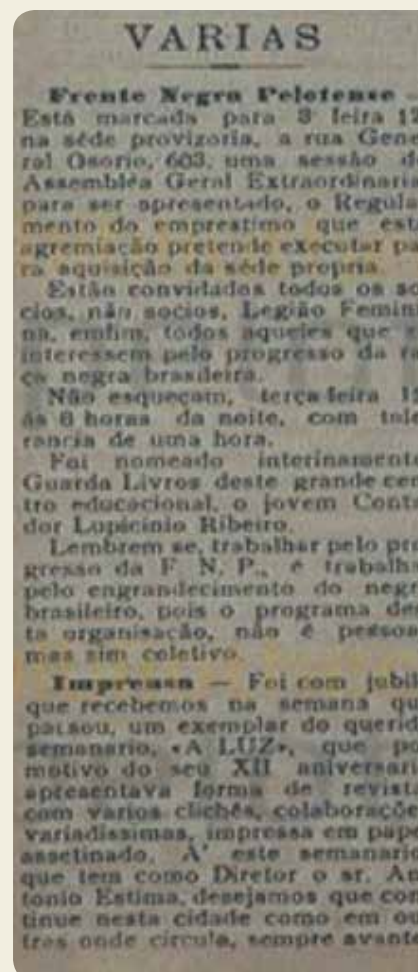
M. Barros, representará a F. N., levando consigo uma coleção de quadros nos quaes fixa aspectos da raça gloriosa de Patrocínio.

N. B. — Todas as pessoas, que queiram nos auxiliar, ensta campanha, poderão procurar bilhetes na redação d'A Alvorada.

VARIAS

A Frente Negra Pelotense convoca uma Assembléa Geral Extraordinaria, terça-feira, dia 12, na sede provisoria, a rua General Osorio 603, para ser apresentado o Regulamento do emprestimo que esta agremiação pretende executar para aquisição de séde propria.

Também se comunica o Guarda Livros interino, o jovem Contador Lupicínio Ribeiro, que ocupará o lugar de Miguel Barros, enquanto este estiver viajando ao I Congresso Afro-Brasileiro em Recife.



Para costear parte da viagem e poder ir ao congresso o jornal organiza uma rifa com um quadro de Miguel Barros, que levará outros dez para vender em Recife e assim costear o resto da viagem.

O Congresso reuniria todas as possíveis representações do negro na sociedade e na vida brasileira.

Foi o ponto de encontro de pessoas fundamentais na cultura do país como o próprio Gilberto Freyre, que a posteriori do congresso escreve a sua obra fundamental «Casa Grande e Senzala».

Também participaram jovens escritores e artistas comprometidos com a história do negro no país como Dorival Caymmi ou Jorge Amado, entre outros intelectuais e artistas como o jovem Miguel Barros.

1º Congresso Afro-Brasileiro

"ESTE CONGRESSO, QUE ESTA SENDO ORGANIZADO POR ESTUDANTES, ARTISTAS, SCIENTISTAS OPERARIOS, BABALORIXAS, VAE MARCAR O INICIO DE UM MOVIMENTO DE GRANDES POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA CONSCIENCIA SOCIAL E ARTISTICA MAIS HONESTAMENTE BRASILEIRA" — PALAVRAS DE GILBERTO FREYRE

Vae se realizar no proximo mes de novembro, em Recife, do dia 11 ao dia 15, o 1º Congresso Afro-Brasileiro, movimento de indiscutível relevancia cultural e scientifica. Todos os aspectos da "cultura" negra no Brasil vao ser estudados neste certame: os cultos, as artes, o folk-lore, a musica, etc., de que resultara um extraordinario in-



teresse para a inteira rehabilitação da raça negra entre nós, socialmente explorada e ignorada em suas manifestações de caracter.

Consta do programma do Congresso a exposicao de objectos de cultos afro-brasileiros e de arte popular, de desenhos e pinturas sobre motivos afro-brasileiros de

O "JORNAL DO POVO" acompanhará os trabalhos do 1.º Congresso Afro-Brasileiro, enviando a Recife representantes especiais.

Cícero Dias, Santa Rosa, Di Cavalcanti, Noêmia, Luiz Jardim, Tarsila do Amaral, Nestor Figueiredo, Manoel Bandeira e Ramires Azevedo, e de photographias de Francisco Rebello.

As exposições e as sessões terão lugar no Theatro Santa Isabel. Ahi vendem lembranças, objectos que lembram a vida africana no Brasil, como gravatas de chita, fitas, postais, lenços, estatuetas, etc.

Em ente recente para um dos nossos redactores, salientou o sociólogo Gilberto Freyre: "Este Congresso, que está sendo organizado por estudantes, artistas, cientistas, operários, babalorixas, vai marcar o inicio de um movimento de grandes possibilidades para o desenvolvimento de uma consciencia social e artistica mais honestamente brasileira".

O JORNAL DO POVO, que tem em seu programma a defesa das nossas trabalhadoras, reconhece o valor do 1º Congresso Afro-Brasileiro, e realiza-se em Recife, uma vez que este Congresso se dedica a estudar, do ponto de vista da sciencia, a posicao do Negro no Brasil, desde o periodo da colonial até os nossos dias; mesmo porque de tais estudos se a uma conclusão chegarão todos os estudiosos do Congresso — a absoluta negação da theoria do negro como elemento inferior de colonização, theoria forjada, "pour cause", sociologos sustentados pelos governos interessados, como é o caso, entre nós, do sr. Oliveira Vianna e a documentação, a mais solida, da situação de explorados e oprimidos que é a dos negros no Brasil.

De este ponto de vista, o JORNAL DO POVO abre as suas columnas ao 1º Congresso Afro-Brasileiro e annuncia, desde já, que enviará a Recife um de seus redac-

tores posteriormente publicados em annexo.

A revista "Momento" dará um numero especial sobre Congresso.

As exposições e as sessões terão lugar no Theatro Santa Isabel. Ahi vendem lembranças, objectos que lembram a vida africana no Brasil, como gravatas de chita, fitas, postais, lenços, estatuetas, etc.

Em ente recente para um dos nossos redactores, salientou o sociólogo Gilberto Freyre: "Este Congresso, que está sendo organizado por estudantes, artistas, cientistas, operários, babalorixas, vai marcar o inicio de um movimento de grandes possibilidades para o desenvolvimento de uma consciencia social e artistica mais honestamente brasileira".

O JORNAL DO POVO, que tem em seu programma a defesa das nossas trabalhadoras, reconhece o valor do 1º Congresso Afro-Brasileiro, e realiza-se em Recife, uma vez que este Congresso se dedica a estudar, do ponto de vista da sciencia, a posicao do Negro no Brasil, desde o periodo da colonial até os nossos dias; mesmo porque de tais estudos se a uma conclusão chegarão todos os estudiosos do Congresso — a absoluta negação da theoria do negro como elemento inferior de colonização, theoria forjada, "pour cause", sociologos sustentados pelos governos interessados, como é o caso, entre nós, do sr. Oliveira Vianna e a documentação, a mais solida, da situação de explorados e oprimidos que é a dos negros no Brasil.

De este ponto de vista, o JORNAL DO POVO abre as suas columnas ao 1º Congresso Afro-Brasileiro e annuncia, desde já, que enviará a Recife um de seus redac-



PAE JOAO

O "Jornal do Povo" convida para o Congresso no Recife, em sua edição de 17 de outubro de 1934

O luxuoso teatro de Santa Isabel, frequentado pela elite açucareira pernambucana, é palco do 1º Congresso Afro-Brasileiro realizado no país, organizado pelo sociólogo Gilberto Freyre. Durante seis dias, pesquisadores, artistas, músicos e demais interessados discutirão a base africana da cultura brasileira — principalmente a pernambucana.

A programação do congresso foi bem variada. Tinha apresentação de trabalhos de etnógrafos, sociólogos, pesquisadores sobre folclore e arte popular e até visitas a terreiros de babalorixas do Recife. O salão nobre do teatro abrigou exposição dos pintores Cícero Dias, Luís Jardim, Di Cavalcanti, Noêmia Mourão,

Manoel Bandeira, Tomás Santa Rosa e Tarsila do Amaral, entre outros. Francisco Rebolo expôs fotografias de motivos afro-brasileiros.

Também havia uma exposição de objetos de cultos afro-brasileiros e de arte popular, como bonecos de maracatu, esculturas de barro e de madeira, figas, bandeiras e outros trabalhos. No dia 16, seria a vez das músicas afro-brasileiras.

Gilberto Freyre comentaria depois que durante todo o congresso, "uma negra velha, com seu fogareiro, seu vestido de baiana, seu xale encarnado, assou milho e fez tapioca de coco" para os participantes.

© Memorial para a Democracia || Instituto Lula || Link: <http://memorialdademocracia.com.br/card/aberto-o-ro-congresso-afro-brasileiro>

1º CONGRESSO AFRO-BRASILEIRO



PERNAMBUCO ANNO DE 1934

ANO XXVII — PELOTAS, 17 DE FEVEREIRO DE 1935 — N. 41

ALYORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos PROPRIETARIO: JUVENAL M. PENNY REDATOR: MIGUEL BARROS

Campanha Pró-Educação

O Latégo de Jesus...

É chapa por demais sedida, batida e rebatida, a proibição de mentes de «côr» nas casas de ensino religiosas. Varias vezes, destas colunas, temos prolixo semelhante dispauteiros si é que dispauteiros podem enquadrar as incoerências das predicas dos «apostolos» do meigo Rabino, com os atos praticados.

Deixas vir a mim as crianças?

O palido Jesus, como te lal-searam a obra! Pesquisa de novo a terra, ao lado de Atouet, para te capacitares da obra de teus «discipulos» abstraindo o que vai de bôa te ao cinismo, de corrupção e moral, do reajustamento de carater as conveniencias terrestres, e dai nos um balanço exato de tudo isto, do que vai de torpezas por este mundo alem subscrito pela genialidade de outro successor, de Guerra Junqueiro...

Raça maldada e miseranda, a raça negra ainda acoima-se de introdutora do *Espiritismo* no Brasil!

São as «Vozes de Petropolis», em seu numero 10 de 16 de maio de 1925, pela pena de Soares de Azevedo, quem nos dá a conhecer tal *intromissão* no seguinte topico:

«O que o chamado «professor» Mozart anda fazendo por ali não me parece mais nem parece menos que uma modalidade muito mal destacada das praticas espiritas, si é que não chega a rocar por uma sutil mas ainda assim reprovavel exploração de incautos. *Ilustre sacerdote, bem verzado em americanismo, disse me outro dia que o espiritismo entrou no Brasil a bordo de navios negreiros, portanto com a escravidão.* Talvez seja proveniente de tal «crime» que os descendentes de africanos, assim como os descendentes de judeus, andem escoracados não só de escola em escola como de templo em templo por este Brasil em fora. Traz ante-ontemoram os filhos de professor Hemetério; ante-ontem com as «Filhas de Maria» no Rio Grande; ontem, o mesmo se passava em S. Paulo; e hoje, é em Pernambuco, de forma que o negro não tem entrada franca, social, publica, e religiosamente nas escolas e templos! Quem contestará que o elemento mais frequentador de igrejas, em dias de procissões ou outras festividades religiosas, não seja composto em sua quasi totalidade de descendentes e mestiços da raça negra?»

Jesus que foi crucificado pela verdadeira Igualdade e Fraternidade humanas, se ressuscitasse hoje, o que não faria do latégo pelos templos e escolas romanas?...

Rodolpho Xavier.

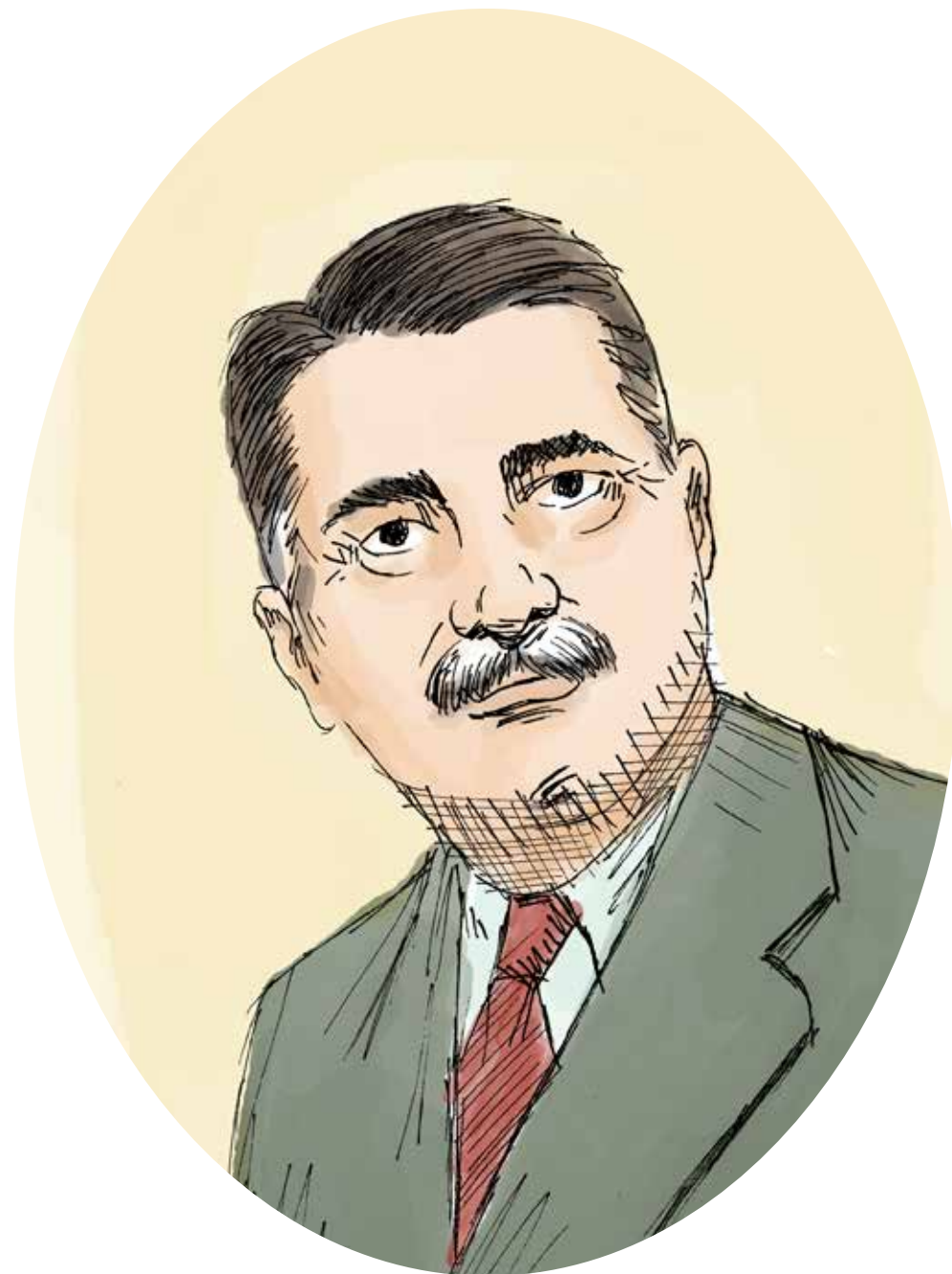
O Congresso Afro-Brasileiro do Recife

Não conheço nas suas minucias, o programma do Congresso Afro-Brasileiro do Recife. Sei, porém, que entre os seus organizadores estão grandes espiritos, como Gilberto Freyre; isto é garantia de trabalho util. Fica muito bem, a primeira reunião desse Congresso, em Pernambuco. Foi alli mesmo que, logo nos meados do primeiro seculo, Duarte Coelho recebeu as levas inicias de escravos africanos. O descaso com que os estudiosos até hoje tem tratado as questões referentes a raça negra no Brasil principia, assim, a ser desmentido, no grande Estado do Norte, um dos que mais devem ao trabalho da raça forte e infeliz.

Para começar, eu desejaria que o Congresso de Recife, antes de mais, iniciasse uma verdadeira campanha documentaria. O indio, de cinquenta anos para cá, deixou de ser um thema puramente literario. Nesse meio seculo foi sendo scientificamente estudado. Do negro já se não pôde dizer o mesmo. E, infelizmente, os nossos paes deixaram que elle fosse aos poucos desaparecendo, por extincção ou mestiçagem, antes de pensar em documentar os aspectos raciaes e ethnographicos que apresentava. Perto do que possimos a respeito dos indios, as publicações existentes sobre o negro são coisa minima! A começar pelos vocabularios...

Desejo sinceramente que o Congresso de Recife principie designando uma comissão de homens capazes — uns tres, no maximo... — para organizar a Bibliographia da Raca Negra no Brasil. Bibliographia expositiva e commentada. E laço votos para que nesta reunião de 1934 liquem esboçadas as principaes questões que deverão ser estudadas nas sessões subsequentes. Anthropologia, psycho-physiologia, pathologia, ethnographia, anthropogeographia, historia dos negros no Brasil; depois, então, será facil comprehender tudo quanto para a nossa sociogenia trouxeram os africanos.

Recolher documentos e guerrear o preconceito e a mentira — são lina admiraveis, que por si bastam para animar os amigos de Recife. Se do ponto de



GILBERTO FREYRE

GILBERTO DE MELLO FREYRE (Recife, 15 de março de 1900 — Recife, 18 de julho de 1987) foi um polímata brasileiro. Como escritor, dedicou-se à ensaística da interpretação do Brasil

sob ângulos da sociologia, antropologia e história. Foi também autor de ficção, jornalista, poeta e pintor. Autor de Casa Grande e Senzala, livro fundamental na cultura brasileira.

↑ Texto sobre as expectativas e as promessas do congresso antes da viagem.



DORIVAL Caymmi

DORIVAL CAYMMI (Salvador, 30 de abril de 1914 – Rio de Janeiro, 16 de agosto de 2008) foi um cantor, compositor, instrumentista, poeta, pintor e ator brasileiro.

Compôs inspirado pelos hábitos,

costumes e as tradições do povo baiano. Tendo como forte influência a música negra, desenvolveu um estilo pessoal de compor e cantar, demonstrando espontaneidade nos versos, sensualidade e riqueza melódica.



JORGE Amado

JORGE LEAL AMADO DE FARIA ou apenas Jorge Amado (Itabuna, 10 de agosto de 1912 — Salvador, 6 de agosto de 2001) foi um dos mais famosos e traduzidos escritores brasileiros de todos os tempos. Jorge Amado é o autor mais adaptado do cinema, do teatro e da televisão. Sua obra literária – 49 livros, ao todo – também já foi tema de escolas de samba por todo o País. Seus livros

foram traduzidos em 80 países, em 49 idiomas, bem como em braille e em fitas gravadas para cegos.

Integrou os quadros da intelectualidade comunista brasileira desde o final da primeira metade do século XX - ideologia presente em várias obras, como a retratação dos moradores do trapiche baiano em Capitães da Areia, de 1937.

Miguel Barros enviou cartas e relatos que foram publicadas no jornal.

A estância em Recife foi transcendental para ele, organizou a sua exposição, esteve entre os fundadores da Frente Negra Pernambucana, e seguiu viajando pelo nordeste uma temporada.

O Congresso foi transformador para Miguel que criou um vínculo especial com Pernambuco, e resolveu mudar o seu nome artístico e assinar os seus quadros com o pseudônimo de "Mulato".

Afro-Brasileiro

Recebido pelo escritor Gilberto Freire, uma das maiores expressões da intelectualidade moça do Brasil, que me prodigalizou um almoço, tomei desde logo parte integrante do Congresso.

Senti logo, que o Afro, não tivesse elemento de côr, propriamente dito, e que não houvesse ao menos tomado parte, como assistentes, os elementos de côr, em situações de destaque do Recife. [Sempre a mesma historia, dos que são mas não querem.]

Embora muitos intelectuais, tivessem boa vontade, não poderia passar despercebida esta particularidade, que para nós, negros, é a principal.

O Afro-Brasileiro, teve repercussão imensa, não ha duvida, despertou-se no norte do Brasil, uma onda de benevolencia, um pouco maior, nos «duvidosos».

O Congresso veio contribuir com seus estudos, para o conhecimento de nós mesmos.

A imprensa do Rio, Baía, Pernambuco, etc., tem publicado artigos sobre artigos, á nosso respeito.

O Afro, seria, hoje platonismo se não existissemos com nossas Frentes, para aproveitar praticamente, no terreno da organização no meio pratico, aquéles estudos.

O Congresso, veio aumentar o interesse dos intelectuais, para este motivo, até aqui, pouco explorado: — O Negro — Mas nós saberemos aproveitar, este platonismo estudioso, que levará nossa gente a se conhecer. E com a consciencia do proprio conhecimento, caminharos na senda, de nosso progresso, de nossa evolução.

Creolo Leugim.

Campanha Pró-Educação O representante da F. N. P., em Recife, acaba de fundar a "Frente Negra Pernambucana"

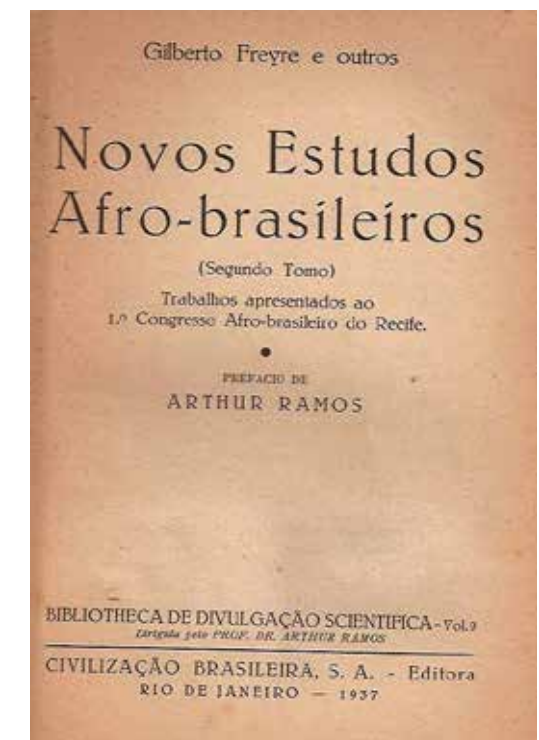
Folgamos em transmitir aos nossos leitores e aos denodados fretenegrinos gaúchos, que a F. N. P. recebeu o seguinte officio: «Recife, 13 de Abril de 1935, Ilmo. Presidente da Frente Negra pelotense, Cordiais saudações. Tenho a subita honra de comunicar a V. S. a fundação da **Frente Negra Pernambucana**, sob a orientação do jovem pintor Miguel Barros, óra entre nós. Foi eleita a seguinte diretoria, que dirigirá provisoriamente os destinos da novel agremiação; Presidente, Gerson Lima; Secretario Geral, Solano Trindade; 1º Secretario, Eurides Passos; 2º Secretario, Soares Mercês; Tesoureiro, Vicente Sacramento, e um Conselho Deliberativo composto de 5 membros. Outrossim, junto á presente, a proclamação que dirigimos ao povo pernambucano por intermedio da Imprensa desta Capital.

Sem mais, aproveito o ensejo para levar a V. S. os meus protestos de alta estima e consideração.

Solano Trindade
Sec. Geral»



↗
Notícia sobre a Exposição de Miguel Barros em Recife.





Campanha Pró-Educação

Pela Organização dos homens de cor – Vibrantes comentarios do Sr. Costa Rego

(Governador de Alagoas até a Revolução de 1930)

Rio, 23 — O sr. Costa Rego, ocupando-se do caso ocorrido em Garanhuns, cidade do interior desse Estado, relativamente á recusa, por parte da directora de um collegio, em aceitar como alumnos duas crianças de côr, diz em vibrante artigo assinado, o seguinte:

«... Não houve meio de obter a matrícula.

A revolta que o facto produziu foi toda em beneficio da cultura Brasileira. Objectar-se -á, quanto a isto, que negros inteligentes costumam figurar em situações de relevo. Com effeito há os deste gênero, mas tão poucos, vencendo tantos obstaculos que seu triumpho é sempre produto de uma luta amarga. Por um que vence, há inumeros outros que naufragam. Se não é hostilidade do meio é a precariedade da sua condição moral que os afasta das boas organizações de ensino.

Nós imaginamos que a tinhamos definitivamente encerrado, a aprtir do momento em que foi abolida a escravatura. Na realidade, a aprtir dahi é que a creamos sob muitos aspectos. Nem poderia ser de outra forma, porque o

negro não recebera a educação indispensável para ingressar no meio social, isto é, para saber ganhar a vida como ganhara a liberdade. E elle tinha direitos neste sentido. O braço de seus avós fundara no Brasil a agricultura ; fornecera á nossa independencia economica a mais acessível de todas as mãos de obra...

Evidentemente, os fundamentos e a propria feição da sociedade alteraram-se de módo completo após a abolição da escravatura. Mas o que essa abolição suprimiu foi um estado social e não o negro. Ao negro deu-lhe até um lugar entre os demais cidadãos. É esse lugar, que elle precisa ocupar, só pode occupa-lo com o preparo que requer a vida moderna.

Não há, entre nós, felizmente, lutas de raças. Seria por isto absurdo que pudessemos desejar como é o caso em certos paizes asiaticos, a sobrevivencia de uma casta de parias á margem da civilização. É exatamente integrando o negro no progresso da nossa vida collectiva que melhor o evitamos como problema...»



dente e quasi irmã da «Sinhá moca» — em tudo e por toda a parte o negro andou envolvido em nossa vida de familia. Depois, já contagiados de suas crendices, de seus despachos e de seu cantibó, mais para defender nos de praticas que temiamos que pelo simples espirito de atral os para a religião da maioria, demo nos ao trabalho de deformar-lhes as crencas, perseguindo-as systematicamente, impedindo-lhes a legitimidade de um culto que não comprehendiamos, mas supersticiosamente receavamos.

Essa attitude parece que já passou, mas infelizmente a reação veio tarde. Para sobreviver ás perseguições policieas, as praticas religiosas dos africanos, por estranha manifestação de mimetismo, deformaram-se, disfarçando-se em catholicismo caricato e inexpressivo.

Este Congresso veio actualisar e justificar o interesse do problema da influencia africana na formação brasileira, desde a constituição de nosso typo anthropologico a reactividade morbida especial, no vestuário como na cozinha, nas crencas, como na musica, nas superstições, nos divertimentos e até na saude...

E' esta larga porta para pesquisas de todo genero, do mais alto interesse para nós brasileiros, que vai ser oficialmente aberta pelo Congresso que neste momento declaramos inaugurado.

As comissões

O secretario, academico José Valladares, passa a ler os titulos dos trabalhos enviados ao Congresso. A seguir communica a organização das comissões do Congresso, assim constituídas:

Ethnographia: — Professor Ulysses Pernambucano, José Lucena e J. A. Gonçalves de Melo. Arte: — Cicero Dias, Gonçalves Fernandes e Diguera Junior. Folklore: — Rodrigues de Car-

RECIFE, 12 (Serviço especial DA NOITE) — Constituiu um grande exito a sessão inaugural do Congresso Afro Brasileiro. Compareceu ao Theatro Santa Isabel uma assistencia selecta e numerosa. Medicos, professores das nossas escolas superiores, advogados, universitarios, jornalistas, magistrados e senhoras da sociedade pernambucana. O salão láo nobre do Theatro encheu-se.

A um canto, os quadros de Noemia de Cavalcanti, Cicero Dias, Lazaro Segoli, Ramirez Azevedo, Luiz Jardim, Lula, Santa Rosa e Soares. Do outro lado, os «feticheas» africanos do museu da policia, destruidos pela policia. Hoje são cuidadosamente guardados no museu do Serviço de Hygiene Mental. Um pouco alem, as photographias de pretos e pretas do Rebello.

Os congressistas são facilmente identificaveis. As suas gravatas berrantes, predominando o vermelho, identificam nos com segurança.

O academico José Valladares, dá inicio aos trabalhos. Pede que os congressistas aclamem o presidente do Congresso. O professor Sylvio Rebello indica o nome do professor Ulysses Pernambucano. A assembleia approva a lembrança com uma salva de palmas.

O Congresso Afro Brasileiro, que se realizou em 12 de Janeiro de 1935, em Recife, Pernambuco, teve como presidente o professor Ulysses Pernambucano. O congresso foi inaugurado com um discurso do professor Ulysses Pernambucano, que falou sobre a importância da cultura africana para o Brasil.

O Congresso Afro Brasileiro, que se realizou em 12 de Janeiro de 1935, em Recife, Pernambuco, teve como presidente o professor Ulysses Pernambucano. O congresso foi inaugurado com um discurso do professor Ulysses Pernambucano, que falou sobre a importância da cultura africana para o Brasil.

O Congresso Afro Brasileiro, que se realizou em 12 de Janeiro de 1935, em Recife, Pernambuco, teve como presidente o professor Ulysses Pernambucano. O congresso foi inaugurado com um discurso do professor Ulysses Pernambucano, que falou sobre a importância da cultura africana para o Brasil.

O Congresso Afro Brasileiro, que se realizou em 12 de Janeiro de 1935, em Recife, Pernambuco, teve como presidente o professor Ulysses Pernambucano. O congresso foi inaugurado com um discurso do professor Ulysses Pernambucano, que falou sobre a importância da cultura africana para o Brasil.

O Congresso Afro Brasileiro, que se realizou em 12 de Janeiro de 1935, em Recife, Pernambuco, teve como presidente o professor Ulysses Pernambucano. O congresso foi inaugurado com um discurso do professor Ulysses Pernambucano, que falou sobre a importância da cultura africana para o Brasil.

O Congresso Afro Brasileiro, que se realizou em 12 de Janeiro de 1935, em Recife, Pernambuco, teve como presidente o professor Ulysses Pernambucano. O congresso foi inaugurado com um discurso do professor Ulysses Pernambucano, que falou sobre a importância da cultura africana para o Brasil.

O Congresso Afro Brasileiro, que se realizou em 12 de Janeiro de 1935, em Recife, Pernambuco, teve como presidente o professor Ulysses Pernambucano. O congresso foi inaugurado com um discurso do professor Ulysses Pernambucano, que falou sobre a importância da cultura africana para o Brasil.

O Congresso Afro Brasileiro, que se realizou em 12 de Janeiro de 1935, em Recife, Pernambuco, teve como presidente o professor Ulysses Pernambucano. O congresso foi inaugurado com um discurso do professor Ulysses Pernambucano, que falou sobre a importância da cultura africana para o Brasil.

O Congresso Afro Brasileiro, que se realizou em 12 de Janeiro de 1935, em Recife, Pernambuco, teve como presidente o professor Ulysses Pernambucano. O congresso foi inaugurado com um discurso do professor Ulysses Pernambucano, que falou sobre a importância da cultura africana para o Brasil.

O Congresso Afro Brasileiro, que se realizou em 12 de Janeiro de 1935, em Recife, Pernambuco, teve como presidente o professor Ulysses Pernambucano. O congresso foi inaugurado com um discurso do professor Ulysses Pernambucano, que falou sobre a importância da cultura africana para o Brasil.

O Congresso Afro Brasileiro, que se realizou em 12 de Janeiro de 1935, em Recife, Pernambuco, teve como presidente o professor Ulysses Pernambucano. O congresso foi inaugurado com um discurso do professor Ulysses Pernambucano, que falou sobre a importância da cultura africana para o Brasil.

O Congresso Afro Brasileiro, que se realizou em 12 de Janeiro de 1935, em Recife, Pernambuco, teve como presidente o professor Ulysses Pernambucano. O congresso foi inaugurado com um discurso do professor Ulysses Pernambucano, que falou sobre a importância da cultura africana para o Brasil.

O Congresso Afro Brasileiro, que se realizou em 12 de Janeiro de 1935, em Recife, Pernambuco, teve como presidente o professor Ulysses Pernambucano. O congresso foi inaugurado com um discurso do professor Ulysses Pernambucano, que falou sobre a importância da cultura africana para o Brasil.

O Congresso Afro Brasileiro, que se realizou em 12 de Janeiro de 1935, em Recife, Pernambuco, teve como presidente o professor Ulysses Pernambucano. O congresso foi inaugurado com um discurso do professor Ulysses Pernambucano, que falou sobre a importância da cultura africana para o Brasil.

O Congresso Afro Brasileiro, que se realizou em 12 de Janeiro de 1935, em Recife, Pernambuco, teve como presidente o professor Ulysses Pernambucano. O congresso foi inaugurado com um discurso do professor Ulysses Pernambucano, que falou sobre a importância da cultura africana para o Brasil.

O Congresso Afro Brasileiro, que se realizou em 12 de Janeiro de 1935, em Recife, Pernambuco, teve como presidente o professor Ulysses Pernambucano. O congresso foi inaugurado com um discurso do professor Ulysses Pernambucano, que falou sobre a importância da cultura africana para o Brasil.

valho, Ascenso Ferreira e Samuel Campello. **Anthropologia, Sociologia e Ethnologia:** — Professor Olívio Montenegro, Pedro Cavalcanti e Jarbas Pernambucano. **Psychologia Social:** — Professor Sylvio Rabello, professor Geraldo de Andrade e Rubens Saldanha.

Os Trabalhos

O professor Ulysses Pernambucano, faz a distribuição dos trabalhos até então chegados à secretaria do Congresso, pelas respectivas comissões:

Arte: — *Fizeram os negros teatro no Brasil?* — do Dr. Samuel Campello; *Receitas de quitutes Afro-Brasileiros*, da Ialorixá Santa e Babalorixá Oscar *Notícia da pintura e da escultura religiosa entre os negros*, de Gonçalves Fernandes; *O negro na musica do Nordeste*, de Diegues Junior.

Psychologia Social: — *Os cultos Afro-brasileiros de procedencia bantú*, de Arthur Ramos; *Calungas de Maracatú*, do professor Mario de Andrade.

Sociologia: — *A Inglaterra e o trafico e a abolição e suas cousas*, de Jovelino Camargo Junior; *Situação do negro no periodo hollandez*, de Gonçalves de Mello Netto; *O trabalhador negro no tempo do bangalú comparado com o trabalhador negro no tempo das usinas de açúcar*, do trabalhador negro do engenho «Raiz», Jovino de Oliveira; *A República dos Palmares*, de Mario Mello; *O negro na*

Historia de Alagoas, de Alfredo Branão; *Situação do negro no Brasil*, de Edson Carneiro; *O negro no folk lore e na literatura do Brasil*, de Renato Mendonça.

Anthropologia: — *O ressem nascido negro, branco e mulato*, de J. Robalinho Cavalcanti; *Contribuição ao estudo do Índice de Lapique*, de Bastos de Avila.

Ethnologia: — *Influencias africanas na formação ethnologica do brasileiro*, de Rodrigues de Carvalho; *O negro como factor ethnico e economic do povo brasileiro*, de João Aureliano.

A exposição de arte afro-brasileira

A convite do presidente, o jornalista N. da Cunha, inspector geral do ensino secundario, que veio do Rio, tomar parte no Congresso, assume a direção dos trabalhos para inaugurar a exposição de arte afro-brasileira, anexa ao Congresso.

Em interessante palestra N. da Cunha estuda a formação artistica do Brasil, salientando a influencia da arte africana, salientando o pendor artistico dos negros. Ao terminar, relaciona os pontos de contactos entre o primitivismo das concepções artisticas dos africanos e os movimentos de vanguarda que se desenvolvem em todos os países, sendo ao concluir demoradamente applaudido. E' encerrada a sessão.

Bôas Festas

Natal. O luar fulgurante e sereno, deslizaava no céu limpo e azul, como que procurasse descobrir sobre os telhados, o velho distribuidor de ilusões — Papai Noel.

Nos meus sapatinhos brancos encontrei, Dora Alves, o teu bilhete azul.

Você, Maria Arabóla Ribeiro, deu-me, como festax, o brinquedo mais rico da minha mocidade: o seu sorriso.

Da arvore de natal da tua beleza, eu furtei um brinde de encanto. Você vai zangarse por isso, Lidia Conceição?

Eu sonhei que estavam brincando em derredor da minha arvoresinha Noeliana, as encantadoras: Maria Silva, Dalva Gonçalves, Zaida Rodrigues, Beatriz Costa, Maria Barbosa e Mariasinha Alves.

Depois eu cheguei e... sim, mas... era sonho.

NOE.

de participar que mudou sua sede para a rua Santa Cruz, 111.

— Sindicato dos Officiais de Alfaiates desta cidade, nos honrou com a participação da posse de sua nova diretoria para o periodo social de 1934-1935, que tem como Presidente o sr. Israel Conceição, 1º Secretario, Carlos Gomes Junior e Tesoureiro, Jose Candido da Silveira Pedreira.

— Também nos participou a posse de sua nova diretoria, realizada a 8 do mes p. l., o «Gremio Recreativo Democratico», que tem como Presidente, o sr. Jose Parker, 1º Secretario Mario Brandi e Tesoureiro Nelson R. Meireles.

CARNAVAL DE 1935

C. C. Quem ri — A Comissão do Carnaval do «apreciado cordão «Quem ri de nós tem paixão», vem desenvolvendo grande at-

Vida Social

CUMPRIMENTOS

Aos que fizeram e fazem anos:

- Hoje, o nosso amigo sr. Belmiro Gonçalves.
- os jovens Valdemar e Ereno Alves da Silva.
- a B, senhorinha Semiramis Penay.
- o menino João Carlos V. de Freitas.
- a 9, jovem Martinho G. Souza.
- a 10, menina Maria M. Santos.
- a 12, sr. Iradino Antonio dos Santos.
- o jovem Alfredo Germano de Freitas.

AGRADECIMOS

As pessoas que nos lelicitaram pela entrada do novo ano de 1935.

Distinta assistente sra. Josefa

Oliveira, que nos distinguiu com saboroso bolo.

Senhorinha Noemi Silva, sr. Otavio Vitoria da Silva, Alvaro M. Barcelos, Jacob Zlatopolsky, Cia. Anilinas e Produtos Quimicos do Brasil.

COMUNICAÇÕES

Bar e Mercaria Commercial (antiga Casa Xavier) — Recebemos de seu proprietario, sr. Manuel Z. Gaspar, comunicação de estar em pleno funcionamento esta casa, que se destina ao comercio de doces, bebidas, artigos de confeitaria e armazem.

— O Sindicato Maritimo de Pequena Cabotagem, com sede nesta cidade, uzou da gentileza

Estou alegre por ter recuperado a minha saúde

Recebemos da senhorinha Maria de Lurdes Gomes, residente em Recife, o attestado seguinte:

Recife, 18 de Abril de 1934.

«Ilmos. srs. Fabricantes do «GALENOGAL» Pelotas.

Com o maior reconhecimento escrevo-lhes estas linhas além de vos comunicar que, soffendo há bastante tempo de dores reumaticas a ponto de ficar impossibilitada de trabalhar, li um dia no «Diario de Pernambuco», um anúncio do grande depurativo GALENOGAL, e esperancada de ficar bôa, comprei um vidro e fui tão feliz e bem sucedida que após apenas 3 vidros, fiquei completamente curada, estando hoje muito alegre por ter recuperado minha saúde. Junto a esta encontrarão vv. ss. o meu retrato, podendo dar a estas linhas a publicidade que julgarem conveniente, pois desejo que o acima allegado chegue ao conhecimento dos que soffem da terrível molestia que alligiu-me por alguns anos, além de encontrarem no GALENOGAL, a felicidade incomparavel da saúde.



Sempre vossa admiradora reconhecida

Maria de Lourdes Gomes.

Como testemunhas: Fausto Marques — Belmito de Carvalho Lôbo.

(Todas as firmas reconhecidas pelo Tabelião Bacharel, Gaudêncio da Franca Marinho, rua Diario de Pernambuco, 88. — Recife)

O «GALENOGAL», premiado com diploma de honra e medalha de ouro, além de ter sido classificada como preparado científico, o que nenhum remédio, até hoje, recebeu em todo o país, encontra-se em todas as Drogeries e Farmacias do Brasil e Republicas Sul-Americanas. — N. 76 Ap. — I. D. N. S. P. — N. 211

ELIXIR BI-IODADO ARSENIADO LEVAS LEITE

ARSENICO IODO HYDRARGYRIO

Sendo um preparado de Iodo, Arsenico e Hydrargyrio, e sempre indicado nos casos de impureza do sangue e molestias da pelle. — E' o mais racional e o melhor depurativo, tónico-syphilitico, anti-rheumatico.

Milhares de curas surpreendentes

—:— A' VENDA EM TODA PARTE —:—

LEMBREMOS: — Pagar a assinatura deste semanario e livrar-se de sair no QUADRO NEGRO que breve vai ser publicado.

CONTRA TOSSE, GRIPE OU RESFRIADO: USE XAROPE CREOSOTADO COMPOSTO

Apreciação de Rodolpho Xavier do Congresso Afro-Brasileiro e os textos publicados com os estatutos de encerramento do evento.

1º Congresso Afro-Brasileiro

Tudo quanto se relaciona com a raça negra, dentro de sua evolução cultural e educacional, procuramos haurir conhecimentos com as possibilidades que se nos antolham, porquanto não é de pigmentos nem de indumentarias dos indivíduos que se aquilatam as qualidades moraes ou intellectivas.

Por isso temos acompanhado com vivo interesse o desdobrar da atuação do I Congresso Afro-Brasileiro, cujo Congresso reflectindo a mentalidade de seus promotores esparje luz nos cerebros incultos e por vezes obcecados de grande parte da raça mestiça, oriunda da raça africana.

Dos elementos de que se constituiu, autenticas mentalidades, é a maior garantia para a irradiação do movimento pernambucano por diversos Estados do Brasil.

Raça considerada inferior, por letrados e por analfabetos, o negro, indubitavelmente, tem de reagir ao preconceito provindo das senzalas, das moedas e dos cafezaes.

A causa primordial reside nele proprio, pois, pelo atavismo, julga-se um ser inferior e deixa-se rebaixar sem a noção de que, humanamente, as qualidades fazem o individuo e não a cor.

Instruindo-se e educando-se, auxiliando os irmãos de raça que ostensivamente procuram liber-

ta-lo de preconceitos aviltantes, o negro deve formar alas ao lado da Frente Negra de Pelotas.

Precisa varrer da sub concien- cia o servilismo que lhe faz parte do cerebro, e sem o qual se considera imponente para vencer na vida sem auxilio de castas protetoras...


A mentalidade negra do Sul do Brasil, salvo excepções, cotada com a mentalidade negra do Norte ainda está bastante atrazada.

A inferioridade do negro acompanha-o desde o berço, entra pela vida a dentro e talvez não desapareça nem na tumba!

Plasma-se no intellecto da raça todas as futilidades, movimentam-se em todos os sentidos com tanto que localissem apparencias; mas, no fundo, as questões graves e as que mais interessam, passam-lhe despercebidas.

Enquanto a mocidade negra *chuta, saracoteia, bambalisa-se*, Miguel Barros, entra pelo cenário da vida, torna-se conhecido e faz reconhecer que a raça negra ainda não mergulhou no pessimismo, que ainda vibra estuante de energias não contaminadas pela inferioridade de que nos fazem portadores e responsáveis directos pelo atrazo da evolução ethnica do povo brasileiro.

Rodolpho Xavier.



ANO XXVII — PELOTAS, 20 DE JANEIRO DE 1935 — N. 37

ALYORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos.	PROPRIETARIO: JUVENAL M. PENNY	REDATOR: MIGUEL BARROS
-------------------------	-----------------------------------	---------------------------

Campanha Pró-Educação

O Encerramento do 1º Congresso Afro-Brasileiro

A movimentada reunião da tarde — O "toque" no terreiro do babalorixá Rozendo — A audição de hoje

Hontem, ás 15 horas o Congresso Afro-brasileiro, reuniu-se em sessão de encerramento dos seus trabalhos, assistiram a reunião grande numero de congressistas, senhoras, jornalistas, etc.

Assumindo a presidencia o prof. Ulysses Pernambucano, convidou a tomar assento á mesa o sr. Miguel Barros, representante da Frente Negra Pelotense no Congresso e deu inicio ao trabalho.

Foram lidas as conclusões de varias theses.

O dr. Adhemar Vidal e o dr. Pedro Cavalcanti, fizeram uma synthese dos seus trabalhos e o sr. Adherbal Jurema, leu a sua memoria.

Todos foram muito applaudidos.

O prof. Ulysses Pernambucano, pediu uma salva de palmas de saudação ao representante da Frente Negra Pelotense, tendo o sr. Miguel Barros, lido um discurso de agradecimento.

Passando-se á parte de propostas o sr. Di Cavalcanti, requereu a inserção nos annaes de uma proclamação, havia pouco recebida por elle e varios outros congressistas, e na qual agremiações comunistas faziam ataques ao Congresso. O assumpto despertou vivos debates em que tomaram parte varios congressistas tendo por fim deliberado o Congresso tomar conhecimento da proclamação mas não inseril-a nos annaes, devido aos termos em que estava redigida.

O sr. Gilberto Freyre lê então as seguintes noções:

«1 Sendo as classes trabalhadoras do Brasil, em grande parte, gente de sangue negro, e herdeira de elementos valiosos da cultura negra, o I Congresso Afro-Brasileiro, manifesta sua solidariedade a essas classes contra toda a forma de oppressão.

«2 O I Congresso Afro-Brasileiro louva a acção da Assistencia a Psicopathas em Pernambuco, reconhecendo nas setas africanas de organização de finida cultos religiosos e resguardando-as das perseguições policiaes; ao mesmo tempo protesta contra essas coacções, onde quer que ellas ainda se exercam, em nosso paiz.

«3 O I Congresso Afro-Brasileiro, protesta contra a attitude da Comissão de Censura Es-thetica de Recife, querendo fazer desta capital uma cidade de cores chamadas delicadas isto é, cinzentas, rozeas, etc., e prohibindo os encarnados, roxos e amarellos, as cores vivas mais do gosto da nossa população e mais de accordo com as nossas tradições, neste ponto, como em tantos outros, impregnados de influencia africana.

«4. O I Congresso Afro-Brasileiro, protesta contra toda a especie de discriminacão contra negros ou mestiços, que ainda se verifique no Brasil.

«5. O I Congresso Afro-Brasileiro, apelando para a collaboracão dos africanistas do paiz, recomenda a fundação no Rio de Janeiro, de um Instituto Afro-Brasileiro, nos termos da proposta junto do congressista Nobrega da Cunha, José Lins do Rego, Adhemar Vidal, Gilberto Freyre, Aderbal Jurema, Cícero Dias, Olivio Montenegro, Mario Lacerda de Mello, Luiz Jardim, José Valadares, Aluizio Campos, Vanderlino Virginio, José Miranda, Abelardo d'Araujo Jurema, J. A. Gonçalves de Mello, Luiz Santa Cruz, Waldemar Cavalcanti, Manoel Diégues Junior, Emiliano di Cavalcanti, Noemia Mourão e Odorico Tavares.

A proposta que acima foi referida, do dr. Nobrega da Cunha, é a seguinte:

Resolução criando o Instituto Afro-Brasileiro

«Considerando que a coordenação e o desenvolvimento dos estudos relativos a influencia africana no Brasil, em bõs-hora iniciados pelos promotores do I Congresso Afro-Brasileiro, exige a existencia de um orgão permanente capaz de conduzir o movimento já despertado no paiz e de agremiar todos os que se dedicam isoladamente a investigação dos elementos de procedencia africana incorporados á raça, á tradição, aos costumes e ás artes do povo brasileiro;

Considerando ainda que a criação desse orgão depende de oportunidade e que melhor não ha do que a do funcionamento do actual congresso, em cujo seio se encontram os mais interessados estudiosos do assumpto:

O I Congresso Afro-Brasileiro, deliberando como assemblea geral, resolve:

Art. 1 — Fica creado, na capital da Republica, sob forma de sociedade civil e de accordo com as normas prescriptas nos dispositivos desta deliberacão, o Ins-

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Das glórias vivas do imortal Varella,
E do suave pintor da «Morezinha»,
— Almas nas quais a inspiração se aninha —
Este torrão brasileiro se constela.

Casemiro de Abreu é a filomela,
E Pedro Luiz, a lira que sustinha,
Acentos fortes de epopéa tinha
Que da Patria a grandeza nos revela.

Do seu seio surgiu para o domínio
Inviolável da immortalidade
A figura sem par de Patrocínio.

Com as armas, ai, também Benta Pereira,
Heróica, defendeu a liberdade
Da bem amada Patria Brasileira.

Leoncio Corrêa

tituto Afro-Brasileiro com duração indefinida e numero ilimitado de socios, destinado a organizar, coordenar e estimular todos os estudos e investigações acerca dos problemas decorrentes da influencia exercida pelo elemento africano e seus descendentes na formação ethnica economica, social e artistica do Brasil, centralizando a documentação existente, promovendo inquerito, realizando conferencias, editando publicações e convocando congressos nacionais, para mais ampla compreensão do assumpto, sob orientação rigorosamente scientifica.

Art. 2 — O Instituto Afro-Brasileiro, extenderá suas investigações á Africa, directamente enviando ou patrocinando missões collectivas ou individuais as fontes de origem, e indirectamente por meio de intercambio com instituições scientificas e estudiosos africanos.

Art. 3 — O Instituto Afro-Brasileiro, terá como estatuto, esta deliberação do I Congresso Afro-Brasileiro, regendo-se, no mais pelas regras communs de legislação applicaveis ao caso.

Art. 4 — Haverá trez categorias de socios:
a — fundadores, os que deixarem suas assignaturas nesta deliberação, antes de encerrados os trabalhos do I Congresso Afro-Brasileiro, e todos os que para o mesmo concorrerem com theses, trabalhos, objectos, etc., embora não tenham participado das sessões;

b — effectivos, os estudiosos

que forem, por proposta de um membro fundador ou effectivo, ocoitos pela directoria em deliberação que ficará archivada na Secretaria do Instituto Afro-Brasileiro.

c — correspondentes, os estudiosos, que acceitarem, por convite da Directoria, espontaneo ou suggerido por socios fundadores ou effectivos, a cooperação com o Instituto Afro-Brasileiro, representando-o em seus paizes e concorrendo para a realização dos seus objectivos;

Art. 5 — Os socios fundadores e correspondentes são isentos do pagamento de joias a qual, entretanto, será obrigatoria para os socios effectivos na base de 20\$000.

Parag. 1 — Os socios fundadores e effectivos contribuirão com uma annuidade de 20\$, paga de uma só vez.

Parag. 2 — Os socios correspondentes estão isentos de contribuição.

Art. 6 — Constituirão receita do Instituto Afro-Brasileiro, as quantias provenientes das joias e annuidades dos socios, de donativos, venda de publicações e saldos de despesas feitas com a realização de conferencias, congressos e exposições, receita essa que será applicada pela Directoria na manutenção dos serviços do Instituto e dos Congressos.

Art. 7 — Em caso de dissolução, que só podera ser declarada mediante deliberação da assembleia geral por dois terços de membros presentes, os bens de qualquer natureza do Instituto

O CONDENADO

A sociedade inteira o repudiava...
Era assassino, bebado, perdido!
Por isso, a turba, em ancias esperava
A execução do pérfido bandido...

Mãos algemadas, firme, o busto erguido,
Serenamente a morte ele aguardava,
Ouviram-se as descargas e um gemido,
E o assassino, o bandido, alem tombava!...

O povo delirava entusiasmado:
«Salve justiça! Salve magistrado!
Salve teu nome, teu poder e brilho!...

Mas uma velha tremula, chorando,
Beija as faces do morto, murmurando:
Quanta injustiça, meu querido filho!...

Hipólito Lucena

Afro-Brasileiro serão incorporados ao patrimonio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Art. 8. — O Instituto Afro-Brasileiro, será administrado por uma Directoria constituída de presidente, secretario e thesoureiro, um Conselho Deliberativo de 12 membros, perante o qual, em suas reuniões, a Directoria funcionará como mesa directora dos trabalhos, e a assembleia geral que se reunirá, de tres em tres annos, na sede e antes da abertura do Congresso Afro-Brasileiro, para tomar conhecimento do relatório da Directoria, sobre a vida administrativa e financeira do Instituto no triennio.

Art. 9. — O presidente representará o Instituto Afro-Brasileiro, em juizo e fora delle com todos os poderes.

Art. 10. — O Conselho Deliberativo, eleito pela assembleia geral com qualquer numero de socios fundadores e effectivos, elegará, em seguida, a Directoria cujo mandato findará no dia de instalação da assembleia como também o dos membros do Conselho.

Art. 11. — Compete ao Conselho Deliberativo, reunir-se por convocação da Directoria, com praso de 30 dias para examinar e resolver qualquer questão de urgencia, especialmente o preenchimento de cargos vagos de directores.

Parag. unico — Nessas reuniões, um conselheiro poderá re-

(Continúa no proximo numero)

Vida Social

CUMPRIMENTOS

Aos que fizeram e fazem anos:

A 18, a gaia Silverinha Santos Flores,
Hoje, a jovem Conceição Vizes.
— o jovem Dario Jambiro.
— o sr. Djama Pereira Brito.
— a 24, o sr. Raimundo Oliveira.
— o sr. Francisco Madal.



Dr. DURVAL PENNY
Aos 30 anos

Completoou ontem mais um anno de existencia, o venerando e abalizado clinico cujo nome encima estas linhas, ha 20 annos que vem exercendo com proficiencia nesta cidade a nobre profissão de curar seus semelhantes, actualmente, clinica na farmacia Penny, sendo muito procurado pelo motivo de tratar os doentes com carinho e extremo cuidado.

Durval Penny, como todo cidadão de envergadura moral solid, que se dedica ao bem da humanidade, não poderia deixar de ser abnegado socialista, assim é, presidente do Centro Tatwa Jesus de Nazaret, e, da grande, invicta, monumental e nunca igualada Frente Negra Pelotense, Presidente Honorario.

VIAJANTES

Seguiu, quarta-feira ultima, para Bagé, o sr. Juvenal Penny, que dirigirá a montagem de lindas peças de logas artificiais a serem queimadas hoje a noite,

em regosio da festa em homenagem a São Sebastião. Feliz estadia, que seu mister saia a contento do povo, são os nossos votos.

— Pelo paquete «Araraquara», e com destino a Capital da Republica, seguiram como Delegados-Eleitores de suas classes, os nossos amigos, sr: Humberto de Freitas, secretario geral da F. N. P., e o trentenegrino Plotino Medeiros.

— Para a Capital do Estado, seguiram esta semana as jovens Maria Helena Carvalho e Jeni Silveira, filha e sobrinha, respectivamente do sr. João Carvalho.

BAILES

Chove e não molha — reina grande entusiasmo para o original baile dos Bebês, o qual se realizará breve.

Depois da Chuva — Na sede social deste vitorioso cordão, realiza-se hoje esplendido baile.

Quem ri — Ha muitas «coisinhas escondidas» nos meios que riamos. Projetos e resiliad», é de nova, Lindos bailes a fantasia!

Fica ai — Está despertando grande interesse o magnifico baile a fantasia que este cordão está projetando para o dia 2 de fevereiro proximo.

B. Estrela do Oriente — realizou-se ontem e continuará hoje com grande sucesso, os bailes a fantasia que este bloco idealizou.

Se eu te pedir tu me dá? — Este garboso e notavel bloco fará sucesso, durante os prodomos do carnaval, realizando assombrosos «assaltos».

De Recife

Exposição Miguel Barros

Está sendo muito visitada a exposição do pintor Miguel Barros, aberta no Gabinete Portuguez de Leitura, no dia 29 de Novembro de 1934.

Artista novo e já possuidor de notaveis trabalhos, é um nome apontado com desusado acatamento pelo apurado colorido e firmeza de detalhes das suas obras. Varios quadros tem merecido grandes elogios.

EXPEDIENTE A ALVORADA PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assinaturas { Ano .. 10\$000
adeantado { Semestre 5\$000

A redação não se responsabilisa pelos conceitos emitidos pelos seus colaboradores, nem devolve originaes, embora não publicados

(:) Correspondencia (:))

Rua Paisandó, 678 — PE-
LOTAS — Est. Rio G. do
Sul

CACIMBINHAS

Delegação da Frente Negra Pelotense

Do Tto. sr. João Antonio Bueno, representante deste semanario naquela localidade, assim como Delegado da Frente Negra, cargos em que tem demonstrado a sua honradez e capacidade intelectual, recebemos comunicação que haviam ingressado no cadastro de socios desta maravilhosa organização educacional, a melhor dentro do Estado, os sr. : André Brisolara Cardoso, Amaro Garcia, João Batista Soares, Celso Brisolara Cardoso, Ramiro da Cunha, João Antonio Bueno e Pedro Hilario de Araujo.

Estes são os homens que estão compreendendo ser por meio da F. N., que a raça do grande Parmelão chegará a ser alguém na vida nacional.

Avante, pois, lembrem-se que a união faz a força, unidos seremos fortes e respeitad, desunidos serviremos de escada e polichinelos nas mãos de certos oportunistas que infelizmente infestam as nossas queridas plagas.

O Correspondente

Senhoritas! livrem-se do «QUADRO NEGRO», pagando vossas assinaturas.

VERSOS PARA OS TEUS OLHOS...



Os teus olhos, querida, foram feitos
para os beijos de luz do meu olhar...
Tem no brilho exquisito dos perfeitos
A tristeza das noites sem luar...

Ora os vejo medrosos, contrafeitos,
Entre prantos, brincando de chorar...
Ora inquietos, sorrindo satisfeitos,
Espalhando ternuras pelo ar...

Tem o encanto das cousas transcendentes,
Esses olhos de freira — olhos dormentes,
Que retratam minh'alma semi-louca...

São dois versos que eu rimo a cada instante,
No poema de beijos palpitante
Que me surge em pedaços pela boca!...

Jair Amorim

LONGE DE TI...



Longe de ti, querida, eu soffro tanto!
Meu pobre peito invade tanta dôr,
Que minh'alma, coitada, envolta em pranto,
Clama por ti... por teu sincero amor!

Longe de ti, sem teu olhar tão santo,
Esse olhar todo feito de esplendor,
Vem da saudade o tenebroso manto
Cobrir de luto a minha vida em flor!

Longe de ti, sem teu affecto, longe
Do teu amor, sem ter o teu carinho
Eu vivo triste, qual tristonho monge.

Longe de ti, do teu amoroso olhar
— Da vida pelo áspero caminho
Minha pobre alma vive a soluçar...

Balbino Raffa

O Encerramento do 1º Congresso Afro-Brasileiro

(Em 15 de novembro de 1934) — Continuação

presentar, com procuração bastante, até o máximo de tres conselheiros, podendo também qualquer socio effectivo, mediante procuração, votar por um conselheiro impedido, por qualquer motivo, de attender pessoalmente a convocação.

Art. 12 — O 1º Congresso Afro-Brasileiro, elegerá, após a approvação destas normas, a primeira Directoria e o primeiro Conselho Deliberativo, cujos membros serão, desde logo considerados empossados, e escolherá a sede do 2º Congresso Afro-Brasileiro.

Art. 13 — As presentes normas poderão ser emendadas, revistas ou reformadas, em qualquer tempo, pela assembleia geral, por maioria de votos.

Recife, 14 de novembro de 1934.

Discutida a proposta, foi approvada, sendo designados os srs. Gilberto Freyre, Adhemar Vidal, José Lins do Rego, Miguel Barros e José Valladares, para tratarem da organização do Instituto.

O sr. Adhemar Vidal, propõe, sendo accedido, um voto de agradecimento a quantos trabalharam pelo Congresso — os congressistas, os babalorixás, a imprensa de Recife e do Rio, etc.

Uma proposta dos srs. Valdemar Cavalcanti e Manuel Diegues

Em seguida os srs. Valdemar Cavalcanti e Manuel Diegues Junior, propõem que o Congresso telegraffe ao governo de Alagoas, protestando contra o acto da policia local, que prohibiu os quilombos, «cheganças», «reina-dos», etc., na festa do Natal e pedindo a sua revogação.

A proposta é a seguinte:

«Sr. presidente do 1º Congresso Afro-Brasileiro.

Levamos ao conhecimento do Congresso o seguinte:

1º — A policia de Alagoas tem, de ha annos, organizado systematicamente uma repressão mais violenta aos xangôs, repressão cujos processos se requintam em perversidade, etc.; são destruidos os terreiros e presos os praticantes. Escoltados, são estes obrigados a andar pelas ruas da cidade com os seus trajes de cerimonia e os objectos de seu culto, soffrendo assim a mais inhumana das humilhações.

2º — A mesma policia de Alagoas, em portaria recente, prohibiu, sob o pretexto de «campanha de repressão ao crime, os

ensaios de quilombos; landangos, reinados, cheganças, etc., vedando assim a realização destes folguedos na epocha de natal. Ora, são logo estes uns divertimentos populares; os da classe pobre; dos negros principalmente.

O 1º Congresso Afro-Brasileiro achamos que não pode se conservar numa attitude platónica de defesa do negro, restringindo-se ao terreno cultural desde o momento em que são solicitadas de sua parte medidas de ordem pratica em favor do elemento afro-brasileiro, de sua «cultura» e de suas tradições.

Propomos o seguinte:

a) — que seja expedido um appello a policia de Alagoas e extensivamente á de todos os Estados do paiz, no sentido de serem suspensas as campanhas contra os xangôs, pedindo pela liberdade de culto dos afro-brasileiros.

b) — que seja enviado immediatamente um telegramma ao governo de Alagoas, protestando contra a medida tomada pela policia em relação aquelles festejos populares acima citados e solicitando revogação de tal acto.

Julgamos que assim agindo o 1º Congresso Afro-Brasileiro, ficará realmente a frente da defesa dos direitos e dos interesses dos negros no Brasil, pelo menos em carater provisório, enquanto não são integralmente defendidos os seus interesses economico-sociaes de nacionalidades opprimidas e o direito de se disporem de si mesmos.

EXPEDIENTE

A ALVORADA
PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assinaturas { Ano .. 10\$000
adiantado { Semestre 5\$000

A redação não se responsabiliza pelos conceitos emitidos pelos seus colaboradores, nem devolve originaes, embora não publicados.

(i) Correspondencia (i)

Rua Paisandú, 678 — PE-
LOTAS — Est. Rio G. do
Sul

Sala de sessões do Congresso, aos 15 de novembro de 1934 — Valdemar Cavalcanti — Manoel Diegues*.

Foram designados os srs. Valdemar Cavalcanti, Olivio Montenegro, Arsenio Tavares e Adherbal Jurema, para tratar da publicação dos annaes do Congresso.

Em seguida o prof. Ulysses Pernambuco, declarou encerrado o 1º Congresso de Estudos Afro-Brasileiros.

O Toque no terreiro do babalorixá Rozendo

Às 21 e 1/2 horas, teve lugar o «toque» no terreiro do babalorixá Rozendo, do culto xambá. Da Praça da Republica partiram numerosas pessoas em automovel para assistir-o.

Todos acompanharam com o mais vivo interesse os cantos e as danças do babalorixá Rozenda, trazendo a melhor impressão.

A audição de hoje

Hoje, (15 de novembro) ás 16 horas, no Theatro Santa Isabel, realizou-se a audição de musica afro-brasileira dirigida pelos maestros Ernani Braga e Vicente Filippelli.

Serão cantados motivos africanos cultos nos cultos pelos dois musicistas.

Para a audição foram distribuidos convites sociaes.

(Transcrito do
«Diario de Pernambuco»)

SENHORITAS! tomem hoje me como uma assignatura do semanario «A Alvorada».

Vida Social

CUMPRIMENTOS

Aos que fizeram e fazem anos:

A 24, a galante menina Gloria Soares Machado.

— a srta. Iolanda Melo

Ontem, a srta. Maria de Lourdes Matos.

— Hoje, a exma. sra. d. Almerinda V. da Silva, esposa do frontenegrino, sr. José A. F. da Silva.

— o travesso João Carlos Veleda.

— a galante Geni Ferreira

— a jovem Edite Pereira.

— Amanhã, a menina Luizete Melo da Silva.

— a Sr. Osmar Gonçalves.

— a srta. Rosalina Meireles.

— a 1ª, a simpatica jovem Diva Xavier.

— a 2ª, sr. Anarolino P. Duarte.

Nanci Farias

Completa hoje, mais um feliz aniversario, a jovem cujo nome inicia estas linhas, corréta e bondosa assinante deste semanario, vem ha annos coadjuvando para o seu progresso, por isto se faz mister que esta data natalicia seja lembrada com jubilo por este hebdomadario que lhe deseja saude e felicidade ao lado da familia extremosa.

Aos que estudam

E' com prazer que noticiamos haver sido oprovado com grau 8,5, no conjunto das materias, do 5º para o 6º ano do Colegio Elementar Felix da Cunha, o jovem Luiz Carlos Pereira. Também seu irmão José dos Santos Pereira, foi aprovado com nota 10, na Escola João Afonso.

Ambos são filhos do sr. Otacilio Pereira, que muito se esforça pelo preparo inte-

lectual de seus herdeiros. Daqui felicitamos aos jovens estudantes, almejando-lhes um futuro precho de glorias.

BAILES

B. Não Vai Assim — Deste bloco, recebemos attencioso convite, para os bailes a fantasia que realizará nas noites de 2 e 3 de fevereiro proximo, nos salões da Tablada.

Está Tudo Certo — Realizou-se ontem o continua hoje, os grandiosos bailes, para posse da nova directoria feminina desta sociedade bailante e carnavalesca.

B. das Camponesas Russas — Este bloco composto de senhoras e senhorinhas, realizará nos dias 16 e 17 de fevereiro, grandiosos assaltos as nossas sociedades bailantes e carnavalescas.

Jazz do Amor — Este conjunto musical, está annunciando para as proximas noites de 9 e 10 de fevereiro, retumbantes bailes na sede do Depois da Chuva.

Chove e não molha — Será para o proximo «sabado» que os frequentadores dos salões deste cordão, terão o prazer de assistir o famoso baile dos Bebês. Aguardem, todos, pois.

— Este cordão realizará hoje mais uma das suas apreciadas passeatas, com novas canções, indo até a residencia da exma. sra. d. Aurora Vasques, que lhe oferecerá linda coroa de louros, depois visitará sua rainha, a jovem Noemi de Oliveira, após rumará ao «Bosque da Bologna», onde se realiza grande baile ao ar livre.

— Acha-se aberta na sede deste grupo, a matricula para as senhorinhas que queiram tomar parte no presente carnaval.



ALYORADA

NOVA FASE — Periodico Literario, Noticioso e Critico

Colaboradores diversos

PROPRIETARIO:
JUVENAL M. PENNY

Redatores diversos

Campanha Pró-Educação

Talento e emotividade artis-

tica do negro

(Trecho de um trabalho apresentado no Congresso Afro-Brasileiro)

João Rodrigues de Carvalho

É incontestável que o elemento africano nos veio administrar uma forte dose de talento creador, de intelligencia, vivacidade, facilidades artisticas e um tom especial de emotividade.

Os tons de imaginação contemplativa dos peninsulares lusos toma uma feição original, muito nossa, pela saturação da expansibilidade própria da raça africana. O índio e bizonho e retentário, não pode influir, senão remotamente, na formação intelectual do brasileiro e das suas creações.

Mas, com o elemento afro, já a causa é diferente, pelo contacto mais directo com o branco, e pela índole inquietista da propria raça, o adubo prestou nos um contingente especial, que se telete a primeira vista.

Poucas são as Republicas da America do Sul que receberam o elemento da Africa em suas bases de formação. Nos Estados Unidos, esses contingentes foram repellidos, por uma antipatia racial, por parte da raça dos cabelos louros, occupantes da região americana; e ainda hoje o negro segregado e abusado, tem a repulsa da sociedade organizada sob todos os pontos de vista. O linchamento é a regra para os que pretendem se infiltrar pelo cruzamento. Ha o odio de raça, delapidadamente sentido na obra de combate que é a «Cabana de Pai Thomaz».

No Brasil, foi diferente: o povoador português tinha uma predileção toda especial pelo debuxo da familia escuria, da qual tiram aos poucos surgindo os nucleos associativos até a formação actual de nossas condições etnicas.

De par com o trabalho disseminado pela Colonia, ao lado das concepções religiosas pelo devotamento do frade, foi espontâneo a inclinação artistica, poetica, literaria em geral, ao serviço do espirito associativo, inspirado por ideias altruisticas e de cordialidade.

O brasileiro, principalmente ao norte, é hospitaleiro, condoido da sorte do semelhante, investigador, sequioso de saber, emotivo e sonhador. E o elemento africano occupou sempre um papel saliente em todas as manifestações civicas, artisticas intellectuais, emotivas, entre nós.

Nas questões consequentes da emigração, aventuras de estrangeiros e lutas de pretensas conquistadores, temos exemplos edificantes.

Foi a chamada Republica dos Palmares: um arremedo de rebeldia civica, grosseira e desarticulada. Mas, em todo o caso, uma organização de ordem politica, um brado de revolta contra a subserviencia passiva da época. Era o exemplo para servir de orientação futura.

Henrique Dias: pelle de eba-

no e coração romano, trouxe a maior epopéa do patriotismo negro no trabalho espinhoso de fazer eficaz e duradoura a civilização brasileira na posse dos brasileiros.

Na guerra com o Paraguay, entre os vultos mais alanceros pela bravura, temos o General Tiburcio, o cearense impavido, Osorio, o maior de todos, pela predilecção de um genio que o fez de bronze até espiritualmente.

Antonio João e Marcilio Dias são simbolos da bravura mestica.

Na musica: aparece o pardo José Mauricio, maestro da «capela imperial», que ainda hoje nos fala nas suas inspirações sacras.

Era um genio na sua especialidade.

Não devemos enquadrar aqui o incomparavel cantor do «Escravo», esse maravilhoso Carlos Gomes, por que em verdade ignoramos as suas origens de familia. Ao primeiro golpe de vista, e e se nos aligura mameluco, de cabeleira caracolada. Era alegre, meditativo e simples.

Na aerostatica: sem falar em Bartolomeu de Gusmão, de raça branca, podemos reservar lugar de relevo para o paraense Julio Cesar e para José do Patrocinio, que, além de genial jornalista e orador emérito, foi daqueles que no Brasil envidaram esforços pela conquista dos ares.

Na pintura: bastaria declinar o nome de Pedro Americo, o parahibano requerimado ao sol do norte, que, se não tinha os cabelos denunciadores da raça martir, era moreno.

Na poesia: Gonçalves Dias, o maior dos poetas brasileiros, era filho de uma mulata, quasi preta, amã em São Luiz. Ele não cantou a bravura dos heróis do seu sangue, mas nos embalou com a musa da ternura, com a contemplação das palmeiras e sabiás, e elevou o sangue tupi, simbolizado nos heróis indigenas que

vibram de patriotismo nos seus poemas. A mãe de Gonçalves Dias, mulata simpioria (costeiras o poeta João de Deus do Rego, cuja mãe, também mulata, era amiga daquela), por ocasião de ser inaugurada a estatua do poeta em S. Luiz, indagava orgulhosa e satisfeita: «Vosseis não viram a figura do Tônico?»

Tônico era o imortal cantor das Timbiras.

Jose da Natividade Saldanha, mestico pernambucano, de inspiração, patriota decidido, exemplifica também a riqueza dos talentos de fonte africana. Deixam-se os seus poemas sobre a guerra holandesa («Flo illegio da Poesia Brasileira», de Varnhagem, — 2ª, vol. pag. 609 e seguintes).

Jose Basilio da Gama, o grande poeta epico, era trigueiro) obra citada, pag. 277)

Gonçalves Crespos com aquela delicadeza e graça na sua forma de poeta meridional, era descendente de pretos. Viveu e morreu em Portugal, tendo nascido no Rio de Janeiro.

Modernamente, temos o citado João de Deus do Rego, mulato matahiense, que fôra redactor da *Folha do Norte*, ao tempo de Eneas Martins. Era poeta de genio, termina com esta suggestiva estrofe de amor e amargura:

«Dá-me forças meu Deus, para
[esquece-la
E forças ainda mais para ado-
[ra-la!]

O talento e a emotividade do artista negro foram um dos pontos de encontro entre vários participantes.

Toda a tradição de ritmos africanos, que nos Estados Unidos os negros cultos sabiam que havia criado o Blues e o Jazz, tinham no país colocado as suas raízes nos terreiros e bairros pobres, onde diferentes ritmos conviviam com os recentes êxitos do Rádio.

A poesia era muito importante nessa época, e o texto destaca vários artistas e poetas negros importantes.

Texto de Diegues Junior publicado no Diário de Pernambuco sobre a influência do negro e das tradições musicais africanas na música brasileira e reivindicando a alegria natural do preto.



Musica Afro-Brasileira

Diegues Junior

Aquella historia das «tres raças tristes» de Bilac foi de um efeito para chave de ouro. Efeito tão forte que até os sociologos acreditaram. Os nossos sabios, á lá minuta de Euclides da Cunha, gostaram da rima tóa bonita e se pegaram a ella. Raças tristes. E elles procuraram demonstrar que entre ellas a superioridade aryana dominava. Mas esqueceram de ver que interiormente o negro estava pulando, vivendo no brasileiro com a alegria de suas danças e de seus cantos.

E se viu na musica brasileira que a sua parte mais interessante era a que vinha do negro. talvez mesmo porque mais adaptada á terra, ao sabro do clima e de causas ethnicas.

Os lundús tão gostosos, de um gosto morno á lascivia, encheram os serões das casas grandes de engenho e os salões aristocraticos da fidalguia lusa. Os sambas, sambas que matavam as idéas do pudor, fiseram a alegria de muitos pares de homens e mulheres enlaçados no requebro do seu rytmo. O côco, o côco alagoano, cheio de formas e despertando sensualidade, foi por muitos anos o ai Jesus do nosso povo. Das classes

miudas e da gente elegante. Da ralé aos finos. Dos simples e modestos. E dos que sabem um francezinho e estudam philosophia com o padre mestre.

Quanta coisa linda o negro nos deixou! Quanta coisa bôa e gostosa!

E no entanto elle vivia ahi como inferior. A nossa sociologia escutava as lições de Laponge e de Gobineau, esquecendo da verdadeira realidade da terra. Sem estudar o negro o seu papel preponderante na formação brasileira, os sociologos só citavam Gobineau. Só liam Laponge. faltava-lhes, apenas, crear, como no seculo XVII, o governo espanhol attestado de brancura, as taes «cedulas de gracias al sacar» para purificar a mestiçagem brasileira.

O negro era inferior. O aryano era que tinha feito o Brasil. Todos procuravam esquecer a preponderancia daqueles «amplexos sensuaes», de que fala Oliveira Lima, e que eram intermediario da fusao racial. Amplexos que se extendiam nas senzalas ao verde dos cannaviaes. Ou á sombra cheirosa das gaiobas e dos maracujás.

O negro, porém, é que fizera tudo. Tudo que até um escriptor portuguez

reconhece — o negro veio fazer o Brasil.

Por isto mesmo a grande significação do Iº Congresso Afro-Brasileiro, de que os arianos não acreditam em exito. Partindo de um movimento de idéas, foi a concretização de quanto vale o negro na formação brasileira. tanto mais que é o proseguimento do livro admirável de Gilberto Freyre na reabilitação do negro.

E a audição de musica afro-brasileira dirigida por Ernani Braga e Vicente Fitipaldi é um dos pontos interessantes do Congresso. Motivos apanhados na sua mais fresca originalidade, Cantos com aquella expressão viva da musica africana. Optimo pinto de partida par aum estudo completo do elemento negro na nossa musica. Elemento tão forte, tão preponderante, que talvez, não seja erro dizer que é delle que vem a verdadeira musica brasileira. Com todos os caracteristicos de sua formação. Do factor ethnico ao clima onde se adaptou o negro para formar um nove grupo social. Sem esquecer os seus rythmos vivos e alegres e as suas danças quentes e sensuaes.

[Do «Diario de Pernambuco»]

Estatutos do Instituto Afro-Brasileiro

Art. 1 – O Instituto Afro-Brasileiro com duração indefinida e numero ilimitado de socios, destinado a organizar, coordenar e estimular todos os estudos dos problemas decorrentes da influencia exercida pelo elemento africano e seus descendentes na formação ethnica economica, social e artistica do Brasil, centralizando a documentação existente, promovendo inquerito, realizando conferencias, editando publicações e convocando congressos nacionaes, para mais ampla comprehensão do assumpto, sob orientação rigorosamente scientifica.

Art. 2 – O Instituto Afro-Brasileiro, extenderá suas investigações á Africa, directamente enviando ou patrocinando missoes collectivas ou individuaes as fontes de origem, e indirectamente por meio de intercambio com instituições scientificas e estudiosos africanos.

...

O primeiro Congresso Afro-Brasileiro foi um sucesso, e plantou a semente fundamental no movimento negro brasileiro, buscando as suas raízes na sua história recente.

O legado do congresso foi um orgulho estampado nas páginas dos jornais do talento e da importância do negro na arte e na história brasileira.

O espaço serviu de confluência para um sentimento real entre a nova geração cheia de esperanças que criava arte naquele momento, logo as coisas mudariam de rumo uma e outra vez, mas essa semente floresceu com força naquela geração.

Miguel Barros

Abeberado por outros assuntos, isto é, de transcendental monta para os que mourejam, como nós, sob o guante da exploração, desviamos-nos por momentos de uma campanha pela qual nos batemos há cinco lustros, campanha racial e cuja flâmula tremula, hoje, ovantemente, nas hostes frentenegrinas de Pelotas.

Quem julgaria que de um pújilo de jovens sem a maturidade indispensável para cometimentos graves, surtisse, vertiginosamente, a equação que existe entre a raça ariana, mestiça e a negra, e, procurasse defendê-la do menosprezo em que é tida e julgada?

Quem julgaria que o seu nome reboasse numa extremidade em que quasi sempre aportam o maior numero de navios que escalam, tanto do Brasil para a Europa, como do Velho Continente para o Novo?

Quem julgaria que um representante da raça negra, do extremo-sul, figurasse na terra de Henrique Dias e em que eram notados, por estrangeiros, que os melhores artifices eram «negros» porque os lusos e seus descendentes não coravam de adextrar-se nas artes e profissões por terem a mão, com facilidade, o elemento escravo?

E' admirável uma instuição que dignifica — e mais admirável ainda o desprendi-

mento, a ação sem subterfugios, sem esmorecimentos de Miguel Barros, pelo erguimento de uma raça que José do Patrocínio qualificou de ingrata quando disse: «O negro é o maior inimigo do proprio negro».

Quem julgaria que Miguel Barros, neto de africanos, com um futuro promissor, tendo a perspectiva de libertar-se do «sangue inferior» que circula em suas veias e a facilidade de seleção por meios do matrimonio, fazendo desaparecer a sua origem, preferisse ser «negro» a passar por gralha entre pavões!?

Há pouco lemos: «Já nos basta a dura experiencia da assimilação da raça negra (o grifo é nosso) que, junto com a selvagem, nos transmitiram o temperamento contemplativo e abstrato.

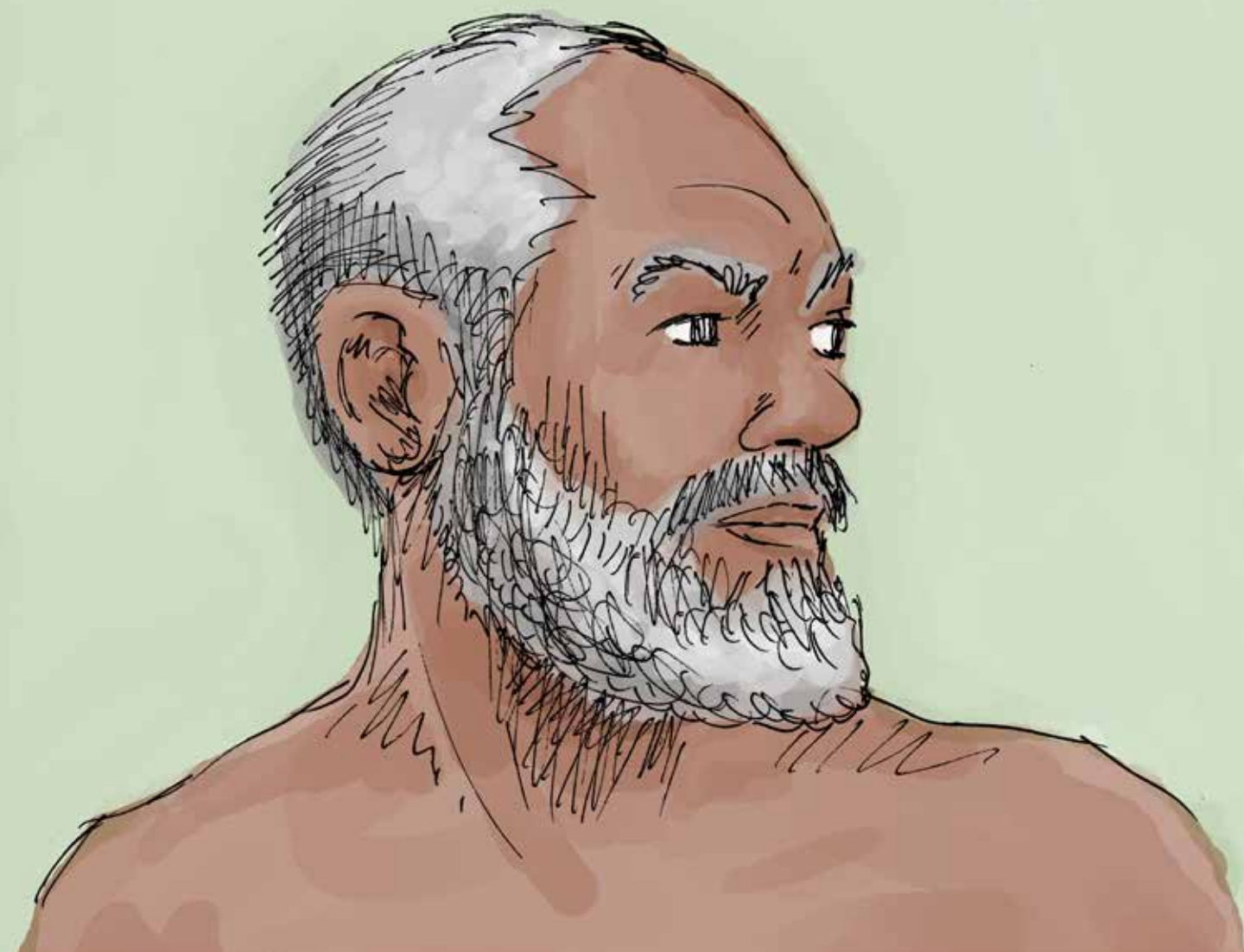
Afranio Peixoto, referindo-se ás inferioridades dos elementos africanos e selvagens e a influencia que eles tem exercido no nosso caldeamento, pondera com a autoridade de seu nome, que muito ainda sofrera a nacionalidade, com a adopção desses seres inferiores ao ambiente, a que são, trabalhosamente, chamados e que não deixam por isso de perturbar na sua evolução».

Realça, neste Congresso Miguel Barros, não só a raça negra de Pelotas, como toda a raça negra do Rio Grande do Sul.

Rodolpho Xavier.

Miguel Barros

O passo de Miguel Barros pela Alvorada foi marcante, como toda a sua trajetória, nas páginas do jornal ele se transformou de estudante de Ciências Comerciais em um pintor de talento e reconhecido, depois da viagem à Recife para o Congresso não voltou a ser redator da Alvorada, mas sempre foi lembrado com carinho pela marca que deixou na história do semanário pelotense.

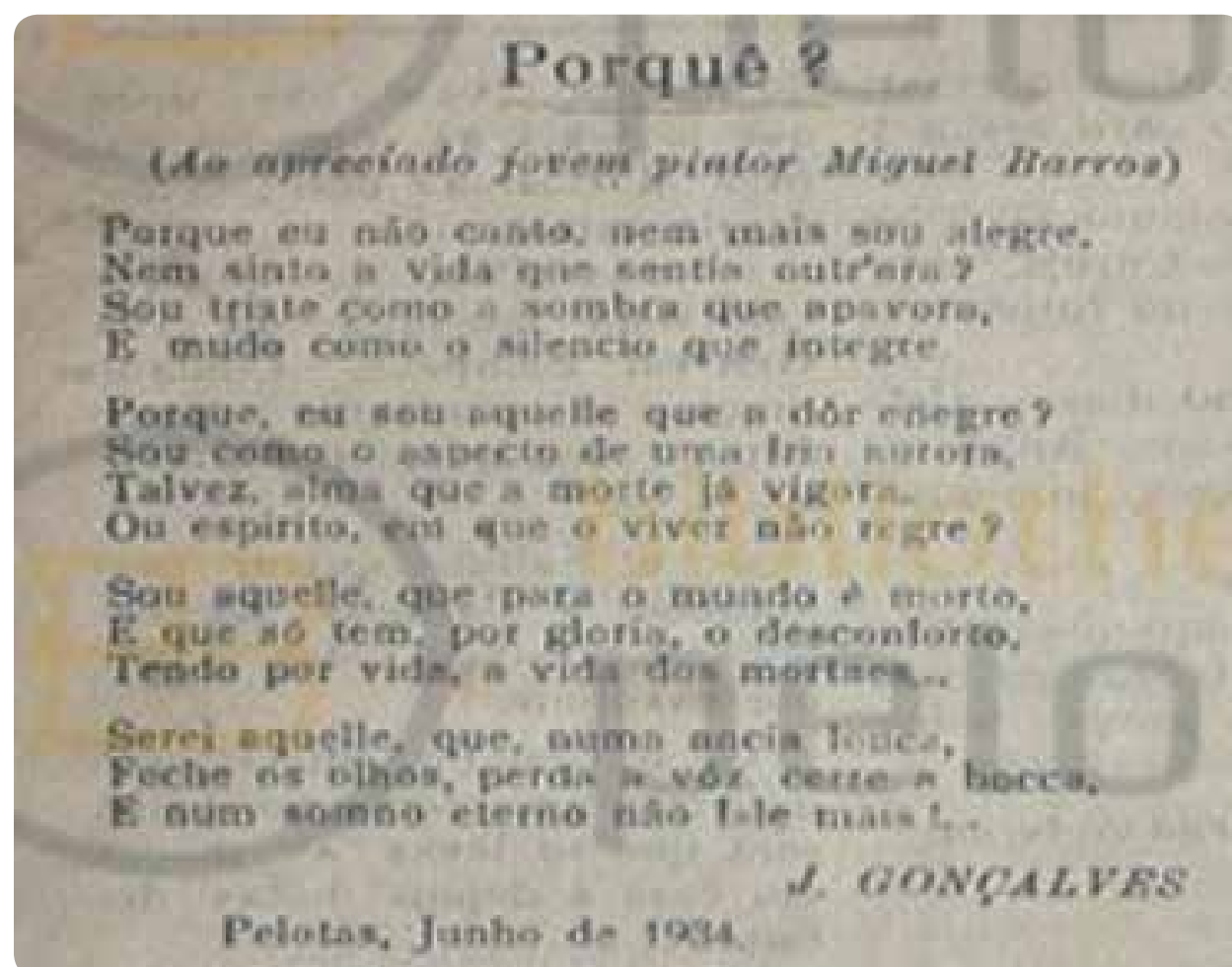


Detalhe da assinatura de Miguel Barros, de um quadro provavelmente do ano 1946.



Ao lado podemos observar a obra de arte clássica, com um controle da luz e dos sentimentos numa pintura aparentemente simples

Abaixo um poema de J. Gonçalves dedicado ao jovem pintor.



OS ESTUDOS DE JOSÉ PENNY

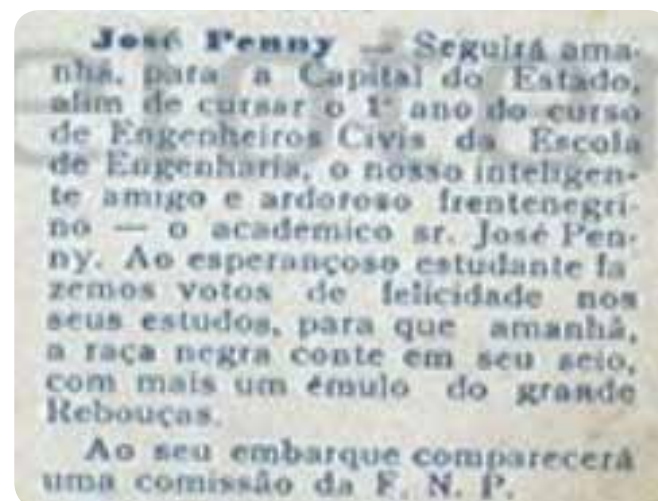
Quando veio para Porto Alegre meu avô estudou no colégio Julio de Castilhos como "preparatório" para a Universidade. Minha tia conta que ele no fundo queria estudar Engenharia Civil e construir coisas, mas que optou por Engenharia Agrônoma porque podia conseguir um lugar para morar e trabalhar ao mesmo tempo.

Minha mãe contava que foi por racismo, que não aceitaram um preto, disseram que ninguém ia confiar num engenheiro negro.

Não sei qual foi a razão, mas o fato foi que ele entrou na Escola de Engenharia com planos de estudar Engenharia Civil e acabou estudando Engenharia Agrônoma.



Nota da Frente Negra Pelotense felicitando a José Penny por ir para Porto Alegre a cursar o 1º ano do curso de Engenheiros Civis da Escola de Engenharia na Capital do Estado.



Meu avô estudou o arroz com profundidade em toda a sua escala de valores e em todos os seus âmbitos. Introduziu novas variedades de arroz, combateu doenças da lavoura, estudou diferentes métodos de cultivo e deixou uma boa quantidade de textos, investigações e resenhas publicadas em meios especializados no setor arrozeiro.

O Arroz era muito importante na região de Pelotas e Rio Grande e foi o investimento a grande escala que substituiu o charque na economia dos grandes barões da região.



ENGENHEIRO AGRÍCOLA

José Moreno Penny se formou em Engenharia Agrônoma em 1942 e foi um investigador destacado com especialidade no cultivo do arroz, entre os seus trabalhos mais importantes se encontram os estudos:

— Conservação do solo nas lavouras de arroz. *Lav. arroz.* II(124): 133-135, abr. 1957.

— Nivelamento e produção nas lavouras de arroz. *Lav. arroz.* II(130): 352-354, out. 1957.

— Combate racional e constante do capim arroz. *Lav. arroz.* II (123):98-101, mar. 1957.

— Crise da agricultura gaúcha analisada em sua essência política, económica e social. *Lavoura Arrozeira*, Porto Alegre, IRGA, 20(232):23-8, jul./ago.1966.

— A mão-de-obra e o custo do arroz. *Lavoura Arrozeira*, Porto Alegre, IRGA, (220):23-4, jul. 1965.



José

Um dos temas importantes para os intelectuais negros era definir uma origem comum aos descendentes de africanos e negros do Brasil, e buscaram na Etiópia o lugar perfeito para situar essa nação original, a lenda de ser um país que venceu aos colonialistas numa guerra aumenta o seu interesse como lugar perfeito para encontrar esse orgulho primitivo. Nesse momento era comum o uso do termo Raça Ethiópica para referir-se aos negros. Rodolpho Xavier descreveu como uma construção do imaginário intelectual do momento.

José estava orgulhoso de ser de raça negra, em algum momento ele escreve se lamentando de não ser um negro "puro", mesmo que meu avô tivesse a pele bem escura, pelos seus pais serem mestiços ele sentia que perdia algo especial em relação aos descendentes de casais de descendentes de africanos.

Estava estudando. Teve oportunidade de ser um dos primeiros em entrar no Ginásio Pelotense. Isso às vezes não era bem recebido pelas pessoas e vizinhos.

MORALISMO

José era muito crítico com os próprios negros, não gostava dos bailes nem de beber, era uma pessoa séria e muito moralista. O seu herói era José do Patrocínio e sempre citava a frase "O negro é o pior inimigo do próprio negro".

Ao lado um texto onde de maneira divertida falou como o seu pai, Penny, neste caso, está relacionado com Noemi Silva e Flora Gonçalves num baile. Juvenal vivia a vida de outra maneira e os bailes e festas foram fundamentais para construir a comunidade local e consolidar A Alvorada.

José condenava esse tipo de atitudes, esse pode ter sido um motivo de distanciamento entre pai e filho em um momento da vida deles.

Impressionante entusiasmo —
Inovação esportiva
Varias notas

Perante uma torcida formidável calculada em mais de cem mil pessoas, realizou-se hoje em homenagem ao 29º aniversário da «A Alvorada», a importante partida de futebol. Às 5 horas da tarde sob o arbitro de X.X. deste semanário, deu-se início ao jogo. Nelsi Sousa, o craque amorooso carregou impetuosamente no coração da Iracema, após receber o tiro inicial de Nenê Rodrigues que está na posição de médio avançado, isto é, entre o coração de Maria Correia e outra mocinha; uma escapada de Lólo pôe em perigo o amor de Nair Santana, que auxiliada por Maria, salva a situação.

Penny, completamente desmarcado por Noemi Silva, tenta controlar com um joguinho técnico, o coração da Flora Gonçalves, mas a defesa... do militar Bagé, está firme. O jogo está sendo disputado com ardor. Antonio Mira, comete láu em Judite Moreira, do que se aproveita o agil Jeronimo que avança... porém, sem resultado. O jogo caiu para o terreno da violência, José Candido, que joga de passes... com Iracema Rodrigues, comete char-



Família

Minha mãe conta que teve sorte, porque todos os filhos tem nomes em homenagem aos avós, e mamã deveria chamar-se Ozênia, como a sua avó materna, mas finalmente a minha tia Belinha que era pequenina escolheu Leda, e foi esse o batizado.

Minha avó morreu relativamente jovem de diabetes numa época que pouco se sabia sobre a doença. Viveu os seus últimos anos com muita dor e uma ferida que não se acabava de curar. Em 1955 ela acabou falecendo.

Minha mãe tinha 9 anos.

Meu avô se casou outra vez e teve outra filha com Othylina da Silva, a sua segunda mulher, -a avó que eu conheci-, minha tia Maria José da Silva Penny.

Os meus tios já estão mortos. O tio Juvenal enterrado em paz no Rio de Janeiro e o tio Elói em Porto Alegre. Ele morreu um ano depois da sua mãe, de tuberculose. A minha mãe e as minhas tias estão vivas enquanto escrevo este livro.



O casamento com ARACY da Costa Ribeiro

José se casou com Aracy da Costa Ribeiro, filha de Elói Ribeiro e de Ozônia da Costa Ribeiro. Minha mãe conta que os pais de Aracy eram proprietários de um restaurante. Elói era de origem português e Ozônia foi encontrada ainda criança sozinha em um barco de bandeira holandesa e foi criada por uma família de boas condições financeiras.

José e Aracy eram um casal "multi-racial", algo bastante avançado para o início do século XX no sul do Brasil.

Juntos tiveram 4 filhos:
JUVENAL, ELÓI, ISABEL E LEDA.



JUVENAL, o PRIMEIRO filho de JOSÉ

– a 22, o galante Juvenalsinho Ribeiro Penny

A 22, o galante Juvenalsinho Ribeiro Penny.

Notícia sobre o nascimento de Juvenal Ribeiro Penny, o primeiro filho do casal José M. Penny e Aracy da Costa Ribeiro Penny. Também se publica uma nota saudando o Juvenalzinho da amiga Ceferina Benitz em Canôas.

José tinha uma família, agora tinha que colocar em prática todas as suas idéias sobre a educação e a instrução dos filhos.

1935

SAUDAÇÃO

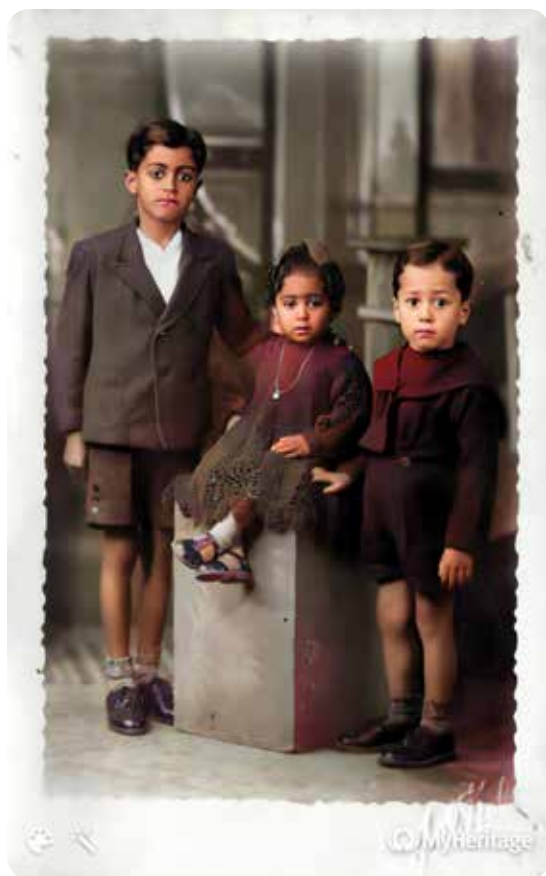
Ao amiguinho Juvenalsinho Penny
(Canôas)

Ao despontar a aurôra resplandecente e feliz do teu primeiro aniversário, eu saúdo-te com alegria, *** que tal ventura seja motivo de felicidades perenes para ti, e orgulho e prazer para teus queridos pais.

São os votos da tua amiga

Ceferina Benitz





Juvenal, Isabel e Elói



Leda



Aracy com o pequeno Juvenal visitando uma amiga



José, Aracy e Isabel



26/10/1932

Elói, Osonia, Aracy e as suas irmãs



Elói, Juvenal, Isabel



Leda, com o gato Mimi, e uma amiga



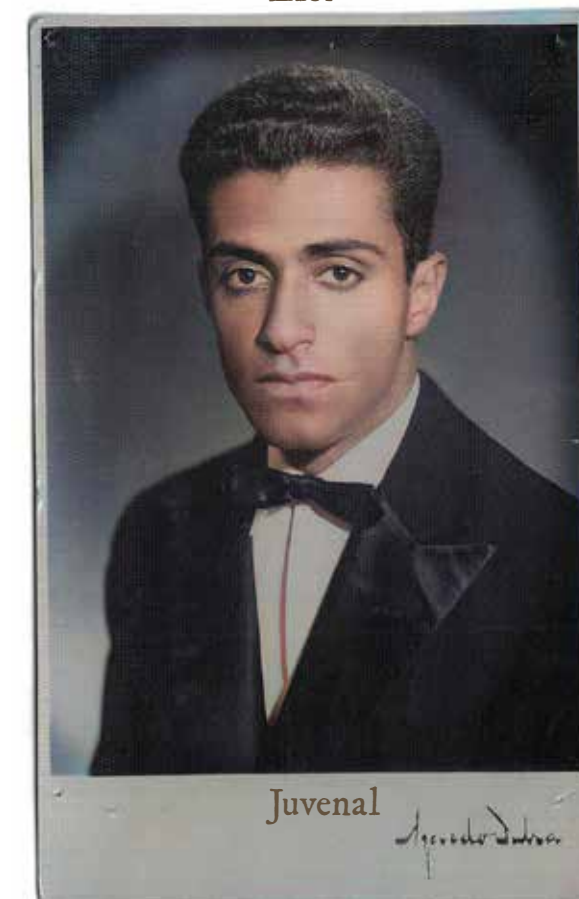
Elói, Isabel, Juvenal



Elói



Juvenal



Juvenal



Isabel



Isabel



Isabel



Isabel

A morte de Aracy e o segundo casamento de José com Othylina



Aracy



Aracy da Costa Ribeiro faleceu de diferentes problemas derivados da diabetes, doença congênita que nesse momento ainda não tinha suficientes medicinas nem terapias efetivas para curá-la.

Depois da morte de sua esposa José se encontra numa situação difícil. Trabalhava como pesquisador e engenheiro agrônomo, campo onde fez grandes avanços e descobrimentos tanto no combate de doenças da lavoura como na mistura e na criação de novos tipos de arroz. José era um trabalhador incansável como o seu pai Juvenal, escrevia constantemente textos científicos, manifestos políticos e considerações sociais.

José se casa uma segunda vez com Othylina Maria Silva, que era irmã de Leda Maria Silva, namorada do seu filho Elói. Se apaixonam, se casam e juntos tem uma nova filha: Maria José Silva Penny.



Leda



Leda



Othylina e Jorge



Maria José



Jorge e Leda



Maria José



Maria José



José, Othylina e Maria José na formatura de Leda

José Moreno Penny

24/01/1911 – 28/08/1990



José Moreno Penny deixou um grande legado escrito nas páginas da Alvorada, onde se ve um jovem petulante, sonhador e com muita vontade de mudar o mundo, sempre manteve esse caráter ativo e combativo até o último dos seus dias.



Bibliografia, créditos, links e agradecimentos:

Agradeço a todos os historiadores que me ajudaram a conhecer melhor o passado da minha família. Em especial à profesora Beatriz Ana Loner e ao “Núcleo de Documentação Histórica” da Universidade Federal de Pelotas. E também a todos estes pesquisadores: Dalila Müller, Dalila Rosa Hallal, Alexandre Kohlrauch Marques, Eirionedd A. Baskerville, Ana Flávia Cicchelli Pires, Ângela Pereira Oliveira, Jeane dos Santos Caldeira, Fernanda Oliveira da Silva, Josué Eicholz, Flávia Carvalho Machado, Marcos Hallal dos Anjos, Lorena Almeida Gil, Mario Osório Magalhaes, José Antônio dos Santos, Eliane Peres, Janaina Schvambach, Natiele Gonçalves Mesquita, Carmem G. Burgert Schiavon, Felipe Rodrigues Bohrer, Caroline Leal Bonilha, Isabel Porto Nogueira, Francielly Giachini Barbosa, Ângela Pereira Oliveira Baladares, Gilberto Ferreira da Silva, Luiz Carlos Cunha Carneiro, Nara Nilcéia da Silva Santos, Natália Garcia Pinto, Luciana da Silva Peixoto, Fábio Vergara Cerqueira, Leandro Ramos Betemps, Margareth Acosta Vieira, Petrônio Domingues, Marta Bonow Rodrigues, Benito Bisso Schmidt, Melina Kleinert

Perussatto, Mario Maestri, Rachel dos Santos Marques, Jocelito Salla, Jorge Euzébio Assumpção, Daniel Vaz Lima, Flávia Rieth, Louise Prado Alfonso, Loredana Ribeiro, Paulo Roberto Staudt Moreira, Caiuá Cardoso Al-Alam, Fernanda Oliveira da Silva, Isabel Porto Nogueira, e muitos mais...

WEBS

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
Biblioteca Pública Pelotense
Wikipedia
Unesco
Youtube/Canal Boas Idéias
www.academia.edu
www.peoplescollection.wales
www.galesesenpatagonia.com.ar
www.familiayatesbrasil.com
superinteressante.com.br
irlandeses.org
Cambridge University Press

LIVROS

BARDEM, Carlos; *Mongo Blanco*, Barcelona: Plaza Janés, 2019.

GOMES, Laurentino; *Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares, Volume I*, Rio de Janeiro: Editora Globo, 2019.



Na década de 1930 A Alvorada passa por um dos seus momentos mais importantes na sua longa trajetória. Nesse momento um jovem José Morena Penny, primogênito do senhor Juvenal M. Penny, desponta como um dos colaboradores mais ativos que junto com uma nova geração de jovens negros crescidos numa sociedade que dava os seus primeiros passos na industrialização e na mudança do seu sistema econômico e político.

Essa nova geração vem cheia de orgulho da sua negritude, com um discurso afirmativo e apostando pela educação como forma de vencer todos os preconceitos.

Impressiona ver que muitos dos textos poderiam ser publicados hoje em dia e seguiriam sendo atuais, mas também é necessário falar do papel da mulher na sociedade nesse momento e a evolução dela dentro da Alvorada.

Esse terceiro livro conclui a trilogia sobre A Alvorada, contando parte da história do meu avô José Penny e das campanhas pela educação criadas por ele, ou sobre a fundação da Frente Negra Pelotense, ou sobre o importante I Congresso Afro-Brasileiro, momentos que ajudaram a construir a identidade do negro moderno na sociedade brasileira.

Barcelona, España.
Dezembro, 2020

TEXTOS E DESENHOS: © JORGE PENNY.

PRINT BY KINDLE DIRECT PUBLISH AMAZON